TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO ... PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.403

Como medida de economia, o exercito francez será reduzido a um terço do seu poder ..., sendo dissolvidos onze regimentos de cavallaria e postos fóra do serviço activo 4.000 officiaes

O capitão Chaves assumiu inteira responsabilidade do ultimo movimento revolucionario em Portugal

Os "leaders" russos Trotsky, Zinoviev, Kamenev e Radek estão ameaçados de deportação para a Siberia

A ALLEMANHA NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A admissão da Allemanha á Liga não é uma conclusão, mas um inicio. Briand, num dos paragraphos mais francos do seu discurso, reconheceu esse facto com singular sinceridade e valentia. Sabe que não ficou finalizado o prolongado conflicto entre França e Allemanha, e que, sómente, o campo de batalha foi transferido á Camara do Conselho

David LLOYD GEORGE
(Ex-primeiro ministro do governo britannico)

(O JORNAL adquiriu de "La Prensa", de Buenos Aires, a exclusividade da publicação deste artigo no Brasil)

LONDRES — Setembro, 1926.

A sincera cordialidade do acolhimento feito em Genebra aos delegados allemães pelos representantes reunidos de 55 nações realizou muitissimo no sentido de corrigir os damnos causados pelas intrigas do mez de março.

A recepção de que foram objecto o sr. Stresemann e seus collegas pela multidão que os recebeu na estação e os acclamou nas ruas embandeiradas, e, logo, no seu enthusiasmo, assediou o hotel onde se hospedavam os allemães, é tambem um bom augurio de paz. Demonstra quão rapida e completamente está a Europa esquecendo os odios da guerra.

SENTIMENTO DA ACOLHIDA DA ALLEMANHA

Genebra foi um centro de sentimentos francophilos durante a guerra, e tambem depois. Seu diario, habilmente redigido, "Le Journal de Genève", annos depois de firmada a paz, ainda continuava a grunhir e morder todo estadista europeu que insistisse no atrevimento de pedir á França uma interpretação liberal ou, pelo menos, equitativa dos tratados de paz. Na sua attitude de implacabilidade em relação á Allemanha, collocava-se no par da imprensa nacionalista de Paris. O acolhimento enthusiasta dos genebrinos ao dirigente allemão significa, pois, uma completa transformação operada no coração da Europa, e constitue um bom augurio na parte que se refere ao exito da participação allemã na Sociedade das Nações.

Dentro da Assembléa tudo andou bem. Verdade é que a Hespanha retirou-se da Liga: mas sua conducta foi digna da cortezia e dignidade de um povo grande e cavalheiresco. Seus representantes nada fizeram por diminuir a unanimidade ou cordialidade das actuações. Sua retirada da Liga realizou-se ulteriormente e o espirito com que se effectuou não foi nem de petulancia nem de máo humor.

Era para os hespanhóes uma questão politica com fundas raizes no passado de sua grande historia. Considerando a Hespanha a posição dominante que outr'ora teve como a maior das potencias do antigo e do novo mundo, resiste, naturalmente, em aceitar uma resolução que a relega virtualmente á situação de potencia de segunda ordem. Tambem devemos levar em conta as graves difficuldades internas surgidas nesse paiz. Tendo de enfrentar um motim militar, nenhum governo poderia dar seu consentimento a qualquer proposta estrangeira que viesse melindrar o orgulho nacional. "Os prolongados e ruidosos applausos" que saudaram as palavras com que o sr. Briand expressou a esperança de que a ruptura da vinculação da Hespanha á Liga seria temporaria, representam o sentimento universal da Europa relativamente á Hespanha.

O DISCURSO DO SR. STRESEMANN

Os dois discursos que amenizaram a ceremonia da admissão da missão sem empregar phrases ou attitudes arrogantes. O discurso do sr. Stresemann foi um modelo de discreção. Evitou a torpeza psychologica que costuma malograr os esforços allemães na expressão do sentimento de amizade. A diplomacia allemã tem a mão pesada. Foi mal. Um diplomata francez sabe ser insolente, empregando expressões deferenciaes. Um diplomata allemão não póde mostrar-se submisso sem empregar phrases ou attitudes arrogantes. O discurso do sr. Stresemann revelou tacto. Não se referiu aos vencedores e, entretanto, não houve em suas palavras o menor vislumbre de desafio. Devia tomar em consideração o incogitavel patriotismo do seu paiz, que ficaria resentido com qualquer expressão submissa dirigida aos vencedores da vespera. De outra parte, devia possuir uma ampla e acertada comprehensão do facto de que entrava numa organização cuja essencia é ser internacional. Suas phrases conciliatorias entre o espirito de nacionalismo e o de cooperação entre as nações foram talhadas nos moldes classicos.

PARALLELO ENTRE O SR. BRIAND E O SR. CLEMENCEAU

A eleição do orador que devia dar as boas-vindas á delegação allemã na Liga foi a melhor possivel: escolheu-se o sr. Briand. Foi presidente do Conselho de Ministros da França, durante a parte critica da guerra. A feliz defesa de Verdun — talvez o facto mais saliente da guerra — fez-se no seu ministerio. Sua eloquencia encorajou o povo francez quando todos tremiam ao ribombar dos canhões que abatiam as muralhas de Douaumont. Com tudo isso não foi um grande ministro da Guerra, faltou-lhe a ardente energia que animou seu successor, o sr. Clemenceau. Não era um conductor de homens. O ancião de 78 annos fazia andar os cavallos a chicotadas, emquanto o estadista, muito mais moço, parecia estar somnolento, á espera dos acontecimentos. Mas o sr. Briand era melhor dotado que Clemenceau para trazer a paz á Europa. Ambos são ardorosos patriotas, mas são homens de temperamentos completamente differentes. Clemenceau é um homem de odios, Briand é um homem de affectos. Ambos amam a França, mas um o demonstra mutilando sem compaixão seus inimigos, o outro conservando-lhe seus antigos alliados e grangeando-lhe novos amigos. Clemenceau tem muito bom senso e nenhuma sympathia, Briand possue ambos esses dotes. E', predominantemente, o ministro do apaziguamento.

EXITO DA POLITICA DE BRIAND

O tratado de Versalhes era um convenio severo, mas encerrava em suas columnas muitas coisas que implicavam em sentimentos de mercê. Não me refiro sómente ao pacto da Liga das Nações, e sim ás disposições que previam de tempos a tempos a revisão das esti-

(Continúa na 2ª pagina)

RIGOROSA ECONOMIA DO GOVERNO FRANCEZ

Serão dissolvidos onze regimentos de cavallaria

4.000 OFFICIAES

O EXERCITO ACTIVO SERA' REDUZIDO A UM TERÇO DO SEU PODER ACTUAL

PARIS, 9 (U. P.) — Mantendo o seu esforço presente no sentido de fazer economias, o governo francez já poz todo o mecanismo em acção, para dissolver onze regimentos de cavallaria e pôr fóra do serviço activo 4.000 officiaes. Essa reducção significará uma economia no orçamento francez, no anno proximo, de 100.000.000 de francos.

Estão em estudos planos para reduzir os presentes limites do exercito francez, pondo-os mais de accordo com as forças combatentes de terra de outras das principaes potencias do mundo.

Tendo de resolver o problema da incorporação da classe de recrutas em novembro do anno proximo, a França reduzirá o tempo de serviço dos seus conscriptos de 18 mezes para um anno.

Automaticamente, o exercito activo será reduzido a um terço do seu poder actual.

O futuro governo

(De um correspondente parlamentar do O JORNAL)

O sr. Washington Luis, segundo estou seguramente informado, acaba de pôr á disposição da politica de Minas a pasta do Interior do seu Ministerio.

A quem caberá, nessa hypothese, o Ministerio da Praça Tiradentes? Nelle permanecerá o sr. Affonso Penna? Ou para alli irá o sr. José Bonifacio? Trocará o sr. Bueno Brandão a senatoria federal com o sr. Affonso Penna?

O sr. Washington Luis pôz a disposição da politica de Minas... Mas quem é, neste momento, a politica de Minas? O sr. Arthur Bernardes? O sr. Antonio Carlos? E o sr. Mello Vianna!?

O sr. Bernardes, falando pela politica de Minas, oscillaria entre os srs. Affonso Penna e Bueno Brandão. "Entre les leur..." O sr. Antonio Carlos entre o sr. Affonso Penna e José Bonifacio não hesitaria. E o sr. Mello Vianna, se fosse ouvido, preferiria qualquer nome novo...

Mas, a verdade é que o sr. Washington Luis pôz á disposição da politica de Minas a pasta do Interior do seu Ministerio.

Revolução em Portugal?

Corre o boato de que o coronel João Almeida está á frente de um movimento

A NOTICIA VEM DE PARIS

PARIS, 9 (A.) — Corre aqui a noticia de que um novo movimento revolucionario rebentou em Portugal, chefiado pelo coronel João Almeida.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

O PROXIMO ENCONTRO BRASILEIROS x ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — As provas finaes do Campeonato Sul Americano de Tennis, tiveram inicio esta tarde, jogando o Brasil e a Argentina.

O primeiro match do dia foi o "single" entre o player brasileiro Erasmo Assympção e o campeão argentino Guilherme Robson.

O primeiro "set" do match, foi ganho por Robson, pelo score de 6 a 2.

No segundo "set" Robson ganhou novamente com o score de 6 a 0.

O terceiro "set" tambem foi ganho pelo argentino Robson pelo score de 7 a 5.

Com esse resultado o sr. Guilherme Robson obteve a victoria da primeira partida de hoje.

O ENCONTRO ENTRE BRASILEIROS E ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 9 (A.) — Os jornaes de hoje, desta capital, occupam-se largamente das partidas de tennis que serão jogadas entre os sportsmen brasileiros e argentinos, nas quadras do Buenos Aires Lawn-Tenis Club e em torno das quaes reina grande espectativa.

A imprensa local faz commentarios elogiosos á technica dos jogadores brasileiros que, através de uma actuação admiravel no Campeonato, se collocaram em posição de destaque e têm apreciaveis probabilidades de victoria.

CONFERENCIA DA PAZ

ENTRE O PRESIDENTE DA REPUBLICA E OS REVOLUCIONARIOS

MANAGUA, 9 (A.) — Os liberaes designaram os srs. Rodolfo Espinosa, Leonardo Arguella, Mario Arguello e Benjamin Abauzo para representai-os na conferencia da paz, que se realizará, na proxima semana, em Corintho, Nicaragua, entre os revolucionarios e o presidente Chamorro.

DEPUTADO LINDOLFO COLLOR

SUA CHEGADA A' CAPITAL DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 9 (U. P.) — Chegou a esta capital o deputado brasileiro dr. Lindolpho Collor, tendo sido recebido, cordialmente, na estação, por varias personalidades de alta representação na Republica.

Entre as pessôas presentes que foram dar as bôas vindas ao deputado Collor, á sua chegada, destacamos o sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, o conselheiro da Embaixada Chilena no Rio de Janeiro, sr. Bianchi, e o director do jornal "La Nación", que se publica nesta capital, sr. Davila.

O sr. Bianchi offerecerá, esta noite, um banquete ao deputado brasileiro.

Hoje, á tarde, o sr. Collor realizou uma longa excursão através da cidade. Na proxima quarta-feira, o illustre visitante pronunciará um discurso na Universidade de Santiago, devendo dissertar, por essa occasião, sobre a situação dos paizes da America, em face da Liga das Nações.

O sr. Collor será apresentado ao auditorio chileno pelo professor de Direito da mesma Universidade, dr. Ricardo Montaner.

AMEAÇADOS DE DEPORTAÇÃO PARA A SIBERIA

OS SRS. TROTSKY, ZINOVIEV, KAMENEF E RADEK

LONDRES, 9 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Riga informa que os srs. Trotsky, Zinoviev, Kamenev e Radek estão deante da possibilidade de serem deprotados para a Siberia, a menos que suspendam immediatamente os seus ataques contra o sr. Stalin.

MORRERAM AFOGADAS 11 PESSOAS

EM CONSEQUENCIA DO ABALROAMENTO DO VAPOR "PARIS"

HAVRE, 9 (U. P.) — O vapor "Paris" abalroou com um robocador, que afundou, morrendo afogadas onze pessoas.

Cincoenta casas para as victimas do cyclone de Encarnação

ASSUMPÇÃO, 9 (A.) — A commissão nacional pró-victimas de Encarnación pôz em concurrencia publica a construcção de 50 casas para as familias pobres prejudicadas com a grande catastrophe.

O CAFE' IMPORTADO PELOS ESTADOS UNIDOS

O INSUCCESSO DA BOYOCOTTAGEM DO PRODUCTO BRASILEIRO

NOVA YORK, 9 (U. P.) — As estatisticas officiaes que acabam de ser dadas á publicidade, dando a quantidade e o valor total do café importado nos Estados Unidos, no anno economico de 1925-1926, findo no dia 30 de junho ultimo, demonstram o completo insuccesso do plano de boycottagem do café brasileiro nos Estados Unidos de que tanto se falou no anno passado.

As importações de café de paizes estrangeiros durante o anno elevaram-se a 1.437.364.135 libras, no valor de 313.224.808 dollares. Essa quantidade foi superior á importada no anno economico de 1923-1924, considerando um "anno record", em que se receberam.... 1.431.000.000 de libras de café de todas as procedencias.

O valor do café importado durante o anno economico 1925-1926 foi de 2.500.000 de dollares mais do que no anno 1919-1920, considerado o "anno record" em valor.

As importações de café brasileiro, no anno economico de 1925-1926, augmentaram em mais de 135.000.000 de libras, sobre as do anno anterior, e foram as maiores de que ha registro na historia do commercio de café dos Estados Unidos.

Durante esse anno, o Brasil forneceu para mais de 69 por cento da quantidade comprada nos paizes estrangeiros, em comparação com 67 por cento do anno anterior.

A importação de café procedente da Colombia diminuiu durante o mesmo anno.

JULGAMENTO DOS REVOLUCIONARIOS PORTUGUEZES

Digna attitude do chefe do movimento

OUTRAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS SOBRE TODOS OS ASSUMPTOS QUE NOS VEM DE PORTUGAL

LISBOA, 9 (U. P.) — No correr do julgamento dos implicados na sublevação de Chaves, o capitão Chaves assumiu a responsabilidade de todo o movimento.

LISBOA, 9 (A.) — Continuou, hoje, perante o Tribunal Militar do Porto, o julgamento dos militares implicados na sedição de Chaves.

Despertou grande interesse o depoimento de um dos accusados, o capitão Chaves, o qual affirmou que, apesar das innumeras adhesões ao movimento projectado, na hora de estalar a revolução ficára sózinho com seus companheiros.

O capitão Chaves, muito embora essa revelação feita, recusou-se a declinar os nomes das pessoas compromettidas no citado movimento.

MOVIMENTO DIPLOMATICO

LISBOA, 9 (U. P.) — Segundo as ultimas medidas tomadas a respeito do movimento diplomatico já hontem annunciado, a legação de Caracas terá jurisdição sobre a Colombia, Guatemala, Costa Rica e Panamá. A legação do Chile jurisdicionará o Perú, a Bolivia e o Equador. As legações do Vaticano e de Berlim serão providas futuramente e apenas por funccionarios da carreira.

TRATADO DE ARBITRAGEM

LISBOA, 9 (U. P.) — O Conselho de Ministros esteve examinando o tratado de arbitragem com a Hespanha.

ATACARAM UM COMBOIO PORQUE SÃO INIMIGOS DO PROGRESSO

LISBOA, 9 (U. P.) — Onze populações servidas pelo prolongamento da linha ferrea de Sabor, inexplicavelmente inimigas do progresso, amotinaram-se, atacando o primeiro comboio, especialmente a população de Fornos. Foi gravemente ferido o ferroviario Joaquim Monteiro e o comboio, impedido de attingir Cervicaes, recuou para Lagoaca. A intervenção da Guarda Republicana impediu o incendio do trem.

FALLECIMENTO

LISBOA, 9 (U. P.) — Falleceu no Porto o capitão Ernesto Pinheiro.

INCINERAÇÃO DE FRUTAS E BATATAS

LISBOA, 9 (U. P.) — Os jornaes publicam uma communicação do consul de Portugal em Santos, dirigida á Associação Commercial desta capital, sobre o expurgo e incineração das batas e frutas portuguezas deterioradas e aconselhando-o, afim de serem ellas mantidas no mercado.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

O BRASIL SERA' A SE'DE DO PROXIMO CERTAMEN

SANTIAGO DO CHILE, 9 (U. P.) — Foram marcadas as seguintes datas para os jogos de football do campeonato sul americano que aqui se vae disputar:

Dia 12 — Chile e Bolivia; dia 16 — Bolivia e Argentina; 17 — Chile e Uruguay; 19 — Argentina e Paraguay; 23 — Bolivia e Paraguay; 24 — Argentina e Uruguay; 28 — Uruguay e Bolivia; 31 — Chile e Argentina; 1 de novembro, Uruguay e Paraguay; 3 — Chile e Paraguay.

Todos os matches serão jogados nesta capital.

O BRASIL SE'DE DO PROXIMO CAMPEONATO

SANTIAGO DO CHILE, 9 (U. P.) — O delegado uruguayo sr. Gomes apresentou ao Congresso Sul Americano de Football uma moção, antes de entrar na ordem do dia, pedindo que o Brasil seja escolhido para séde do proximo campeonato e no mesmo tempo que não se façam reformas nos Estatutos até o anno proximo, considerando que o Brasil propôz uma modificação na carta organica da Confederação. O delegado argentino sr. Rodeyro apoiou calorosamente a moção do Uruguay a respeito do Brasil.

VICTIMAS DA EXPLOSÃO DA MINA DE DURBAN

JA' FORAM ENCONTRADOS TRINTA CORPOS

CAPETOWN, 9 (U. P.) — Cento e dezeseis trabalhadores nativos e quatro brancos ficaram soterrados e acredita-se que morreram, em consequencia de uma explosão de grisu' em uma mina de carvão de Durban, que destruiu completamente uma galeria.

O gaz até aqui tem impedido os trabalhos de salvamento.

— Já foram encontrados trinta corpos de naturaes victimados pela explosão da mina de Durban, perto de Newcastle, Natal.

O DISCURSO DO AUTOMOVEL CLUB

Tudo nos induz a considerar a reforma financeira projectada pelo futuro governo como um fracasso de effeitos mais nocivos do que as oscillações do papel moeda

(De um observador financeiro)

A ROTA FINANCEIRA DO SR. WASHINGTON LUIS

O sr. Washington Luis além de ser um homem de probidade pessoal e publica incorruptivel está agora se revelando um caracter forte, digno da nossa admiração, pela firmeza com que se dispoz a enfrentar o grande problema monetario do paiz. Revelando sinceridade na solução, expõe com franqueza o seu pensamento e pede e desafia a critica, que declara ainda opportuna. Não é dado a nenhum brasileiro deixar de acudir a esse patriotico appello, em momento tão critico e escuro da vida nacional.

A impressão que o seu discurso do Automovel Club produziu foi indubitavelmente pouco agradavel, despertando justas apprehensões nos meios commerciaes, industriaes e mesmo no seio das classes liberaes. A imprensa ainda o considera uma esphynge, embora o seu programma tenha sido exposto e repetido. No emtanto, se nos afigura a sua rota claramente traçada, sobretudo depois das ponderações feitas na oração do Automovel Club.

ADEPTO DOS METHODOS QUE LEVARAM O PAIZ A DUAS MORATORIAS

"O sr. Washington Luis é sem duvida franco adversario da politica financeira que tem dado a este paiz os melhores dias de tranquillidade e de riqueza. Repudia, ostensivamente, a politica de Prudente, Campos Salles, Murtinho, Rodrigues Alves, Bulhões e Bernardino de Campos, e esposa abertamente e enthusiasticamente os methodos da orientação que levou o paiz a duas moratorias, ao soffrimento das classes productoras e á fome nas classes proletarias, pelo elevadissimo padrão de vida que della resultou. Entende s. ex. que os paizes velhos devem receiar e evitar a baixa do cambio, e os paizes novos devem temer é a alta cambial. Para evitar nuns e noutros taes calamidades, a therapeutica a empregar tem que ser differente aqui como ali. Os achaques dos paizes velhos atacados de baixa cambial curam-se por methodos diversos dos applicados aos paizes novos."

UMA DOUTRINA ORIGINAL

Esta doutrina é em tudo por tudo original, e pela primeira vez vemol-a apresentada. Até agora se acreditava que paizes velhos, com um patrimonio de riqueza accumulada, com systema bancario organizado, exportações e importações regradas, credores de outros paizes, dispondo de marinha mercante e capitaes collocados no exterior, rendendo juros para a sua economia, facilmente mantêm o equilibrio da sua balança de pagamentos e mantêm o seu cambio ao par. Ao passo que os paizes novos, sem capital, para as suas industrias, devendo ao estrangeiro grandes sommas reclamadas para seu apparelhamento economico e financeiro, tributarios das marinhas mercantes dos Estados velhos, — esses estão sempre ameaçados de desequilibrio na balança de pagamentos, e lutam sempre com a difficuldade para conseguir elevação das suas taxas cambiaes e manter a fixidez do par.

22 ANNOS DE ALTA CAMBIAL E 78 DE TAXAS BAIXAS

O proprio sr. Washington Luis confessa que de 104 annos de existencia do Brasil, apenas em 22 tivemos alta cambial e 78 de taxas baixas. Dahi a razão do esforço ingente dos nossos estadistas para a melhoria cambial, das criações dos fundos especiaes, de resgate e garantia, e carteira do Banco do Brasil, para evitar as especulações baixistas. Os elementos de baixa formigam no Brasil, e o futuro presidente acaba de ter a prova do que bastam algumas palavras mal interpretadas para precipitar uma quéda brusca de dois pontos e levar o panico ao mercado cambial. Baixa foi sempre comprehendida como decadencia financeira e economica do paiz, fruto de desmandos em administração, de orçamentos desequilibrados e de emissões criminosas. A alta, pelo contrario, revela politica sã, orçamentos com saldos, resgates de compromissos, amortizações de dividas, augmento de credito, folga para o commercio e industria, baixa de preços, bem estar geral.

LIBERDADE DE QUE NÃO GOZA O PODER PUBLICO

Que diriamos do industrial que se alegrasse pelo facto de ver os seus titulos de credito, as suas debentures cotadas na praça, muito abaixo do valor nominal e não tomasse providencias para revalorizal-os? Procedendo de modo contrario, poderia considerar uma calamidade de ver taes titulos ao par ou acima do par? Quando por infelicidade, o particular não consegue honrar os seus compromissos, é com vexame que convoca os credores para pedir uma moratoria ou propor uma liquidação, resgatando aquelles compromissos pela baixa cotação que elles têm.

O poder publico não póde gozar dessa liberdade. O seu dever é agir de modo a dar o exemplo no cumprimento das suas responsabilidades. O resgate ao par de sua divida é uma questão de honra.

O OBJECTIVO DO SR. WASHINGTON

O objectivo collimado pelo futuro governo é, repete elle, a estabilização para o fim da conversão do meio circulante e da circulação metallica. Parece dispensavel a realização da ultima parte do programma, pois em paiz nenhum do mundo ha circulação metallica, contentando-se as nações mais adeantadas com a moeda-papel, isto é, com o papel conversivel em ouro. A taxa para a estabilização está mais ou menos determinada nas declarações de s. ex., de que é a que corresponda ao custo da vida. De 1920 até hoje, a depreciação do papel-moeda é, ainda na phrase do sr. Washington, de 300 %. Só resta consolidar esta situação que os factos criaram. Como corollario, o sr. Washington Luis acha urgente fixar e generalizar esta depreciação, afim de que a vida se normalise pela uniformização dos preços. Acha natural e mesmo necessaria a elevação de todos os vencimentos, soldos, etapas, ordenados, retribuições de todo o genero, inclusive os salarios operarios, para que elles se reajustem com a nova ordem de coisas. Só se esqueceu s. ex. de nos dizer a quanto subirá a despesa publica com taes augmentos de 300 %, que se estenderão, outrosim, a todo o material adquirido pela administração. Na proporção estabelecida pelo futuro presidente, o orçamento da despesa, que é hoje de cerca de 1.500 mil contos, deverá elevar-se a 4.500 mil contos, não se indagando dos augmentos nos orçamentos particulares. Claro que não sendo possivel obter tão grande somma por meio de impostos e nem de emprestimos — a emissão de papel-moeda se imporá. E a estabilização irá... pelo papel abaixo.

A TAXA PARA A ESTABILIZAÇÃO

Referindo-se á taxa escolhida para a estabilização, como medida de emergencia, o sr. Washington Luis entende que ella não fere o dispositivo da lei de 1846, isto é, não importa em quebra do padrão. A Argentina criou sua Caixa de Conversão a 44 centavos por peso, sem revogar seu systema monetario de 1885 que estabeleceu o padrão de peso-ouro de 100 centavos. Mesmo entre nós, a Caixa de Conversão, que emittia notas do valor de 15 pence e depois de 16, não importou em revogação da lei de 1846, a qual continuou a dar ao mil-réis o valor de 27 pence.

Muitas outras considerações a leitura do discurso nos suggere, e infelizmente todas ellas nos conduzem a considerar como um fracasso a reforma projectada, cujos effeitos se nos afiguram muito mais nocivos do que as oscillações do papel-moeda.

EMBAIXADOR AFRANIO DE MELLO FRANCO

PASSOU POR LISBOA, EM TRANSITO PARA O BRASIL

LISBOA, 9 (U. P.) — A bordo do vapor "Andes" passou hoje por este porto em transito para o Rio de Janeiro, o dr. Afranio de Mello Franco ex-embaixador do Brasil junto a Liga das Nações.

Uma lancha offerecida pelo governo, conduziu a bordo o chefe do gabinete do Ministerio do Exterior, o embaixador do Brasil dr. Cardoso de Oliveira, o consul geral dr. Borges da Fonseca, o secretario da embaixada brasileira dr. Henrique de Hollanda e o director da United Press nesta capital.

Após os cumprimentos, desembarcou o dr. Afranio de Mello Franco, percorrendo a cidade deixando um cartão de cumprimentos no Ministerio dos Estrangeiros. S. ex. almoçou na embaixada do Brasil proseguindo viagem acompanhado do sr. Alvaro da Cunha, consul brasileiro em Madrid.

O dr. Mello Franco declarou á United Press, que as delegações brasileira e portugueza em Genebra, mantiveram sempre a maior cordialidade em suas relações e uniformidade de vistas.

O NOVO COMMANDANTE DA MILICIA FASCISTA

SERA' O ACTUAL CHEFE DO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 9 (U. P.) — O sr. Vittorio Verne, tenente-general da Milicia Fascista disse que a ascensão de Mussolini ao commando da corporação, em substituição ao general Gonzaga é uma consequencia logica da presente situação politica. A Milicia agora retoma, completa e abertamente, as funcções para que foi criada, a saber, a guarda armada da revolução fascista, pelo que representa a um tempo o papel de instrumento politico e de corpo vigilante com cem olhos de Argus, prompto a avançar a uma simples palavra de Mussolini.

A tarefa assumida por esses 200.000 jovens é essencialmente politica, pelo que não se torna necessario qualquer estatuto judicial para regel-a.

Estudo do desenvolvimento da industria petrolifera na Argentina

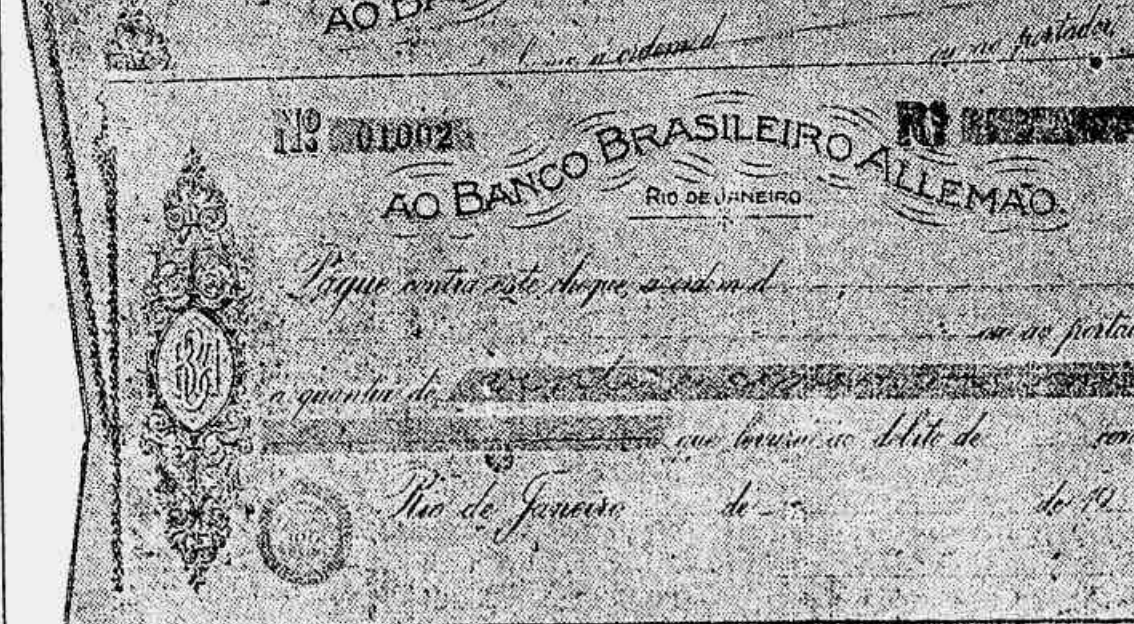
BUENOS AIRES, 9 (A.) — Um grupo de legisladores partirá, brevemente, para o sul da Republica, afim de estudar o desenvolvimento da industria petrolifera nacional.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Onde será feita, hoje, a entrega de cheques

Nº 01001 AO BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO — RIO DE JANEIRO

Nº 01002 AO BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO — RIO DE JANEIRO

Pague contra este cheque ... ao portador ... Rio de Janeiro ... de ... de 19...

Mais dois cheques de 25$000, do Banco Brasileiro Allemão, na praça da Harmonia, entregou O JORNAL hontem aos seus leitores, como se vê da detalhada noticia que a respeito publicamos na 3ª pagina.

HOJE

Proseguindo no cumprimento da sua tarefa, de dar a quantos o leiam diariamente, O JORNAL distribuirá hoje dois cheques do mesmo valor e do mesmo estabelecimento bancario, na Galeria Cruzeiro, do lado da Carioca, nas proximidades do novo refugio. A hora será entre 9 1|2 e 10 1|2.

AS GRANDES JAZIDAS DE PETROLEO NOS E. UNIDOS

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O Federal Oil Conservation Board, um corpo criado pelo presidente Coolidge para estudar as condições do petroleo nacional, apresentou um relatorio ao chefe da Nação, affirmando que as jazidas de oleo, o maior recurso natural dos Estados Unidos, já se vão approximando da exhaustão.

O relatorio affirma que, nas regiões conhecidas e sondadas deste paiz, existe apenas uma reserva de petroleo bruto para seis annos de consumo destico. E o documento pede a cooperação e o esforço de conservação, da parte das industrias e do governo, contra a approximação mais rapida do dia em que o petroleo chegue a escassear nas suas fontes de producção.

O corpo nomeado pelo presidente Coolidge comprehende o secretario do Commercio, sr. Herbert Hoover; o secretario da Marinha, sr. Curtis Wilbur; o secretario do Interior, sr. Hurbert Work, e o secretario da Guerra, sr. Dwight Davis.

A PERFEIÇÃO DA CULTURA DO ALGODÃO DE S. PAULO

HAVRE, 9 (U. P.)—O sr. Christiano Torres, delegado do Estado Brasileiro do Rio Grande do Sul foi recebido pela Camara do Commercio, á qual offereceu amostras officiaes de algodão do Estado de S. Paulo, explicando como está sendo feita com perfeição a cultura desse producto no Brasil, assim como os novos methodos de exportação.

A Camara offereceu-lhe um banquete, em honra á Bolsa de Commercio de S. Paulo.

E' esta a primeira vez que em França se realiza uma manifestação desta ordem a um representante official de um grande centro productor do algodão, cuja importação neste paiz está augmentando todos os annos.

A ESCOLA DO REFOLES E OS NOSSOS JOVENS MARUJOS

A "Escola Refoles" cumpriu a sua missão, fornecendo á Marinha, no periodo de um anno, o contingente de sessenta meninos, com um effectivo de cincoenta, mantendo-se elevado o seu moral, num meio de cordialidade a que não falta a disciplina, exigencia precipua no caracter militar

Diocleclo DUARTE.

(Para O JORNAL)

NATAL — Setembro, 1926.

Fui conversar ha poucos dias com o commandante Paes Leme, a respeito da "Escola do Refoles" e das vantagens que eu reconheço, como elle, indiscutiveis, de estabelecimentos identicos, onde começam a preparar-se os futuros tripulantes da nossa Marinha de Guerra.

O illustre official é um enamorado da sua profissão e tudo nos seus actos revela o enthusiasmo pela nobre classe que se orgulha dos vultos tradicionaes dos Tamandarés, dos Marcilios Dias, de um Barroso e de um Saldanha.

A linguagem desse marinheiro, joven ainda, cheio de energia e de vibração, para quem o cumprimento do dever está acima de tudo, exprimindo-se sem subterfugios nem meias palavras, possue a suggestão da sinceridade e fortalece a nossa confiança na resistencia da raça indigena.

Completei as minhas impressões com o imponente espectaculo do dia 7 de setembro, junto ao monumento do centenario, primeiro marco commemorativo da independencia politica da Patria.

Vi naquella praça, baptisada com o nome da grande data, muitos meninos filhos da pobreza e roubados á vagabundagem, perfeitamente uniformizados, em regulares exercicios de esgrima, que lhes davam elegancia ao corpo e os preparavam, creando-lhes n'alma o sentimento de civismo, para as possiveis defesas da integridade nacional.

Estava assim praticamente demonstrado o triumpho da Escola de Aprendizes Marinheiros, e eu não vejo que maneira mais eloquente se possa encontrar para destruir os argumentos hostis, como esses malefficentes de elementos obscuros attrahidos á sociedade, sob a influencia da educação e da disciplina militar que se ministram naquelles estabelecimentos.

Mesmo que o alumno não resolva seguir a carreira da Marinha, matriculando-se na Escola de Grumetes, para depois completar os estudos a bordo de um navio, onde aliás melhor se faria a aprendizagem dos marinheiros e dos officiaes, tendo-se ainda a vantagem de cedo verificar o numero dos inuteis, lucra o paiz em qualquer outro ramo da sua actividade.

E' um analphabeto de menos, é menos uma victima da syphilis e do ankilostomo, uma energia a mais no trabalho productor, menos um provavel auxiliar do crime, frequentador incorrigivel das tabernas, onde se embriagaria nas companhias desaconselhaveis e suspeitas.

Nestas condições, a escola concorre para o desenvolvimento intellectual, moral e physico do povo, restituindo á vida civil o menino com alguns principios sãos e, mais ou menos, habilitado a empregar a sua actividade util e intelligente.

O marinheiro moderno precisa reunir um grande numero de boas qualidades. No tempo da marinha a vela bastava ser forte, affeito ao mar, conhecer moradia de cabos e ferrar panno para ser um marujo completo.

Hoje, porém, o problema é muito differente, sobretudo devido aos novos apparelhos da navegação e aos methodos observados a bordo dos navios.

Não ha duvida, portanto, que a Escola de Aprendizes Marinheiros é uma necessidade, da qual não se póde prescindir em um paiz como o nosso, por isso mesmo que sae das cogitações admittir-se um marinheiro analphabeto e sem o desenvolvimento que lhe permitta, pelo menos, ter relativa facilidade de raciocinar e observar.

O sorteio e o voluntariado não resolvem, absolutamente, o problema no Brasil e, disto, todos os dias, estamos tendo provas.

Accresce mais que tanto um como outro, quando pudessem fornecer gente, com certo descortino, nunca se poderia dahi formar o marinheiro especialista, indispensavel a bordo de um navio de guerra moderno.

A "Escola Refoles" cumpriu a sua missão, fornecendo á Marinha, no periodo de um anno, o contingente de sessenta meninos, com um effectivo de cincoenta, mantendo-se elevado o seu moral, num meio de cordialidade a que não falta a disciplina, exigencia precipua no caracter militar.

A ALLEMANHA NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

(Conclusão da 1ª pagina)

pulações que resultassem por demais duras ou injustas para com os vencidos. O sr. Millerand foi o primeiro presidente do Conselho francez sobre quem recaiu a tarefa de interpretal-o. E' um homem justo, mas severo. A Grã-Bretanha e a Italia transpiraram muito, em muitas conferencias, para que se conseguisse communicar elasticidade a seus membros, mas sem poder conseguil-o. Tinha nascido teso, não podia dobrar-se. Apparecendo o sr. Briand no scenario do apaziguamento, realizaram-se rapidos progressos. Sua attitude infundiu novo calor nas negociações com a Allemanha. Elle e seus amigos sustentam que as negociações de Locarno não são mais do que a realização da politica preconizada em Cannes em 1920, nessa data, causa de sua quéda. A França estava então disposta á conciliação. O facto subsequente á sua politica no Ruhr ajudou a convencel-a do desacerto do seu [illegible] arraigado aos sentimentos inamistosos, mesmo depois de apianadas as difficuldades de accordo com as condições por ella mesmo impostas. Isso, afinal, fez com que ella voltasse de novo ao maltratado presidente da Conferencia de Cannes. Por uma ironia da sorte, o sr. Briand consegue triumphos para sua politica de Cannes, como ministro das Relações Exteriores num governo em que é chefe o sr. Poincaré. Este accendeu a mecha que fez ir pelos ares a ponte de Cannes lançada sobre o abysmo que separava a Allemanha das demais grandes nações da Europa. Foi destruida antes de ser completada. Briand precisa reconstruil-a agora, e já lhe coube a honra, bem merecida, não sómente de presenciar a inauguração mas tambem de proferir o discurso que solemnizou o acontecimento. E isto o fez como ministro de Poincaré, o responsavel pela ruina da ponte.

ELOGIO DE BRIAND COMO ORADOR

Briand saboreia as situações humoristicas e não duvido que intimamente ha de rir com seus amigos dessa partida feliz que lhe proporcionaram os deuses. O discurso que pronunciou em Genebra por occasião da entrada da Allemanha foi uma obra prima de verdadeira oratoria. [illegible]

ATTITUDE PROVAVEL DA ALLEMANHA

A admissão da Allemanha na Liga não é uma conclusão, mas um inicio. Briand, num dos paragraphos mais francos do seu discurso, reconheceu esse facto com singular sinceridade e valentia. Sabe que não ficou finalizado o prolongado conflicto entre França e Allemanha, e que, sómente, o campo da batalha foi transferido á Camara do Conselho. Necessariamente a Allemanha vae insistir por uma interpretação mais liberal do Pacto de Versalhes, e mais tarde ou mais cedo reclamará a revisão de algumas de suas clausulas. A administração do valle do Saar e occupação da Rhenania serão levadas ao Conselho da Liga em data não mui remota. Existe a suspeita bem fundamentada de que a Allemanha está sendo prejudicada no valle do Saar e que a França emprega meios pouco equitativos para influir sobre o voto que as regiões carboniferas emittirão dentro de poucos annos com respeito á questão da devolução á Allemanha. Tambem está de pé a occupação militar da Rhenania. Depois do desarmamento da Allemanha, hoje virtualmente effectuado, e depois dos accordos de Locarno, não ha sombra de razão para sua manutenção. E' um gravame e insulto á Allemanha, que não implica no menor proveito para os alliados. Se, em qualquer momento, a Allemanha pensasse em infringir o tratado, ficaria, com seu pequeno exercito de 100.000 homens á mercê da França. O custo do exercito de occupação atraza a restauração da Allemanha e prejudica ao resto da Europa. Tambem cria difficuldades addicionaes para o pagamento pleno das reparações. Seu unico objecto é subministrar aos militaristas francezes um pretexto para manterem um exercito maior do que poderiam justificar ante o Parlamento Francez ou ante a Commissão do Desarmamento em Genebra. Quando a Allemanha levantar a questão, suscitará muitas sympathias na Inglaterra e o governo britannico sómente com difficuldade se absterá de expressar essa sympathia no Conselho da Liga. Tambem a Italia estará disposta a apoiar uma reclamação tão justa em si mesma, e tambem porque acarretará o effeito incidental de reduzir o effectivo do Exercito Francez que os estadistas italianos temem muito. Os nacionalistas francezes têm consciencia dessas circumstancias e, por isso, têm trabalhado no sentido de robustecer o partido francez no Conselho da Liga das Nações simultaneamente com a admissão da Allemanha. Com a Tcheco-Slovaquia e a Polonia sempre poderão contar, mas não estão seguros dos outros.

A admissão da Polonia, simultaneamente com a Allemanha, foi, portanto, considerada pelo Quai d'Orsay e pelos jornaes nacionalistas como uma segurança essencial para a França. Realizarão seu proposito, e, como resultado, a evacuação da Rhenania poderá ser demorada por algum tempo. Mas, afinal, será empregada como elemento de transacção em alguma negociação, seja diplomatica, commercial ou industrial. De uma fórma ou de outra, em data não mui remota, a França abandonará a Rhenania.

A ELECTRIFICAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO

A escolha de um systema technico de tracção electrica

Marcello Taylor C. de MENDONÇA
(Engenheiro civil)

(Para O JORNAL)

OS PRINCIPAES SYSTEMAS DE TRACÇÃO

Sendo a tracção electrica uma das applicações industraes das mais indicadas da hulha branca no nosso paiz, claro está que devemos ligar-lhe uma grande importancia no estudo critico dos valores comparados dos diversos systemas technicos propriamente ditos.

São 3 os principaes systemas de tracção electrica: por corrente continua; por corrente triphasica (e ultimamente o mono-triphasico); por corrente alternativa simples ou monophasica.

E' evidente que em cada paiz, a questão da electrificação das linhas de interesses geraes, é ligada á utilização das reservas de hulha branca, é, que no estudo de um projecto de electrificação, circumstancias especiaes justifiquem a escolha de um ou outro systema de tracção.

Passaremos rapidamente em revista as vantagens e os inconvenientes dos differentes systemas de corrente. Quanto ao rendimento das installações de transporte, o systema de corrente alternativa (triphasica ou monophasica) é indiscutivelmente superior á da corrente continua.

O systema de corrente alternativa simples não attingiu ainda o grão de perfeição que permittisse dar-lhe a generalização desejada. As locomotivas monophasicas custam geralmente uma vez e meia mais caras do que as de corrente continua, as despesas de conservação são duplas; e seu rendimento menor, o seu acquecimento maior, e a sua demarragem igualmente mais penosa.

O emprego do systema monophasico não é recommendado quando os serviços são intensos e as estações de parada proximas. Em compensação para a regularização da velocidade este systema, com motores serie, é superior ao continuo.

Após uma serie de trabalhos, a Commissão Franceza encarregada dos estudos de ordem technica para a escolha de um systema de tracção, em vista dos resultados obtidos e das conclusões apresentadas pelos engenheiros incumbidos desses estudos decidiu que a electrificação das estradas de ferro de interesse geral francez se faria alimentando as locomotivas com corrente continua sob a tensão de 1.500 volts.

AS VANTAGENS DA CORRENTE CONTINUA

Varias são as razões desta escolha; em primeiro logar, todos os systemas, de corrente alternativa causam as linhas telegraphicas e telephonicas que ficam proximas ás vias ferreas, serias perturbações que são difficeis de combater, e cujas soluções são carissimas.

A corrente continua, ao contrario desta, produziu até hoje complicação alguma neste genero.

De facto, a alimentação nos grandes ramaes, deixa suppor transportes por correntes alternativas de alta tensão, e uma transformação dispendiosa em corrente continua de alta tensão, como tambem o material para alta tensão continua, traz difficuldades de construcção; mas em compensação, a exploração é intensa, segura e economica.

As vantagens da corrente continua são nitidas; grande simplicidade, uma só linha aerea, ou um unico trilho de distribuição connectado ao polo positivo da usina com volta pelos trilhos.

A corrente triphasica exige uma linha aerea com 2 conductores, sendo os trilhos o conductor da 3ª phase. O terceiro trilho constitue um perigo para o pessoal encarregado da conservação da linha e as numerosas interrupções do trilho indispensaveis nas agulhas, provocam não poucas vezes o arrancamento de um patim de contacto, igualmente quaesquer depositos sobre o trilho conductor, podem interromper o trafego.

As locomotivas de corrente continua de uma direcção simples e segura, são as unicas sobre as quaes conseguiu-se praticamente realizar o frenamento electrico por recuperação de velocidade variavel.

Comparado com o mecanico, o frenamento electrico tem a grande vantagem de não provocar a usura das cintas, nem das sapatas de freio. O frenamento por recuperação comparado com o por meio da resistencia, tem a vantagem de alliviar a geradora, porquanto fornece corrente.

O mesmo não se dá sobre as locomotivas alimentadas de corrente triphasica e monophasica, onde igualmente se obtem automaticamente o frenamento por recuperação, mas isso sómente em velocidade constante e a energia é recuperada apenas com um pessimo factor de potencia.

As locomotivas de corrente continua possuem como as outras locomotivas a vantagem de poder desenvolver na partida, de um modo prolongado, um esforço de tracção prolongado, sem avaria nos motores, o que não acontece nas locomotivas de corrente monophasica.

E' verdade, que estas ultimas podem desenvolver numa curva de velocidade muito mais variada; todavia, as locomotivas de corrente continua possuem uma escala de velocidades largamente sufficiente na pratica e são nitidamente superiores ás locomotivas de corrente alternativa triphasica.

A ESCOLHA DA TENSÃO

A corrente continua exige o estabelecimento de sub-estações, munidas de grupos conversores rotativos, de um preço mais elevado, e de uma exploração mais custosa que as sub-estações de conversores estaticos das correntes alternativas. O inconveniente do emprego de sub-estações rotativas no caso da corrente continua importa outrosim na vantagem da utilização de qualquer distribuição de energia existente e de contribuir para melhorar a utilização das centraes electricas, emquanto que as usinas thermicas ou hydro-eletricas especializadas terão sempre um rendimento mediocre.

Quanto á scolha da tensão: 3.000, 2.400, 1.500 wolts, a commissão franceza de estudos já resolveu definitivamente adoptar para a electrificação das estradas Midi, Paris-Orleans, Paris-Mediterraneo a corrente continua sob a tensão de 1.500 wolts, todavia, para as linhas de trafego fraco, o emprego da tensão de 3.000 wolts pode ser admittido.

Na tensão de 1.500 wolts permittindo a alimentação em energia electrica por terceiro trilho ou por via aerea, todas as locomotivas deverão ser munidas dos dois systemas de tomada de correntes correspondentes.

Emfim, as locomotivas funccionando com corrente continua a 3.000 wolts poderão circular sobre todas as linhas electrificadas, usando corrente continua a 1.500 wolts.

Em vista das vantagens nitidas que offerece a corrente continua, os Estados Unidos resolveram adoptar este systema para a tracção electrica.

A estrada de ferro Paulista, de Jundiahy a Rio Claro, adoptou a corrente continua sob a tensão de 3.000 volts, com optimos resultados.

A Estrada Oeste de Minas, de Barra Mansa a Augusto Pestana, adoptou este systema sob a tensão de 1.500 wolts.

Sobre a electrificação deste trecho, actualmente em construcção, voltaremos em outro artigo.

FUNDAÇÃO AFFONSO PENNA

NOVAS E VALIOSAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ABRIGO DE MENDIGOS

Continuam a ser recolhidas á thesouraria da "Fundação Affonso Penna" novas e valiosas contribuições. A lista do dr. Raul de Castro até agora apurou a quantia de 1:000$000.

O dr. Miguel Couto enviou 500$ acompanhados da seguinte carta ao dr. Carlos Costa:

"Meu presado amigo dr. Carlos Costa — Partindo para o Rio Grande do Sul para tomar parte no Congresso Medico que ali se realiza e não tendo tido tempo de cumprir integralmente a sua ordem, peço-lhe aceitar a importancia junto de 500$, com que contribuimos para a sua humanitaria obra.

Amigo certo e admirador. (a.) Miguel Couto."

Exmo. sr. dr. Carlos Costa, d.d. chefe de policia do Districto Federal — Apresentando a v. ex. os meus altos protestos de estima e consideração, permitta v. ex. que, dentro da minha obscuridade, venha dar o meu pequeno auxilio em favor da grande cruzada de que v. ex. é o maior paladino, no tocante ao amparo dos mendigos.

Na qualidade de administrador do Hospital Geral de Assistencia do Departamento Nacional de Saude Publica, venho hotar a minha pratica de serviço ao dispôr de v. ex., sem intuito de qualquer remuneração, podendo acompanhar todas as installações que o abrigo necessitar.

Se v. ex. achar que o meu offerecimento tem alguma valia, póde dispôr como entender dos meus serviços e, se precisar de informações a meu respeito, posso dar como informantes, entre outros, os drs. Thompson Motta e Rodolpho de Freitas.

Sem mais, sou de v. ex. crº. amgº e admrº. (a) Candido José Viegas.

Dr. Carlos Costa, chefe de policia (Telegramma) — Associação dos Retalhistas de Carne Verde com séde rua Luiz Camões 36 em sessão administrativa realizada hontem resolveu congratular-se v. ex. pela "Fundação Affonso Penna" por proposta seu procurador sr. Pereira Leite tomou deliberação realizar uma collecta entre associados e collegas classe para concorrer realidade humanitaria iniciativa que vinculará para sempre nome v. ex. obra benemerita e memoravel deixando vestigios inapagavel passagem v. ex. Chefatura Policia capital Republica. (a) José Vieira Rodrigues, presidente.

Realizar-se-á segunda-feira, 11 do corrente, uma grande visita ao local em que está sendo construido o abrigo de mendigos da Fundação Affonso Penna. O dr. Carlos Costa convidou a comparecer a essa visita grande numero de senhoras da nossa alta sociedade, jornalistas, advogados, etc. Nessa occasião será tirado um film e varias photographias.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro

Amanhã, 11, ás 17 horas e um quarto, reunir-se-á em setima sessão ordinaria o Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Nessa sessão o secretario perpetuo dr. Max Fleuiss lerá um "depoimento singular", concernente ao primeiro reinado.

O acto será presidido pelo conde de Affonso Celso.

A apresentação dos sorteados

A PRIMEIRA CHAMADA

Já estão installados e devem começar a funccionar hoje os pontos de concentração onde se deverão apresentar os moços sorteados ha pouco tempo para preencher os claros nas fileiras do Exercito.

O prazo para a apresentação, desta primeira chamada, termina no dia 25 do corrente e não como foi publicado.

As estações radio do Exercito

O director do Serviço Radio do Exercito communicou ao ministro da Guerra já terem sido installadas, estando em completo funccionamento, as seguintes estações radio:

P. T. M. (capital do Maranhão), P. T. R. (capital do Ceará), P. T. K. (capital de Pernambuco), P. T. S. (capital da Bahia), P. T. P. (capital de S. Paulo), P. T. Y. (capital do Paraná), P. T. D. (capital de Santa Catharina), P. T. G. (Campo Grande, em Matto Grosso), P. T. F. (capital do R. G. do Sul) e P. T. B. (capital do Pará).

Todas essas estações estão em completo funccionamento.

NO SENADO

O SUBSIDIO DO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA — FALTA DE NUMERO

Ainda hontem faltou numero para as votações da ordem do dia.

O sr. Paulo de Frontin enviou á mesa uma emenda á proposição que fixa o subsidio do presidente e do vice-presidente da Republica, elevando a 90 contos annuaes o do ultimo.

O desmoronamento

Escrevo estas linhas de bordo do "Almanzora", a caminho de São Paulo, apenas para insistir na contradicção entre as duas politicas financeiras, a do actual e a do novo governo.

O sr. Arthur Bernardes consumiu estes dois ultimos annos num esforço viril, proclamo-o honestamente, para levantar a taxa cambial. A sua deflação é uma medida drastica, violenta, corrosiva, e que juntamente com os emprestimos externos leva o cambio até as vizinhanças da casa de 8. Não ha duvida que se cambio é, em larga parte, confiança, o facto de termos aqui um governo incinerando em menos de dois annos perto de 250 mil contos, este facto tambem se reflectiu favoravelmente na valorização do dinheiro brasileiro.

Chega agora o sr. Washington Luis e declara:

— Não, esta valorização é um desastre; é uma providencia malefica. Nos paizes jovens como o nosso, a tendencia deverá ser para o cambio baixo. Pouco importa que com o cambio baixo tenhamos de reajustar os padrões de vida de todas as classes a esse indice inferior. Eia! tenhamos coragem. Tripliquemos os orçamentos, que mal nenhum advirá disto."

A imprensa que defende o sr. Arthur Bernardes ha dois dias não faz outra coisa senão dizer que este programma é a continuação do programma do actual governo. A administração do cambio alto, do mil-réis valorizado até 40 °/° do seu valor, da deflação, é seguida por outra do cambio baixo, do mil-réis desvalorizado e da inflação, porque o sr. Washington não poderá de maneira alguma, mantendo o cambio na taxa de 8 dinheiros, de deixar de recorrer ao papel-moeda para enfrentar os compromissos triplicados do Estado.

E a isto, os srs. Arthur Bernardes, Antonio Carlos e Mario Brant poderão chamar "nossa" politica? Nunca! Poderiam, se o Brasil fosse constituido de inconscientes para não verem que o sr. Washington Luis destemerosamente enceta por um caminho, o qual destroe de golpe, tudo o que Martha, digo tudo que Arthur Bernardes fiou.

O sr. Washington Luis, no seu discurso do Automovel Club, exclamou, ás barbas do actual governo:

— Revalorizar, nunca! Estabilizar é o nosso lemma!"

Que fez o sr. Bernardes? Revalorizou, e se mais tempo governasse, talvez em mais alta taxa poderia deixar o cambio.

O seu substituto sapa, tala esta politica, e os thuriferarios de todos os governos chamam a esse desmoronamento — "continuidade".

Ou esta gente ensandeceu ou pensa que a opinião publica tem orelhas de asno.

Assis CHATEAUBRIAND

NA CAMARA

Hontem, não houve sessão na Camara, por falta de numero.

Figurará na ordem do dia de amanhã, segunda-feira, em 3º turno o orçamento do Interior.

Chegou mais um telegramma contra o divorcio assignado pelo arcebispo de Fortaleza e pelos bispos de Sobral e do Crato.

A REFORMA DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Já está em mãos do ministro da Justiça o projecto de reforma da Escola de Bellas Artes, organizado pelo respectivo director, dr. José Marianno Filho, equiparando aquelle instituto aos de ensino superior.

Por essa reforma terão os funccionarios e professores augmento de vencimentos, sendo criados tres cursos annuaes de cultura esthetica versando, respectivamente, sobre philosophia da arte, urbanismo e artes decorativas.

A CRISE DE CARVÃO NA CENTRAL DO BRASIL

Em vista da escassez de combustivel, o director da Central, expediu ordem determinando que as estações aceitem sómente despachos de generos de primeira necessidade. Outrosim, não serão formados trens facultativos em nenhuma hypothese, até segunda ordem.

Para fiscalizar a construcção de locomotivas

Foi designado o engenheiro Victor Tamm, sub-chefe de tracção da Central do Brasil, para fiscalizar a construcção de locomotivas destinadas á mesma Estrada, na America do Norte.

O engenheiro Tamm seguirá em breve a desempenhar essa commissão.

O INQUERITO NA SECÇÃO DE COBRADORES DA PREFEITURA

..DESRESPEITARAM A PORTARIA DO DIRECTOR DA FAZENDA E FORAM SUSPENSOS

Por terem desrespeitado uma portaria baixada pelo dr. Geremario Dantas, recommendando aos cobradores da Prefeitura prestassem á Commissão de Inquerito esclarecimentos imprescindiveis aos trabalhos que está realizando dia e noite a mesma commissão, foram suspensos por dez dias, com perda total dos vencimentos, os cobradores srs. Luis Gama e Cesar de Albuquerque.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

A commissão que presidiu ás provas do concurso para praticante da 2ª Divisão, entregou ao dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, o relatorio dos trabalhos.

O director da Central, appondo approvação mandou louvar a referida commissão.

O ESTADO SANITARIO DE PARANAGUA'

Do sr. João Eugenio, presidente do Centro Commercial de Paranaguá, recebemos hontem um telegramma pedindo para tornar publico que a Inspectoria de Saude do porto daquella cidade, declarou ser bom o estado sanitario do porto, que continúa franco e desimpedido para embarques e desembarques de passageiros e cargas.

Accrescenta o despacho que as autoridades sanitarias estaduaes confirmam aquella declaração e que todos os casos de molestia suspeita foram jugulados.

AS MANOBRAS DE QUADROS

AS CRITICAS DOS GENERAES COFFEC E QUIRIN

Já foi iniciada a critica das manobras de quadros realizadas recentemente em Juiz de Fóra.

A critica da acção dos dois partidos foi feita na Escola de Estado Maior pelos generaes Coffec e Querin, respectivamente, chefe e sub-chefe da Missão Franceza de Instrucção ao Exercito, com a presença dos generaes Tasso Fragoso, Nestor Passos, Malan d'Angrogne, João Gomes Ribeiro Filho, Estanisláo Pamplona e Alcantara.

A primeira parte da critica coube ao general Coffec. O chefe da Missão Franceza começou o seu trabalho por um agradecimento aos generaes que coparticiparam das manobras de quadros e ao ministro da Guerra, pelo interesse que demonstrou, examinando na região das manobras, o desenrolar dos themas. Tratando da officialidade, o general Coffec felicitou-os pelo trabalho produzido, revelador de reaes e grandes progressos. Depois de fazer varias observações a respeito do terreno e das difficuldades que caracterisam o daquella região mineira, o chefe da Missão Franceza concluiu fazendo proposições a respeito das futuras manobras e dizendo-se contente com a competencia dos officiaes brasileiros.

General Coffec

Finda essa parte o general Quirin, sub-chefe da Missão Franceza, tomou a palavra e fez a critica do partido inimigo, que elle representou nas manobras. O seu trabalho despertou geral interesse e redundou em proveitosos ensinamentos.

AS PROXIMAS CRITICAS

Tendo sido concluida a critica geral, vão ser agora iniciadas as de detalhes, como o funccionamento dos varios serviços e armas, taes sejam as da Aviação, Artilharia, Intendencia e Saude.

Essas criticas a se realizarem, durante esta semana, serão feitas pelos respectivos technicos da Missão Franceza, que tomaram parte nas manobras.

PARA RESGATE DA "EMISSÃO LYRA" MUNICIPAL

OS TITULOS HONTEM SORTEADOS

Foram as seguintes as apolices hontem sorteadas na Prefeitura, para resgate da "Emissão Lyra" municipal:

37401	6551	43078	43102	42402	10831
40722	39894	10475	13162	27790	5839
31123	34140	36815	15483	37145	25238
16786	38561	17861	8105	39855	14592
29937	41043	25126	39348	30186	30115
6983	28420	31733	21906	37310	36738
11058	34707	34285	13057	27224	6485
29581	27042	33901	9737	43454	13622
2706	38358	11084	5227	7297	17527
7397	38167	42129	27314	24768	19092
7016	34858	3102	15467	26227	42168
2145	2563	2302	29105	34003	26637
20394	26164	12977	2630	3225	23643
22395	33340	21665	7283	12368	24932
4033	19799	19654	38126	29775	21814
3697	22574	33316	9398	27628	31596
2678	29627	1252	14270	3622	3854
10274	8187	21850	44680	5342	10261
29971	35025	4067	21859	39131	41211
28381	15702	7548	21267	4855	1460
11731	7939	34174	21436	20026	44581
323	44653	2377	14847	21238	4750
21171	26742	15186	41812	42169	1157
29734	41454	19507	24097	7348	27138
2181	4732	10406	41936	21288	24368
23191	2122	2384	14277	1039	27627
37632	20681	20475	19725	27346	33635
4532	3706	36525	7236	40485	30415
502	32744	29159	29056	12054	44616
11171	29843	3503	31650	18496	16163
17238	34676	36019	12900	39141	19808
44947	17502	32934	18446	5136	4540
7812	44179	20954	7202	3502	43957
35276	44638	20249	16937	45273	9634
15637	37025	2196	32865	16535	16033
23559	37337	25598	18692	25038	42436
11834	7034	12492	41081	42182	18009
4712	27508	25425	23059	7471	25557
12586	35321	25746	12560	25726	4287
4775	6757	20590	27122	14486	41354
30730	41112	506	17859	10326	19851
5851	16066	31961	25361	38131	36397
45463	32230	34755	3076	34919	4909
16320	25147	16114	4232	29882	15674
36574	28529	37712	3879	1087	40880
13965	41102	35602	24850	36716	44
15665	32968	9774	43984	16528	9078
21549	32167	43543	41041	26755	38562
36223	40522	977	42364	13704	3487
42841	6502	17806	18501	33764	25748
31353	23074	15503	4795	35836	28198
29962	28525	30543	17587	15434	40670
8472	22473	9965	30524	38844	30939
9963	13017	28116	23476	1700	21203
40940	8303	24636	29705	30249	36416
28092	7437	38712	8184	5490	11039
27420	26326	17138	11029	6433	35903
34761	8235	12967	14802	21355	34118
36713	30779	26342	21420	42635	31347
24247	31663	10017	23347	7652	40947
41338	11656	9551	23311	9276	23302
25726	19166	1312	20010	4467	30279
25526	17739	14112	35219	37036	32105
40698	13575	45333	22528	9125	25906
45013	32259	37280	43403	29245	27006
41366	17284	11510	39868	4447	9036
16360	25903	8475	29463	40260	35578
36501	2149	37878	33873	15051	9459
38549	7707	12544	44283	21367	15816
45405	7339	45490	23544	18946	42727
43170	41734	9850	22811	36200	23419
20583	30476	36662	13275	10876	2110
40994	28826	35152	1230	3286	13862
27797	27894	22722	34875	36213	42040
8862	9851	21992	16249	40203	27065
13614	787	40650	15006	18015	25839
6662	19505	8880	14652	44559	15062
10804	7712	24118	27767	24803	14214
25199	35271	8176	14359	39461	13045
42557	6659	15515	12526	31691	10949
4644	17818	13503	26241	42271	43718
42968	29967	30604	3474	23507	31090
27939	33273	17670	17090	42633	38091
29641	29426.				

AS GRANDES DEMONSTRAÇÕES DE FE' CATHOLICA

A SEMANA MISSIONARIA NO BRASIL

O programma das solemnidades — Os directores e a mesa que presidirão os trabalhos

Na Cathedral Metropolitana, conforme noticiamos, teve inicio hontem com uma sessão solemne a Semana Missionaria do Brasil.

A' hora marcada, já a nave da nossa Sé Metropolitana, as galerias e tribunas se encontravam repletas de uma multidão de pessoas interessadas pela obra das missões e evangelização dos nossos selvicolas, avultando um grande numero de senhoras, e missionarios de varias ordens, inclusive o conhecido prelado catechequista, d. Malan.

A's 20 horas e 10 minutos precisamente d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjuctor, seguido dos arcebispos e bispos presentes, inclusive o sr. arcebispo-bispo de Villa Real, hontem desembarcado nesta capital, deu entrada na Cathedral, emquanto no côro um grupo coral-musical executava uma partitura sacra.

Os prelados presentes e demais frades e padres das missões cathequistas tomaram logar na capella-mór nas poltronas reservadas aos representantes do Cabido Metropolitano, emquanto sobre um estrado erguido em frente á capella do S. S. Sacramento, occupavam logar os que iam presidir a sessão: o sr. d. Sebastião Leme, secretariado por monsenhor Costa Rego vigario geral, e pelo conego Antonio Pinto, ladeando suas reverendissimas os srs. conde de Affonso Celso, dr. Moreira da Fonseca e padre Dridonel.

Cessados os accordes do côro foi rezado por d. Sebastião e todos os presentes, em voz alta o Credo, que o côro depois repetiu em canto-chão. Em seguida d. Sebastião ergueu-se e em rapida oração fez o historico da obra das Missões, desde o seu fundador Jesus Christo até os que hoje a continuavam para a gloria da humanidade, trazendo ao seio da civilização os indios. E alludiu ao sr. arcebispo de Villa Real, ao sr. bispo don Malan e outros cathequistas presentes.

As palavras finaes do arcebispo-coadjuctor foram coroadas por prolongado applauso. O côro executou o Hymno Nacional.

Ergueu-se então o conego Pinto que leu os nomes dos que compõem a mesa que presidirá todas as ceremonias da Semana e que são: presidentes honorarios: S. Em. o cardeal Arcoverde, s. ex. o encarregado de Negocios da Santa Sé e todos os arcebispos presentes; vice-presidentes honorarios: os prelados, prefeitos apostolicos e missionarios do Brasil; presidente effectivo, d. Sebastião Leme; vices: monsenhores vigario geral, e Alves dos Santos, padre Dridonel, condes de Laet e Affonso Celso e dr. J. Moreira da Fonseca; secretarios: conego dr. A. B. Pinto e d. Placido de Oliveira.

Terminada a leitura, d. Sebastião deu a palavra ao padre dr. João Gualberto do Amaral, que produziu a sua conferencia sobre: "A primeira missão do Christianismo; conquista do imperio romano. Missão entre os Barbaros; conquista da Europa Septentrional (sec. XV-XVII). Missão na idade média: origem das grandes Ordens Missionarias de S. Domingos e de S. Francisco (sec. XII-XV)".

Terminada a conferencia do padre dr. João Gualberto, seguiu-se uma saudação ao Santo Padre pelo dr. Jackson de Figueiredo, e o Hymno Pontificio que poz termo á sessão solemne.

Os actos da semana missionaria são:

Hoje — Das 7 ás 9 horas — Em todas as matrizes, igrejas e capellas de communidades religiosas, missa, communhão geral e orações pelo exito da semana missionaria; sermão sobre o dever e os merecimentos da acção missionaria.

A's 10 1|2 horas — Na Cathedral Metropolitana, missa do Espirito Santo, com assistencia dos arcebispos, bispos, prefeitos apostolicos, etc; sermão pelo rev. d. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo do Espirito Santo; canto do "Veni Creator" e da antiphona "O' quam speciosi pedes evangelizantium".

A's 11 horas — No Circulo Catholico, rua Rodrigo Silva n. 3, assembléa geral da Confederação Catholica (secção masculina), com assistencia dos prelados, prefeitos apostolicos, etc.:

1) — Saudação aos prelados, prefeitos apostolicos, etc. — Dr. José Agostinho dos Reis;

2) — Mobilização geral dos catholicos na obra das missões — Padre João Baptista de Siqueira;

3) Votos e conclusões;

4) Allocução.

A's 20 horas — Na Cathedral Metropolitana, sessão solemne:

1) — Saudação aos arcebispos e bispos — Dr. Joaquim Moreira da Fonseca;

2) — Descobrimentos do seculo XVI; nova éra missionaria; S. Francisco Xavier. Indias orientaes e occidentaes — missões na Ethiopia e outras regiões da Africa — Companhia de Jesus (sec. XVI-XVIII) — As missões no seculo XIX — Conde de Affonso Celso;

3) — Estado actual das missões catholicas; Bento XV — Pio XI. Exposição missionaria. — Esboço estatistico pelo conego Alcidino Pereira.

Amanhã — A's 7 horas — Convento de Santo Antonio, missa e orações pelas missões franciscanas do Brasil; sermão por frei Luiz Vand, O. F. M.

A's 7 1|2 horas — Na Igreja do Collegio Diocesano, missa e communhão geral pelas missões da Ordem dos Servitas no Brasil; sermão pelo padre Armando de Lacerda.

A's 15 horas — No Circulo Catholico, sessão de estudos destinada ao clero secular e regular:

1) — O clero e a obra missionaria — Padre João Lehmann, C. V. D.;

2) — Saudação do clero aos missionarios — Padre Henrique de Magalhães;

3) — A União Missionaria do Clero obra pontificia — Padre João Baptista de Siqueira.

A's 20 horas — Na Cathedral, sessão solemne:

1) — Primeiras missões. O Brasil — conquista missionaria. Desenvolvimento das missões nos dois seculos posteriores ao descobrimento do Brasil. As missões e o marquez de Pombal. — Conferencia pelo padre Augusto Magne, S. J.;

2) — O discipulo — poesia de Durval de Moraes, pelo autor;

3) — As missões carmelitanas — quadro estatistico;

4) — As missões salesianas — Quadro estatistico.

PRO'-FLAGELLADOS DE FAYAL

O PROGRAMMA DO FESTIVAL NA QUINTA DA BOA-VISTA

A commissão organizadora de um grande festival em beneficio dos flagellados do Fayal, pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Reuniu-se hontem na séde do Club dos Fenianos a Commissão incumbida da organização do festival da Quinta da Bôa Vista, tendo deliberado levar a effeito o mesmo festival domingo, 31 do corrente, para o que já obtiveram concessão do prefeito desta capital.

A Commissão conta desde já para o brilhantismo da festa com:

O concurso de Bandas de Musica e Barracas de Campanha, cedidas pelo marechal Setembrino, ministro da Guerra;

Um grupo de gymnastas e Bandas de Musica cedidas pelo coronel Lyra, commandante do Corpo de Bombeiros;

Banda de Musica e provavel torneio a cavallo, pelo commandante da Brigada Policial, e concertos pelas quatro Bandas Musicaes Portuguezas.

Conta mais a Commissão com a adhesão de algumas Sociedades Recreativas e Carnavalescas desta cidade, ás quaes já foram enviados officios convidando-as a comparecerem á Quinta da Bôa Vista, em grupos a caracter, entre ellas os dois Orpheões Portuguezes, Club Gymnastico Portuguez; um grupo de portuguezes jogadores de páo, que actualmente se acham entre nós, um torneio de box, para organização do qual vão ser convidados Tavares Crespo, José Santa e Annibal Fernandes; um torneio de foot-ball, no qual tomarão parte os principaes clubs desta capital.

A Commissão está em trato com diversos pyrotechnicos para confecção de um vistoso fogo de artificio que será queimado na Quinta da Bôa Vista na noite da festa; e com a Casa Lucas, para illuminação a giorno dos principaes pontos da mesma Quinta, bem como com outras pessoas para embandeiramento e ornamentação geral.

Pretende ainda a Commissão convidar, por intermedio da imprensa, a todos os portuguezes residentes nesta capital, e que para isso disponham de elementos, a organizar grupos que tomem parte nas festas com descantes regionaes, taes como, esturdias á moda do Minho e Norte de Portugal, Zé Pereiras, etc.

Vae igualmente pedir o concurso da Casa dos Artistas, para por seu intermedio organizar espectaculo ao ar livre.

Estes são os elementos com os quaes a Commissão conta para organização da dita festa e á medida que fôr obtendo novas adhesões notificará a imprensa á qual pedimos desde já dar a maior publicidade afim de que a propaganda se intensifique, prestando assim, a esta festa de caridade, o seu valioso concurso.

Em tempo: — A Commissão previne ao commercio em geral que de segunda-feira em diante circularão listas para angariar donativos em mercadoria, e das quaes são portadores socios directores das quatro Bandas Musicaes Portuguezas do Rio de Janeiro.

Estas listas serão rubricadas pelos 1º e 2º thesoureiros da Commissão, bem assim como pelos portadores das mesmas, e objectos doados deverão ser remettidos para a séde do Club dos Fenianos onde se encontrará sempre um dos membros da Commissão que passará o respectivo recibo, dando noticia á imprensa para a publicação dos nomes dos doadores".

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Mais dois cheques entregues hontem na praça da Harmonia

Na Praça da Harmonia quando o O JORNAL entregava os dois cheques

A Saude, o bairro outr'ora turbulento, o ponto antigo de reunião dos "bam-bam-bam" da malandragem... A Saude de trinta annos passados, o quartel-general da capoeiragem dos "nagôas" e dos "gayamus"... E a Saude de hoje, com as suas ruas alargadas, quasi todas de construcções modernas, as suas praças ajardinadas o seu movimento intenso de vehiculos de todas as categorias e a sua população ordeira e trabalhadora! Como os tempos mudam e como tudo evolue na marcha triumphal do progresso! Pensavamos nós, hontem quando num bonde linha "Praia-Formosa" dirigiamo-nos á Praça da Harmonia onde O JORNAL entregaria mais dois cheques de 25$ aos dois primeiros dos seus leitores encontrados pelo nosso companheiro encarregado da distribuição dos bilhetes ao portador contra a casa bancaria Banco Brasileiro Allemão. E ás 10,15 saltavamos na Praça da Harmonia, que, áquella hora, quando nos trapiches, nos moinhos, nos armazens ia intenso o labor, apresentava o aspecto tranquillo dos logradouros ajardinados desta mui leal cidade de São Sebastião

Sentados em bancos collocados no meio da praça trabalhadores braçaes, em camisa palestravam. Nos angulos da praça caminhões de tracção animal e tracção mecanica, parados aguardavam as cargas para diversas procedencias... Nas ruas lateraes aspectos de todos os dias e communs de todos os logares: o vae-e-vem dos que mourejam de sol a sol: — e sobre tudo o sol, um sol flamino de verão doirando os telhados das casas, as copas frondosas das arvores, os taboleiros verdes de gramma do jardim, os que passam, os que pairam, os que proseguem sempre com um destino determinado.

Circumvagamos o olhar. A poucos passos de nós um moço lia attentamente O JORNAL. Approximano-nos e fizemos-lhe as perguntas necessarias a sua identificação de leitor do O JORNAL.

Tratava-se do joven "sportman" Lauro Cyrillo de Magalhães meia-esquerda do São Christovão. Habita no Rio em casa de uma sua parenta e desde a Cidade de São Paulo, de onde veiu ha tempos para esta capital é leitor assiduo do O JORNAL, onde encontra as informações desportivas que particularmente lhe interessam e as outras multas informações de que, sem favor — frizou o joven "sportman" — O JORNAL é um modelo.

— Pois aqui tem um chéque do Banco Brasileiro Allemão onde o amigo póde ir buscar esta lembrança que O JORNAL lhe offerece.

— Obrigado. Amanhã nos veremos em campo porisso que jogo em defesa das minas côres.

— Até lá.

Contornamos a praça e encontramos outro leitor do O JORNAL. Era o alfaiate sr. Arecio de Oliveira morador do bairro, á rua do Proposito n. 9. Como o sr. Cyrillo, o sr. Arecio é um leitor antigo do O JORNAL. Disse-nos que, na sua familia, onde ha tres irmãos é elle o segundo beneficiado com os chéques ao portador que vamos distribuindo, por isso que, ha poucos dias, um seu irmão fôra contemplado com um destes chéques. A sua preferencia pelo O JORNAL — accrescentou em resposta a nossa pergunta — estava justificada pelo que é já do dominio publico: ser O JORNAL um orgão de publicação diaria de feição modernissima e, como tal, se constituir ponte inexgotavel de informações utilissimas.

Entregamos-lhe o outro chéque e deixamos a "Praça da Harmonia" sob o sol do verão doirando tudo como uma benção de luz sobre os que vivem, lutam e soffrem no fluxo e refluxo da existencia de todos os dias...

HOMENAGENS A' MEMORIA DO PROFESSOR FRANCISCO DE CASTRO

O 25° anniversario de sua morte

Realiza-se amanhã, 11 do corrente, a commemoração do 25° anniversario da morte do illustre brasileiro, dr. Francisco de Castro, homenagem essa promovida pela classe medica.

A commissão promotora, sob a presidencia do professor Miguel Couto, tem-se reunido varias vezes, ficando organizado o seguinte programma para as solemnidades: ás 9 horas, será inaugurada, no cemiterio de S. João Baptista, a effigie em bronze do saudoso mestre, reproducção da mascara tirada no dia da sua morte pelo professor Rodolpho Bernardelli.

Por occasião desta ceremonia falará, em nome da commissão, o professor Rubião Meira, da Faculdade de Medicina de S. Paulo e antigo interno de Francisco de Castro. O dr. Rubião Meira virá a esta capital expressamente para esse fim.

A's 12 horas haverá, no salão nobre da Faculdade de Medicina, uma grande sessão de todas as corporações medicas desta capital, na qual se farão representar as faculdades e associações medicas de todo o Brasil. Nesse sentido a commissão promotora recebeu o apoio do director do Departamento Nacional do Ensino, professor Rocha Vaz, e do vice-director, professor Pacheco Leão, de modo a que a sessão se revista do maximo brilhantismo. Nessa sessão usarão da palavra, o professor Miguel Couto em nome dos promotores das homenagens; o professor Clementino Fraga, em nome da Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; o professor Dias de Barros, pela Academia Nacional de Medicina; o professor Nascimento Gurgel, pela Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital.

Por ultimo o professor Aloysio de Castro agradecerá as homenagens prestadas á memoria de seu pae. O acto terá logar ao meio-dia em ponto. Terminada a sessão, todos os presentes se dirigirão para a estatua de Francisco de Castro situada junto ao edificio da Faculdade, realizando-se, então, a manifestação da classe academica ao grande morto.

Os estudantes de medicina collocarão uma palma de bronze no monumento, devendo falar um representante da classe.

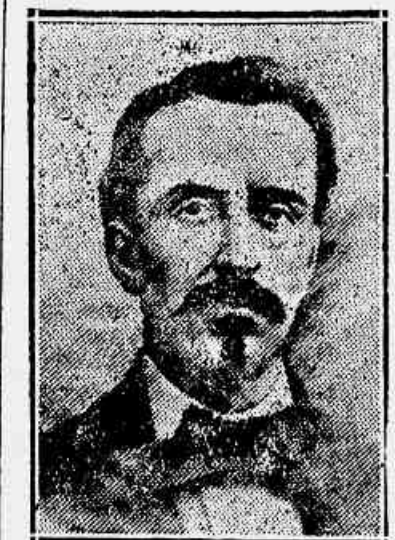
Não ha convites especiaes. A commissão organizadora espera o comparecimento de todos quantos queiram associar-se a esse preito de saudade e admiração por Francisco de Castro, que tão alto soube elevar a medicina brasileira.

O "Grito de Yara"

Uma pagina gloriosa da historia de Cuba

A data de hoje é particularmente grata á Republica de Cuba porque ella recorda, senão a sua definitiva emancipação politica, pelo menos um dos acontecimentos decisivos da sua luta pela liberdade.

Foi a 10 de outubro de 1868, com effeito, que Carlos Manoel de Céspedes, depois de libertar todos os seus escravos e recrutar um pugillo de bravos, atacou e entrou em Yara, dando então o grito libertador de "Viva Cuba livre!" que immediatamente ecoou por toda a ilha, despertando os animos patrioticos e acordando na alma do povo a ansia de emancipação que mais tarde triumphou. De Yara, Carlos Manoel de Céspedes parte a atacar Bayama, da qual se apodera e onde é investido do titulo de general do Exercito Libertador. A revolução redemptora espalha-se por Cuba inteira, subdividida em movimentos aqui e ali mas todos intimamente ligados pela mesma orientação e os mesmos ideaes. A alma de todos esses movimentos e o seu espirito director é Céspedes, que logo é nomeado pela Assembléa de Guaimaro presidente da republica em armas.

Carlos Manoel de Céspedes veiu a morrer muitos annos depois, em 1874, quando, retirado da actividade politica, se dedicava, no seu isolamento, das alturas da Sierra Maestra, a ensinar a ler e ao dever ás crianças dos arredores. Estava velho e cansado. Descoberto pelos inimigos, é atacado e cercado. A velhice, porém, não destruira o herõe de tantas batalhas memoraveis, nem a fadiga dos annos fizera arrefecer o seu animo de valente e lutador. E Carlos Manoel de Céspedes, transfigurando-se e reunindo as ultimas forças, reage bravamente ao ataque imprevisto e desleal, uma a uma foi disparando as balas do seu revólver; quando chegou á ultima, sentindo-se impotente para continuar a reagir, voltou a arma contra a propria cabeça e disparou-a, morrendo, assim, como um verdadeiro heróe que era. A data que a Republica de Cuba hoje commemora é do "Grito de Yara" e, commemorando-a, rende as homenagens da sua gratidão a Carlos Manoel de Céspedes, que foi tão grande quanto Bolivar e San Martin.

Carlos Manoel de Céspedes

O "LUTETIA" EM VIAGEM PARA O SUL

ACHEGADA DO NOSSO EMBAIXADOR NA BELGICA — O REPRESENTANTE DO CHILE NA LIGA DAS NAÇÕES — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Realizando mais uma viagem entre Bordéos e os portos sul americanos, passou pela Guanabara o transatlantico francez "Lutetia", a cujo bordo viajaram cerca de 200 passageiros para aqui, e transitam 534 com destino aos demais portos de escala.

Além do embaixador Barros Moreira e familia, chegaram pelo referido paquete o pintor hespanhol sr. Gaspar Escudero, o diplomata portuguez sr. João Lebre Junior, a violinista patricia sta. Julietta Santos Maia, D. Pedro Engerath, abbade do Mosteiro de S. Bento, e Frei Bruno, superior provinciano que ha trinta annos vive entre nós, desempenhando importante missão religiosa, e ha dois annos foi chamado ao Vaticano, onde se demorou o tempo bastante para regressar ao Brasil, onde conta muitas amizades. O religioso francez partirá, dentro de alguns dias, para Porto Alegre, ficando aqui hospedado no Mosteiro da Tijuca.

A REPRESENTAÇÃO DO CHILE NA LIGA DAS NAÇÕES

Esteve tambem de passagem pela nossa capital, a bordo do "Lutetia", e de regresso ao seu paiz, o dr. Eliodoro M. Yanez, embaixador do Chile junto á Liga das Nações.

O diplomata chileno foi cumprimentado a bordo pelos representantes diplomaticos de seu paiz, tendo desembarcado em companhia dos mesmos para realizar um passeio pela cidade.

OUTROS VIAJANTES DE DESTAQUE SE DESTINA AO RIO DA PRATA

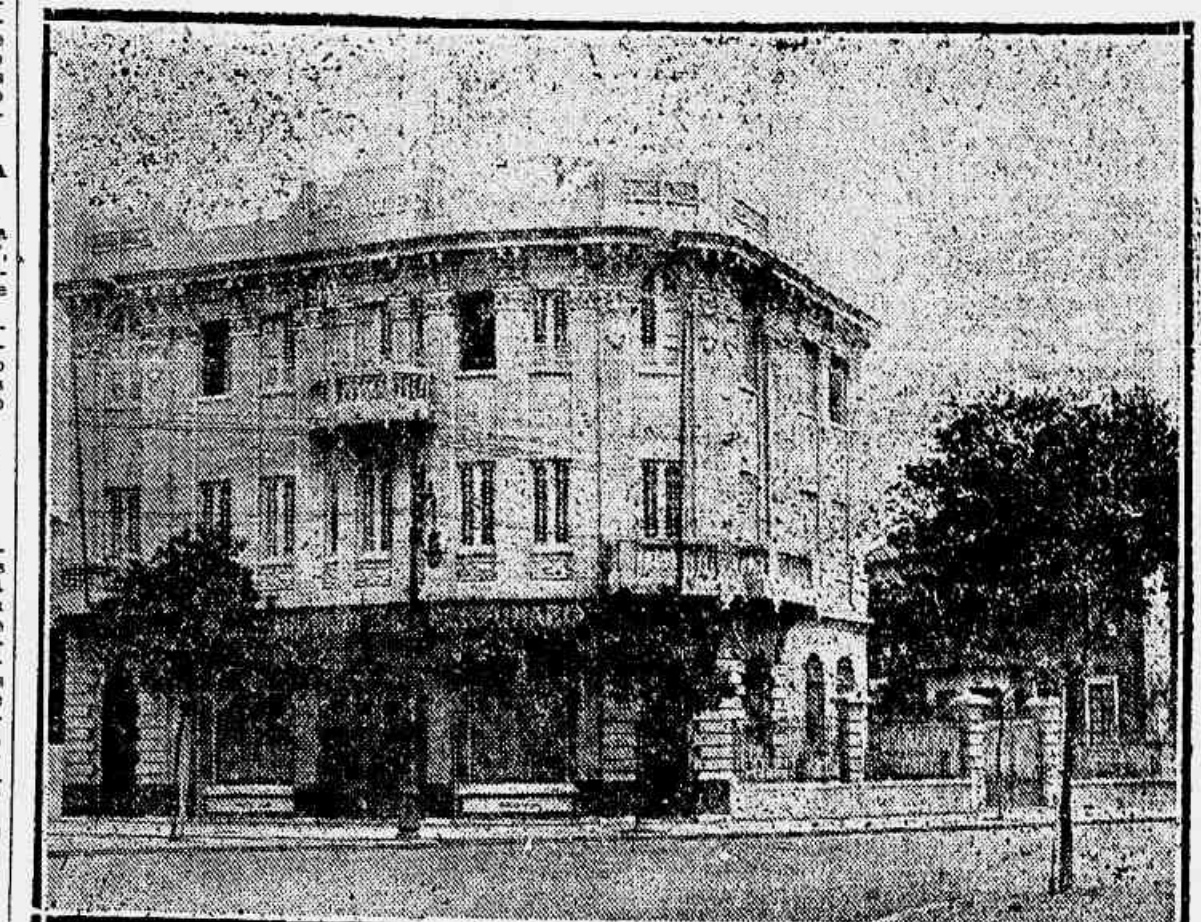
Entre os muitos viajantes do "Lutetia", que se destinam aos demais portos da escalas, notamos a Irmã Paule Vincent, superiora da Santa Casa de S. Paulo; o parlamentar e jurista uruguayo de Hulardo Camelli; os consules belgas srs. Raymond Jansen e Amede Keinrimans, os diplomatas argentinos drs. Jorge Huiorogosa, e Garcia Arias, o consul dinamarquez sr. N. P. Peterson, o empresario Carlos Leguin, o abbade Verdier, dr. Aquiles Gaseiso, dr. Luiz Koch Yurgens, dr. Paul Lesmond e André Demarchi.

— O paquete francez permaneceu atracado ao caes do porto até o anoitecer, quando saiu para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

O director da Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: da réis 20:000$, á delegacia fiscal no Maranhão para pagamento de subvenção que compete, no corrente anno, á Faculdade de Direito do mesmo Estado; de 345:000$ á delegacia fiscal na Parahyba, para despesa da verba 16ª — Soldos, etapas e gratificações de praças, do orçamento da Guerra; e de 10:000$ á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, para pagamento do auxilio concedido á Associação Rural de Bagé, para a realização de uma exposição feira, no corrente mez.

As novas installações da filial de Granado, na Tijuca

Será hoje inaugurado o edificio proprio, em que passam a funccionar a pharmacia, os laboratorios e consultorios medicos

O edificio que a casa Granado acaba de construir para a sua filial da Tijuca

Attendendo á importancia e ao progressivo desenvolvimento dos bairros da Tijuca, Fabrica, Villa Isabel, Andarahy e Aldeia Campista, resolveu a Casa Granado, installar uma filial na rua Conde de Bomfim. Essa iniciativa foi tomada ha alguns annos e visou corresponder á grande massa de clientes que os conceituados pharmaceuticos e droguistas contavam por toda aquella vasta zona da nossa cidade.

A escolha da rua Conde de Bomfim, em ponto proximo á praça Saenz Peña, obedeceu a um louvavel criterio, qual o de ser perfeitamente accessivel aos moradores de todos os bairros circumvizinhos. Além disso, estabeleceu a firma Granado, desde logo, um irreprehensivel serviço de entrega a domicilio, o que representava inquestionavelmente grande commodidade para o publico.

Tambem não devemos esquecer outra medida digna de todos os encomios: a da manutenção de um serviço nocturno permanente, para attender aos casos de urgencia e aviamento de receituario. A classe medica poderá, melhor do que nós, dizer da utilidade que isso representou e vem representando para o bem collectivo.

A verdade é que a população da Tijuca e arredores, recebeu esse emprehendimento da Casa Granado com a mais viva sympathia. Amparou-o e elle veiu florescendo, dia a dia, a ponto de se tornar insufficiente a installação feita e determinar a sua completa remodelação. E como esta reclamava a complexa montagem de novos e mais amplos laboratorios de manipulação, secções de exames e alargamento da secção de vendas, julgou a firma Granado de melhor e mais pratico alvitre, construir predio especial para esse fim. Adquiriu o terreno onde a rua Conde de Bomfim bifurca com a rua Almirante Cockrane, exactamente a parte correspondente á curva, numeros 300 e 300-A da rua Conde de Bomfim e ahi construir o majestoso edificio que vae ser hoje inaugurado.

Não é um predio vulgar. Ao installar uma filial em edificio proprio, a firma Granado só poderia fazel-o na altura do renome que alcançou, não só no nosso meio commercial, mas tambem e principalmente como expoente maximo que é da industria scientifica no Brasil.

O estylo da construcção é sobrio e moderno. As linhas da fachada são discretas e elegantes. Dá a mesma frente para a rua Conde de Bomfim, numa extensão de 17 metros. A porta de entrada para a pharmacia occupa a parte central. Aos lados erguem-se duas grandes vitrines com tres metros cada uma. As portas lateraes dão accesso aos consultorios. A face voltada para a rua Almirante Cockrane mede oito metros e quarenta centimetros, havendo mais dez metros e trinta centimetros de gradil e portão, espaço este destinado á entrada de carros.

A altura total do predio é de 14 e meio metros.

A construcção é mixta: cimento armado e alvenaria. Escadas, soleiras e peitoris são todos trabalhados em marmore de Carrara.

Dispõe o novo predio de tudo quanto se possa desejar em materia de hygiene e de conforto. Os seus depositos d'agua, em cimento armado e ferro, têm capacidade para dez mil litros.

A planta foi traçada de modo a ser aproveitado com intelligencia todo o espaço, sem esquecer a possibilidade natural e quasi logica do crescente movimento dos negocios. Assim é que, no pavimento terreo fica o grande salão da pharmacia e a sala de manipulação apparelhada de tudo quanto existe de mais moderno no assumpto. Tambem foram installados nesse pavimento o escriptorio, o laboratorio de pesquizas, vestiarios dos empregados e installações hygienicas.

No primeiro andar ha uma vasta sala de espera e quatro amplos consultorios, cada qual dispondo de gabinete para exames, agua corrente, gaz e electricidade. Além disso, tem esse andar uma sala para senhoras, grande varanda e installações hygienicas para ambos os sexos.

O segundo andar é destinado á residencia do gerente da filial. Tem sala de visitas, salão de refeições, tres bons dormitorios, cozinha, despensa, banheiros, terraço, etc.

Remata o predio um grande terraço estendido por toda a superficie, com caramanchões suspensos. E' um magnifico ponto de observação pelos lindos panoramas que offerece ao olhar, ante o qual se desdobram, em ridentes paisagens, as mattas do Sumaré e do Andarahy. Ao longe, muito para além, divisam-se as bellas e verdes montanhas da Tijuca...

Conta a filial de Granado com um annexo cujo pavimento terreo é destinado a deposito e armazem de expedição, ficando na parte superior tres excellentes dormitorios para empregados com banheiros e installações hygienicas privativas dos mesmos.

A illuminação de todo o edificio, interna e exteriormente, é feita por um total de lampadas correspondente a vinte uma mil e quinhentas velas.

A inauguração do tão importante melhoramento assignala, como é natural, um dia de grande jubilo para todos que exercem sua actividade nos departamentos commerciaes e industriaes da firma Granado

Quantos queiram distinguir com sua visita a nova filial serão ali acolhidos com o mais vivo prazer pelos chefes, socios e auxiliares do maior e mais pujante emporio da industria scientifica em nosso paiz.

O acto inaugural está marcado para as 3 horas da tarde.

Pharmaceutico Orlando Rangel

HOMENAGEM DAS INDUSTRIAS PHARMACEUTICAS BRASILEIRAS

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, a Sociedadde de Pharmacia e Chimica de São Paulo, a Associação Mineira de Pharmaceuticos, a Associação dos Proprietarios de Pharmacias e Laboratorios e um grupo de amigos e admiradores do pharmaceutico Orlando Rangel, vão manifestar-lhe seu apreço e estima offerecendo-lhe um grande almoço a se realizar em dia, hora e local que opportunamente serão annunciados.

A lista de adhesões a essa homenagem encontra-se na caixa da Casa Saldanha, á rua Buenos Aires n. 64.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes

Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

EVIDENCIA ABSOLUTA

Reza a Constituição da Republica, no seu art. 13, que "as deliberações (da Camara dos Deputados e do Senado) serão tomadas por maioria de votos, achando-se presente em cada uma das Camaras a maioria absoluta de seus membros".

Firmam-se ahi duas regras: primeira, que se não podem tomar deliberações, em cada uma das Camaras, sem que se ache presente a maioria absoluta dos seus membros; segunda, que, achando-se presente a maioria absoluta dos membros de cada uma das Camaras, as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

A primeira regra fixa o que se chama um "quorum" e a segunda um "quantum", sendo um e outro calculados em relação á totalidade absoluta de cada uma das Camaras, das quaes a maioria absoluta é mais da metade e a maioria, dentro dessa maioria absoluta, é, no minimo, de mais de um quarto da totalidade absoluta.

Estabelecendo o art. 18 da Constituição um "quorum" e um "quantum" para as deliberações das Camaras do Congresso Nacional firmou o principio de que para essas deliberações não são necessarias as totalidades absolutas dos seus membros ou dos seus votos. Claro, pois, está que, se não se estabelecessem essas regras do art. 18, as deliberações das Camaras não poderiam ser feitas como as mesmas estabelecem.

O "quorum" e o "quantum" do art. 18 não são, porém, fixos na Constituição, mas variaveis. Deve-se ter em vista, desde logo, que a Constituição só fixou nesse artigo um "quorum" para deliberações, nada dispondo sobre os "quorums" funccional ou exigivel para outros actos não deliberativos das Camaras, que são preestabelecidos, posteriormente, nos arts. 47, § 1º, quando prescreve que "o Congresso "fará a apuração" (da eleição presidencial) na sua primeira sessão do mesmo anno (da eleição), "com qualquer numero de membros presentes" e 90, § 1º, quando preceitúa que "considerar-se-á "proposta a reforma" (da Constituição), quando, sendo "apresentada por uma quarta parte, pelo menos, dos membros de qualquer das Camaras do Congresso Nacional, fôr..."

Esses "quorums" não se subordinam ao do art. 18 da Constituição, por, dentre outras razões, não serem "quorums" deliberativos, mas "quorums" para actos das Camaras que não são deliberações.

Tendo estabelecido, no art. 18, o "quorum" necessario ás deliberações em cada uma das Camaras do Congresso Nacional, a Constituição estabeleceu a presença minima dos membros imprescindiveis ás deliberações dessas Camaras, não fixando o maximo dessa presença, que póde variar de numero desde o "quorum" até a totalidade absoluta maxima das mesmas Camaras.

Não revogando o determinado no art. 18, mas, respeitando o principio nelle exarado, de que nenhuma deliberação em cada uma das Camaras póde ter logar sem a presença de, no minimo, a maioria absoluta dos seus membros, a Constituição, em disposições posteriores, que derogam a anterior, exigiu que para determinadas deliberações não bastasse apenas o "quorum" de presença da maioria absoluta, fixando esse "quorum" minimo em dois terços dos membros do Senado, no caso do art. 33, § 2º e em dois terços dos votos, em uma e em outra Camara, na hypothese do art. 90, §§ 1º e 2º.

Tambem o "quantum" prefixado no art. 18 da Constituição, para as deliberações em cada uma das Camaras, não permanece fixo e invariavel nas suas posteriores disposições: se no art. 47, § 2º, é o da "maioria dos votos presentes", não sendo esses votos presentes o "quorum" do art. 18, mas o do paragrapho primeiro antecedente, esse "quantum" será o da maioria dos votos de "qualquer numero de membros presentes"; no caso do art. 37, § 3º, o "quantum" se eleva a "dois terços dos suffragios presentes", como, na hypothese do art. 39, § 1º, é prefixado em "dois terços dos votos dos membros presentes; "no art. 1º, das "Disposições transitorias" passa a "maioria absoluta de votos"; e, no caso do art. 90, §§ 1º e 2º, ascende a "dois terços dos votos".

O "quorum" fixado é sempre relativamente á totalidade absoluta — tanto no art. 18, como no 33, § 2º e no 90, §§ 1º e 2º, nem ha razão que determine o contrario, pois que, se assim não fosse, o "quorum" passaria a ser um "sub-quorum" e seria, pois, um "quorum" menor do que o "quorum" legal, que já é um numero minimo necessario á validez dos actos das assembléas.

Se, no caso do art. 90, os dois terços dos votos pudessem ser dois terços do "quorum" do art. 18, seriam dois terços da maioria absoluta, isto é, pouco mais de um terço de cada Camara... E, como poderia deliberar essa Camara, com esse "quorum", se o proprio art. 18 exige maioria absoluta, para deliberações, e mais de um terço póde ser menos do que a maioria absoluta?

Exemplo: a Camara dos Deputados tem 212 membros e o Senado 63. A maioria absoluta de cada uma dessas casas legislativas é, respectivamente, de 107 e de 32. Dois terços de 107 são 72 e de 32 são 22. Se, no caso do art. 90, dois terços dos votos pudessem ser dois terços do "quorum" do art. 18, esses dois terços da totalidade relativa seriam, pois, menores do que a maioria absoluta, seriam apenas pouco mais de um terço de cada Camara, as quaes deliberariam, assim, sem o "quorum" do proprio art. 18...

E, se o "quorum" do art. 90 se subordinasse ao art. 18 da Constituição, fixado esse "quorum" em 72, na Camara, e 32, no Senado, qual seria, dentro delles, os respectivos "quantums"? O "quantum" de maioria seria de 37, na Camara, e de 17 do Senado, podendo ser, assim, uma reforma da Constituição approvada por mais de um sexto, mas por menos de um quinto de cada uma das Camaras do Congresso Nacional... E o "quantum" de dois terços seria de 48, na Camara, e de 21, no Senado, ou seja mais de um quinto, mas menos de um quarto de cada uma dessas camaras.

E' de evidencia tal essa demonstração que só a má fé não demoverá.

CONCORRENCIA ANORMAL

A concorrencia publica de que nos dá noticia o edital que o "Diario Official" está publicando, "para a reconstrucção de linhas telegraphicas no Estado do Rio Grande do Sul", é um facto que só se acredita verosimil por achar-se o edital subscripto por autoridade competente, de responsabilidades definidas.

Mesmo sem passar da "ementa" do edital, sente-se logo a necessidade de inquirir os motivos determinantes de semelhante providencia. Não se concebe como a Repartição Geral dos Telegraphos precise contractar com estranhos a reconstrucção de suas linhas, quando dispõe, ou deve dispôr, de pessoal especializado nessa natureza de serviços.

Tanto mais parece de estranhar semelhante resolução quando, não ha muito tempo, esse mesmo departamento se obrigou em contracto a construir e conservar a rêde de canalização aerea, de Rio a S. Paulo e Santos, pertencente á Companhia de Cabos Submarinos Italianos, compromisso que, de todo, nos pareceu desarrazoado, ao ponto de nos ter merecido incisiva critica.

Ora, se a Repartição tem pessoal habilitado e sufficiente para executar trabalhos de empresa telegraphica privada, não se admitte não disponha de pessoal em identicas condições para a simples reconstrucção de quaesquer trechos de sua canalização electrica.

Não se trata, como se vê do texto do edital, da execução de qualquer serviço que escape á especialidade, que faz a razão de ser do departamento, nem tão pouco se cogita do emprego de qualquer recente melhoramento technico, ainda defeso á generalidade dos profissionaes da telegraphia. Trata-se apenas de substituição e consolidação da linha de postes, dos supportes, isoladores e da rêde de fios de ferro ou de cobre, conforme o trecho que estiver em causa.

Em si, e de si só, a concorrencia projectada não deixa em posição muito commoda a Repartição Geral dos Telegraphos, maximé sabendo-se que, se a empreitada se tiver de realizar, nos termos da convocação, talvez venha a constituir excepção nos annaes do departamento.

Por outro lado, de 20 de setembro a 9 de outubro, isto é, apenas 19 dias, entre a data do edital e a da abertura das propostas, não parece prazo razoavel para proceder-se á probidosa concorrencia publica, com o objectivo de realizar serviços do vulto dos de que se trata, o que faz crêr em nenhum proponente se apresente afinal, não obstante o convidativo orçamento de mil contos de réis. São 1.168 kilometros de extensão da linha de postes, exigindo a substituição de grande copia de material especialmente fabricado para esse fim e, do qual, não ha "stock" normal nas praças commerciaes do paiz, devendo, dest'arte, o contractante importal-o todo da Europa ou dos Estados Unidos. Como, portanto, admittir a possibilidade de ficarem taes trabalhos concluidos até 31 de dezembro proximo? Maximé, se os serviços forem executados em razoaveis condições technicas, e sem grandes compromissos do trafego normal, não ha quem acredite na possibilidade de sua realização em tão exiguo prazo, ainda que o proponente a ser escolhido tenha a felicidade de obter todo o material a tempo e a hora.

Mesmo sem ser technico, mas tendo-se alguma vez lido as proprias instrucções expedidas para a execução dos serviços a cargo dos Telegraphos, nota-se, entre outras coisas, uma profunda divergencia no methodo de prova da resistencia mecanica dos fios. Assim, por exemplo, o fio de ferro galvanizado de cinco millimetros, na fórma do edital, "deverá ter uma resistencia absoluta (carga da ruptura), de 785 kilos por vão", quando, nas citadas "instrucções", a mesma resistencia é de 785 kilos, feito, porém, o exame "por meio de pesos que exerçam tracção directa sobre o pedaço de fio de ferro de 15 centimetros de comprimento o que, como se vê, não é a mesma coisa. De facto, um "vão" de linha, isto é, a distancia entre dois postes, varia de extensão, podendo ser, por exemplo, de 50 ou de 1.000 metros, conforme a natureza do traçado.

Ainda nas condições technicas impostas ao contractante, que devem ser "absolutamente perfeitas", cia", certamen realizado nesta capital em commemoração ao Centenario da Independencia.

vamos encontrar a recommendação de que o fio deve ser "bem esticado" e preso aos isoladores, etc., recommendação que faz crêr não tenha o edital sido projectado sob as vistas de profissionaes da especialidade. As grandes e profundas variações da temperatura no Rio Grande do Sul exigem exactamente que os lances de conductores electricos aereos tenham flexa sufficiente, para enfrentar os rigores do frio. Lances de linha, construidos no verão, com o fio "bem esticado", terão fatalmente de exigir intercalação de trechos de arame novo, quando o inverno iniciar a successiva ruptura dos conductores.

Outros pontos, do edital em causa, poderiam ser notados, mas o que ahi fica parece o bastante para justificar o titulo a que subordinamos as presentes considerações.

Empregar a avultada importancia de mil contos para não chegar a resultados satisfactorios, melhor será não tentar o emprehendimento que, mesmo registrando exito, não reflectirá muito agradavelmente sobre o corpo funccional do departamento.

Não estamos ainda fóra de opportunidade, porque o processo da concorrencia publica apenas deve ter sido iniciado. Não custa, portanto, meditar sobre o assumpto.

O Palacio da Camara

A Commissão de Policia da Camara dos Deputados, tomou conhecimento, hontem, das despesas realizadas com a construcção do palacio da mesma Camara pelo sr. Arnolpho Azevedo.

A despesa total attingiu a réis 14.004:148$664, havendo em poder da commissão um saldo de réis 552:031$750, que reverterá para o Thesouro Nacional.

Na somma despendida, réis 1.605:003$000 representam as doações feitas por diversos Estados, o que reduziu a 12.399:055$664 a importancia realmente despendida pelo Thesouro com a construcção do Palacio da Camara.

A opinião publica habituou-se, no Brasil, ao regimen do desperdicio e das liberalidades sempre que a iniciativa e execução de qualquer obra cabem a representantes do poder publico.

O sr. Arnolpho Azevedo fez executar o Palacio da Camara dentro de um regimen de fiscalização e economia, de molde a dotar um dos ramos do legislativo com installação condigna, mediante, dispendio de quantia que, póde-se dizer, está aquem da sumptuosidade da obra.

Não é necessario voltar ás comparações, já um dia feitas, desta mesma columna, entre o Palacio da Camara e outras construcções officiaes.

O edificio do "Forum", por exemplo, sem a imponencia, sem a massa edificada, sem o luxo de interiores, sem o conforto de mobiliario e sem as obras de arte da nova Camara, vae custar muito mais caro ao paiz.

A Commissão de Policia da Camara, approvou as contas apresentadas pelo sr. Arnolpho Azevedo, que indubitavelmente, dotou um dos ramos do legislativo de um bello palacio, construido num regimen de economia capaz de desmentir as tradições de prodigalidade do systema republicano.

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, á tarde, no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica, o senador Bernardino Monteiro que lhe agradeceu as felicitações pelo seu anniversario natalicio, o sr. Caetano Lopes Junior, inspector federal de Estradas, que apresentou despedidas por ter de partir para o sul do paiz, a sra. Borges Pereira e a senhorita Noemia Espozel que, representando a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e a União Inter-Americana de Mulheres, o convidaram para a solemnidade da Confraternização Continental a celebrar-se a 12 do corrente, á s 16 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica e os srs. Souza Martins e Abel de Oliveira, que lhe offereceram um exemplar do "Livro do Primeiro Congresso Brasileiro de Pharma-

OS SERVIÇOS PUBLICOS EM S. PAULO

Se nos demais Estados as administrações seguissem o exemplo paulista, o nosso activo em melhoramentos seria bem maior — diz o sr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura do governo de Pernambuco, em entrevista concedida a O JORNAL

Acha-se entre nós, o sr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura do governo de Pernambuco, que acaba de regressar de S. Paulo, onde se demorou alguns dias, em cuidadosa visita á capital e a algumas cidades do interior, interessando-se sobretudo em conhecer de visu as principaes organizações industriaes e agricolas do Estado, bem como os serviços publicos de maior relevancia por elles criados e mantidos. Espirito intelligente e culto, o sr. Samuel Hardmann muita coisa interessante poderia dizer-nos sobre o que viu no grande Estado do Sul, que elle percorreu não como um simples "touriste", mas como um observador esclarecido e em condições de expender um julgamento seguro e perfeito. Nesse intuito, solicitámos de s. ex. que nos transmittisse as impressões de sua excursão, communicando-nos a sua opinião sobre o progresso paulista nestes ultimos annos, sobretudo no que se refere aos serviços publicos estaduaes. Attendidos com grande gentileza, assim respondeu o sr. Samuel Hardmann ao nosso questionario:

S. PAULO, HONTEM E HOJE

"Estive em S. Paulo apenas oito dias. Entretanto, com a facilidade das bôas vias ferreas e optimas estradas de rodagem, pude vêr o bastante para julgar o vertiginoso adeantamento desse Estado.

Ha 35 annos ali estive por algum tempo, concluindo o meu curso de preparatorios.

A Paulicéa era uma cidade colonial, mal calçada, pessimamente illuminada, com uns bondes puxados por burros, que difficilmente subiam as ladeiras. Nem arborização, nem limpeza...

Depois tenho lá ido varias vezes, sempre me enthusiasmando o seu desenvolvimento.

Agora, após cinco annos de ausencia, vejo-a enormemente ampliada e possuindo todos os encantos e conforto de uma grande e moderna capital.

No interior não é mais lento, nem menor, o progresso.

As estatisticas confirmam o surto que se observa quanto á lavoura, á pecuaria, ás industrias e, consequentemente, ao commercio.

Em São Simão, visitei o Campo de Sementes, mantido pelo governo federal; em Campinas, os importantissimos trabalhos da S. A. Industrias de Sêda Nacional; em Nova Odessa, a Fazenda Modelo e Posto de Selecção; em Tupy, a Estação Experimental de Algodão; em Piracicaba, a Escola Agricola e as Usinas de Assucar; na capital, o Serviço de Defesa do Café e a Exposição de Automoveis; na Serra, a remodelação da rodovia, que permitte, com a maior segurança, o transito de automoveis pelos lindos precipicios do Cubatão, e as novas installações da Light; em Santos, a Bolsa de Café, as Docas, etc.

Em tudo, uma ansia communicativa de progredir...

O GRANDE PROGRESSO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

O governo e o povo, irmanados na preoccupação de mostrarem o genio emprehendedor dos brasileiros.

Propositadamente, eu não disse dos paulistas. Em S. Paulo, nunca percebi, felizmente, o espirito estreito de bairrismo tentando considerar o paulista differente de qualquer brasileiro.

Nos varios serviços publicos, impressionaram-me a elevação de vistas, a ordem e a continuidade com que foram criados e são mantidos.

Se, nos demais Estados, as administrações seguissem tal exemplo, o nosso activo em melhoramentos seria bem maior.

O actual presidente está solucionando, entre outros, dois problemas do mais alto alcance economico, que não interessam sómente a S. Paulo: o combate ao "Stephanoderes Coffae" e a remodelação da E. F. Sorocabana.

Entregues a profissionaes que, além de conhecimentos technicos, possuem comprovada capacidade de organização, esses serviços, embora iniciados ha pouco tempo, estão produzindo esplendidos resultados.

Julgando que ainda é pouco, s. ex. entregou-se á grandiosa empreza que, em breve, dará á capital paulista agua abundantissima e pura.

E nem por isso deixam de proseguir os trabalhos, iniciados pelo seu illustre antecessor.

Não me parece "um caso singular" o facto de ser o dr. Carlos de Campos tão bom artista quanto eximio administrador?"

VISITAS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, á tarde, a visita do senador Antonio Azeredo, ministros Affonso Penna Junior, Francisco Sá e Miguel Calmon e o sr. Carlos Costa, chefe de Policia, sendo que o vice-presidente do Senado Federal e o titular da pasta da Viação apresentaram-lhe despedidas por terem de ausentar-se desta capital, afim de assistir á inauguração da ponte sobre o rio Paraná, no prolongamento da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

A DEMISSÃO DO COMMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS

NÃO FOI ACCEITA PELO MINISTRO DA JUSTIÇA

Por motivo de um incidente com o major fiscal do Corpo de Bombeiros, o coronel Oliveira Lyrio, commandante dessa corporação, afim de não criar embaraços ao governo, solicitou a demissão daquelle cargo, [illegible]

[illegible] seguinte officio:

"Sr. coronel Oliveira Lyrio, M. D. commandante do Corpo de Bombeiros — Em resposta ás vossas cartas de 23 do corrente e 1º de outubro solicitando vossa exoneração do commando e cuja solução foi retardada pelo luto do sr. presidente da Republica, a quem, só hontem pude submettel-as, tenho o prazer de communicar-vos de ordem de s. ex. que continuaes a merecer a confiança do governo, não sendo, pois, deferida a exoneração que pedistes.

Renovo os meus protestos de alta estima e consideração".

O INCIDENTE COM OS ALUMNOS DO PEDRO II

PROVIDENCIAS POLICIAES

Do gabinete do dr. Carlos Costa, chefe de policia, recebemos, hontem, á noite, a seguinte nota:

"Tem a Policia communicação de que um grupo de estudantes do Collegio Pedro II pretende convocar disturbios, como protesto contra o incidente ha dias occorrido com conductores de bondes.

No intuito de evitar esse facto, para o qual soube a Policia estarem concorrendo individuos affeitos á conturbação da ordem publica e procurando, dest'arte, envolver a responsabilidade dos estudantes, á sombra da qual pretendem agir mais á vontade, foram convidadas commissões de estudantes a conferenciar com os srs. delegados auxiliares e tomadas as necessarias medidas de prevenção."

BOLETIM INTERNACIONAL

A firmeza com que os mineiros britannicos têm resistido ás imposições dos industriaes e do governo Baldwin, desde que se abriu a crise carbonifera, é um espectaculo do mais alto interesse. Quer parecer-nos que a energia sem vacillações de que vão dando provas os grévistas inglezes é dos phenomenos sociaes de que o historiador se servirá futuramente para caracterizar um dos momentos capitaes do estado de transição da sociedade contemporanea. A impressão que nos deixa a tenacidade combativa dos operarios que, a partir do dia 1º de maio, se puzeram em gréve, na defesa de direitos de classe, e se vêm mantendo nessa attitude até hoje, através de todas as vicissitudes, não póde ser comparada a nenhuma outra que nos offereçam, neste tempo, os povos espalhados pelas cinco partes do mundo. Dir-se-ia, realmente, que os paredistas britannicos principiaram a representar um daquelles episodios épicos que Georges Sorel imaginou em preparação, e que seriam os prenuncios de uma profunda transformação nas relações humanas. Porque não ha negar que a luta sustentada pelos mineiros sobresáe, entre todos os litigios de classe em nossos dias, como a mais importante e a de mais profunda significação. Não é nem póde ser por um simples capricho indefensavel que dezenas de milhares de individuos se levantam contra os patrões e contra as autoridades constituidas de um paiz como a Grã-Bretanha, combatendo a todo transe o regimen de trabalho a que estes querem sujeital-os. Tão pouco se nos afigura admissivel que sejam apenas interesses materiaes ameaçados, que incitam os mineiros inglezes á pugnacidade espantosa de que vêm dando mostras, ha perto de cinco mezes. Ha, sem duvida, ao lado desses interesses ou acima delles, um ideal superior, uma aspiração de ordem mais transcendente, a mover os proletarios grévistas e a incutir-lhes o sentimento de qualquer alta missão a cumprir, ainda que com sacrificios incalculaveis. Elles se acham possuidos, de certo, da idéa semeada pelos doutrinadores revolucionarios e que lhes attribue um papel heroico na futura organização da sociedade. Dahi o não transigirem. Dahi tambem o repellirem todas as soluções intermediarias e conciliatorias que queiram dar ao litigio em que se empenharam. Dahi, emfim, a força verdadeira e occulta que os mantém na posição primitiva, ainda quando o proprio instincto de conservação tenda a arrancal-os para trás.

Mas, a uma reflexão mais detida, o episodio da parede dos mineiros britannicos terá a importancia e o alcance que lhe attribuimos? Porventura, a epopéa de gréves, sonhada por Sorel e outros theoristas da revolução, passará da ideologia mais ou menos livresca para o dominio pratico? O desafio que acabam de lançar os grévistas inglezes ao sr. Stanley Baldwin será, effectivamente, prenuncio da batalha desesperada que se receia seja travada, para a reorganização social da Europa e do mundo?

A verdade é que não podemos ser senão observadores muito deficientes de nosso tempo. A preeminencia que emprestamos a certa ordem de phenomenos sociaes contemporaneos sobre outros não se funda, em geral, em razões que resistem á analyse exigente. Somos julgadores frivolos ou perturbados dos acontecimentos dos nossos dias. Mas, acaso, os outros, que ajuizarão do que hoje se passa, com o recúo sufficiente, serão menos frivolos e perturbados em seus julgamentos? A gréve actual dos mineiros britannicos se apresentará, aos olhos do futuro historiador, como um incidente destituido de alcance e perdido na confusão dos successos dos annos que vivemos? E' baldado tentar-se resolver essa questão. As considerações que fizessemos em torno della seriam de uma pretenção e de um ridiculo lamentabilissimos. Todavia não parece máo que a tenhamos formulado, pois evitamos assim, pelo menos, chegar a conclusões passiveis de interpretação alarmista. E o que convém sempre é uma conclusão confortadora, que tranquillize os espiritos timoratos e deixe de irritar os espiritos fortes, dispostos a defender a ordem constituida, contra os demagogos e os commentadores impertinentes...

Se fossemos tomar demasiadamente a sério a gréve dos mineiros inglezes, como nos inclinavamos a fazer, a principio, corriamos o risco de vêl-a, um bello dia destes, liquidar-se muito amigavelmente, sem nenhuma consequencia. Assim succedeu com o movimento do Swaraj, na India. Mahatma Ghandi deu, um momento, ao mundo a impressão de que trezentos milhões de hindús não demorariam em varrer os ultimos representantes britannicos da sua terra. Entretanto, hoje em dia, os seus proselytos desappareceram como por milagre. A India, ajuizada, trata agora de aperfeiçoar-se na pratica do regimen parlamentar, conformando-se sem maior repugnancia com o dominio inglez.

Póde succeder muito bem que, dentro de certo tempo, a Federação dos Mineiros esteja reconciliada com o gabinete conservador. Quem sabe mesmo se ella não se transformará numa especie de departamento publico? O sr. Stanley Baldwin, que aceitou ha pouco o desafio dos grévistas, não está livre de cair antes do fim do anno nos braços encardidos dos senhores Smith e Cook.

Este mundo, positivamente, não é um mundo heroico.

Cartas á direcção

Em torno da constituição do ministerio

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'O JORNAL.

Attenciosas saudações.

Desde que se começou a falar na constituição do futuro ministerio, o nome do sr. Octavio Mangabeira veiu logo a fóco, como sendo um dos que reuniam maiores probabilidades de fazer parte do novo governo. Posteriormente, porém, surgiu em rodas politicas e propagou-se pela imprensa a versão de que o illustre deputado bahiano não seria escolhido pelo sr. Washington Luis, porque tal escolha não seria vista com bons olhos pelo sr. Góes Calmon, por motivos que jamais foram perfeitamente definidos.

Ora, tal versão é que precisa ser destruida, pois, que ella vae absolutamente de encontro á realidade dos factos. A Bahia do sr. Góes Calmon nada teria a oppôr ao nome do sr. Octavio Mangabeira, que reputa a personalidade mais definida a mais brilhante da actual geração de politicos, e por isso mesmo confiou-lhe a missão de leaderar a bancada. E', de resto, opinião generalizada na Camara, onde o sr. Mangabeira tem o circulo mais enthusiasta do seu valor mental e moral.

Muito grato pela publicação destas linhas e subscrevo-me com elevada estima e consideração. — A. J. Pereira.

Rio, 9 de outubro de 1926."

O SR. WASHINGTON LUIS ESTEVE NO CATTETE

O sr. Arthur Bernardes recebeu hontem, á tarde, a visita do sr. Washington Luis, que se demorou algum tempo em palestra. O presidente eleito da Republica, ao retirar-se, foi acompanhado até o Palace-Hotel pelo capitão Ursulino Carneiro de Castro, official da casa militar.

VIDA LITERARIA

BIBLIOGRAPHIA FRANCISCANA

Tristão de ATHAYDE

II

O primeiro contacto dos "penitentes de Assis" (ainda não conhecidos por "franciscanos") com a Germania foi desastroso.

São Francisco sempre fôra o homem do presente. Nunca fez planos a longo prazo. Impulsivo, executava promptamente o decidido. Tinha horror á diplomacia, á prudencia, á premeditação. Para isso, repousava sempre na Igreja. Seu campo era diverso. Partiu quatro vezes para as suas Cruzadas de paz, o sonho de sua vida, e só uma vez chegou. Todo o calvario moral dos seus ultimos annos foi justamente o exito excessivo de sua propria obra. Enquadrar o divino no humano, a perfeição evangelica na imperfeição do quotidiano. Essa a obsessão dos seus ultimos annos. E' certo que se não fôra o apoio do cardeal Ugolino, o futuro Gregorio IX, não teria chegado a temporalizar a sua obra, a garantir-lhe as condições de permanencia através do tempo. Poderia dizer, tambem elle, que seu reino não era deste mundo. Quando o da Igreja era apenas deste mundo. E poude, portanto, auxilial-o com aquelle senso do equilibrio, que a tantos parece um simples opportunismo esperto. Quando é apenas o segredo de captar os arroubos profundos, sem limites nem reflexão, que sempre foram o segredo das almas realmente religiosas e especialmente de um espirito excepcional como o de Francisco, para fazel-os servir á mediania humana, isto é, á absoluta maioria das criaturas.

No Capitulo Geral de 1217, mostrou-se em toda a claridade aquelle admiravel senso da aventura que levava sempre São Francisco a oppor-se á sedentarização da Ordem. Elle queria ser sempre, como diz o titulo dessa novella tão singular que Julien Green acaba de publicar na N. R. F. — "le voyageur sur la terre".

De todos os irmãos que elle encontrara na natureza, o "frate vento" era aquelle cujos traços mais se assemelhavam aos seus. Nada teve. Nada quiz deste mundo. Nunca se demorou em parte alguma. Passava como o vento pelas folhas Com a doçura impalpavel de uma brisa. E a frescura que ella nos traz, como trazia aos corações pesados de viver. Nunca soube distinguir as hierarchias humanas. Ou, antes, inverteu-as todas. Entrava, como o irmão vento, pela janella dos mendigos, como pelos corredores de um palacio papalino. Sempre inesperado. Sempre fugaz. E nunca deixava de agitar aquelles a quem tocasse. Em torno de si nascia um susurro, como susurra o vento nas arvores. E levantava do chão as almas mortas, como folhas seccas. E ainda como o vento, era ao mesmo tempo, toda a doçura encarnada, excedendo em suavidade todas as criaturas da terra, e toda a força impetuosa, directa, devastadora. Tinha no fundo do coração aquelles contrastes immensos do "frate vento", somma de idilios e de tragedias.

E assim como era, queria que fossem os seus discipulos, os proprios ventos de suas palavras, que mandou nesse Capitulo pelo mundo afóra, dois a dois, como que partindo daquella caverna dos ventos do conto de Andersen, sempre nomades, sempre de passagem "Sicut peregrini et advenae", como dizia.

E assim, sem preparação alguma, passaram os Alpes, os irmãos designados para as provincias germanicas. E quando alguns mezes depois poderam alguns voltar, traziam um tal horror do que tinham soffrido, que por muitos annos ninguem tornou por lá. E quando voltaram, de um novo Capitulo Geral, foi a escolha feita em fórma de voluntarios, como numa marcha ao martyrio. Basta dizer que a unica palavra que sabiam em allemão era "Ia". De fórma que se alegravam muito quando lhes perguntavam se queriam comer e viam que [illegible] palavra sabida convinha [illegible] posta. Mas quando lhes [illegible] vam se eram hereles e ingenuamente respondiam o mesmo "Ia". começavam as attribulações e as torturas.

Pois bem, nessa Allemanha tão hostil aos novos prégadores da vida evangelica, é que mais tarde ia desenvolver-se um movimento franciscano que excederia mesmo aos paizes mediterraneos, como ainda hoje se vê. E a massa de publicações franciscanas, de todos os pontos de vista, tem sido sempre consideravel, desde as puramente eruditas como as de Boehmer nas suas famosas "Analekten", ás puramente artisticas como a grande obra de H. Thode.

Entre as mais recentes, destaca-se a obra de

P. HILARIN FELDER — Die Ideale des hl. Franziskus. Verlag F. Schoning—Paderborn, 1924.

Este livro representa o trabalho de toda uma vida. Ha 30 annos que Felder, como conta, pretendeu investigar a fundo o "que realmente queria São Francisco". E como os estudos franciscanos sempre revelavam novas fontes, ia remodelando sempre a obra, até que agora nos dá o esforço de toda a sua vida. Não é, portanto, uma simples biographia de São Francisco e sim um estudo profundo de sua idealidade á luz de tudo o que até hoje tem sido revelado sobre o Santo. A propria fórma em que é feito o estudo diverge de tudo o que, em geral, se tem feito sobre o assumpto. A immensa maioria dos que tocam no franciscanismo são por tal fórma attrahidos pela figura do Santo, que deixam tudo por elle. Com toda a razão, aliás. Mas o perigo é cairem no romance, como tanta vez succede, dando do "poverello" uma imagem puramente esthetica e frequentemente convencional e de simples edificação meio piedosa, meio literaria. Essa intoleravel literatura de chromo.

Uma obra como a de Felder abandona deliberadamente esse caminho. Nem teria capacidade para isso. E' apenas um estudioso, um erudito, um pensador, cuja grande obra sobre Christo é considerada, na Allemanha como a do Pére Didon, em França, nos meios catholicos: "uma obra prima, que não tem semelhante na literatura catholica sobre o assumpto".

Neste seu livro sobre "as idéas de São Francisco" não estuda, portanto, a figura do Santo, mas exclusivamente o que foi a sua acção, o que quiz fazer, o que poude fazer, e a relação em que se encontrou com os themas de seu apostolado. Assim estuda em capitulos successivos — "Francisco e o Evangelho", "Francisco e Christo", "Francisco e a Igreja", "O amor da pobreza de São Francisco", A vida franciscana", "A obediencia e a simplicidade em São Francisco", "A sciencia franciscana", etc., etc.

Uma grande lacuna no livro é não ter estudado a posição historica de São Francisco. O que elle foi no seu seculo, as condições desse seculo, e a sua acção social.

Ficou preso exclusivamente aos ideaes pessoaes de São Francisco, como se vivessem fóra do tempo e do espaço. Ora, isso é falsear inteiramente a figura do Santo, do mais sociavel dos santos e que, portanto, não póde ser comprehendido senão no seu meio e no seu tempo.

Ha, portanto, dois ou tres capitulos que faltam na grande obra de Felder, e que elle póde facilmente fazer com a immensa erudição que já possue do movimento franciscano e lhe não será difficil estender ás condições de sua época e do seu ambiente. De qualquer fórma, trata-se de uma obra consideravel, do maior merecimento e já agora indispensavel para o estudo do Santo.

Quanto á obra recente de Wolfram von den Steinen ("Franziscus und Dominikus", Breslau, 1926) cumpre menos do que promette. O th[illegible] realmente se [illegible] ensaio muito curioso sobre essas duas forças contradictorias e afinal inseparaveis do mundo christão, que no seculo XIII surgiam para amparar a Igreja em ruinas. E' profundamente symbolico, por exemplo, que em 1215, no quarto Concilio Laterano, se tenham encontrado em Roma São Francisco, São Domingos e Innocencio III.

Numa obra recente, publicada por um grupo de jovens pensadores allemães e revelando uma nova orientação philosophica, bastante original, provocada um pouco pelo movimento de Keyzerling ("Kairos herausgegeben von Paul Tillich", Darmstadt, 1926), um dos capitulos interessantes é aquelle em que Heinrich Frick estuda — "der katholische-protestantische Zwiespalt als Religions-Geschichtliches Urphanomen". E mostrando as analogias que ha entre o pensamento philosophico oriental e occidental, nessa obsessão do Oriente em que hoje vive a Europa, diz que na concepção religiosa da India ha tres caminhos de salvação principaes: — o dhyanamarga, isto é, o caminho do conhecimento; o karman-marga, isto é, o caminho da acção, e finalmente o bhakti-marga, isto é, o caminho do amor.

Pois bem, esses tres caminhos se encontram justamente encarnados naquellas tres figuras formidaveis, tão diversas entre si, que naquelle mez de novembro de 1215 encontravam-se em Roma, juntamente com todas as forças vivas e mortas do mundo christão, para marcar uma nova pagina de historia. São Domingos era o "caminho do conhecimento"; Innocencio III era o "caminho da acção"; São Francisco de Assis o "caminho do amor". E desses tres rios de aguas tão diversas é que se ia formar a grande caudal que salvou mais uma vez a Igreja da decadencia, depois dos seculos terriveis da "dark age".

O thema, portanto, das relações entre São Francisco e São Domingos prestava-se a uma obra consideravel. Von den Steinen tratou-o desigualmente. Um capitulo abreviado sobre o movimento dominicano, em sua fonte, onde aliás ha paginas muito interessantes sobre o movimento dos heresiarchas; um capitulo mais longo sobre S. Francisco, sem nada de muito notavel, e finalmente a traducção para o allemão das obras que possuimos hoje de São Francisco. Vê-se logo o desequilibrio do trabalho e a sua inadaptação ao titulo ambicioso.

A Robert Saitschick (Franziscus von Assisi", Munchen, 1923) é o "homem" que interessa no santo. No extremo opposto a Felder, o que fez foi um trabalho de puro impressionismo psychologico. Como elle diz — "as fontes de vida dizem mais do que as "fontes". Nem um romance, nem uma reconstituição erudita, nem um estudo religioso. Um ensaio psychologico, uma linha de evolução interior do Santo, acompanhando a sua vida de homem. Alguma coisa interessante e muita coisa insignificante.

Ainda é de um ponto de vista mais subjectivo que o considera Alexander Beyer ("Franziskus von Assisi", Dresden, 1923).

O livro é emphatico e declamador, com muita rhetorica vasia, mas algumas coisas originaes. E mesmo paradoxaes, como o angulo de focalização do Santo. Parece á primeira vista, por exemplo, que não ha duas figuras mais oppostas do que Nietzche e São Francisco de Assis. Este é a mais perfeita approximação humana de Jesus, no sentido da mysteriosa palavra de São João — "Deus est Caritas". — O outro quiz ser a propria encarnação do anti-christianismo. Pois Beyer conseguiu considerar São Francisco por um ponto de vista que se poderá dizer nietzcheano. Desdenhando todo o aspecto habitual por que é considerado o "poverello" e vendo nelle apenas o aspecto de força, de coragem, de impeto realizador, de vida intensa. E comparando o nosso tempo amorpho de "Sowohl — Als auch" (do nome famoso de um recente ensaio philosophico de Walter Hueck) ao seculo XIII de "Entweder-Oder". E estende-se em certas considerações muito interessantes sobre o "homem religioso" que a seu ver não é a criatura passiva e medrosa, como geralmente se entende a expressão, mas justamente o homem sempre decidido a morrer por seu ideal e levando até o extremo a realização de sua vida. "Só ha um peccado imperdoavel: a acção nascida da tibieza". E ahi de facto Nietzche se encontra com o Evangelho e dahi com o Santo de Assis.

O livro é todo elle vigoroso e por vezes assim original. Mas frequentemente, tambem, illisivel de rhetorica pomposa, como no capitulo do "Tau". Como se sabe, depois que em 1215 São Francisco ouviu Innocencio III invocar a ultima letra do alphabeto hebraico, o T, symbolico da Cruz, para que os reformadores do Christianismo se lançassem á obra de renovação sob esse signo, — nunca mais assignou documento algum senão com o mysterioso "tau". Pois em torno disso tece Beyer uma série de phrascologias emphaticas e puramente declamadoras, que encontram aliás éco em innumeras paginas do livro, vasias e clamorosas.

E agora, ainda uma vez, o extremo opposto. Que figura essa, que permitte em torno de si todos os homens, os mais disparatados entre si!

Em França, — na terra justamente de Paul Sabatier, o grande renovador dos estudos franciscanos nos fins do seculo passado, sob o ponto de vista protestante, e que Joergensen nos mostra, nas suas deliciosas "Peregrinações franciscanas", como presente ao coração dos mais humildes frades dos velhos conventos construidos nas antigas ermitagens de São Francisco, — em França, não é grande o movimento franciscano.

Tenho aqui, entretanto, deste anno, uma obra de grande encanto, impregnada do mais fino espirito do Santo e ao mesmo tempo uma pura obra de theatro.

HENRI GHEON — La vie profonde de Saint François d'Assise (en cinq tableaux dialogués) — Paris, 1926.

Ghéon, vindo do grupo da "Nouvelle Revue Française", tendo-se lançado ao catholicismo militante depois da guerra, tomou a si a empresa de renovar o theatro christão, seguindo o caminho de Claudel. E fundou então essa confraria de theatro: "Les Compagnons de Notre Dame", de um gosto todo medieval, que tem levado á scena muitas peças desse theatro que parecia morto e que um novo espirito reanimou.

Essa "Vie Profonde de St. François", escripta numa lingua de uma grande frescura, mostrando alguns episodios typicos da vida do "poverello", por vezes numa maneira deliciosa de espontaneidade e de pureza de pensamento, como na scena da prédica aos passaros, em que estes surgem representados por crianças em travando dialogos muito originaes, só essa peça compensa a deficiencia da literatura franciscana na terra de Sabatier.

Outra peça da mesma collecção, (Henri Brochet, "Saint François et le Méchant Homme", Paris, 1926), é um acto que está longe do de Ghéon, apesar de não ser de todo banal.

Deste anno, tambem, é o livro de peregrinação á Umbria de Edouard Schneider ("Le petit Pauvre au pays d'Assise", Paris, 1926). Livro sincero e commovido. Sem nada propriamente de novo, mas cheio de coração. E' um guia de geographia espiritual para quem tenha a sorte de pisar essa terra sagrada, que o sr. Alcantara Machado viu o anno passado, com olhos de piedade viva e impressionista, e nos reproduziu em algumas das melhores paginas do seu livro "Pathé-Baby": — "No Subasio verde-escuro, Assis, branca e triste, é o anjo da guarda da Umbria. Os contrafortes da Basilica de São Francisco amparam a montanha. O cachorro late. O automovel buzina. O garoto grita. O vento faz psiu! E restabelece a paz mystica... Os irmãos cyprestes e as irmãs oliveiras têm côr de sombra no vale irmão. A Umbria reza. E as irmãs estrellas, em procissão pela noite, vêm carregando velinhas."

A Inglaterra, por seu lado, nos deu esses ultimos annos dois livros de caracter diversos, mas ambos de primeira ordem, que devemos approximar da grande contribuição da Dinamarca, a obra em que Joergensen depois da guerra reuniu toda a sua vida de intelligencia, de labor e de piedade franciscana.

GIOVANNI JOERGENSEN — S. Francesco d'Assisi — Trad. ital., ed. F. Ferrari — Roma, 1919.

FATHER CUTHBERT — Life of St. Francis of Assisi — Longmans, Green & c. — London, 1925.

G. K. CHESTERTON — St. Francis of Assisi — Hodder and Stoughton London, 1925.

São tres obras classicas já hoje. A de Joergensen é a "Vida" mais completa do Santo, que possuimos. Onde a mais minuciosa erudição daquelles dias, como elle conta nas "Peregrinações franciscanas", em que saia da Bibliotheca do Vaticano "com os olhos doridos de tanto ler", e por uma das grandes janellas descansava os olhos no immenso horizonte dos Montes Sabinos, lá para as bandas da Umbria, — onde essa immensa erudição se mistura áquelle profundo espirito de emoção franciscana que se communica a todos que leram aquelle seu livro de ha 30 annos, que ia ser um simples "livre de noute" e ficou sendo o "Livro de la Route" (trad. franceza, Paris 1916).

A "Vida" de Cuthbert não será tão completa, nem tão impregnada de franciscanismo. Mas tem um caracter todo proprio. Essa emoção da intelligencia, contida e serena, que penetra mil vezes mais do que todas as declamações do livro de Beyer, que citei ha pouco. E de um equilibrio, uma isenção de julgamento, uma distribuição intelligente de factos e de idéas, que tornam o livro, por vezes, superior ao de Joergensen e sem duvida ao de Sabatier, embora sem o encanto poetico deste.

Quanto ao livro de Chesterton... é um livro de Chesterton. Num thema onde não é positivamente possivel dizer qualquer coisa de novo, esse homem extraordinario disse coisas inteiramente novas.

Menos aliás um livro sobre São Francisco de Assis do que uma apologetica baseada em São Francisco. E torna o Santo uma criatura tão viva, tão moderna, tão presente, como se vivesse hoje, e voltasse para a Porciuncula de caminho de ferro, todas as tardes.

Em summa: a Italia, a Allemanha, a França, a Inglaterra, a Dinamarca, a Hespanha, Portugal (Manoel Ribeiro, o autor da "Cathedral", está actualmente na Umbria, escrevendo um livro sobre o Santo), o Brasil. E cito apenas alguns!

Ha sete seculos, em torno dos despojos do Santo venerado, dizem os chronistas que se ouviu um côro de passaros. Hoje, o seu espirito decaiu, mas a symphonia cresceu. O que se ouve é um côro de vozes.

RECEBIDOS:

Rocha Pombo — "Historia do Brasil", Tomo V.

Edgard Poe — "Contos de Imaginação e Mysterio", traducção de Januario Leite.

COMO SE DEVE VIAJAR N'UM AUTO-OMNIBUS

O exemplo da America do Norte e o que foi, no principio, o bonde electrico

Considerações sobre a morte de Anthero de Vasconcellos

Dois omnibus, na Avenida, vendo-se marcados com settas os passageiros que viajam com os braços de fóra

O lamentavel desastre em que, ha poucos dias, perdeu a vida o jornalista Anthero de Vasconcellos, suggere e torna muito opportunos alguns commentarios a respeito dos modernos processos de viação urbana ora empregados entre nós. Realmente, attribuir aos auto-omnibus a responsabilidade por aquella morte é, sem animo isento, coisa impossivel ou absurda; quando muito — e no caso em questão nem isso se verificou — poder-se-ia attribuir o accidente á impericia ou negligencia condemnavel dos motoristas. Anthero de Vasconcellos, segundo referiram testemunhas presenciaes, viajava com o braço apoiado á grade da janellinha e o cotovello inteiramente para fóra. Outro omnibus, sendo obrigado, por uma difficuldade imprevista do trafego e para evitar um choque com outros vehiculos, passou de raspão e, colhendo-lhe o braço, fez o corpo tombar no banco de maneira que a cabeça, pendendo para fóra, foi esmigalhada. Nem os proprios motoristas, repetimos, tiveram culpa nenhuma; agiram ambos até com muita pericia e muita calma, evitando uma collisão que, ao vez de uma, faria com certeza muitas victimas. A melhor prova da habilidade com que se houveram, de resto, está nos proprios vehiculos. Os dois omnibus ficaram intactos.

Nada mais impertinente, portanto, que pretender-se agora attribuir a responsabilidade por aquella morte á Empresa Auto Viação, proprietaria dos omnibus. Nada mais impertinente e injusto. Se algum culpado houve, este foi de certo aquelle infortunado collega, que pagou com a vida a imprudencia de viajar com o braço para fóra do vehiculo exactamente numa rua e num ponto de tão intenso movimento, como é a rua S. Francisco Xavier, em frente ao Collegio Militar.

Outros os dois omnibus, nas mesmas condições

Vem a proposito assignalar ainda que a percentagem de accidentes pessoaes occasionados pelos omnibus é até, entre nós, insignificante, relativamente ao numero daquelles omnibus em circulação pela cidade e as condições especiaes do nosso systema de trafego.

Os poucos accidentes que se têm registrado são, em sua quasi totalidade, materiaes, com prejuizos unica e exclusivamente para as respectivas empresas. Os accidentes pessoaes são rarissimos e em todos elles, conforme a policia tem devidamente apurado, a responsabilidade tem sido só das proprias victimas. Podemos citar, como o mais recente, o caso desse infeliz Albano Abrantes, que quiz saltar de um omnibus em movimento, caiu e foi colhido pela roda traseira, morrendo instantaneamente. O que ha, por conseguinte, e tem sido causa unica de todos os accidentes já conhecidos, é a inexperiencia do povo para o novo processo de viação, inexperiencia essa aggravada de certa precipitação e imprudencia facilmente corrigiveis. Nem outra, aliás, podia ser, uma vez que é do proprio interesse das empresas manter um serviço tanto quanto possivel perfeito, para obter a preferencia publica e ficar a salvo de despesas de indemnizações.

A MORTE DE ANTHERO VASCONCELLOS

Todos os jornaes noticiaram com abundancia de detalhes o accidente. A policia, por sua vez, apurou-o bem, ouvindo testemunhas e os proprios motoristas. Anthero Vasconcellos viajava no auto-omnibus com o braço sobre a grade da janellinha e o cotovello todo para fóra. Ao passar o vehiculo pela rua S. Francisco Xavier, em frente ao Collegio Militar, outro omnibus, que vinha em sentido contrario, obedecendo a uma manobra habil do seu conductor, que assim procurava evitar uma collisão violenta com um bonde e um automovel, passou muito perto. Culpados os motoristas? Mas porque, se até agiram com bastante pericia e calma, conseguindo evitar um choque de terriveis consequencias? é claro — e ninguem, de boa fé, póde negal-o — que aos "chauffeurs", na imminencia do desastres, não podia occorrer a lembrança de, antes de manobrar com os seus pesados vehiculos, verificar se algum passageiro estava com o braço para fóra. O que lhes competia fazer — e isso fizeram com habilidade rara — era, num golpe de vista rapido, calcular o espaço existente para a passagem e tentarem-na de maneira a não damnificar os omnibus. Os omnibus em questão estão intactos, repetimos, e isso prova que a manobra foi feita perfeitamente. Mas porque não pararam ambos? — poder-se-á talvez allegar. Por uma razão muito simples, entretanto. Pesados e amplos como são, os omnibus não podem estacar de repente e, naquella emergencia, se os "chauffeurs" tentassem freial-os, então é que seria inevitavel o choque que ambos desejavam evitar por um escrupulo profissional, perfeitamente evitavel. Anthero Vasconcellos, como se vê e ficou bem provado, inclusive pelo exame cadaverico feito no Instituto Medico Legal, foi victima da propria imprudencia. E o de Albano Abrantes? — perguntarão.

IMPRUDENCIA E PRECIPITAÇÃO

Albano Abrantes foi outra victima da propria imprudencia e precipitação. Senão, vejamos. Tendo dado signal de parada ao motorista, não esperou que o omnibus parasse para saltar. Saltando, assim, em movimento, perdeu o equilibrio, ao tocar ao sólo, e caiu, rolando para baixo do vehiculo, cuja roda trazeira passou-lhe sobre o craneo. Tambem aqui ao "chauffeur" não cabe a menor parcella de culpa. Attento ao signal, elle immediatamente tratou de frear o seu carro, manobrando com presteza e precisão. O passageiro é que foi precipitado e imprudente, saltando antes do vehiculo parar de todo. Desse accidente resalta o perigo que representa essa imprudencia, [illegible] ras cariocas de omnibus. Os omnibus, quando têm de parar, procuram naturalmente encostar aos meios-fios; ora, esses pontos das ruas são em pequeno declive para melhor escoamento das aguas pluviaes. Dahi uma accentuada inclinação dos vehiculos, para o lado da calçada, quando vão parar. Essa inclinação basta para fazer perder o equilibrio a quem quer que precipitadamente salte. Só mesmo a Providencia Divina póde ter evitado a multiplicação de desastres identicos a esse, tão commum é, entre os passageiros do sexo masculino, tomarem e saltarem dos omnibus em movimento. Esse facto serve para caracterizar ainda mais aquella inexperiencia do publico a que já nos referimos.

UM PERIGO QUE DE FACTO NÃO EXISTE

Ninguem hoje em dia é capaz de condemnar os bondes electricos sómente porque têm feito victimas e, de vez em quando, se chocam e se amnificam. Entretanto, quando elles appareceram, substituindo os bondes á tracção animal, tantas mortes causaram, que o publico irreverentemente os chamou de "Perigo amarello". E' que, com o tempo, o povo foi aprendendo a delles se utilizar e dessa experiencia resultou o decrescimo immediato da percentagem dos desastres, que hoje são excepcionaes e devidos quasi sempre a alguma imprudencia pessoal. O mesmo está succedendo com os omnibus. O publico ainda não aprendeu a viajar nelles e esta é a causa unica dos accidentes conhecidos. Como se deu com os bondes electricos, porém, a experiencia virá naturalmente e então o que hoje parece constituir um perigo formidavel, passará a ser um meio de transporte seguro, commodo e rapido, como é em todas as grandes capitaes do mundo. Allega-se que os omnibus, aqui correm demasiado e que isso representa uma ameaça constante de accidentes. Essa allegação, todavia, é improcedente e póde ser de prompto destruida. O omnibus é, por sua propria natureza, um vehiculo destinado a substituir, para os passageiros de menores recursos, o automovel. Tem de ser, portanto, ligeiro, sob pena de perder a sua maior utilidade. Nem aquella ligeireza chega propriamente a constituir perigo, desde que não ultrapasse o limite de velocidade permittida. Ninguem toma um omnibus para viajar em marcha igual a dos bondes.

COMO SE DEVE VIAJAR NOS OMNIBUS

Os "clichés" que publicamos demonstram bem a maneira imprudente como viajam, em geral, os passageiros dos omnibus. Conforme nelles se vê, a maioria desses passageiros está com os braços para fóra das janellinhas e alguns até com o tronco inclinado. Ora, o perigo dessa posição não precisa ser de novo accentuado. Os omnibus trafegam por ruas de intenso movimento de bondes e automoveis e, assim, não é difficil nem raro serem obrigados a passar muito perto de outros vehiculos ou mesmo dos postes e combustores de illuminação. De resto, as proprias empresas, em avisos ao publico, recommendam que não colloquem os passageiros os braços parafóra, recommendação essa que as exime de qualquer responsabilidade proveniente de transgressão. Perigo maior ainda existe em saltar ou tomar os omnibus em marcha, mesmo reduzida. Como dissémos anteriormente, os omnibus, ao procurar parar, vão com uma ligeira inclinação, produzida pela conformação das ruas, e essa inclinação póde causar o desequilibrio do passageiro precipitado e a sua consequente queda. Tomal-os em movimento não é menos perigoso. As portas de entrada são pequenas e qualquer descuido póde ser fatal. Precisa o publico se capacitar da utilidade para elle proprio das recommendações das empresas e seguil-as á risca, porque assim se reduzirão de muito os accidentes. Em todas as grandes capitaes o serviço de omnibus é explorado em grande escala e até hoje ninguem se lembrou de condemnal-o. Ao contrario, a experiencia ensina que o omnibus cada vez se torna mais a conducção ideal nas cidades de grandes populações e bairros amplos.

EXEMPLOS INSTRUCTIVOS

Em todas as grandes capitaes, dissemos acima, o serviço de omnibus é explorado vastamente por diversas empresas e os resultados obtidos são os melhores possiveis. Nos Estados Unidos, por exemplo, os omnibus são aos milhares, cortando todas as cidades em todas as direcções, numa actividade incessante. E são omnibus de dimensões colossaes, de grandes lotações. Em Londres o mesmo se verifica. Porque só o Rio de Janeiro, cujo movimento urbano ainda está muito longe de igualar o daquellas cidades, não póde ter tambem um serviço de auto-omnibus? Comprehende-se logo a improcedencia das queixas formuladas, queixas, aliás, que são desmentidas pelos proprios factos e pelo publico, por sua vez, que, dia a dia, mais patenteia a sua preferencia pela nova viação. Precisamos, isso sim, seguir os exemplos instructivos das grandes cidades, exemplos que são filhos da experiencia de muitos annos. Esses exemplos, afinal, estão consubstanciados na recommendação das empresas nacionaes aos seus clientes, ensinando-lhes como devem viajar nos omnibus. No dia em que o publico obedecer fielmente a essa recommendação, os desastres, se não desapparecerem de todo, pelo menos se reduzirão de numero. A percentagem de accidentes já é, mesmo assim, insignificante, comparada com as estatisticas de accidentes causados por estes vehiculos; cessadas as imprudencias dos proprios passageiros, aquella percentagem ainda diminuirá muito mais, quasi desapparecendo. O povo precisa aprender a viajar nos omnibus, como aprendeu a viajar nos bondes.

INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO PARANA'

O MINISTRO DA VIAÇÃO SEGUE HOJE PARA S. PAULO

Na proxima quinta-feira, 14 do corrente, será inaugurada a grande ponte da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, construida sobre o rio Paraná, e que ligará os Estados de S. Paulo e Matto Grosso.

Afim de assistir áquelle acto, o ministro Francisco Sá segue hoje com destino a S. Paulo em trem especial que partirá ás 18 horas da estação D. Pedro II.

Da comitiva do ministro da Viação farão parte, entre outras pessoas, o ministro da Guerra, senador Antonio Azeredo, d. Aquino, bispo de Cuyabá, os seus officiaes de gabinete, drs. Raul de Caracas e Paulo Sá.

Da capital de S. Paulo, o ministro da Viação e comitiva se transportarão para Bauru', onde, em trem especial da Estrada de Ferro Noroeste, seguirão para assistir a inauguração da ponte, indo até o Estado de Matto Grosso.

E' provavel que, em S. Paulo, o presidente Carlos de Campos se incorpore á comitiva.

No regresso de Matto Grosso, o ministro da Viação visitará a Sorocabana, a convite do seu director, doutor Arlindo Luz.

O "DIA DO PREPARATORIANO"

A SESSÃO CIVICO-LITERARIA DE AMANHÃ, NO THEATRO JOÃO CAETANO

Amanhã, no tradicional theatro João Caetano (ex-S. Pedro), á Praça Tiradentes, ás 20 1|2 horas, haverá uma grande sessão civico-literaria, em commemoração ao "Dia dos Preparatorianos.

Serão por essa occasião homenageados e acclamados publicamente, os srs. conde de Affonso Celso, ministro Affonso Penna Junior e o dr. Domingos Segreto.

Comparecerão á mesma todos os alumnos e alumnas dos nossos cursos secundarios e os escoteiros.

No inicio da sessão será cantado o Hymno da Bandeira e no fim, o Hymno Nacional Brasileiro, puxados pela banda do Regimento Naval, gentilmente cedido pelo ministro da Marinha.

Tambem o sr. Corynthо da Fonseca irá fazer uma conferencia sobre o escoteirismo e "Mocidade, velhice e deveres reciprocos".

Será realmente uma festa que promette o maior exito possivel, porque se trata de jovens valorosos, congregados para um mesmo ideal: o patriotismo em toda a acepção da palavra.

A entrada será franca, obedecendo ao seguinte regulamento: autoridades officiaes e professorado, nos camarotes; alumnas e familias nas poltronas, alumnos e escoteiros, nas demais dependencias do theatro, havendo para a imprensa logares especiaes e reservados.

Os collegios já nomearam commissões para conduzirem os convidados aos respectivos logares.

Os vendedores ambulantes na Central do Brasil e o fisco

Pedem-nos que, por nosso intermedio, chamemos a attenção das autoridades competentes, para os innumeros vendedores ambulantes que estacionam durante o dia inteiro, ás portas da Estrada de Ferro Central do Brasil, impedindo a livre passagem dos transeuntes.

Esses vendedores que além de burlarem o fisco, são ainda individuos que sem a menor semcerimonia enfrentam as senhoras que por ali passam, afim de impingir suas quinquilharias.

Contra um acto da Alfandega de Recife

Afim de ser informado, o director geral do Thesouro transmittiu ao delegado fiscal em Pernambuco, o processo relativo ao requerimento em que Oscar Braga de Oliveira Pantoja, reclama contra o acto da Alfandega de Recife, nomeando guardas da policia aduaneira, candidatos de classificação inferior á sua.

O ADDICIONAL DE 5 °|° SOBRE AS VENDAS DE ESTAMPILHAS PARA BEBIDAS

O ministro da Fazenda resolveu sejam adoptadas as medidas propostas pelo thesoureiro do Sello da Recebedoria Federal, relativamente á modificação no processo de arrecadação do addicional de 5 °|° sobre as vendas de estampilhas de consumo para bebidas.

Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo

A Sociedade de Pharmacia e Chimica de São Paulo vae reunir-se em sessão magna, no proximo dia 12 de outubro, para commemorar o segundo anniversario de sua fundação e empossar a nova directoria eleita para o biennio a terminar em 1928.

Na mesma occasião o pharmaceutico sr. Lobel de Oliveira, tomará posse do cargo de membro correspondente da Sociedade, no Rio de Janeiro, produzindo então sua annunciada conferencia sobre "Deontologia e Dixeologia Pharmaceuticas".

Por esse motivo partirá o mesmo hoje para São Paulo.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Deverão comparecer, amanhã, 11 do corrente, ás 20 horas, todos os candidatos inscriptos no concurso para professor cathedratico de historia universal. Nessa mesma data e ás mesmas horas vae ser arguido o concurrente Mario Guedes Naylor sobre a these de assumpto sorteado para o mesmo concurso. A referida these tem o titulo: "A idéa de independencia na America". Os demais candidatos, nos termos da lei, desde que se trata de ponto commum, vão ficar recolhidos a uma sala conveniente e impedidos de assistir á referida arguição. No caso de não comparecer o candidato chamado, isto é o sr. Mario Guedes Naylor, será arguido o sr. Mecenas Pereira Dourado.

NOTAS MUNDANAS

Um caso clinico

Considero o assumpto muito grave, minha senhora, para discuti-o na columna mundana de um jornal. Mas, como a minha linda interlocutora me garante que Wilde está hoje interessando vivamente as mulheres, deixe que lhe diga algumas palavras sobre a vida do "homem dos cravos verdes".

Antes de nada, minha senhora, devo dizer-lhe que Wilde tem sido muito calumniado. Nem era necessario dizer as coisas feias, que dizem delle por ahi fóra. E' tudo mentira, ou quasi. O desastre moral de Wilde tem grandes attenuantes. Essas tristes lendas que correm pelo mundo, em torno da vida daquelle singular e inquietante espirito que nos deu o "Retrato de Dorian Gray", foram, em grande parte, invencionice e calumnia dos amigos de Wilde.

"Livre-me Deus dos meus amigos, dizia Camillo, que dos meus inimigos eu me livrarei"!...

No Brasil, principalmente, foram os "amigos" de Wilde que o estragaram. Isto é, os homens que não leram Wilde estragaram Wilde.

O amante feliz de mrs. Langtry (a celebre "lyrio de Jersey", para quem se inventou a designação de "professional beauty") foi uma victima do seu genio — foi uma victima das admirações e dos enthusiasmos que o seu genio espalhou entre os homens.

Falaram tanto de Wilde, disseram tanta cousa da obra e da vida delle, que o inutilisaram para a nossa sympathia. Já hoje, entre nós, não é possivel falar em Wilde sem ser cacête. Porque ainda não houve, no Brasil, escriptor bisonho que, ao fazer a sua estréa no paradoxo, não citasse Wilde, com lamentavel convicção. Contudo, deixe que lhe diga o que está, em ultima analyse, apurado do caso moral daquelle voluptuoso revivedor do poema de "Salomé".

Wilde, com ter sido um grande esbanjador dionysiaco de vida e alegria, foi tambem um homem amoroso e feliz. A sua obra comprova-o. E o que o transtornou, segundo o diagnostico retrospectivo de Kleirs e Tucker, foi uma grave doença medullar e cerebral.

Segundo li ha tempos, num magistral estudo scientifico sobre a enfermidade de Wilde, o crime que o levou ao carcere de Reading não foi uma manifestação de degenerescencia congenita, mas apenas um symptoma da lues cerebral que o matou.

E' verdade que ahi assim entre os 25 e os 40 annos, segundo os seus biographos, Wilde soffreu uma terrivel transformação moral, e apresentou symptomas physicos de extrema gravidade.

Entretanto, hoje, de accordo com as pesquizas e estudos feitos pelos especialistas inglezes, isso tudo não foi, afinal de contas, mais do que a primeira manifestação da meningite gummosa que, conforme o diagnostico dos seus medicos, o matou, após angustiante agonia, no dia 30 de novembro de 1900.

E a defesa que a sciencia faz de Wilde, coincide integralmente com o depoimento dos seus melhores biographos.

O autor do "De Profundis" foi, antes da séria doença que o levou ao carcere e, mais tarde, ao tumulo, um typo completo de homem, viril e equilibrado.

Amou. Viveu vida conjugal feliz e tranquilla. Teve filhos. Manteve intimidade sentimental com muitas mulheres. Teve, até, grandes paixões. São conhecidas as suas aventuras amorosas com mrs. Langtry e com algumas bailarinas inglezas, em quem evocava a "graça rythmica e adolescente de Salomé".

A sua paixão cerebral por Salomé, que foi, na sua vida, durante algum tempo, uma idéa fixa, uma obsessão, uma loucura, póde já considerar-se como um symptoma inicial da enfermidade do systema nervoso central, que o matou.

Depois dos primeiros symptomas da molestia, a senhora sabe perfeitamente o que succedeu: houve uma subita e radical mudança na psychologia do "grande principe da vida", abysmando-se elle, de repente, na lama da mais repulsiva abjecção moral e physica.

E datam d'ahi os celebres desastres da vida delle: Lord Alfred Douglas, Atkins, Wood, Taylor, a cadeira de Wandswort, a prisão de Reading, o exilio, a miseria, a decadencia, a morte, o esquecimento...

Eis ahi: foi um caso clinico.

Mas, para que insistir? para que relembrar? Depois, se essa gente por ahi adivinha que ha novidades a dizer a proposito de Wilde, minha senhora, não lhe deixa mais a memoria em paz!...

Cale a boca, portanto, faça de conta que não sabe nada e, sobretudo, não diga nada a ninguem!

PEREGRINO

Elegancias

A nota elegante da tarde de hoje vae ser o chá-dansante do Hotel Gloria, em beneficio dos menores jornaleiros.

Esta linda festa de elegancia e caridade é promovida pelas sras. Beatriz Serran, Gustavo Barroso, Lucinio Dias, viuva almirante Teixeira e Porto da Silveira e senhoritas Ana Martins Costa, Henriqueta Lisboa e Marietta Dantas.

A sociedade carioca prepara-se para o prazer de ouvir a sra. Altair Guigon, soprano lyrico de linda voz, que annuncia seu recital para o dia 16 deste mez, ás 16 horas, no Instituto de Musica.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Leontina Jouvin Pessoa de Queiroz, esposa do deputado Pessoa de Queiroz.

— A sra. Francisco Campos.

— A sra. Seabra Filho.

— A senhorita Maria Nogueira.

— A senhorita Rosita Carmo Sampaio.

— A senhorita Alice Pinheiro do Valle.

— A senhorita Maria Helena Torquato Moreira.

— A senhorita Edith Garcia.

— A senhorita Eugenia Moraes de Los Rios.

— A senhorita Elisabeth Gonçalves da Silva.

— A senhorita Gilka Braga.

— O dr. Ulysses Brandão.

— O dr. Franklin Guedes.

— O sr. Jackson de Figueiredo.

— A senhorita Alcina Gomes Duque Estrada, filha do sr. João Gomes Duque Estrada, funccionario do Thesouro Nacional.

— A senhorita Alzira Souza Ferreira, filha do sr. Joaquim de Souza Ferreira.

— O sr. Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Londres.

— A sra. d. Zenayde Sampaio Nascentes Coelho, funccionaria da Central do Brasil.

— A senhorita Velleda Marinho de Almeida, cunhada e filha adoptiva do sr. Pedro Libanio de Almeida, nosso collega de redacção.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso collega de imprensa sr. Raul de Borja Reis.

— Fez annos hontem o agricultor João Rodrigues Moreira, que offereceu um jantar aos seus amigos em sua residencia, á rua Conselheiro Ferraz n. 85.

— Fez annos hontem o sr. Dionysio Uzeda, representante commercial d'"O Estado", de Nictheroy.

— Faz annos amanhã o sr. Francisco da Cruz Machado, chefe das officinas graphicas d'"A Reacção".

Contracto de nupcias

Acabam de contractar casamento a senhorita Maria Gurgel do Amaral, filha do cirurgião, dr. Gurgel do Amaral, e de sua exma. esposa, d. Anna Freire Gurgel do Amaral, e o sr. Moacyr Paranhos Barbosa, funccionario municipal.

Nupcias

Realizou-se no dia 25 do mez proximo findo o casamento da senhorita Alba da Gama Rosa, filha do fallecido escriptor Gama Rosa, com o sr. Paulo Cardoso, funccionario do Banco do Brasil.

Ambas as ceremonias tiveram logar na residencia da noiva, tendo servido como padrinhos da mesma: no acto civil, o 1º tenente Nilo Sucupira e esposa e o sr. Paulo da Gama Rosa; e no religioso, o coronel J. B. de Medeiros Gomes e esposa. Por parte do noivo, foram padrinhos: no civil, os srs. Felisberto Cardoso e Affonso da Gama Rosa e senhora; e no religioso, o sr. Victor Borges Fortes e esposa.

Após delicado lunch, os nubentes partiram para S. Lourenço.

Na corbeille da noiva, notavam-se custosos mimos.

Manifestações

Mais uma manifestação de carinho foi feita hontem, ás 13 horas, ao director da Intendencia da Guerra, pelos funccionarios e operarios daquella repartição, commemorando o segundo anniversario da administração daquelle chefe, general Manoel Pedro de Alcantara.

Fez entrega da corbeille de flores o operario Carlos Soares.

A mesa de trabalho do general foi enfeitada de flores, bem como o gabinete.

Festas

Realiza-se hoje a "domingueira" deste mez do Tijuca Tennis Club, a qual promette offerecer horas de distincta e agradavel diversão social.

— O Grajahu' Tennis Club realizará no proximo domingo, 17 do corrente, uma interessante "matinée" infantil, que promette revestir-se de grande exito.

— Ficou definitivamente marcada para o dia 21 do corrente mez, devendo realizar-se no theatro João Caetano, ás 20 1|2 horas, a festa litero-musical promovida pela colonia paraguaya e membros de destaque na sociedade carioca, para soccorrer as victimas do recente cyclone que devastou a cidade de Encarnación.

Para essa festa, foi organizado pela commissão, um magnifico programma, no qual figuram elementos de destaque nos nossos circulos artisticos.

Os cartões de ingresso serão postos á venda, amanhã, em locaes que serão, opportunamente annunciados.

Chá dansante

Realiza-se na proxima terça-feira, 12 do corrente, nos salões do Beira-Mar Casino, das 16 ás 20 horas, um chá-dansante em beneficio do Hospital de Jesus (para crianças pobres), promovido pelas senhoras Arthur Bernardes, Domingues Machado, Rego Barros, João Augusto Alves e Frantz Mentges. Os ingressos para esta festa, que promettem ser da mais alta elegancia, poderão ser adquiridos na Casa Moutinho ou na Casa Lopes Fernandes.

As poucas mesas disponiveis poderão ser reservadas pelo telephone Central 5.828.

— Haverá chá-dansante, hoje, no Copacabana Palace.

— Festejando o Dia da America, a Federação Academica do Rio leva a effeito um grande chá-dansante, ás 21 horas, do dia 12, nos salões do Fluminense.

Hospedes e viajantes

Acompanhando a delegação do Jockey Club, que vae assistir ao Grande Premio de Buenos Aires, seguirá no proximo dia 13, a bordo do paquete "Conte Verde", o dr. Herbert Moses, director do nosso collega "O Globo".

— A bordo do "Lutetia", regressa a esta capital, acompanhado de sua exma. esposa, o dr. Manoel Gonçalves Vianna da Silva, do commercio desta praça.

— Chegou ao Rio, pelo "Lutetia", o dr. George Bodim, do commercio desta capital.

— Pelo trem nocturno de luxo chegará a esta capital, o senador Adolpho Gordo e o dr. Sampaio Vidal, ex-ministro da Fazenda.

— Passageiro do "Lutetia", regressou da Europa o sr. Emilio Grandmasson, commerciante nesta capital.

— Procedente de Juiz de Fóra, chegou a esta cidade, o revmo. bispo d. Justino de Sant'Anna.

Acompanhou-o o seu secretario particular, o padre Trajano Leal do Bomfim.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Francis A. Goodhue e senhora, Earl A. Graham, Thomas O. May e senhora, José F. Vallet, William Jiminez, Ferdinando de Almeida, Julio Soromo de Tejeda, Fred L. Waldron e senhora e Jorge H. Adamson e senhora.

Fallecimentos

No cemiterio de S. Francisco Xavier, enterrou-se hontem, ás 10 horas, d. Antonia Nunes de Sampaio, viuva do antigo negociante nesta capital, sr. Antonio Nunes de Sampaio e filha do commendador Domingos Gonçalves Pereira Nunes, tambem já fallecido.

A extincta deixou quatro filhos: sras. Georgina e Ambrosina e Antonio e Christiano Nunes do Sampaio e numerosos netos.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DEMARTOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

UM JORNALISTA AGGREDIDO

O jornalista Vicente Medeiros, quando passava, hontem, pela Avenida Rio Branco, foi aggredido, a bengaladas, por um individuo, que lhe fracturou o braço direito.

Vicente Medeiros, depois de medicado pela Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia não tomou conhecimento do facto.

AGGREDIDO NA VIA PUBLICA

O pedreiro Waldemar Ferraz, de 27 annos de idade, residente á rua Senador Pompeu, 91, foi aggredido, a cacete, naquella mesma rua, por pessoa desconhecida.

Waldemar, que estava muito alcoolizado, não soube explicar os motivos da aggressão.

AGGREDIU O OUTRO A NAVALHA

Antonio Bernardo da Silva e Manoel Francisco de Jesus travaram-se de razões, á rua Machado Coelho. Em dado momento, Manoel Francisco, sacando de uma navalah, golpeou o outro no rosto.

O aggressor foi detido e o outro medicado na Assistencia.

NÃO TEVE TEMPO DE FUGIR

Sylvestre de Oliveira, preto, de 20 annos de idade, residente á rua Marquez de S. Vicente, 157, penetrou, sorrateiramente, em casa de d. Sophia Lacoussé, á travessa Cruz Lima n. 35, e roubou, dali, um conto quatrocentos e setenta mil réis, que se achavam numa bolsa, dentro de uma gaveta.

Ao sair, o cabo 35, da 1ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, suspeitando delle, o prendeu, levando ao 6º districto.

Sylvestre confessou o seu crime e foi autuado.

As pastas registradoras e o pagamento do imposto de consumo

Resolvendo uma consulta de Georg Kaden, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte despacho: "As "pastas registradoras", do modelo da amostra junta, incidem no pagamento do imposto de consumo, nos termos do art. 4º paragrapho 36, n. 8, da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, em face do parecer."

A PEDIDOS

AS CURAS MODERNAS

Entrevista concedida pelo professor Maximus Neumayer a um dos grandes orgãos de publicidade da capital

A ultima conferencia feita pelo professor Maximus Neumayer, e que tanto successo alcançou, tornando-se assumpto de interesse nos meios scientificos, levou-nos á curiosidade de ouvir daquelle psychologo algumas palavras sobre o seu original e já tão popular systema de curar independentemente da acção de agentes chimicos.

Fomos encontrar o professor Maximus Neumayer no seu Instituto de Psychologia Experimental, á travessa Carvalho Alvim E-2.

Recebidos pelo professor, tivemos logo a impressão agradavel de estarmos diante de uma pessoa de grande talento altamente cultivado. Exposto o fim de nossa visita, foi-nos por s. s. obtemperado ser impossivel dar qualquer entrevista, pela absoluta falta de tempo, e apontando-nos tres salas repletas de pessoas, onde se viam desde os vultos mais representativos de nossa "élite" até pobres quasi andrajosos, disse-nos que ainda ia attender á toda aquella gente.

Diante da nossa insistencia, porém, s. s. consentiu em satisfazer a nossa curiosidade profissional, respondendo ás perguntas que formulámos:

— Por que possue o professor esse poder que aos leigos parece tão extraordinario?

— O meu poder psychico é um poder latente, que existe em certas pessoas e assim como uma fruta, quando amadurece, se desprende da arvore, tambem este poder, quando bem desenvolvido, accorda no individuo, para ser empregado em beneficos fins. As pessoas que conhecem esta força occulta, cultivando-a ao lado de profundos e longos estudos de sciencias transcendentaes, seguindo uma vida racional e sobria, chegam a um resultado pratico como eu consegui.

Cultivando ao mesmo tempo, como eu cultivei, meu poder magnetico mental, força de pensamento, consegue-se como eu consegui auto-dominio absoluto e imperio sobre os elementos da Natureza.

Mas isto, meu caro amigo, é por demais difficil, porque requer uma grande força de vontade e inquebrantavel perseverança.

— O espiritismo é o factor principal em vossas curas?

— De maneira alguma. Não emprego o espiritismo em minhas curas. Applico exclusivamente a sciencia. Emprego o experimentalismo psychico, ou seja a psychotherapia, tanto nas doenças sine-materia, como tambem nas doenças organicas sem medicamentação de especie alguma.

— E' então verdade que o professor é contrario ao emprego de medicamentos?

— Sim! Pela simples razão, meu caro amigo, de que, apoiando-me nas sabias e meticulosas observações praticas de celebridades universaes, entre elles os professores Trousseau, Peters e Grasset, e nas minhas proprias, convenci-me de que os medicamentos, especialmente os alopathas, perturbam a evolução normal da molestia. O medico, diz muito bem o professor Trousseau, não póde calcular préviamente, com alguma firmeza, quaes as acções chimicas, mecanicas ou physicas, que podem resultar do peso, do volume, da fórma, da natureza intrinseca e das affinidades de cada substancia medicamentosa com os nossos tecidos, em vista duma reacção dynamica subsequente, nem póde conhecer de prompto entre as 50 mil substancias que o codex contém, qual a melhor que convém a cada um dos casos morbidos; tambem não póde julgar das relações de affinidades ou do grão exacto de electividade que essas substancias multiplas podem ter sobre as não menos multiplas variedades de temperamentos. Igualmente não póde precisar com certeza sobre o seu modo de dosagem, pois a tolerancia do organismo para o medicamento depende de uma série de condições difficeis de serem estimadas. Isto vemos a cada momento, nos organismos que soffreram a influencia medicamentosa de maneiras e differenças notaveis. Demais, os mineraes e multas vezes tambem os alcaloides, podem comprometter seriamente a tonalidade vital.

Os mineraes e alcaloides vegetaes, além de serem inabsorviveis, são reunidores de movimento; arruinam, com a sua presença no organismo, a tensão normal da vida. Pelo methodo derivativo ou antagonista, esgota-se em vez de reconstituir, o mesmo acontece com as injecções hypodermicas.

Além disto, meu caro, é triste dizel-o, mas é verdade, embora dura, é necessaria, de accordo com celebres sabios esculapios, entre elles, Hufoland, Claude Bernard, Baraduo e Bernheim, a sciencia medica não sae do pequeno circulo onde se encontra, está no mesmo ponto de partida de ha dois mil annos. Os mais sabios medicos confessam publicamente a insufficiencia da sciencia; quasi sempre ha divergencias de apreciações, falta de unidade; tres medicos não dão o mesmo diagnostico nem as mesmas receitas.

— Sem o auxilio de agentes therapeuticos, isto é, medicamentosos, é possivel curar?

— Sim, meu amigo. E isto já provei pelas experiencias e demonstrações de factos. Sou grande partidario e propagandista do fundamental preceito de Hypocrates: "Natura medicatrix — quæ dulcere oportet, qui maxime vergunt eo dulcenda per loca convenientie." A Natureza cura com a condição de que seus effeitos sejam sustentados, auxiliados, dirigidos convenientemente.

O magnetismo, de accordo com o sabio medico Durand de Gros, é uma das mais admiraveis forças da Natureza, capaz não só de operar curas como ainda produzir faculdades novas; é o resumo quintessencial de todas as potencias da Natureza' Em alguns casos, de certas doenças organicas, emprego o magnetismo mental. A acção magnetica, pela influencia dynamica poderosa que exerce sobre o systema nervoso, e consecutivamente o meio mais seguro de favorecer as reacções vitaes. Por isso, appello tão sómente para a reacção vital, que se encarrega de restabelecer a tensão normal, o equilibrio; realiza-se então o mecanismo das funcções, os tecidos se reparam por si mesmo.

O verdadeiro agente da transfusão da vida é o magnetismo. A applicação de passes, as imposições de mãos, as insuflações, são de um inapreciavel poder curativo e um maravilhoso calmante rapido em dores por mais violentas que sejam.

O magnetismo, com o seu alto grão de virtudes curadoras, favorece a realização dos intuitos da Natureza, tonalizando as forças antagonistas das correntes.

Concordando com Plinio que a estrada é mais longa pelos preceitos e mais curta pelos exemplos, e convencido de que a pratica conduz mais depressa ao resultado do que a theoria, dediquei-me á multiplicação dos exemplos, e é sobre numerosos factos, que já são conhecidos da imprensa e do publico em geral, que as theorias que exponho se baseiam. Devo dizer theorias dos nossos mestres, sabios, pois a medicina magnetica já era conhecida dos antigos egypcios e de Paracelso, de Glocenius, de Van Helmont e de muitos outros medicos sabios da idade média.

Convencido de que a melhor propaganda das curas psychicas é pela demonstração dos factos, emprehendi com grande coragem e força de vontade o caminho ingrato da minha obra, para provar pelas experiencias e pelos factos que as nossas theorias são dignas de toda a attenção da sciencia official.

O amigo deve comprehender que, no estreito limite de uma palestra, sobretudo com tão escasso tempo como me encontro, e tratando-se de um assumpto de ponto de vista psychologico e scientista, é impossivel responder com a amplitude que a complexa materia exige, pois é uma sciencia tão profunda e insondavel como o mar.

Entretanto, para findar, accrescentarei ainda que só ha uma maneira de curar. Só ha um remedio. Repor a tonalidade em seu posto, restituir ao organismo a tensão normal que perdeu, eis em uma palavra, meu caro, todo o segredo das minhas curas psychicas!

— Professor, bem sei que o vosso tempo é preciosissimo, mas peço-vos um pequeno sacrificio, prolongar ainda por uns instantes a nossa entrevista, pois desejaria tambem saber si applicaes em vossas curas o hypnotismo.

— Não. Emprego, como já disse, a psychotherapia racional, applicando o meu tratamento em estado de vigilia.

— E a suggestão, não applicaes em vossas curas psychicas?

— Sim, meu amigo, certamente. Em todas as minhas curas psychicas, nas insuflações, nas imposições, nos passes magneticos e no tratamento astral-mental, applico a suggestão. Mas, entende o amigo o que é suggestão?

— A dizer a verdade tenho ouvido falar muito da suggestão sem uma explicação precisa. Desejaria, pois, que o professor dissesse algo a respeito.

— Quer então que lhe dê uma explicação psychologica?

— Sim, se isto não o fatiga.

— A suggestão, meu caro amigo, é um phenomeno psycho-physiologico, que põe em jogo forças desconhecidas, mas naturaes do nosso ser. A definição da suggestão é esta: a realização inconsciente de uma idéa; é esta inconsciencia que differencia a suggestão do acto voluntario. No primeiro caso, é a imaginação que age; no segundo é a vontade.

Assim como o agricultor intelligente sabe preparar o terreno para a boa germinação da semente que vae semear, assim eu procuro antes de tudo preparar bem o campo da dynamogenia psychica para que a semente da suggestão que semeio, germine bem, cresça e produza os frutos desejados. A pratica por si só nada vale. A fé é tudo! Pela fé nós vivemos e nos movemos. A fé, isto é, a credulidade, é inherente ao organismo humano.

Temos em nós duas forças, muito differentes uma da outra. A primeira, a força consciente, que todos nós conhecemos, e a outra, a força sub-consciente, menos conhecida e que, entretanto, dirige toda a nossa existencia e preside ao funccionamento do nosso ser moral e do nosso ser physico.

O sub-consciente dirige, centraliza todas as nossas funcções organicas e cerebraes; não sómente, como o amigo acaba de comprehender, o sub-consciente tem mais força que o consciente mas até possue memoria superior.

A suggestão é tão velha como o mundo. Saiba, pois, que logo que uma idéa nos é suggerida, quer por nós mesmos, quer por outrem, nosso sub-consciente della se apodera, mastigando-a de certo modo, quer dizer, a assimila e a realiza.

O papel importante do moral sobre o physico era, já na antiguidade, utilizado. Sacerdotes, occultos dentro das estatuas ocas, falavam á multidão, dando-lhe conselhos medicos. Os doentes se sentiam curados. Não era este um habil methodo de psychotherapia racional, ferindo a imaginação e ganhando a confiança do paciente? Era por este processo suggestivo que os reis de França curavam as escrophulas, tocando-as com a mão e que os feiticeiros da idade média faziam os suppostos milagres.

Não sei se o amigo conhece a famosa receita, que citarei aqui, de um medico francez, que a forneceu a uma dama da côrte de Napoleão XIII. A receita de que falo é esta:

Agua sequena.	100 grs.
Ilha repetida.	20 grs.
Calden	5 grs.

Este remedio, que era composto tão sómente de simples agua do rio Sena, operou maravilhas.

Tambem contarei ao amigo este outro facto bem importante. Um marroquino, soffrendo de uma forte prisão de ventre, foi consultar um medico do Exercito Francez. O medico entrega-lhe uma receita com a correspondente fórmula de um purgativo e lhe diz: Tomarás isto amanhã cedo, e ficarás livre da dôr.

O doente que não comprehendera que tinha de passar numa pharmacia e obter o remedio, engoliu o papel e foi energicamente purgado.

Como o amigo vê, a imaginação desempenha papel importante no funccionamento do orgão. E' ella que nos conduz, que nos dirige. A auto-suggestão, empregada com intelligencia, eleva a energia a um poder extraordinario.

O dever dos psychotherapeutas é convencer as pessoas que nos concedem confiança, que a maioria de seus males vem delles mesmos e por propria culpa, devido a uma vida irracional; e o mais interessante e rigorosamente verdadeiro é que esses males podem desapparecer, quasi como vieram. E' a boa semente que semeamos em seus espiritos, além disso, lhes ensinamos a fazer germinal-a por auto-suggestões bem feitas.

A imaginação tem o poder de reparar o mal que ella fez; mas ella póde as vezes melhorar e mesmo curar molestias já existentes, tão poderosa é a acção sobre o organismo.

Chego a dizer-lhe, pois, que a suggestão e a auto-suggestão agem, exercem sua acção benefica até nos casos organicos.

A questão torna-se subtil para certas pessoas, disso estou bem certo, negavam e ainda negam actualmente o effeito salutar da auto-suggestão nesses casos, porque ellas não comprehenderam ou não queriam comprehender sua acção sobre o sub-consciente.

A cura das verrugas por suggestão, admittida até por membros da classe medica, empregada outrora pelos curandeiros do campo e agora por muitos profissionaes e independentes, é coisa banal em si mesmo, mas de grandes consequencias. Se uma verruga póde desapparecer por suggestão, isto não provará a possibilidade da cura de casos organicos pela suggestão?

A felicidade está em nós. Saibamos desenvolvel-a, para embellezar nossa existencia e espargil-a em torno de nós.

Vivamos pela imaginação e com pensamentos vivificantes e serenos; nosso espirito jámais envelhecerá. Tende, pois, confiança em vós, tudo está em vós mesmos. Sede os architectos de vossa felicidade.

Eis ahi, meu amigo, o que é a suggestão no ponto de vista psychologico. Está satisfeito com a minha explicação?

— Perfeitamente, professor.

— Felizmente, meu caro amigo, a semente da nossa tarefa propagadora das curas psychicas já está germinando, indo mesmo em fio da propria sciencia official, pois ha medicos sabios que deixaram o systema da therapeutica medicamentosa pela psychotherapia. O futuro da humanidade, a felicidade de todos reside na maneira porque julgamos as coisas. Sim, amigo: "Felix qui potuit rerum cognoscere causa."

Feliz aquelle que póde conhecer as coisas!

E por hoje, peço desculpas por não prolongar a nossa palestra, pois, como vê, tenho a sala cheia de soffredores, que me aguardam ansiosos por um lenitivo ás suas dores.

(Do "O Social")

UM POUCO DE HISTORIA

Figueiredo Pimentel, o fino chronista mundano, criou em certa época a phrase que se tornou celebre: "O Rio civiliza-se."

Figueiredo tinha tambem o poder de criar modas ou ao menos fixal-as. Por isso, Figueiredo Pimentel, que teve opportunidade de lançar outras coisas, inspirou-se no successo de uma casa commercial — o ponto procurado para as palestras da gente de letras — para lançar aquella phrase. E a casa era tal, que se tornou um verdadeiro preceito da moda usar os seus artigos.

Referimo-nos á Casa Leivas.

Os chapéos da Casa Leivas chegaram a ter mais prestigio que os mais finos chapéos inglezes, não só por ser o artigo da melhor qualidade, mas pelo successo, por assim dizer, mundano da casa.

Um caricaturista de nomeada affirmava sob um desenho humoristico, que era Leivas a casa que mais cabeças cobria.

Numa revista de theatro o "compére" dizia em scena, provocando ruidosas risadas:

— Se não "leivas" o dinheiro, não "leivas" o chapéo!

A reportagem verificava com assombro geral, que todo individuo desconhecido, morto ou ferido que não pudesse falar, apresentava uma particularidade: trazia chapéo da Casa Leivas.

Isto, alliás, era coisa de facil explicação, pois, sendo os chapéos da Casa Leivas os mais usados no Rio, era natural que estivessem em toda parte.

E a Casa Leivas era conhecida ainda por outro motivo. Era chamada o consulado do Rio Grande do Sul, a succursal do Correio Geral, o refugio da bohemia alegre.

Mas, a phrase da revista causou sensação na cidade, e em torno della se multiplicaram os trocadilhos. E toda gente estava convencida de quo, realmente, era assim: quem não "leivasse" o dinheiro não "leivaria" o chapéo...

Puro engano! Quantos, e principalmente os bohemios daquelles tempos, poderiam dizer exactamente o contrario.

A verdade, porém, é que a Casa Leivas teve um longo eclipse. E' que o trecho da rua dos Ourives, entre Ouvidor e Rosario, onde ella está situada, entrou num periodo de obras, obras que pareciam não acabar mais. Chegaram mesmo a chamal-as "obras de Santa Engracia".

Mas, esse trabalho acaba de concluir-se — e está um lindo trecho de rua, cheio de lojas magnificas, de edificios de estylo moderno, de movimento, de vida. E nelle se destaca, reedificada, remodelada, elegantemente posta, com suas vitrines de crystal rebrilhando, a Casa Leivas.

E é um prazer para os amigos da cidade ver renascer, assim, essa prestigiosa casa no seu antigo esplendor!

(Transcripto de "O Paiz" de 2 do corrente.)

O FUTURO MINISTERIO

A PASTA DA FAZENDA

Apesar do sigillo de que o sr. Washington Luis tem cercado as combinações em torno da organização do novo ministerio, já são conhecidos os nomes de alguns dos titulares que em novembro assumirão os seus respectivos postos. Entre este já está firmemente assentada a escolha do sr. Sampaio Vidal para a pasta da Fazenda, escolha esta alliás muito logica, porque o sr. Washington Luis não poderia encontrar ninguem que esteja em melhores condições para pôr em execução as medidas do seu plano financeiro do que o ex-ministro da Fazenda do sr. Arthur Bernardes. E' tão positiva a escolha do sr. Sampaio Vidal para a repartição da rua do Sacramento, que elle desde hontem se encontra nesta capital, onde não vinha ha muito tempo, e até já alugou a casa onde vae fixar residencia durante o quadriennio de sua gestão.

J. Antão.

SALVE ! 10-10-26 !

O dia de hoje é de alegrias para os amigos de José Monteiro, figura muito estimada do nosso meio commercial. Que esta data se repita por muitos e muitos annos são os votos de seus

Amigos.

POLITICA MINEIRA

Uma das mais fortes probabilidades politicas do momento, é o nosso querido e brilhante collega de imprensa Nestor Massena, receber em breve, ordens terminantes do eleitorado mineiro para o representar a Montanha na nossa Camara, como deputado das alterosas.

Esta noticia foi commentada hontem, na sala do café, entre sorrisos geraes de sympathias, sorrisos que, se fossem mãos, estariam todo o tempo batendo palmas.

E' que Nestor Massena, jornalista refinado, é um espirito culto e ponderado, num equilibrio fecundo que lhe dá o estofo de legislador criterioso, como os que mais o sejam.

Mas não ficaram ahi, somente, os boatos que foram servidos hontem, com o saboroso café parlamentar, em torno da figura sympathica e estimada do nosso brilhante collega. A proposito da noticia de provavelmente ir para a pasta da Agricultura o sr. senador Bueno Brandão, adeantava-se que Nestor Massena teria a alta missão de seu secretario.

Tambem ahi ficará bem o nosso collega que, antes, mesmo, de ser conhecido o livro de Marden — se perfeito em tudo que fizeres — muito se vem esforçando em realizar esse conselho de exactidão no cumprimento do dever.

(De "O Brasil", de 9 de outubro de 1926).

SURDEZ

AOS DRS. HENRIQUE MERCALDO E ARMANDO LACERDA

Certifico que, com o tratamento por meio do apparelho de ZUND-BURGUET, para a reeducação auditiva e sob a direcção dos drs. Henrique Mercaldo e Armando de Lacerda, minha senhora colheu optimos resultados.

Depois de 10 annos de surdez que gradativamente proseguiu, abolindo totalmente a audição no ouvido direito e reduzindo-a a 7 centimetros, no esquerdo, com voz natural, extendeu-se esta a 45 centimetros, após 60 applicações reeducativas.

A audição, nulla, no ouvido direito, foi despertada a ouvir a voz natural a 8 centimetros.

Julgo justificado confiar em progressivas melhoras com outras 60 applicações.

Affligida por um grande mão estar de ordem oto-rhinologica, após o tratamento phonoide, elle desappareceu totalmente deixando a doente o correspondente e confortador allivio.

E' de assignalar que ella já havia attingido os 60 annos de idade.

Rio, 2 de Outubro de 1926.

Dr. Epaminondas Moraes Martins.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes; da TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1/2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã, estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — José Ribeiro da Silva e David & Antonio;

Na 3ª Vara Civel — J. Camacho e J. Pereira & Cia.;

Na 4ª Vara Civel — Silva & Oliveira e Nassur Saad; e

Na 6ª Vara Civel — Manoel Gonçalves Ferreira.

Jury

Na sessão de amanhã do Tribunal do Jury, serão chamados a julgamento os réos Antonio Ferreira Neves, o "Zizinha", e Guilherme Sanches, accusados de homicidio.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Moysés Dias.

SEGUNDA VARA
Casemiro Lemos, Antonio Furtado dos Reis e Manoel Victor.

TERCEIRA VARA
Ernesto Coutinho, Manoel Ferreira Lima e Antonio Pinto dos Santos.

QUARTA VARA
Humberto Maciel de Azevedo.

QUINTA VARA
Raymundo Campbell, Antonio Lopes da Costa, José Ferreira Albino, Ary Mendes Ribeiro e Agenor Faria.

SETIMA VARA
Alberto Rodrigues Portella, José Raphael dos Santos, Joselino Almeida, Pedro Souza e Manoel Rodrigues.

OITAVA VARA
Clans George Rathye.

A praga das "transferencias" ameaça, agora, o cartorio da 2ª Vara de Orphãos

A vaga de escrivão do segundo officio da Segunda Vara de Orphãos, aberta, ha poucos dias, com a morte do sr. Bezerra Cavalcanti, já está dando logar a commentarios.

Porque a despeito do pouquissimo tempo que decorre ainda sobre o desapparecimento do operoso serventuario, já corvejam, em torno da sua successão, os eternos caçadores de opportunidades, para quem contemplações de semelhante natureza se afiguram méras pieguices, indignas de lhes deter o passo.

O maior mal desta carreira desenfreada ao osso, ha pouco abandonado, não está, porém, sómente no que haja de deselegante, ou, porventura, mesmo, de immoral, em relação ao facto dessa morte a que se não concedem, nem ao menos, os sete dias de respeito, que as praxes sempre consagraram.

Attentado mais grave e muito mais damnoso, é o que se trama contra os interesses dos escrivães do civel e do crime, burlados, mais uma vez, por essa praga, já hoje endemica, das "transferencias", que é tudo quanto póde haver de menos liberal e de mais irritante neste mundo.

Desde que o 16.273 appareceu nos nossos fastos judiciarios, não ha mais vaga de escrivão, seja lá do que fôr, que admitta accesso e melhoria de quem quer que seja.

Occorra onde occorrer, no alto ou no meio da carreira, sempre haverá quem pule, ou de cima, ou dos lados, barrando a vez dos que, legitimamente, desejam subir.

Ora, isso mata o estimulo, asphyxia o esforço, relaxa, affrouxa, annulla por completo toda a dedicação que o serventuario queira pôr a serviço do seu cargo.

Se o escrivão do civel tem de ser eternamente escrivão do civel; se o escrivão do crime nunca póde passar de escrivão do crime — então se estabeleça logo que não ha accesso do crime para o civel, e que, do civel para o administrativo, só se passa quando os "collateraes" deixarem...

Na sua reunião de ante-hontem, a Commissão Disciplinar resolveu abrir concurso com o praso de 10 dias, para a vaga do escrivão Bezerra.

Os editaes que a praxe manda publicar, convocavam os escrivães das varas civeis e das varas criminaes, "ex-vi" do art. 227 do decreto de 20 de dezembro de 1923.

Mas para que esse cuidado de "salvar as apparencias"?

Todo mundo já sabe que o governo já conta com os pedidos de transferencia dos srs. Arthur Obeño e Leopoldo Lima, aquelle partidor do fôro e visita diaria do Ministerio da Justiça, este escrivão do Juizo de Menores, que é juizo especial...

Para que, pois, fazer as vezes de uma coisa que já não existe, de que se sabe préviamente a simples "fachadice"?

Em todo caso, convenhamos que podia ser peor.

Ainda hontem, no Fôro, se dizia, á socapa, que o juizo de Accidentes, vae ter no seu cartorio uma "persona gratissima" ao Cattete.

Que não seria de nós se o Congresso scismasse tambem de admittir tambem a "livre escolha" para os cartorios administrativos?

O prof. Neumayer tomará parte, amanhã, nos trabalhos do Jury

O Jury julgará, amanhã, o réo Antonio Ferreira Neves, que, em 24 de novembro do anno proximo passado, assassinou o capitão da Policia Militar, Domingos Martins Coelho, pelo unico motivo de o ter injuriado com um epitheto grosseiro.

Na defesa de Ferreira Neves estreará, no pretorio popular, o professor Max. Neumayer, conhecido occultista, que será auxiliado pelos advogados Costa Pinto e Cunha Machado.

A accusação está a cargo do promotor Murillo Fontainha e do dr. Nilo Antunes de Figueiredo, por parte do Club dos Officiaes da Policia Militar.

COMPRA E VENDA MERCANTIL

O Supremo Tribunal decidiu, hontem, em recurso extraordinario, a velha pendencia entre a Companhia Edificadora e Winther Ross & Cia., de Nova York

A Companhia Edificadora encommendou a Winther Ross & Cia., de Nova York, 200 rodeiros para estrada de ferro, para entrega em certo prazo e preço estipulado.

Vencido o prazo contractual os vendedores allegando greves no porto americano, solicitaram prorogação para entrega da encommenda.

Concedido novo prazo foi este esgotado sem que a mercadoria fosse entregue. Mezes depois foi a Companhia intimada para receber a mercadoria — no que não concordou. Conformando-se com essa deliberação e visando maiores lucros os vendedores promoveram a venda dos rodeiros a terceiros, inclusive a E. de Ferro Central do Brasil.

Fracassado esse negocio, um anno e meio depois da chegada da mercadoria, Winther Ross & Cia. intimaram a Cia. Edificadora a receber os rodeiros.

A Companhia recusou, propondo então os vendedores acção ordinaria para receber a importancia de... 28.600 dollares, preço dos rodeiros e mais perdas e damnos, contra o recebimento do material irregularmente depositado na Alfandega, vendido afinal em leilão.

A sentença de 1ª instancia proferida pelo então juiz da 6ª Vara Civel dr. Cesario Pereira, julgou improcedente a acção para absolver a Companhia do pedido e condemnar os autores nas custas, visto ter ficado provado a entrega fóra do prazo e o consentimento tacito na rescisão do contracto.

Interposta appellação foi a sentença reformada pela Camara de Appellação.

Embargado o accordão pela Companhia Edificadora, foram os embargos recebidos pelas Camaras Reunidas da Côrte de Appellação, que restauraram a sentença de primeira instancia julgando improcedente a acção.

Interposto recurso extraordinario por Winther Ross & Cia. foi este recurso hontem julgado pelo Supremo Tribunal Federal que, por unanimidade de votos, confirmou a sentença final da Côrte de Appellação, em favor da Companhia Edificadora.

Funccionaram no recurso como advogados dos recorrentes o dr. Astolpho Rezende e por parte da recorrida o dr. Domingos Louzada.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DE HONTEM DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se hontem a 4ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães e Moraes Sarmento. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas corpus

5.792 — Paciente, Henrique Marques — Foi denegada a ordem.

5.799 — Impetrante, dr. Americo Ribeiro de Araujo, em favor do paciente Benjamin Midosi de Moraes — Adiado por indicação do relator.

Recurso de habeas corpus

651 — Recorrente, dr. juiz de direito da 2ª Vara Criminal; recorrido, Affonso Eloy de Paiva — Julgamento secreto.

Appellações criminaes

8.155 — Appellante, Companhia Expansão Territorial; appellada, Fazenda Municipal — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada.

8.287 — Appellante, Gaspar Luiz da Silva; appellada, a Justiça — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada, suspensão de condemnação pelo prazo de um anno.

8.259 — Appellante, Emilio Alvarez; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para annullar o processo de fls. 34 em deante.

8.313 — 1º appellante, Adelino José Vieira; 2º, Helvecio dos Santos; appellada, a Justiça — Negou-se provimento a ambos os recursos e confirmou-se a decisão recorrida, sendo porém, suspensa a condemnação aos appellantes, pelo prazo de um anno.

8.239 — Appellante, Eurico Rabello; appellada, a Justiça — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada.

8.303 — Appellante, Francisco Grieco; appellada, a Justiça — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada, sendo, porém, suspensa a condemnação pelo prazo de um anno, pagas as custas em seis mezes.

A EXTRAORDINARIA DA SEGUNDA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Saraiva Junior, secretariado pelo sr. José Pires Junior, reuniu-se hontem a 2ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Alfredo Russell e Costa Ribeiro.

JULGAMENTOS

Appellações civeis

4.422 — Appellante, Fazenda Municipal; appellada, d. Laura Pora de Araujo — Desprezada a preliminar da prescripção, deu-se provimento "em parte" para mandar liquidar na execução.

6.408 — Appellante, o Centro dos Emprelteiros de Estiva; appellado, Emil François — Deu-se provimento para annullar o processo de fls. 161 em deante.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Foi denegada

O juiz, em larga sentença, denegou hontem a fallencia requerida por B. Cortizo & Cia. contra a Companhia União Commercial dos Varejistas.

TERCEIRA

Fallencias decretadas

Foi decretada hontem a fallencia de Pedro Gonçalves & Cia., estabelecidos á Avenida New York n. 34 e nomeados syndicos os credores Gonçalves Lopes & Cia.

— Ainda por sentença do mesmo juiz, foi aberta a fallencia de Gentil de Castro & Cia., estabelecidos com a "Lavanderia Paris Modelo", á Avenida Pasteur n. 310. E' syndico o credor Francisco Solidonio. Essas fallencias foram confessadas e as assembléas estão marcadas para o dia 8 de novembro proximo.

NOMEADOS EM SUBSTITUIÇÃO

Em substituição, o juiz da 3ª Vara Civel, nomeou commissarios da concordata de David Rodrigues Ferro, os credores Rodrigues Ferreira & Cia.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

O juiz negou o livramento pedido

O juiz dr. Eurico Cruz, negou o livramento condicional requerido em favor do bacharel Guaraná de Sant'Anna, condemnado como incurso no crime de estellionato.

QUINTA

Em vista das informações, foi prejudicado o pedido

Luiz Arnaud Coutinho requereu uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos pacientes Paulo Emilio Larivoir Figueira e Antonio Rodrigues Lage, sob a allegação de que os seus constituintes estão presos na 2ª delegacia auxiliar, como suppostos contraventores do "jogo do bicho".

O juiz, em vista das informações, julgou prejudicado o pedido.

SETIMA

A ordem foi julgada prejudicada

O juiz julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Alice Moura da Gloria. A paciente allegava estar presa na Casa de Detenção á disposição do juiz da 4ª Pretoria Criminal, em consequencia de irregularidades que aliás não enumerou, praticadas no processo.

OITAVA

O processo foi em parte annullado

No "habeas-corpus" impetrado em favor de Adelina dos Santos, o juiz dr. Chrysolito de Gusmão annullou em parte o processo mandando expedir alvará de soltura em favor da paciente que se acha recolhida á Colonia Correccional.

Adelina fôra condemnada á revelia pelo juiz da 3ª Pretoria Criminal como incursa em um crime de furto.

O "ALMANZORA" CHEGOU REPLETO DE PASSAGEIROS

A CHEGADA DO ARCEBISPO DE VILLA REAL E A MISSÃO DE DOIS GENERAES INGLEZES

"O Jornal" ouve, a bordo, o illustre prelado portuguez

O arcebisp o de Villa Real ao desembarcar n esta capital

Esteve hontem ancorado na Guanabara o paquete inglez "Almanzora", que veiu de Southampton e escalas do costume, conduzindo multos viajantes, sendo 249 destinados a esta capital e 916 em transito.

Assim que ingressamos na unidade ingleza encontramos D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Villa Real, que estava acompanhado do seu secretario o reverendo Celestino Figueiredo.

Ao receber os cumprimentos do representante d'O JORNAL, o bispo de Villa Real mostrou-se commovido com as homenagens que lhe eram prestadas e pediu-lhe que fosse portador da sua saudação ao povo carioca e especialmente aos seus patricios aqui residentes.

ALGUMAS PALAVRAS DO ARCEBISPO DE VILLA REAL

Terminara a visita das autoridades maritimas, quando um dos nossos redactores, chegando no passadiço de 1ª classe do "Almanzora", encontrou-se com o arcebispo de Villa Real, D. João Evangelista de Lima Vidal, que vinha de corresponder á saudação de uma senhora, passageira do citado navio.

A' primeira pergunta que lhe fizemos, D. João Evangelista respondeu com grande emoção: "Venho agradecer, em primeiro logar, ao prelado e povo brasileiros o carinho dispensado aos padres portuguezes que tiveram de abandonar a sua Patria, em occasião não muito remota, provocada pela campanha politica de meu paiz.

Além disso, procuro visitar os meus concidadãos residentes no Brasil, e sinto-me cada vez mais encantado com as demonstrações de sympathia que venho recebendo, desde 4 de agosto, quando desembarquei em Pernambuco. Pretendia então vir directamente ao Rio de Janeiro, mas recebi o amavel convite de assistir ao Primeiro Congresso de Vocações Sacerdotaes, que se realizaria na Bahia, e, como faltassem alguns dias para o inicio dos trabalhos, segui para o Pará, onde tive o prazer de encontrar uma numerosa e trabalhadora colonia portugueza.

Chegando á Bahia, cujos templos fizeram-me lembrar os da minha terra, apesar de serem em muito maior numero e de construcção diversa, tive a subida honra de ouvir ao inicio do Congresso de Vocações Sacerdotaes, uma saudação a Portugal, acompanhada de outras gentilezas que a minha modesta figura provocara no animo daquelles que sabem querer ao paiz longiquo e amigo, a minha Patria.

Como primeiro bispo de Villa Real, cuja diocese foi criada ha tres annos apenas, fui muito feliz em encontrar em todas as cidades brasileiras por que tenho passado, grande numero de transmontanos.

A finalização do Congresso de Vocações Sacerdotaes que assisti, causou-me a melhor das impressões, não só pelo correr dos seus trabalhos, onde importantes theses foram cuidadas com o maior interesse, como tambem pela maneira gentil com que os poderes publicos do Estado tratou os congressistas, offerecendo-lhe um grande banquete, em que tomaram parte as altas autoridades locaes.

Desta fórma, é com grande satisfação que visito o Rio de Janeiro, pois estou vendo que o culto religioso no Brasil constitue uma licção extraordinaria que a muitos aproveitará, em beneficio do Culto Divino. E a prova disto eu tive, quando assisti na Bahia ás grandes solemnidades do Primeiro Centenario de São Francisco".

Em seguida fomos encontrar á saida da sala de jantar do citado paquete, os militares inglezes general Francis Festing e general Arthur Van Bettington, membro da aviação militar de seu paiz.

A vinda do general Festing á America do Sul prende-se aos interesses que tem o mesmo de demonstrar a applicação no commercio dos balões e aeroplanos construidos pela fabrica "Blockharn Cy".

Os referidos passageiros informaram-nos que se demorariam algumas semanas no Rio de Janeiro, depois do que irão á Argentina, Chile e Uruguay.

Foram ainda passageiros da unidade ingleza o diplomata polonez sr. Stanislão de Glusky, o banqueiro inglez Frank Cyril Fairs e o senador Cesar Andrade de Sá, este vindo da Bahia.

Em demanda dos portos do sul, viajam no citado transatlantico o militar argentino sr. Ernesto Bengicia, dr. Carlos Quintana, os commandantes Samuel Davemport e Mirton Fraukeveng e o banqueiro uruguayo sr. Octavio Morato.

— A bordo do "Almanzora" segue, para Buenos Aires, o corpo do conhecido capitalista e turfman Justo Saavedra, que falleceu em viagem, victima de um ataque.

O COMMERCIO DA CIDADE

A INAUGURAÇÃO DO CAFE' PENINSULAR

Hontem, com a animação viva da tarde, ficou a cidade contando com mais um confortavel café, á rua do Lavradio n. 14.

Excessivamente bem posto, o Café Peninsular, propriedade de Fernandes & Garcia, é um perfeito bar, destinado pelo apuro das suas installações, a reunir as principaes familias do bairro que não dispõem, ali, presentemente, de uma casa nestas condições.

Os proprietarios do Café Peninsular reuniram convidados e musicos, á hora do chá, offerecendo-lhes animada festa, que entrou pela noitinha.

CINCO CLANDESTINOS PRESOS NO "LUTETIA"

SEM PODEREM SUPPORTAR O CALOR DOIS DELLES FUGIRAM, SENDO UM NOVAMENTE DETIDO

Assim que as nossas autoridades policiaes maritimas iniciaram o serviço a bordo do paquete francez "Lutetia", chegado de Bordeos e escalas, foram informadas da existencia de cinco individuos suspeitos que viajaram clandestinamente desde Vigo.

Seguindo esta informação o commissario do navio entregou ao inspector da Policia Maritima, varias copias das declarações tomadas no inquerito de bordo, dizendo mais que os clandestinos se encontravam presos em um camarote, não havendo risco de fugirem.

Confiante nas informações dadas naquele momento, o dr. Oscar de Souza, proseguiu no trabalho de verificação dos documentos dos passageiros chegados, recommendando aos seus auxiliares, investigadores, a maior vigilancia afim de impedir que os mesmos fugisse.

Após o almoço dos passageiros, um dos officiaes do "Lutetia" veiu communicar ao investigador, que fazia o serviço na 3.ª classe, terem os clandestinos arrombado uma vigia e dois delles fugiram.

Os policiaes foram ao camarote, onde estavam recolhidos os clandestinos, que fica sobre as fornalhas do navio e verificou que tres deles estavam caidos no chão, em risco de perderem os sentidos devido ao calor intenso ali existente.

Outro clandestino foi encontrado, e assim ficaram ainda recolhidos a bordo, em outra accommodação os polonezes Malawosky, Wladyslaw e Jeremi Michnniawski, o algeriano Moadi Borderfas e o portuguez Armando Correia, falta o de nome Jacques Silva. Este certamente escondeu-se em algum canto do navio.

Mais tarde, os restantes clandestinos foram desembarcados e recolhidos no xadrez da Policia Central, de onde sairão para bordo do outro navio da mesma companhia que os levará para o porto de embarque, conforme solicitação do consul francez.

O ENDOSSO DOS TITULOS VENCIDOS E O PAGAMENTO DO SELLO

O DIRECTOR DA RECEBEDORIA FEDERAL RESOLVE UMA CONSULTA DA "CASA FRANCALANZA"

O director da Recebedoria, resolvendo uma consulta da Companhia Industrial e Mercantil "Casa Francalanza", proferiu o seguinte despacho:

"Diz a requerente que, endossando a bancos titulos vencidos, com o sello proporcional, e os bancos portadores desses titulos, os endossando, por sua vez, a seus agentes, — quer saber se esses outros endossos estão sujeitos ao sello proporcional.

Resposta:

Após o vencimento do titulo, o endosso, denominado posthumo ou tardio, tem o effeito da cessão civil (Lei n. 2.044, de 3 de dezembro de 1908, art. 8º paragrapho 2º) e applica-se tambem a todos os titulos a ordem.

A cessão, é sabido, importa em transferir ao cessionario todos os direitos do cedente.

Nestas condições — como sustenta Lacantinorie, em virtude da cessão, a propriedade do credito passa ao cessionario, que vem a ser, em logar do cedente, credor do devedor cedido, com todos os direitos inherentes. E' assim que a jurisprudencia dos nossos tribunaes tem se firmado, estabelecendo, quanto á nota promissoria, por exemplo, que, endossada posteriormente, deixa de ter a natureza cambial, para se tornar um titulo de divida commum, não commercial. (Acc. da Côrte de Appellação de 2 de janeiro de 1914 — H. Fonseca e Companhia Internacional Cinematographica).

Em relação ao pagamento do sello proporcional, não ha como excluir esses endossos do respectico pagamento, cada vez que se operar a cessão, pela natureza juridica desse acto e suas consequencias, como em seguida se verá, — mesmo porque os unicos endossos isentos do referido sello são: os dos titulos a prazo até o dia do vencimento; e dos titulos á vista, antes da apresentação ao pagamento (art. 28, n. 25, do decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920).

E ha para se observar que, segundo o conceito exacto do direito, no caso proposto — a meta da actividade especifica do titulo cambial é attingida com o vencimento do mesmo.

Neste ponto, a transmissão, pode-se dizer que já se não opera por via de endosso, — propriamente dito, mas por mera transferencia. Neste sentido se expressa Vivante.

De modo que, por essa corrente de idéas, o pagamento do sello não grava o acto, classificado segundo a sua natureza literal como um "endosso" e aliás, se assim for considerado, como se disse, não ha isenção do onus fiscal, na lei do sello.

Mas, como cessão civil, dando logar á acção do endossatario, sem que possa produzir effeitos cambiarios, — incide ainda no pagamento do sello proporcional, em cada vez que se reitere a transferencia, — nos termos da tabella A, paragrapho 1º n. 29 do art. 11º da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925."

"BRASIL-MEDICO

Esta conceituada publicação, a mais velha, no seu genero, da America do Sul, que tem a sua séde, redacção e administração, á rua do Rosario n. 140, e é a unica, semanal, de medicina e cirurgia, que circula aqui, tem mais um numero na rua, com o seguinte summario:

"Fórmas filtraveis do virus tuberculoso", pelo dr. Antonio Fontes; "Sobre alguns casos de invaginação intestinal", pelo dr. Vicente Batista; "Pratica diaria. — Tratamento da asthma infantil" — "Injecções vaginaes" — Metrites hemorragicas"; "Editoriaes", dr. Cardoso Fontes; "Correspondencia — Administração sanitaria do Estado de Sergipe" — "Notas e informações", Analyses — Proteinotherapia especifica nas crianças, por Piguero; A vaccinotherapia na asthma bronchica, por Halbe; haripegofissura no cancer da larynge, por Gabriel Tucker; o valor da desinfecção terminal, pelo professor Carlos Chagas. "Associações Scientificas" — Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. "Sessão em 24 de agosto de 1926": Tratamento da tuberculose, pelos drs. E. de Almeida Magalhães, Genesio Pitanga e Cardoso Fonte Filho; Dilatação aguda do estomago e dos intestinos, pelo dr. Cardoso Fonte Filho; A quininização na phophylaxia da malaria, pelo dr. Eugenio Coutinho. "Imprensa medica": Revista de Gynecologia e d'Obstetricia — A "Folha Medica" — "Revista Medico-Cirurgica do Brasil" — Long Island Medical Journal.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

ABIGAIL MAIA-PROCOPIO FERREIRA

E' já na proxima quinta-feira que se realizará no Trianon, em festa artistica do actor sr. Procopio Ferreira, a reapparição em scena do "boite" da Avenida, da actriz patricia senhora Abigail Maia.

Será levada á scena naquella noite, em primeira e unica representação, a comedia "Perdão Emilia...", em que têm ambos papel de relevo. Essa comedia, — avisa a empresa — só será representada na noite da festa do senhor Procopio, que offerecerá ainda aos "habitués" do Trianon um interessante acto variado, em que tomarão parte os artistas srs. Nascimento Fernandes, Alfredo Abranches e Guilherme Caupers, do theatro Republica.

HORTENCIA SANTOS

De regreso de sua viagem de recreio a Portugal, chegou hontem pelo "Lutetia" a actriz sra. Hortencia Santos, que, como se sabe, voltou a fazer parte do elenco do Trianon, onde breve reapparecerá.

J. FIGUEIREDO E J. MATTOS FAZEM AMANHA A SUA FESTA ARTISTICA

Com um programma cuidadosamente organizado e cheio de surpresas, fazem amanhã sua festa artistica no Theatro Recreio, em espectaculos por sessões, os actores srs. J. Figueiredo e J. Mattos, fazendo levar á scena a revista "Futurismo".

Os srs. J. Figueiredo e J. Mattos são dois velhos conhecidos do nosso publico popular. A sua longa actuação no Theatro S. José e actualmente no Recreio, fizeram-lhes grangear innumeras sympathias e em todas as peças o publico os distingue com as demonstrações de apreço pela honestidade de seus trabalhos. A festa artistica de amanhã será, pois, de grande alegria e elles, para recompensar a todos os que os distinguem de tal maneira, introduzirão na peça e em ambas as sessões, surpresas interessantissimas. E como são "surpresas" não dizemos nada... Uma dellas é, por exemplo, o concurso do sr. Alfredo Albuquerque, o excentrico...

(Continua na 10ª pagina)

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHA

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso no pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. O domingo de hoje deverá caber á Radio Sociedade do Rio de Janeiro as irradiações.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — Boletim commercial e noticioso.
Das 13.30 ás 14 hs. — Discos de musicas de dansa.
Das 16 ás 17 hs. — Discos seleccionados.
Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.
Das 19 ás 20.30 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Notas de interesse geral.
Das 20 hs. em deante — Transmissão da sessão solemne da Cathedral — Conferencia pelo padre Augusto Magno, S. J.
Das 21 hs. em deante — Musicas variadas pela orchestra do Radio Club do Brasil, sob a direcção do professor Affonso Ungerer.
Constará este programma de algumas canções sertanejas, variadas e ineditas, com acompanhamento de violão pelo Bahiano e Candido das Neves (Indio), organizado pelo "Correio da Manhã".

Nota — Devido á irradiação da sessão solemne da Cathedral ás 20 horas, passaremos a irradiar hoje o nosso Boletim Commercial e Noticioso, ás 22 horas.

— Para ensinamentos sobre assumptos de Radiotelephonia, leia "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

DOMINGO

A's 12 horas — Hora certa.
A's 12.1 — "Jornal de Domingo" — Noticiario geral — Informações desportivas — Supplemento musical
A's 16 hs. — Transmissão de discos seleccionados (de piano, violino e violoncello).
A's 19 hs. — Discos.
A's 20 hs. — "Jornal da Noite" — Informações desportivas.
A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Tina Vita, do professor Corbiniano Villaça e da orchestra da Radio Sociedade.

Nota — Auxiliae "Electron", orgão official da Radio Sociedade, com qualquer donativo, em sua campanha pela installação de receptores de radio nos asylos e hospitaes.

— Nas irradiações das 12 e 19 horas, será realizado o concurso dedicado pela Radio Sociedade ás suas ouvintes, para o qual a Joalheria Oscar Machado gentilmente offereceu tres premios.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — "Jornal do Meio-Dia" — Pagina desportiva — Supplemento musical.
A's 17 hs. — Hora certa.
A's 17.1 — Musica pela orchestra da Sorvetaria Alvear, regida pelo maestro Manescul.
A's 17.45 — "Quarto de Hora Infantil".
A's 19 hs. — Hora certa.
A's 19.1 — Discos.
A's 20.30 — "Jornal da Noite".
A's 21 hs. — Hora certa.
A's 21.1 — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da professora M. Bezerra e dos srs. Corbiniano Villaça, Manoel Constantino e da orchestra da Radio Sociedade — 1ª audição, no Brasil, de Monsieur Beaucaire, de Messager.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1 — F. A. Boieldien, La Dame Blanche, ouverture, orchestra.

2 — a) Giordano, Fedora (Amor ti vieta); b) Massenet, Manon (Le Rêve), canto, sr. Manoel Constatino.

3 — Sgambatti, Vecchio, Minuetto orchestra.

4 — a) Perithou, Musette (XVII siècle); b) Felix de Otero, Eu, olhos sei de uns..., canto, professora Marieta Bezerra.

5 — Leo Delibes, Coppelia, Fantazia, orchestra.

6 — Boito, Mefistofeles (Giunto sul passo estremo), canto, sr. Manoel Constantino.

INTERVALLO

Poesias pela senhorita Marina Padua e pelo sr. Manoel Capistrano.

7º — Franz Lehar, Paganini, Fantazia da opereta, orchestra.

8 — André Messager, Monsieur Beaucaire, (1ª audição no Brasil): a) Rose rouge, Melodia; b) Vole-Vole, Duetto; c) Rossignol, Valse; d) Plus un mot, Duetto; e) Soûs les etoilles, Couplets: Lady Mary, professora Marietta Bezerra; Beaucaire, professor Corbiniano Villaça.

9 — Petri, Madame Pompadour, Fantasia, orchestra.

10 — Francisco Manoel, Hymno Nacional.

AGGREDIU, A SOCOS, UM MENOR

A policia do 5º districto autuou o operario Jonquim Lourenço, portuguez, de 24 annos de idade, empregado da Light, que aggrediu, a soccos, o menino Carlos de Oliveira Pinto, de 13 annos de idade, residente á rua do Riachuelo.

Carlos, viajando no estribo de um bonde da praça da Bandeira, tirou, com o pé, por brincadeira, o chapéo de um trabalhador, companheiro do aggressor.

O menino foi soccorrido pela Assistencia, tendo perdido os sentidos.

FERIDO GRAVEMENTE POR UM AUTO

Um automovel cujo numero a policia não soube, atropelou, hontem, na rua General Camara o trabalhador Domingos Baldi, de 75 annos de idade, italiano, casado, residente á rua Barão de S. Felix n. 218.

Baldi recebeu fractura de uma costella e ferimentos varios pelo corpo, tendo sido medicado na Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 3º districto abriu inquerito.

MÃE

FORAM DOIS OS PETIZES DADOS AO MUNDO

Marianna de Paula Lima, com 33 annos, residente á rua Glazion n. 156, no Engenho de Dentro, na manhã de hontem, começou a sentir symptomas de "delivrance" e pediu que chamassem a Assistencia. Uma ambulancia compareceu e levou-a para o Posto Central, onde ella deu á luz duas crianças, assistida pelo dr. Emygdio Cabral. As crianças tomaram o nome de Joanna e Emygdio, este em homenagem ao medico.

Marianna e os petizes foram mandados para a Maternidade.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 9 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, firme, com alta de 17 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	15.33	15.10
Para março	15.02	14.80
Para maio	14.75	14.50
Para julho	14.40	14.23

Vendas	Saccas
No dia de hoje	30.000
No dia anterior	100.000

NOVA YORK, 9 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 11 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.25	15.10
Para março	14.94	14.80
Para maio	14.63	14.50
Para julho	14.34	14.23

NOVA YORK, 9 de outubro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de 1/4 para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	16 1/4	16 1/2
N. 7	15 3/4	16
De Santos:		
N. 4	20 1/4	20 3/4
N. 7	18 3/4	19

HAMBURGO, 9 de outubro.
Abertura.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	84	85
Para março	81 3/4	82 3/4
Para maio	79 3/4	81
Para julho	78 3/4	80

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	5.000

Baixa de 1 a 1 1/4 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 9 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	84	85
Para março	81 3/4	82 3/4
Para maio	79 3/4	81
Para julho	78 3/4	80

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	5.000

Baixa de 1 a 1 1/4 pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 9 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	721	722
Para março	758	755
Para maio	771	770
Para julho	781	777

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	12.000

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 4 e baixa de 1 franco.

HAVRE, 9 de outubro.
Fechamento de hontem.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	722	740
Para março	755	775 1/2
Para maio	770	789 1/2
Para julho	777	794

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	7.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 17 a 20 1/2 francos.

HAVRE, 9 de outubro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	720
Na semana anterior	805
Em igual data de 1925	555
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	135.000
Na semana anterior	133.000
Em igual data de 1925	161.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	136.000
Na semana anterior	133.000
Em igual data de 1925	140.000
Totaes:	
No dia de hoje	271.000
Na semana anterior	266.000
Em igual data de 1925	311.000

LONDRES, 9 de outubro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1 e 1/6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	79.9	81.3
Para março	79.0	80.6
Para maio	78.6	79.9
Para julho	77.6	78.6

SANTOS, 9 de outubro.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas
Typo 4	24$000	24$000	27$000
Typo 7	21$000	21$000	25$000

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	25.429
No dia anterior	25.908
Em igual data de 1925	35.041
Existencia:	
No dia de hoje	961.274
No dia anterior	935.845
Em igual data de 1925	1.158.378
Embarques:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	—
Total	—

SANTOS, 9 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para outubro	25$275	25$025
Para novembro	24$275	24$500
Para dezembro	23$600	23$950

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	3.000

S. PAULO, 9 de outubro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 26.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	19.000	19.000	20.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	7.000	11.000

JUNDIAHY, 9 de outubro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 12.000 saccas, contra 8.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	12.000	8.000	—

ASSUCAR

NOVA YORK, 9 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.86	2.86
Para março	2.77	2.78
Para maio	2.85	2.86
Para julho	2.94	2.95

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 9 de outubro.
Fechamento de hontem.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.86	2.87
Para março	2.78	2.78
Para maio	2.86	2.86
Para julho	2.95	2.95

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES.
O mercado de assucar apresentou-se calmo com baixa de 1 1/2 a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant
Para outubro	14.10 1/2	15.1 1/2
Para dezembro	15.4 1/2	15.7 1/2
Para março	15.10 1/2	16.0
Para maio	16.0	16.3

PERNAMBUCO, 9 de outubro.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Typo crystal		
Para outubro	38$400	n|cot.
Para novembro	38$000	n|cot.
Para dezembro	38$000	n|cot.
Para janeiro	38$500	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	38$000	n|cot.
Para dezembro	38$000	n|cot.
Para janeiro	38$500	n|cot.

PERNAMBUCO, 9 de outubro.
Fechamento de hontem

	Compr.	Vend.
Typo crystal		
Para outubro	38$000	n|cot.
Para novembro	37$500	n|cot.
Para dezembro	37$500	n|cot.
Para janeiro	38$200	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	22$000	n|cot.
Para novembro	22$300	n|cot.
Para dezembro	22$000	n|cot.
Para janeiro	23$000	n|cot.

PERNAMBUCO, 9 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	17.000
No dia anterior	13.000
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	256.600
No dia anterior	238.900
Existencia:	
No dia de hoje	124.200
No dia anterior	121.000
Embarques:	
Para Santos	7.500
Para o sul do Brasil	6.000
Para o norte do Brasil	1.000
Total	14.500

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	11$200 a 11$700

Dia anterior	[illegible]	[illegible]
Segunda:		
Hoje	[illegible]	[illegible]
Dia anterior	[illegible]	[illegible]
Crystaes:		
Hoje	[illegible]	[illegible]
Dia anterior	[illegible]	[illegible]
Demerara:		
Hoje	[illegible]	[illegible]
Dia anterior	[illegible]	[illegible]
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	[illegible]
Dia anterior	[illegible]	[illegible]
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	4$[illegible] a	[illegible]
Dia anterior	4$[illegible] a	[illegible]

ALGODÃO

LIVERPOOL, 9 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com baixa de 9 e alta de 1 a 16 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.
No disponivel americano, alta de 1 ponto.
No americano a termo, alta de 13 a 16 pontos.

Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.25	7.34
Maceió "Fair"	7.25	7.34
American Fully Middling	7.00	7.99
Opções:		
Para outubro	7.94	7.81
Para janeiro	7.0[illegible]	7.92
Para março	7.15	7.00
Para maio	7.23	7.07

(Continua na 11ª pag.)

Copacabana... Como eu me lembro...

Um monte de areia... o mar, o céo... um deserto a nos lembrar o abandono do Imprestavel !! Ao longe, terminava a cidade, que nem sonhava transpor a serra ingreme.

Naquelle tempo eu era moço e tambem descria do valor daquellas terras! Si eu soubesse... Si adivinhasse... Si tivesse tido a visão do seu progresso !... E no emtanto, continuo pobre!

Ah! os maus conselheiros!!

—"NÃO SIGAS O CONSELHO DO TEU AMIGO DESCRENTE E PESSIMISTA; NÃO TE DEIXES LEVAR PELA INDOLENCIA OU PELA INDIFFERENÇA! SI ASSIM PROCEDERES... PASSADO O TEMPO, PASSADOS OS ANNOS, DIRÁS TAMBEM, COMO DIGO EU AGORA... SI EU SOUBESSE... SI ADIVINHASSE... SI TIVESSE TIDO A VISÃO DO SEU PROGRESSO!

— "MAS, HAVERA' UM NOVO BAIRRO CAPAZ DE UMA VALORIZAÇÃO IGUAL?

DOIS MIL CONTOS gastos em melhoramentos reaes; 500 trabalhadores effectivamente occupados nesta obra de progresso; 16.000 metros de ruas completamente calçadas e arborizadas; terrenos perfeitamente nivelados; area dividida em 1.300 lotes; escoamento de aguas pluviaes completamente assegurado por serviço perfeito de canalização efficiente; bella avenida com 1.000 metros de extensão; temperatura sempre mais baixa que a da cidade; altitude de 20 metros garantindo a ausencia de humidade e impossibilitando inundações!

Tudo isso a 20 minutos da cidade, para ser vendido em lotes a prestações, com 5 annos de prazo, com o mais liberal contracto e pela Companhia que sempre mereceu a mais alta confiança dos seus compradores!

Com esses elementos que não existiram em Copacabana, que teve de se arrastar lentamente para a frente, sempre esbarrando na falta de conducção, na falta de calçamento, na falta de agua, na falta...

Com esses elementos que não faltarão nesse novo bairro, haverá alguem que duvide de sua rapida valorização?

Si houver, esse alguem mais tarde terá de se arrepender, e forçosamente dirá — "Si eu soubesse... Si adivinhasse... Si tivesse tido a visão do seu progresso !!...

— "Mas... onde fica tudo isso? Em que logar?

— Na Penha.

— Na Penha?!!

— Sim, na Penha. Vá ver as grandes obras que estamos executando. Vá examinar a bella area que estamos preparando. Vá ver a verdade do que estamos affirmando. Depois disso resolva o que achar melhor. Mas ... tome bem nota do que aconselhamos: VA' VER!

Dentro de trinta dias começaremos as vendas e estamos certos de que passados mais trinta dias, nem um só lote restará!

PREÇOS A PARTIR DE 3:000$000 A PRESTAÇÕES DE 54$800 POR MEZ

COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS

CESAR PROENÇA
Presidente

JOSE' MILLIET
Gerente

FRANCISCO EDUARDO MAGALHÃES
Secretario

TEL. CENTRAL 3978 — RUA DA ASSEMBLÉA, 123-1°

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 8ª pagina)

A PROXIMA ESTRÉA DA COMPANHIA MARGARIDA MAX

Approximando-se o dia da estréa da Companhia Margarida Max, augmenta a espectativa pela apparição desse novo conjuncto, onde o publico encontrará reunidos elementos que costuma applaudir isolados.

Ao lado da sra. Margarida Max verá as sras. Rosalia Pombo, Candida Rosa, Margarida de Oliveira, Carmen Lobato, Maria Ruiz, Olga Bastos, Tina Gonçalves e Victoria Régia, em papeis varios da revista "Sol Nascente", onde se reunem os nomes dos srs. Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes e Victor Pujol.

Artistas como os srs. Olympio Bastos, Nino Nello, Henrique Chaves e Paschoal Americo, além da sra. Luiza del Valle, terão a seu cargo a parte comica. E conta ainda a companhia com a intervenção da Condessa Sonia e do tenor Salvador Paoli, e do corpo de baile dirigido por Yaty-Yara, onde figuram 10 "girls" allemãs. Os srs. Drumond Filho, José Aranha e Raul Demy, são elementos novos que se alinharam ao lado dos veteranos; os srs. Angelo Lazary, Jayme Silva, Hippolito Collomb e Publio Marroig levantam a scenographia da revista, que tem do sr. Francisco Marzullo os cuidados da "mise-en-scène".

"MISTURE & MANDE", QUINTA-FEIRA", NO RECREIO

A revista dos srs. Maximo de Albuquerque e João de Deus, com musica do maestro sr. Capablanca, irá definitivamente á scena, no Recreio, esta semana, tendo sido marcadas suas primeiras representações para a proxima quinta-feira. A empresa envida todos os esforços no sentido de revestil-a do maior interesse, fazendo-a ensaiar com cuidado, trabalho confiado ao sr. João de Deus; os scenarios são dos srs. Jayme Silva, Angelo Lazary o Raul de Castro; o guarda-roupa, luxuoso, confeccionado nos "ateliers" da empresa, sob a direcção do sr. Alfredo Cancio; novos apparelhos electricos confeccionados pelo sr. Guilherme Louzada; montagens do sr. Ozorio Zallut e sobre tudo isto, garantem-nos, resalta o merito da peça, que os dois autores escreveram com o maior empenho.

VARIEDADES

OS ANÕES E OS MACACOS NO S. JOSE'

O Theatro São José ha varios dias que fica repleto, notadamente nas sessões em que trabalham os anões do professor Willy Pantzer. Hoje, haverá uma "matinée" infantil, com o seguinte programma: "Lilian Helten", no seu "pot-pourri" musical; "Harry Rochez", com o seu "Music-hall de macacos"; "Miss Doly Loyd and partner", nos jogos icarios e acrobacia comica; "Willy Pantzer", com a companhia de anões, nos "sketchs" comicos e musicaes: — "Maxim's dancing" e "Match de box"; o "Trio Co.", nos seus trabalhos de prestidigitação com relogios. Na téla "O problema de casas", e "Assumptos internacionaes". Na sessão das 20 horas, apresentar-se-ão o "Trio Barona's", "Miss Doly Loyd and partner", "Lilian Helten" e a "Companhia de anões de Willy Pantzer", no "sketch" — "A cozinha infernal", em que os minusculos artistas fazem acrobacia, equilibrios e excentricidades.

Na sessão de 22 horas teremos "Willy Pantzer", com a sua "Companhia de anões", nos "sketchs" — "Maxim's dancings", e "Match de box"; "John Olms Co." nos seus trabalhos de prestidigitação e "Harry Rochez", com os seus macacos sabios, em "Scenas de music-hall".

O PROGRAMMA DE AMANHÃ

O programma para amanhã, no Theatro São José, é o seguinte:

No palco, continuarão as attracções da South American Tour: "Willy Pantzer" e a "Companhia de anões", "Harry Rochez" e o "Music-hall de macacos" "Trio Barona's", "Lilian Helten", "Miss Doly Loyd and partner" e "John Olms Co.".

Na téla, primeiras exhibições dos films: "Quem ama, perdôa", 7 actos de Warner Bros, com Irene Rich, Clara Bow e Clive Brook; "Lá vae ella", comedia e "Brasil-Actualidades", jornal da Botelho-Film.

VIDA NOVA

Os autores paraguayos cuidam tambem de instituir o theatro patrio

Como analysa a idéa "El Diario", de Assumpção

Um sopro de vida nova como que reanima neste momento o theatro sul-americano. Ao mesmo tempo em que transita na Camara dos Deputados o projecto Getulio Vargas, que tão magnificas bases offerece ao Theatro Nacional e que sancciona o governo municipal a resolução do Conselho, criando o Theatro Normal João Caetano, na Republica Argentina, offerece tambem um deputado á consideração dos seus pares um projecto de amparo ao theatro de seu paiz, com a instituição da Comedia Argentina.

Não parou ahi, porém, esse sopro vivificador de energias latentes, que se vinham estiolando á falta de leis que as amparassem. E nos chega agora do Paraguay a noticia de que lá, tambem, cuidam os jovens autores e os artistas de instituir de vez o seu theatro, como se vê da nota que vamos transcrever, extraida da primeira pagina de "El Diario", de Assumpção.

Eil-a:

"Parece que será um facto eminente, uma breve e feliz realidade, a formação de um elenco dramatico nacional. Por isso e porque a organização definitiva do theatro patrio é uma necessidade que resalta actualmente, mais do que nunca, apoderamo-nos da noticia promissora para trazel-a até aqui, tornando-a objecto do nosso commentario estimulante.

Antes de tudo, é preciso constatar que, desde logo, tal esforço nada mais representa que um dos muitos que surgem em nosso paiz, no terreno da cultura, como correlativo logico dos symptomas de progresso que começam a exteriorizar-se no concerto nacional.

E é, sem duvida, o theatro um dos mais fieis expoentes em que se manifesta, com accentuada expressão, a cultura de um povo.

Nos tempos que correm póde-se affirmar, sem incorrer no engano de uma illusão querida, nem em exaggeros nascidos de um egoismo jacobino, que o theatro paraguayo, quanto á producção, é já uma realidade, incipiente se o quizerem, mas realidade emfim.

O resto virá, é sabido, com o seu desenvolvimento natural. Desde os ensaios dramaticos iniciaes de sua historia até as ultimas peças estreadas, vem elle desenvolvendo-se, intermittentemente a principio, intensamente depois, para definir-se e melhorar.

Dessa fórma cabe-nos affirmar que temos já, no presente, um theatro, que faz honra ao paiz. E nelle começa a sentir-se as animadoras palpitações de novo desenvolvimento intellectual, as inquietações da juventude, os problemas do nosso tempo, o desejo de analysar e commentar os costumes e as idéas dominantes.

Um grupo de jovens autores empenha-se neste momento em conseguir a organização de um elenco dramatico nacional. E para que resulte uma organização efficiente, contractaram já, como orientadores, tres artistas estrangeiros vantajosamente conhecidos do publico desta capital. Esses artistas, alliados a uma pleiade enthusiasta de artistas e amadores, promessas que desabrocham em nossa scena, tomaram a seu cargo a tarefa de formar uma companhia que, com caracter definitivo, mantenha em nivel elevado a bandeira do theatro paraguayo, dentro e fóra do paiz.

Não foi possivel proceder de outro modo, dada a insufficiencia dos elementos genuinamente nativos, para a representação das producções do theatro nacional, que, como acima dissemos, começa a realizar-se. O principal é que exista essa companhia. E a sua utilidade augmenta uma vez que, ao que estamos informados, servirá ella de escola de formação de futuros artistas, ao mesmo tempo que de estimulo á producção paraguaya.

Neste particular, nosso paiz, não menos que qualquer outro e mais talvez que muitos, offerece na vida de seu povo um acervo rico de elementos psychologicos peculiares, de matizes typicos, que, á proporção que forem recolhidos e levados ao tablado da scena, assegurarão ao theatro patrio um porvir amplo e fecundo.

Ao traçar esta ligeira nota, com a intenção de que representa ella um applauso sincero e tambem um augurio feliz, a essa floração inicial, animadora e forte, do theatro paraguayo nascente, temos a confortadora esperança de que as autoridades governativas, representantes do paiz, não só nos seus interesses, mas tambem nos seus desejos, interessar-se-ão por essa iniciativa, dando-lhe o maximo de estimulo e ajuda.

E irromperá assim, de nossa actividade intellectual, um milagroso jorro de novo e formoso manancial."

MUSICA

VESPERAL DO QUARTETTO DE LONDRES

Terça-feira, dará o Quartetto de Londres sua unica vesperal, ás 15 horas, no Theatro Lyrico. O programma é iniciado pelo quartetto posthumo, em ré menor, de Schubert, chamado "A donzella e a Morte". A riqueza melodica, a frescura e o romantismo, são as caracteristicas dessa obra. Frank Bridge, autor inglez, na 2ª parte, é representado por duas composições: "Sally in pur Alley" e "Cherry Ripo". Uma obra de outro autor britannico, Percy Grainger, intitulada "Molley on lhe shore", termina a segunda parte. O quartetto n. 2, em ré menor, de Borodine, enche toda a terceira parte.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Mais uma audição de alumnos, (110º exercicio publico, do anno escolar corrente) será realizado na proxima terça-feira, no Instituto Nacional de Musica, ás 16 horas.

Far-se-ão ouvir alumnos das classes de piano, canto, violino e flauta, de accordo com o programma seguinte:

1ª parte — I — Weber — "Mouvement Perpetuel" — Para piano, pelo alumno José da Silva Zimbres (classe da professora coadjuvante d. Cecilia Vieira Machado); II — Kohler—"Rêverie poetique" — Para flauta, pelo alumno Martiniano Antunes Filho (classe do professor Pedro de Assis); III — V. Joncières — "Le Chevalier Jean" ("O calme des cieux") — Para canto, pela alumna Odette Vieira Maia;; IV — H. Oswald — a) 2ª "Romance"; Monzkoswski — b) "Guitarra" — Para violino, pela alumna Lucia Schulz (classe do professor Pery Machado); V — V — Chopin—"Ballada" op. 47 — Para piano, pela alumna Carolina Miranda da Costa Moreira (classe do professor Fertin Vasconcellos); VI — Wagner — "Tanhauser" ("Salve d'amor!") — Para canto, pela alumna Lydia Wisohral (classe do professor Carlos de Carvalho); VII — Wieniawski — "Scherzo Tarantella" — Para violino, pela alumna Alice França (classe da professora d. Paulina d'Ambrosio).

2ª parte — I — Miguez — "Scherzo" op. 20 n. 3 — Para piano, pela alumna Maria Braz da Silva (classe da docente livre d. Maria dos Santos Mello); II — Debussy — a) "C'est l'estase"; Dupart — b) "Phidilé" — Para canto, pela alumna Helena Esberard (classe do professor Carlos A. de Carvalho); III — Wieniawski — a) "Romance"; Vieuxtemps — b) "Rondo", pela alumna Messodi Baruel (classe da professora d. Paulina d'Ambrosio); IV — Puccini — "Madame Butterfly" ("Un bel di vedremo") — Para canto, pela alumna Maria de Lourdes Drtigão Villaça (classe do professor Carlos A. de Carvalho); V — Beethoven — "Sonata" op 13 (1º tempo) — Para piano, pela alumna Yolanda França (classe do docente livre Custodio F. Góes); VI — O. Ponchieli — "La Gioconda" ("Stella del marinar") — Para canto, pela alumna Haydée de Castro Neves Terra (classe da professora d. Maria Isabel de Verney Campello); VII — Chaminade — "Automne"—Para piano, pela alumna Jacy da Silva Godolphim (classe da professora coadjuvante d. Cecilia Vieira Machado).

RECITAL DE CANTO

A sra. Lucia Muller, alumna da professora sra. Heloysa B. Mastrangioli, realizará, terça-feira proxima, 14 do corrente, ás 21 horas, no salão pequeno do Instituto Nacional de Musica, o seu recital de canto, que obedecerá ao programma que se segue:

1ª parte — B. Marcello — "Quella fiamma che m'accente".
G. Caccini — "Amarilli".
MOZART — a) "A Chloé"; b) Berceuse";
Schumann — "C'est là que nous aimons".
2ª parte — G. Fauré — a) "Les berceaux; b) "Le voyageur".
Donaudy — a) "Sento nel core; b) "Ah, mai non cessate.
Bemberg — "Il neige".
Huberti — "Chanson de mai".
3ª parte — ... — "Invitation".
A. Nepomuceno — "Cantilena".
Barrozo Netto — "Adeus".
Villa Lobos — "Desejo" (Serêsta n. 10).
Alvarez — "A Granada".
Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

(Continua na 12ª pagina

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v...... 7 1/16; a/v., 6 31/32; Paris, a/v., $209; a 90 d/v., $207; Nova York, a 90 d/v., 7$130; a/v., 7$230; Portugal, $350, Italia, $293, Soberanos, 36$200. Libra-papel, 35$000. Dollar, a/v...... 7$120; a 90 d/v., 7$120. Vales-ouro, 3$921. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 32$500. Nova York, alta de 11 a 15 pontos. *Algodão*: Rio: mercado almo. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 8 e alta de 5 a 6 pontos. *Assucar*: mercado firme. Cotações: no Rio: crystal branco, 45$ a 46$; mascavinho, 34$ a 36$000; mascavo, 23$000 a 25$000; demeraras, 36$000 a 38$000.

(Conclusão da 8ª pagina)

LIVERPOOL, 9 de outubro.
Abertura.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.86	6.81
Para março	6.97	6.92
Para maio	7.06	7.00
Para julho	7.12	7.07

O mercado melhorou depois da abertura devido a avisos de Nova York. Os baixistas cobrem-se. Alta de 5 e 6 pontos.

NOVA YORK, 9 de outubro.
Abertura.
O mercado de algodão mostra-se normal. Vendem no Wall Street. Os operadores do sul vendem. Baixa de 3 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.88	12.44
Para março	12.92	13.00
Para maio	13.14	13.18
Para julho	13.35	13.38

NOVA YORK, 9 de outubro.
Fechamento:
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Baixa de 42 e 49 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	13.10	13.60
Para outubro	12.74	13.23
Para janeiro	13.00	13.45
Para março	13.18	13.64
Para maio	13.38	13.80

PERNAMBUCO, 9 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	2.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	25$000	25$000

Embarques:
Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 9 de outubro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.80	13.00
Para novembro	12.65	12.75
Para fevereiro	12.65	12.25
Disponivel.		
Barletta para o Brasil	14.60	14.70

CHICAGO, 9 de outubro.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

Para dezembro	1.37.37	1.38.50
Para maio	1.42.25	1.43.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES
CAMBIO

Modificou-se um pouco a situação do mercado monetario, durante as poucas horas que funccionou hontem, apresentando-se um pouco calmo e tendo apparecido algumas letras particulares.

O Banco do Brasil trabalhou na tabella com que ante-hontem fechou 7 1/32 para remessas, e os estrangeiros a 6 31/32, comprando a 7 1/32.

Cerca de onze horas, o mercado apresentou alguma melhora, alterando os estrangeiros as suas tabellas para 7, comprando letras a 7 1/16.

O mercado encerrou-se um pouco auspecioso.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 15/16 a	6 1/16
Paris	$203 a	$207
Nova York	7$120 a	7$130
Praças	*A' vista*	
Londres	6 27/32 a	6 31/32
Paris	$206 a	$209
Italia	$286 a	$293
Nova York	7$160 a	1$230
Canadá	—	7$200
Portugal	$348 a	$360
Provincias	$352 a	$354
Hespanha	1$034 a	1$036
Esc. [illegible]	1$035 a	1$038
Suissa	1$385 a	1$405
Suecia	1$925 a	1$910
Noruega	1$575 a	1$580
Dinamarca	1$910 a	1$920
Hollanda	2$805 a	2$870
Syria	—	$195
Belgica	$199 a	$202
Slovaquia	$213 a	$215
Rumania	—	$041
Japão	3$496 a	3$500
Allemanha (marco da renda)	1$705 a	1$720
Austria (por shilling)	—	$975
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$930 a	2$980
B. Aires (ouro)	6$680 a	6$730
Montevidéo	7$200 a	7$300
Chile (ouro)	—	$850
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$208 a	$209

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 1/64 e	7 61/64
Sobre Paris	$205 e	$208
Sobre Italia	—	$289
Sobre Portugal	—	$371
Sobre Belgica	—	$199
Sobre Allemanha	—	1$711
Sobre Nova York	—	7$180
Sobre Canadá	—	—
Sobre Dinamarca	—	1$915
Sobre Noruega	—	1$577
Sobre Montevidéo	—	—
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$875
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$690
Sobre Syria	—	$214
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$200
Sobre Hespanha	—	1$078
Sobre Suissa	—	1$390
Sobre Suecia	—	1$916
Sobre Japão	—	—
Sobre Hollanda (florim)	—	2$875
Sobre Austria	—	1$024
Sobre Chile	—	1$017
Sobre Rumania	—	$041
Extremas:		
Bancario	6 31/32 a	7 1/16
C. Matriz	6 31/32 a	7 d.
Moedas.		
Libra (ouro)	—	36$000
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$290
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$240
Escudo (papel)	—	$360
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$910

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	6 53/64 a	6 15/16
Paris	$208 a	$212
Italia	$289 a	$291
Nova York	7$190 a	7$260
Canadá	—	7$220
Hespanha	—	1$080
Suissa	1$395 a	1$400
Hollanda	2$900 a	2$910
Japão	—	3$520
Belgica	—	$202

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$921 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7$150, e a praço a 7$110.

RIO, 10 DE OUTUBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 9 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanhã (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 %	4 %
Em Nova York, 3 mezes	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	175.00	175.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	123.25	126.37
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	32.55	32.30
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	73.15	75.20
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91	91
Novo Funding, 1914	82 ¼	82 ½
Conversão, 1910, 4 %	83	83 ½
De 1908, 5 %	88 ¼	88 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5%	75	75
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88 ¼	87 ¾
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	81½	81 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5%	50	50
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	¾	¾
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	118 ¾	120
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	131	133
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	42	42 ¼
Dumont Coffee Co. Ltd. 7 ½ C. Pref.	8 ½	8 ½
Ste. John d'El-Rey Mining Ord.	8.4 ½	8.4 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	84	84
London & S. American Bank	10 ⅝	10 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	89 ½	89
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %	54 ¼	54 ¼
Rente Française, 4 %	45.10	45.25
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	47.05	48.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.70	43.90
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	53.35	53.70

LONDRES, 9 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	122.00	124.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.47	32.50
S/Paris, á vista, por £ F.	168.50	169.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.12	12.12
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	175.00	175.50

LONDRES, 9 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	120.50	123.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.45	32.55
S/Paris, á vista, por £ F.	168.25	168.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.12	12.12
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	175.00	175.50

NOVA YORK, 9 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.88.00	2.88.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.02.00	3.95.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.96.00	14.92.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.98.00	39.96.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.78.00	2.77.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 9 de outubro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.87.50	2.87.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.95.00	3.88.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.95.00	15.03.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.98.00	40.00.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.77.00	2.76.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 9 de outubro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	168.60	169.10
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	136.75	133.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	515.75	521.75
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	669.00	672.75
Paris s/Nova York	34.67	34.85

BUENOS AIRES, 9 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 15/16	45 7/8
Londres t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 31/32	45 15/16

MONTEVIDEO, 9 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 5/8	49 5/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 11/16	49 11/16

SANTOS, 9 de outubro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,15..	Indeciso	6 31/32	7 1/32	7$040
A's 11,50..	Estavel	7 d.	7 3/32	6$980

Bolsa de Titulos

Teve uma importancia por demais relativa, o moviment odesta Bolsa. Os negocios foram de 705 titulos, e as cotações não apresentaram alteração.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas 5%	87 a 713$000
Diversas Emissões:	
Div. Emissões	110 a 696$000
Div. Emissões	55 a 698$000
Div. Emissões, port.	9 a 633$000
Div. Emissões, port.	4 a 635$000
Obrig. do Thesouro.	80 a 898$000
Obrig. do Thesouro.	15 a 895$000
Obrig. ferroviarias	30 a 825$000
Obrig. ferroviarias	19 a 826$000
Municipaes:	
Emp. 1906	10 a 140$000
Dec. 1.535, port.	50 a 151$000
Dec. 1.933, port.	40 a 174$000
Dec. 1.933, port.	18 a 175$000
Dec. 2.093, port.	19 a 169$500
Dec. 2.093, port.	7 a 170$000
Estaduaes	
Rio 4 %, 100$	39 a 101$000

ACÇÕES

Companhias:	
Centros Pastoris	83 a 30$000
Tecidos S. Pedro	10 a 460$000

DEBENTURES

Tecidos Progresso	20 a 168$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	114:799$300
De 1 a 9 do corrente	574:405$500
Em igual periodo do anno passado	1.154:371$900
Differença para menos em 1926	579:966$400

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$220
Taxa-ouro (por sacca)	3$750
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (moria e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$250
Arroz pilado	$720
Alcool	1$290
Aguardente	1$160
Aguardente	1$250
Polvilho	$700
Manteiga	2$500
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$750
Feijão	$420
Carne de porco	2$300
Farinha de mandioca	$260
Toucinho	2$600
Fumo em corda	3$250
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crustal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$450
Talha (á franceza) tonelada	280$000

Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se firme, o disponivel deste mercado. Os compradores revelaram-se esquivos a negocios e os possuidores firmaram-se intransigentes em 32$300 para o typo 7, sendo nesta base vendidas 4.821 saccas. O mercado fechou em bons posição.

— No termo, com a 1ª Bolsa firme, as cotações tenderam para alta, sendo negociadas 5.000 saccas.

Movimento estatistico

NO DIA 8

Entradas	Saccas
Pela Central	1.574
Pela Leopoldina	11.812
Por cabotagem	370
Total	13.756
Desde o dia 1º	109.753
Média	13.719
Desde 1º de julho	1.333.222
Em igual data de 1925	1.509.577
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.467
Para a Europa	16.210
Para o Rio da Prata	475
Para o Cabo	—
Por cabotagem	330
Total	20.482
Desde o dia 1º	97.047
Desde 1º de julho	1.243.299
Em igual data de 1925	1.384.111
Existencia:	
No mercado	265.804
Em igual data de 1925	172.854
Vendas realizadas:	
No dia 7	10.984

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	35$100
Typo 4	34$400
Typo 5	33$700
Typo 6	33$000
Typo 7	32$300
Typo 8	31$600
Pauta semanal (por kilo)	2$190

NO DIA 9

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.246
A' tarde	575
Total	4.821
Preços:	
Typo 7	4$821
Typo 7 em 1925	37$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	22$600	22$350
Novembro	22$400	22$400
Dezembro	22$250	22$250
Janeiro	22$200	21$975
Fevereiro	22$200	22$000
Março	22$100	21$900

Mercado firme.
Venda 5.000

EMBARQUES NO DIA 9

	Saccos
Para Nova York:	
Vivacqua Irmão & C.	180
Para Nova Orleans:	
Pedro Treidler & C.	250
Pinheiro Ladeira & C.	500
Para o Havre:	
Ornstein & C.	2.001
Alfredo Sinner & C.	500
Tude Irmão & C.	375
E. G. Fontes & C.	375
Para Stockholmo:	
M. Kinlay & C.	625
Para Genova:	
Oscar Marques	625
Ornstein & C.	125
Hard, Rand & C.	250
Rebello Alves & C.	250
Pinto Lopes & C.	250
Para Marselha:	
Pedro Treidler & C.	42
Ornstein & C.	1.121
Theodor Wille & C.	593
Carlos Martins & C.	313
Tude Irmão & C.	125
Cohen Arrigoni & C.	125
S. Pereira & C.	260
E. G. Fontes & C.	813
Para Trieste:	
Vivacqua Irmão	500
Ornstein & C.	408
Cohen Arrigoni & C.	625
Theodor Wille & C.	1.392
Fraga Irmão & C.	1.501
Lage Irmão & C.	500
Castro Silva & C.	125
Para Genova:	
E. G. Fontes & C.	2.228
Cohen Arrigoni & C.	125
Para Marselha:	
Pinto Lopes & C.	203
M. Kinlay & C.	125
Para Genova:	
M. Kinlay & C.	500
Para Portos do Norte:	
B. Albuquerque & C.	50
Para Stocholmo:	
Theodor Wille & C.	2.000
Total	19.980

ASSUCAR

Funccionou firme, este mercado, no disponivel, subindo o crystal branco a 45$000 e 46$000, mas com os negocios ainda retraidos pela a acção dos baixistas, que não esmorecem. Do Recife sairam hontem para Rio e Santos 13.000 saccas.

— No termo, o movimento foi acanhado, mas as cotações tiveram uma regular alta. Os negocios foram de 21.000 saccas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	6.680
Saidas	3.854
Stock actual	93.061

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	45$000 a	46$000
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	26$000 a	28$000
Demerara	36$000 a	38$000
Mascavinho	34$000 a	36$000
Terceiro jacto	—	—
Mascavo	23$000 a	25$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	48$000	48$000
Novembro	48$000	48$000
Dezembro	48$700	48$700
Janeiro	49$700	49$700
Fevereiro	48$500	47$800
Março	49$000	49$000

Mercado firme.
Vendas 21.000

ALGODÃO

Não offereceu alteração alguma o disponivel algodoeiro, que teve vendas apenas de 600 kilos, com as cotações inalteradas e em posições de firme.

— Nas opções, os negocios foram tambem pequenos e as cotações revelaram uma ligeira tendencia para declinio. Os negocios foram de 320.000 kilos.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	2.827
Saidas	132
Stock actual	12.357

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	25$000 a 26$000
Primeiras sortes	24$000 a 25$000
Medianas	20$000 a 21$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	18$900	18$500
Novembro	19$000	18$600
Dezembro	19$500	19$000
Janeiro	20$300	29$500
Fevereiro	21$000	20$600
Março	21$200	20$500

Mercado estavel.
Vendas 320.000
37ccen-re-A-shsh sho shho rro hrohrr

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	512
Vitellos	16
Suinos	116
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	—
Suinos	2 ½
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	105
Vitellos	—
Suinos	2 ½

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	450
Vitellos	11
Suinos	95

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceram para São Diogo:

Rezes	50
Vitellos	11
Suinos	13

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	454
Vitellos	27
Suinos	121 ½

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 a 1$900
Vitello	1$600 a 1$900
Suino	3$400 a 3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 6 A 11 DE SETEMBRO

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	68$000 a	73$000
Brilhado de 2ª	55$000 a	60$000
Especial	60$000 a	65$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	36$000 a	40$000
Regular	30$000 a	34$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Superior	65$000 a	70$000
Especial	85$000 a	95$000

BATATAS

Boas	$580 a	$680
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:	
Uma caixa	160$000 a 178$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$200 a	2$800

XARQUE

Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$100 a	2$300
Nacional	1$800 a	2$200
Superior	1$600 a	2$200
Regular	1$500 a	2$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	17$000 a	17$500
De 2ª qualidade	13$000 a	13$500
De 3ª qualidade	12$500 a	13$000
Grossa	11$000 a	11$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto regular	24$000 a	25$000
Preto especial	26$000 a	27$000
Mulatinho	18$000 a	20$000
Branco commum	36$000 a	38$000
Manteiga	40$000 a	42$000
Côres não especificadas	24$000 a	36$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	14$500 a	15$000
Mistur. e regular	13$000 a	14$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Superior	2$000 a	2$600

TARIFAS ADUANEIRAS

Decisões da Inspectoria em reunião da Commissão da Tarifa, effectuada em 25 de setembro findo

Comptoir Technique Bresilien — A mercadoria despachada como — machina de costura — da taxa de $100 por kilogramma, foi classificada como — machina operatriz (machina para fazer meias), — da classe 34, art. 1009, sujeita á taxa de $250 por kilogramma.

Bastos Dias & Cia. — A mercadoria em questão foi classificada como — objecto physico — da classe 31, art. 875, sujeita a direitos ad-valorem na razão de 15 %.

Henrique Frischgesell — A mercadoria vinda pelo Armazem de Encommendas Postaes foi classificada como — ponteiras á imitação á ambar para cigarros, — da classe 35, artigo 1.036, sujeita á taxa de 10$000 por kilogramma.

R. Petersen & Cia., Ltd. — A mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — fusos de madeira para machina — da classe 12, art. 356, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

Hasenclever & Cia. — A mercadoria em causa foi considerada como — peças não classificadas de louça n. 3 — da classe 21, art. 645, sujeita á taxa de $300 por kilogramma conforme foi despachada.

Berger & Wirth — A mercadoria despachada como — tinta a oleo para impressão — da taxa de $100 por kilogramma foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Cia. C. de Louças e Crystaes — A mercadoria despachada como — peças de louça n. 3, para serviço de mesa, — da taxa de $300 por kilogramma, foi de accordo com o resultado da analyse classificada como — peças de barro para usos não especificados — da classe 20, art. 620, sujeita á taxa de $800 por kilogramma.

Cia. Brasil Industrial — A mercadoria despachada como — utensilios para machina — da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como — correntes de ferro não especificadas — da classe 25, art. 731, sujeita á taxa de 1$600 por kilogramma.

Max Krause & Cia., Ltd. — A mercadoria questionada foi considerada como — papel branco liso para escrever — da classe 19, art. 612, sujeita á taxa de $200 por kilogramma, conforme foi despachado.

J. G. Pereira & Cia. — A mercadoria despachada como — mercadoria omissa — "ad-valorem" na razão de 50 %, foi classificada como — papel semelhante ao oleado — da classe 19, art. 612, sujeita á taxa de $600 por kilogramma.

C. Machado & Cia. — A mercadoria despachada como — verde de qualquer qualidade — da taxa de $400 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

A Casa Lohner S. A. — A mercadoria despachada como — transformadores electricos — da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como — objectos physicos — da classe 31, art. 875, sujeita a direitos ad-valorem na razão de 15 %.

Washington R. Pereira & Cia. — A mercadoria apresentada foi classificada como — papelão semelhante ao envernizado para palas de bonets — da classe 19, art. 613, sujeita á taxa de $700 por kilogramma.

A Revista "Mundo Literario" — A mercadoria despachada como — papel liso branco para impressão, da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como — papel colorido — da classe 19, art. 612, sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

Freire Guimarães & Cia. — A mercadoria questionada (Toluol) foi considerada bem despachada como — producto chimico não classificado — no valor de 1$600 por kilogramma, da classe 11, art. 328, sujeita a direitos ad-valorem, na razão de 50 %.

A. J. Teixeira & Cia. — A mercadoria despachada como — vergalhões de metal branco prateado, — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Bally do Brasil S. A. — A mercadoria que motivou a questão (saccos de aniagem contendo quebracho), devido ao estado em que se acha foi considerada sem valor mercantil.

Ingersoll Rand Company — A mercadoria em apreço foi considerada bem despachada como — trados grandes para mineiros — da classe 34, art. 929, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

Januario de Souza & Cia. — A mercadoria despachada como — objecto de vidro n. 1, de côr, para serviço de mesa — da taxa de 1$650 por kilogramma, foi classificada como — obras não classificadas de vidro n. 1, de côr, para uso não especificado (cinzeiros), da classe 21, art. 665, sujeita á taxa de 1$650 por kilogramma.

Wescott & C. A. C. I. Bayer — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — caixas de papelão pequenas para botica — da classe 19, art. 600, sujeita á taxa de 1$500 por kilogramma.

José Lino Martins & Cia. — A mercadoria despachada como — pelles preparadas de côr natural, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Lutz Ferrando & Cia. Ltd. — A mercadoria despachada como — oxydo de bario — da taxa de $500 por kilogramma, foi classificada como — producto chimico. (Citobario) — da classe 11, art. 328, sujeita a direitos ad-valorem, na razão de 50 %.

Rep. do sr. Conf. Nestor Cunha — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — forjas portateis para terreiro — da classe 34, art. 1.002, sujeita á taxa de $200 por kilogramma.

Thorval Jensen & Cia. — A mercadoria questionada, (almotolia) foi classificada como — obras de cobre simples — da classe 23, art. 699, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma, conforme foi despachada.

A. M. Queiroz & Cia. — As amostras apresentadas foram assim classificadas, a n. 1 como — papel branco para impressão, ou typographia — da classe 19, art. 612, sujeita á taxa de $300 por kilogramma, e a amostra n. 2, como — papel tinto para uso não especificado — da mesma classe e art. sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

Comp. N. de T. Nova America — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria despachada como — tinta preparada a agua — da taxa de$080 por kilogramma foi classificada como — pós para dourar — da classe 10, art. 165, sujeita á taxa de 1$000 por kilogramma.

Rep. do sr. conf. dr. W. de Andrade — A mercadoria despachada como — brinquedos não especificados — da taxa de 1$500 por kilogramma, foi classificada como — instrumentos de musica, de metal não especificado — da classe 33, art. 955, sujeita á taxa de 8$000 por kilogramma.

Mestre e Blatgé — A mercadoria despachada como — accessorios para automoveis (bujões para radiadores) — foi classificada como — obras de cobre simples — da taxa de 2$ por kilogramma, da classe 23, artigo 699.

Seleitlin & Cia. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — tecido de linho liso, até 12 fios, em 5 millimetros quadrados — da classe 17, art. 531, sujeita á taxa de $900 por kilogramma.

A. Marigny & Cia. — A mercadoria despachada como — pertences para gramophones — da taxa de 1$000 por kilogramma, foi classificada como — partes de brinquedos com machinismos de dar corda — da classe 35, art. 1.034 sujeita á taxa de 4$890 por kilogramma.

Pedro dos Santos & Cia. — A mercadoria despachada como — obras de papel — foi classificada como — papel tinto em rolos, para qualquer uso — da classe 19, art. 612, sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

Raul Mattos & Cia. — A mercadoria despachada como — canivetes com cabo de madeira ordinaria para frutas — foi classificada como — canivetes com cabo de metal ordinario com pertences para viagem — da classe 28, art. 792, sujeita á taxa de 8$000 por duzia.

Rep. do conf. dr. W. de Andrade — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — facas de ponta com bainha de couro — da classe 28, sujeita á taxa de 1$400 por kilogramma.

Heitor Gomes & Cia. — A mercadoria despachada como — obras de louça n. 2 — foi classificada como — obras de barro para uso não especificado (potes) — da classe 20, artigo 620, sujeita á taxa de $800 por kilogramma.

H. Braga — A mercadoria despachada como — contas de vidro fundidas — da taxa de 2$000 por kilogramma, foi classificada como — obras de vidrilho — da classe 21, art. 657, sujeita á taxa de 11$000 por kilogramma.

Cunha Graça & Cia. — A mercadoria despachada como — brinquedos não especificados — da taxa de 1$500 por kilogramma, foi mantida a decisão anterior considerando como — Cythara — da classe 33, artigo 946, sujeita á taxa de 12$000 por unidade.

Notas diversas

NOTAS A RECOLHER

A 30 do corrente expira o prazo para o recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

De 5$000, estampas 15ª e 16ª.
De 10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
De 20$000, estampas 12ª e 15ª.
De 50$000, estampas 11ª e 12ª.
De 100$000, estampas 11ª, 12ª, 13ª e 15ª.
De 200$000, estampas 11ª e 12ª.
De 500$000 das estampas 3ª e 11ª.

A 1º de outubro começarão os descontos determinados no art. 13 da lei n. 3.313, de 16 de outubro de 1886 a que se refere o art. 205 do vigente regulamento da Caixa de Amortização.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor italiano "Monte Bianco".
Interno 3 (mixto B) Vapor nacional "Ubá".
Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Almirante Jaceguay".
Interno 4 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto B) — Vapor allemão "Otto H. Stinnes" — Descarga no armazem 1.
Interno 6 (mixto B) — Vapor francez "Forbin" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 (mixto B) — Vapor hollandez "Poeldyck" — Descarga no armazem 1.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Nienburg" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Vapor inglez "Zingara" — Descarga no armazem 1.
Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".
Interno 10 — Hiate nacional — "Leão do Norte" — Serviço de sal.
Pateo 11 — Vapor inglez "Pendeen" — Serviço de trigo.
Pateo 13 — Vapor nacional "Tapajós" — Serviço de trigo.
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".
Interno 17 (mixto B e C) — Chatas diversas — Com carga do "Southern Cross".
Praça Mauá — Vapor nacional "Pedro 1º" — Passageiros.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 10$000; frangos, 3$ a 4$000; ovos, duzia 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: boni, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 2$ a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um, $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 9

De Caravellas e escalas, o vapor brasileiro "Iraty".
De Santos, o paquete brasileiro "Lages".
De Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".
De Bahia Blanca, o vapor sueco "Miranda".
De Helsingfors e escalas, o vapor finlandez "Mercator".
De Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".
De Santos, o paquete brasileiro "Ruy Barbosa".
De Antuerpia, o vapor belga "Leodium".

SAIDAS NO DIA 9

Para Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".
Para Oslo e escalas, o paquete norueguez "Lista".
Para Santos, o paquete allemão "Otto Hugo Stinnes".
Para Baltimore, o vapor norte-americano "Steel Mariner".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Almanzora".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Desirade".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".
Para Santos, o paquete allemão "Nienburg".
Para Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Victoria".
Para Recife e escalas, o vapor brasileiro "Belém".
Para Caravellas e escalas, o paquete brasileiro "Pirahy".
Para Iguape e escalas, o paquete brasileiro "Iraty".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Taormina"	10
Rio da Prata — "A. Bettolo"	10
Rio da Prata — "Formose"	10
Rio da Prata — "Pacific"	10
Portos do Norte — "Itacaya"	10
Genova e escalas — "Duca degli Abruzzi"	11
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	11
Rio da Prata — "Valdivia"	11
Stockholmo — "San Francisco"	13
Hamburgo — "Argentina"	13
Portos do Sul — "Elba"	13
Rio da Prata — "Desiade"	13
Rio da Prata — "A. Legion"	13
Rio da Prata — "Atlanta"	13
Londres — "Highland Loch"	13
Bremen e escs. — "S. Morena"	13
Japão — "Montevidéo Maru"	13
Rio da Prata — "Avon"	13
Portos do Sul — "Portugal"	15
Rio da Prata — "G. Belgrano"	15
Rio da Prata — "Cap Polonio"	16
Rio da Prata — "Vigo"	17
Nova York — "Vandyck"	17
Rio da Prata — "Vauban"	17
Marselha — "Plata"	17
Bordéos e escs. — "Aurigny"	17
Amsterdam — "Flandria"	17
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	17

VAPORES A SAIR

Helsingfors e escs. — "Pacific"	10
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	10
Iguape e escs. — "Iraty"	10
Penedo e escs. — "Itaituba"	10
Genova e escs. — "Taormina"	10
Genova — "Amiraglio Bettolo"	10
Caravellas e escs. — "Pirahy"	10
Laguna — "Cte. Miranda"	10
Marselha — "Formose"	10
Rio da Prata — "Duca degli Abruzzi"	11
Genova — "Valdivia"	11
Genova — "Giulio Cesare"	11
Laguna e escs. — "Laguna"	11
Portos do Sul — "Itatinga"	11
Pará e escs. — "Itapuhy"	11
Santos e Antonina — "Itacaya"	11
Laguna e escs. — "Prospera"	11
Recife — "Mantiqueira"	11
Rio da Prata — "San Francisco"	12
Portos do Sul — "Cte. Capella"	12
Liverpool — "Desiado"	12
Portos do Sul — "Jacuhy"	12
Laguna e escs. — "Prospera"	12
Nova York — "American Legion"	13
Trieste e escs. — "Atlanta"	13
Caravellas — "Ipanema"	13
Rio da Prata — "Highland Loch"	13
Rio da Prata — "Sierra Morena"	13
Portos do Sul — "Cubatão"	13
Santos — "Guajará"	13
Santos — "Goyaz"	13
Portos do Sul — "Itapura"	13
Southampton — "Avon"	14
Montevidéo — "P. de Moraes"	14
Portos do Sul — "Itassucê"	14
Nova Orleans — "Barbacena"	14
Nova York — "Parnahyba"	15
Hamburgo — "General Belgrano"	15
Pará — "Rodrigues Alves"	15
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	15
Hamburgo — "Cap Polonio"	16
Hamburgo — "Vigo"	16
Paraty — "Diamantino"	16
Mossoró — "Portugal"	16
Itajahy e escs. — "Elba"	16
Rio da Prata — "Gen. Belgrano"	15
Rio da Prata — "Cap Polonio"	16
Hamburgo — "Vigo"	17
Portos do Norte — "A. Pessoa"	17
Recife e escs. — "Guajará"	17
Rio da Prata — "Vandyck"	17
Nova York — "Vauban"	17
Rio da Prata — "Plata"	17
Rio da Prata — "Aurigny"	17
Rio da Prata — "Flandria"	17

TAXAS DO CAMBIO DURANTE O MEZ DE SETEMBRO DE 1926 (TABELLA DOS BANCOS)

Dias	Londres 90 d/v.	Londres a/v.	Paris 90 d/v.	Paris a/v.	Nova York 90 d/v.	Nova York a/v.	Portugal 90 d/v.	Portugal a/v.	Italia a/v.	Montevideo a/v.	Buenos Aires P. ouro a/v.	Buenos Aires P. papel a/v.	Hollanda a/v.	Canadá a/v.	Hespanha a/v.	Suissa a/v.	Belgica a/v.	T. Slovaquia a/v.	Japão a/v.	Suecia a/v.	Noruega a/v.	Dinamarca a/v.	Syria e Palestina a/v.	Austria (Por 1:000.000 de corôas)	Hamburgo (Rent-mark) a/v.	Chile (Ouro)	Observações
1	7 11/16	7 19/32	$194	$196	6$490	6$550	$336	$340	$234	6$593	6$050	2$700	2$640	6$540	1$010	1$270	$194	$195	3$170	1$750	1$440	1$740	$192	$930	1$560	$820	
2	7 21/32	7 9/16	$198	$201	6$500	6$570	$338	$345	$244	6$650	6$100	2$700	2$650	6$570	1$010	1$275	$186	$155	3$159	1$760	1$450	1$740	$192	$920	1$565	$820	
3	7 21/32	7 9/16	$193	$195	6$500	6$570	$338	$345	$241	6$640	6$080	2$750	2$650	6$540	1$008	1$275	$183	$196	3$153	1$760	1$450	1$740	$192	$935	1$565	$820	
4	7 21/32	7 9/16	$192	$195	6$500	6$570	$342	$350	$245	6$650	6$080	2$700	2$650	6$560	1$010	1$270	$183	$194	3$160	1$760	1$450	1$740	$192	$935	1$565	$825	
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Bancos fechados
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feriado
8	7 23/32	7 9/16	$193	$195	6$500	6$560	$338	$345	$241	6$650	6$100	2$700	2$650	6$560	1$000	1$278	$183	$196	3$167	1$760	1$450	1$750	$194	$935	1$565	$825	
9	7 5/8	7 17/32	$188	$192	6$530	6$620	$343	$355	$237	6$650	6$120	2$730	2$650	6$590	1$010	1$280	$183	$196	3$170	1$770	1$440	1$750	$194	$940	1$570	$825	
10	7 17/32	7 29/64	$189	$192	6$600	6$680	$342	$350	$246	6$720	6$180	2$790	2$688	6$660	1$022	1$295	$183	$198	3$220	1$790	1$470	1$770	$190	$950	1$590	$830	
11	7 17/32	7 27/64	$191	$194	6$600	6$660	$325	$350	$242	6$720	6$180	2$740	2$685	6$640	1$022	1$295	$184	$198	3$027	1$780	1$470	1$770	$190	$945	1$585	$830	
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
13	7 19/32	7 1/2	$191	$193	6$600	6$650	$320	$350	$242	6$714	6$180	2$750	2$685	6$600	1$037	1$295	$183	$198	3$107	1$780	1$460	1$760	$191	$940	1$583	$830	
14	7 5/8	7 17/32	$186	$189	6$580	6$610	$320	$350	$239	6$658	6$120	2$700	2$665	6$580	1$020	1$282	$182	$196	3$180	1$770	1$450	1$760	$187	$935	1$570	$830	
15	7 11/16	7 19/32	$186	$188	6$510	6$570	$320	$350	$239	6$560	6$110	2$700	2$637	6$560	1$010	1$275	$182	$195	3$180	1$767	1$450	1$750	$187	$930	1$565	$830	
16	7 5/8	7 35/64	$182	$189	6$590	6$600	$338	$348	$242	6$620	6$100	2$700	2$655	6$570	1$012	1$278	$182	$195	3$180	1$767	1$450	1$760	$187	$930	1$565	$830	
17	7 19/32	7 33/64	$185	$189	6$540	6$610	$339	$340	[illegible]	6$637	6$120	2$700	2$655	6$570	1$010	1$265	$182	$195	3$200	1$770	1$450	1$760	$187	$935	1$570	$830	
18	7 5/8	7 35/64	$185	$187	6$540	6$590	$338	$348	$245	6$630	6$120	2$700	2$650	6$580	1$010	1$278	$181	$196	3$200	1$770	1$450	1$760	$186	$935	1$570	$820	
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feriado Munic.
21	7 5/8	7 17/32	$185	$187	6$550	6$630	$338	$348	$243	6$650	6$140	2$720	2$655	6$580	1$010	1$281	$181	$196	3$220	1$770	1$460	1$760	$186	$935	1$570	$820	
22	7 9/16	7 31/64	$182	$184	6$570	6$630	$346	$348	$244	6$700	6$140	2$750	2$655	6$630	1$015	1$281	$180	$197	3$230	1$770	1$460	1$770	$186	$940	1$580	$820	
23	7 37/64	7 31/64	$184	$186	6$570	6$630	$342	$350	$245	6$720	6$180	2$760	2$675	6$630	1$008	1$280	$180	$197	3$227	1$770	1$460	1$780	$186	$940	1$580	$820	
24	7 17/32	7 29/64	$184	$187	6$630	6$740	$342	$346	$248	6$720	6$180	2$770	2$685	6$695	1$030	1$280	$180	$197	3$240	1$770	1$460	1$780	$186	$945	1$590	$830	
25	7 9/16	7 15/32	$185	$187	6$600	6$680	$344	$350	$246	6$740	6$180	2$770	2$655	6$650	1$020	1$292	$179	$198	3$240	1$780	1$460	1$775	$186	$945	1$585	$830	
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
27	7 17/32	7 29/64	$184	$186	6$600	6$680	$340	$355	$246	6$766	6$180	2$770	2$685	6$650	1$020	[illegible]	$179	$198	3$247	1$788	1$470	1$775	[illegible]	$945	1$585	$830	
28	7 1/2	7 27/64	$187	$190	6$660	6$740	$340	$355	$260	6$766	6$200	2$695	2$695	6$700	1$028	[illegible]	$182	$200	3$260	1$796	1$472	1$775	$184	$950	1$600	$830	
29	7 7/16	7 11/32	$189	$191	6$720	6$800	$348	$360	$259	6$830	6$300	2$820	2$730	6$780	1$035	[illegible]	$201	$201	[illegible]	[illegible]	1$500	1$775	$190	$950	1$620	$830	
30	7 7/16	7 11/32	$191	$193	6$710	6$770	$340	$342	$257	6$850	6$340	2$800	2$730	6$770	1$035	1$315	$156	$201	3$300	1$820	1$500	1$810	$190	$960	1$555	$830	

Médias cambiaes do mez de setembro, em 23 dias uteis (Pela tabella dos Bancos)

Londres 90 d/v.	Londres a/v.	Paris 90 d/v.	Paris a/v.	Nova York 90 d/v.	Nova York a/v.	Portugal 90 d/v.	Portugal a/v.	Italia	Montevideo	B. Aires P. ouro	B. Aires P. papel	Hollanda	Canadá	Hespanha	Suissa	Belgica	T. Slovaquia	Japão	Suecia	Noruega	Dinamarca	Syria e Palestina	Austria	Hamburgo	Chile
7 19/32	7 1/2	$188	$190	6$530	6$604	$337	$348	$244	6$647	6$151	2$733	2$669	6$616	1$016	1$282	$183	$196	3$197	1$774	1$459	1$764	$189	$939	1$580	$826

Médias officiaes, registradas pela Camara Syndical dos Corretores, em 23 dias uteis do mesmo mez, validas para o pagamento de despachos aduaneiros "ad-valorem"

Londres	Paris	Nova York	Portugal	Italia	Montevideo	B. Aires P. ouro	B. Aires P. papel	Hollanda	Canadá	Hespanha	Suissa	Belgica	T. Slovaquia	Japão	Suecia	Noruega	Dinamarca	Syria e Palestina	Austria	Hamburgo	Chile
7 1/2	$189	6$608	$340	$243	6$644	6$124	2$696	2$653	6$619	1$010	1$279	$180	$196	3$203	1$773	1$456	1$762	[illegible]	[illegible]	1$576	$826

-:- THEATRO E MUSICA -:-

(Conclusão da 10ª pagina)

ALTAIR GUIGNON

A soprano lyrico patricia sra. Altair Guignon dará a 16 do corrente, no salão nobre do Instituto de Musica, o seu annunciado recital.

O programma acha-se assim constituido:

1ª Parte — Gluch — Le Song. Schumann — a) — Grand mal. b) — Mes larmes. c) — O' fleurs, toutes mes délices. Schubert — Le Roi des Aulues.

2ª Parte — Felix Otero — A fonte e a flôr. Lorenzo Fernandez — A saudade. A. Nepomuceno — Numa concha. David de Souza — Serenata. G. Pinto — Vita Nuova.

3ª Parte — Cimara — Notturmino. Rabey — Tes yeux. Keclin — Si tu la vieux. Rirusky — Korsakoff — Almante de rose. Paul Vida' — Arlette. Charpentier — Sorriso.

Acompanhará ao piano, a sra. Julieta Gomes de Menezes.

NADIR BAPTISTA

A senhorita Nadir Baptista organizou para a noite de 21 do corrente, o seu recital de piano. Será o mesmo realizado no Instituto de Musica, e obedecerá ao programma abaixo.

1ª Parte: Beethoven — "Sonata quasi uma fantasia", op. 27, n. 1; Mendelssohn — "Romance sem palavras", op. 62, n. 1; Schumann — "Novellette" n. 4; Chopin — "Ballada em fa-maior, op. 38.

2ª Parte: Eduardo Dutra — "Preludio em fá sustenido menor"; Serge Youferoff — "La fileuse"; Paderewski — "Chant du voyageur", op. 8, n. 3; Granados — "Danza espanola, em mi menor"; Liszt — a) "Le jeux d'eaux á la Ville d'Este"; b) "Nocturno n. 2"; c) Rhapsodia n. 13".

DE RADUM

O pianista sr. R. de Radum realizará o seu unico concerto nesta capital no Instituto Nacional de Musica, a 27 do corrente, ás 21 horas.

Para o mesmo está organizado o seguinte programma:

1ª Parte — Bach Busoni — Chaconne.

2ª Parte — a) Brams — Ballada em sol menor op. 118; Intermezzo em la maior op. 118; Rhapsodia em sol menor op. 79; b) Chopin — Impromptu n. 2; 3 estudos; Ballada em la bemol.

3ª Parte — Albeniz — Evocação. Granados — Dança Espanhola. Rey Colaço — Um Fado. Liszt — Valsa Mephisto.

CONCERTO J. OCTAVIANO

Sob a organização e direcção do maestro sr. J. Octaviano, será realizado, a 2 de novembro proximo, um grande concerto symphonico, ás 15 horas, em commemoração aos mortos, no Theatro Lyrico.

Aquelle compositor será o regente das suas novas obras, assim denominadas:

"Saudação aos mortos" (poema symphonico para orchestra); "Canção da Fé" e "L'Amour au dela du Tombeau" (canto e orchestra); "A Prece (scena psychica a uma voz, côro de sopranos e orchestra); "Poema da Vida" (scena lyrica em um acto, com orchestra e côros internos); "Canticos do Além" (scena psychica a 4 vozes, orchestra e côros mixtos); "Depois da Morte" — (poema symphonico com orchestra e côros mixtos).

Essa audição está sendo preparada com todo o esmero. Opportunamente publicaremos os nomes dos cantores que vão prestar á mesma seu concurso.

Os poemas (verso e prosa) das obras citadas, foram escriptos pelo sr. Honorio Rivereto.

NOTAS E INFORMAÇÕES

"Ditosa Patria" será representada, hoje, no Republica, em vesperal, e á noite. Quer isso dizer simplesmente que, por tres vezes encher-se-á o amplo theatro da Avenida Gomes Freire, onde o sr. Nascimento Fernandes raz rir incessantemente, transformado em um impagavel cosinheiro.

*** Em "matinée" e á noite serão serão dadas hoje no Recreio as ultimas representações da revista "Futurismo", que tanto exito logrou.

*** A Ra-Ta-Plan dá hoje a sua habitual vesperal dos domingos, ás 15 horas, com "Miragem". A revista do sr. Goulart de Andrade e Max Mix, que tanto tem agradado, está dando as ultimas representações, pois quarta-feira teremos as primeiras representações da nova revista de Ra-Ta-Plan.

*** O publico do Trianon recebeu com agrado a "reprise" de "O Canario", em que reappareceu o actor sr. Heitor Junior. Hoje, essa engraçada peça será repetida em vesperal e á noite.

ESPECTACULOS PARA HOJE
EM VESPERAL E A' NOITE

REPUBLICA — "Ditosa Patria".
TRIANON — "O Canario".
CASINO — "Miragem".
RECREIO — "Futurismo".
S. JOSE' — Variedades.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 523

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, por sentença de hontem, condemnou o individuo Antonio Monteiro ao pagamento da multa de 20$, grão minimo do art. 2º do decreto n. 4.294, de 6 de julho de 1921, por ter sido encontrado, em agosto deste anno, em completo estado de embriaguez, na rua de S. Lourenço, sendo autuado pelo delegado Renato Araujo.

—— O dr. Severo Bomfim, promotor publico, offereceu denuncia contra os motorneiros da Cantareira Celino Motta e José Castro Marius, como incursos nas penas do art. 306 do Codigo Penal, por terem occasionado, por imprudencia, uma collisão de vehiculos na rua General Castrioto.

—— O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, autorizou a remoção, da Casa de Detenção para a Penitenciaria, do detento Alfredo de Lima Junior.

O PREFEITO NAO DARA' AUDIENCIA AMANHA

Por ter seguido com o presidente do Estado para a cidade de Macahé, o dr. Villanova Machado, prefeito municipal, não dará, amanhã, a sua costumada audiencia publica.

TRANSFERENCIAS DE COMMISSARIOS DE POLICIA

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, por actos de hontem, resolveu transferir o commissario Genezio Miranda da 1ª para a 3ª circumscripção e, desta para áquella, o commissario Alfredo dos Santos.

VARIAS NOTICIAS

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, por decreto de hontem, concedeu ao porteiro da Directoria de Estatistica e Informações, José Joaquim Soares Parente, o accrescimo de mais 15 °|° sobre os seus vencimentos a partir de 1º de junho do corrente anno.

— Foi aberto o credito da quantia de 97:000$ complementar ao paragrapho 59 do art. 4º da lei n. 1.996.

— O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, approvou a indicação feita pelo capitão Octavio Ramos, delegado de capturas, no sentido de serem divididas em tres secções as circumscripções policiaes de Nictheroy, para melhor efficiencia da repressão aos jogos prohibidos que está affecta áquella delegacia.

— O prefeito de Nictheroy adiou para o dia 11, o prazo para o pagamento da taxa de penna d'agua sem addicional.

O E. DO RIO NO CONGRESSO DE HYGIENE DE S. PAULO

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, resolveu designar os drs. Manoel Ferreira, director de Saude Publica e Almir Madeira, director de Hygiene e Assistencia Municipal de Nictheroy, para representarem o Estado do Rio no Congresso de Hygiene a se reunir em S. Paulo no dia 4 de novembro proximo vindouro.

GREVE PACIFICA

Os operarios dos estaleiros de construcção naval da firma Prado Peixoto & C., sitos na Ponta d'Areia, allegando atraso de pagamento dos salarios correspondentes a um mez e meio, declararam-se em gréve pacifica.

Uma commissão dos grevistas foi, hontem, ao escriptorio da empresa no Rio, afim de pleitearem o pagamento, sem o que não voltariam ao trabalho.

ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

Por falta de numero não houve, hontem, sessão na Assembléa Legislativa. A' hora regimental, o sr. Alvaro Neves, 1º secretario, assumiu a presidencia e mandou fazer a chamada, á qual responderam apenas sete deputados.

Foi designada a mesma ordem do dia para a sessão de amanhã.

O PRESIDENTE SODRE' EMBARCA PARA MACAHE'

Em trem especial da Leopoldina, embarca hoje para a cidade de Macahé, onde se demorará pelo espaço de tres dias, o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado.

Durante a sua estadia naquelle adeantado municipio, o presidente do Estado inaugurará diversos melhoramentos recentemente executados pelo seu governo.

Em companhia de s. ex. seguirá tambem o dr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, especialmente convidado pelo seu collega de Macahé.

O INSTITUTO DE FOMENTO AGRICOLA E A TAXA ADDICIONAL SOBRE O ASSUCAR ...

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, recebeu do dr. Salvador Conceição, presidente do Instituto do Fomento Agricola, o seguinte officio:

"Sr. presidente — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que a directoria deste Instituto, em sessão ordinaria, hontem realizada, tomando conhecimento do relatorio que lhe fez o director Eurico Teixeira Leite, representante deste Instituto junto á Commissão Provisoria de Defesa do Assucar, presidida pelo senhor Estacio Coimbra, resolveu solicitar do governo de v. ex. isenção do imposto de exportação e da taxa addicional sobre 50.000 saccas de assucar crystal de primeira, com que os productores fluminenses se comprometteram a concorrer na exportação para o estrangeiro. Não podendo este Instituto, como era de seu desejo, abrir mão da cobrança da taxa especial de 300 réis, ouro, criada pela lei 2.014, de 15 de agosto ultimo, em vista da applicação que expressamente lhe foi dada, resolveu, entretanto, dentro de suas possibilidades e no empenho de auxiliar os exportadores do mencionado producto, custear as despesas de armazenagem daquelle assucar no armazem officializado á travessa Carlos Gomes, nesta capital, incluidas as de entrada e saida no dito armazem. Queira v. ex. aceitar os protestos de minha maior estima e consideração."

VICTIMA DE UMA QUEDA QUANDO BRINCAVA

O pequeno Wanderley, brasileiro, branco, de 3 annos de idade, filho de Annibal de Albuquerque Filho, residente á rua Viradouro n. 778, na vizinha capital, quando hontem, á tarde, brincava em sua residencia foi victima de uma quéda, soffrendo luxação do cotovello.

O pequenino travesso foi medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro, sendo em seguida removido para sua residencia.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando trabalhava no estabelecimento da The Brasilian Coal Co., Limited, na vizinha capital, foi victima de um accidente o operario José Carneiro da Costa, portuguez, solteiro, de 28 annos de idade, residente á rua Barão de Mauá n. 27.

Carneiro soffreu ferimento contuso na articulação do punho direito, sendo medicado no Posto de Prompto Soccorro.

Depois de pensado, retirou-se.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL

Hontem, á tarde, quando atravessava a rua Marquez do Paraná, na vizinha capital, foi atropelado por um automovel, que por ali passava em vertiginosa carreira, Manoel Goulart, brasileiro, branco, casado, de 45 annos de edade, residente no logar denominado Chacara do Vincem.

Goulart soffreu ferimentos contusos nos labios, forte contusão no nariz, contusão do parietal esquerdo e escoriações no braço esquerdo, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro. Depois de pensado recolheu-se ao seu domicilio.

O commissario Raul, da 1ª circumscripção, esteve no local, não conseguindo, porém, saber o numero do automovel que causou o accidente.

Foi aberto inquerito a respeito.

O 1º DELEGADO AUXILIAR FLUMINENSE PARTIU PARA CAMPOS

Por determinação do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, partiu hontem para Campos o dr. Hernani de Carvalho, 1º delegado auxiliar, e o sr. Affonso Magalhães, chefe da Inspectoria de Vehiculos de Nictheroy.

Motivou essa providencia do dr. Oscar Fontenelle o movimento grevista do pessoal dos bondes e conductores de vehiculos de Campos.

O 1º delegado auxiliar levou instrucções reservadas do chefe de policia fluminense.

ESTÃO EM GRE'VE OS OPERARIOS DE PRADO PEIXOTO & CIA.

Hontem, á tarde, declararam-se em gréve pacifica os operarios dos estaleiros da firma Prado Peixoto & C., estabelecida á rua Miguel de Lemos, na Ponta d'Areia, em Nictheroy.

O motivo da gréve é estar a citada firma em atrazo no pagamento dos salarios de seus operarios.

Estes mandaram hontem mesmo uma commissão ao escriptorio da empresa nesta capital, afim de pleitearem o pagamento de uma das quinzenas em atrazo.

A policia da 1ª circumscripção teve sciencia da gréve.

FOI SUSPENSO O COMMISSARIO ATHOS BAHIA

O chefe de policia, por acto de hontem, ratificou a portaria do dr. Salvador Peregrino, delegado do 13º districto, que suspendeu, por 15 dias, o commissario Athos Bahia.

O dr. Carlos Costa, ainda por solicitação do delegado do 13º districto, ordenou abertura de inquerito na 2ª Delegacia Auxiliar, afim de que se esclareça o incidente surgido entre as duas autoridades, determinado, apenas, por indisciplina do commissario.

Informações Uteis

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 9 até 18 horas do dia 10:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com augmento de nebuosidade; mormaço. Temperatura: noite mais quente, mantendo-se elevada de dia. Ventos: Predominarão os do quadrante norte e sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: bom com augmento de nebulosidade, mormaço. Temperatura: noite mais quente, mantendo-se elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado; chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: elevada em São Paulo e Paraná, entrando em declinio nos demais Estados, sendo que, accentuado no Rio Grande. Ventos — Do quadrante norte, salvo no Rio Grande, onde rondarão para sul, com rajadas possivelmente fortes.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9 horas e 30 minutos e 10 horas todas de Matto Grosso e Goyaz, grande parte das dos Estados da Bahia, Rio Grande e São Paulo.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Agricultura — Pensões reunidas — Pensões de A a Z.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Professores cathedraticos, de J a Z — Titulados da Fiscalização de Electricidade; Garage e Officina Mecanica Usinas de Asphalto; Serventes e Vigias; Apontadores auxiliares com exercicio na Estação Central; Calceteiros, cavouqueiros, ladrilheiros, pedreiros, canteiros e estação da Limpeza Publica, em Botafogo e Rio Comprido.

"Rapidos" — Limpeza Publica, inclusive os titulados, Garage e Estação de Botafogo; Theatro Municipal.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Lutetia", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Almanzora", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10, cartas para o interior até ás 10.30, com porte duplo e para o exterior até ás 11.

— Amanhã:

"Giulio Cesare", para Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8.

"Itatinga", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resultado da extracção de hontem:

Numero	Premio
21652	200:000$000
37715	20:000$000
32050	10:000$000
20507	5:000$000
57481	5:000$000
4230	5:000$000

CHRONICA MUSICAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

O que se dá com os individuos tambem se dá com as entidades collectivas. Se os homens precisam de energia e de tenacidade para a realização dos seus intuitos, igualmente as associações devem esforçar-se por alcançar o que almejam. E' desse modo que se deve entender o conceito do poeta latino: **fortem et tenacem propositi virum...**

A Sociedade de Concertos Symphonicos já tem uma existencia longa, interrompida, não raro, por erros, desanimo e contrariedades; entretanto, sempre que ella se resolve a trabalhar com insistencia para attingir o alvo collimado, encontra boa vontade e sympathia do publico que vem affluindo, cada vez mais numeroso, para prestigial-a com a sua presença e estimulal-a com os seus applausos.

A concurrencia ao 3º concerto official do corrente anno, hontem, realizado no Theatro Municipal, ás 16 horas, foi bastante numerosa e prodiga de manifestações de agrado a cada momento.

Ouviu-se a protophonia dos **Mestres Cantores**, de Wagner e em seguida a **Suite d'orchestre**, de Massenet, intitulada **Scenas Napolitanas**. E' uma partitura que os nossos frequentadores de sessões symphonicas costumam applaudir com gosto e que, por isso mesmo, não devera ter figurado no programma com a nota de 1ª audição.

A joven e esperançosa pianista campineira, senhorinha Estellinha Epstein, cujo talento tantas homenagens mereceu do publico carioca, quando pela primeira vez se exhibiu aqui o anno passado no salão do Instituto Nacional de Musica, abriu hontem a segunda parte do programma com o **Concerto para piano e orchestra n. 23**, em la maior, de Mozart. Não poude ostentar a mesma capacidade para sonoridade, como na sua estréa, talvez porque o piano não lhe offerecesse recursos para esse effeito; isso não a impediu, entretanto, de mostrar a virtuosidade que vem adquirindo progressivamente, e que lhe faculta uma execução nitida, bem articulada e de rara pureza. O auditorio, mais uma vez, distinguiu a joven pianista com as suas mais eloquentes manifestações de agrado e de admiração.

A **Entrada dos Deuses no Walhalla**, de Wagner, deu ao concerto uma terminação que a todos satisfez.

R. B.

SOLDADO ATRABILIARIO

TENTOU ASSASSINAR UMA MULHER DENTRO DA DELEGACIA

Occorreu, hontem, á noite, na delegacia do 8º districto um facto da maxima gravidade, que, felizmente, não teve as consequencias funestas que delle poderiam resultar.

O soldado José Anselmo de Castro, 132, da 3ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar prendeu, á rua João Ricardo, a nacional Regina de Souza, preta, de 25 annos, sem profissão e residencia, que por ali perambulava. Levada á presença do commissario dr. Americo de Azevedo, no 8º districto, Regina, muito exaltada, poz-se a protestar, insultando o soldado. O commissario, não podendo conter a linguagem immoderada de Regina, ordenou que o anspeçada da delegacia Antonio Maximiano levasse a mulher para o xadrez, que fica no pavimento terreo. O soldado acompanhou-os. Quando o anspeçada abriu a porta do carcere, Regina atirou-se contra o soldado. Este, então, puxando de seu revólver, fez dois disparos contra a mulher. Um dos tiros attingiu-a no braço; o outro foi alojar-se na mão direita do anspeçada. Ouvindo os estampidos, o dr. Americo desceu ao xadrez e effectuou a prisão do criminoso, que foi immediatamente autuado.

Os feridos foram tratados na Assistencia.

NO FORTE DE MONSANTO

TENTATIVA DE FUGA DE 45 PRESIDIARIOS

LISBOA, 9 (A.) — A Guarda da cadeia do forte de Monsanto surprehendeu uma tentativa de fuga de 45 presos daquelle presidio.

Os fugitivos tinham perfurado á picareta um tunnel de 3 metros de comprimento e um de altura e faltava apenas meio metro para completar o tunnel, quando foram descobertos e todo o trabalho para a fuga inutilizado.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Hoje, dia 10, ás 15 horas, haverá aula do curso de psychologia e gymnastica respiratoria. A entrada é franca.

Concerto — No dia 7 de novembro será levado a effeito na séde da Ordem, um concerto litero-musical em homenagem á imprensa carioca e em beneficio do predio que estamos tentando construir. Os cartões podem ser encontrados á rua do Mercado n. 14, 2º andar, das 3 ás 18 horas.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.408

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Uma visita ao esculptor Modestino Kanto

A arte brasileira só se formará com o trabalho continuado de varias gerações — Atravessamos um momento difficil para a pintura e a estatuaria prejudicadas pelo relevo que se quer dar á architectura

O sr. Modestino Kanto exerce no meio artistico brasileiro a influencia demolidora e constructiva de Rockefort no periodismo francez. A mesma bravura, o mesmo destemor, a mesma vivacidade de imaginação criadora. E' um "shrapnell" a desfazer logo, a varrer trincheiras inimigas. Aqui ou alhures teria sempre uma situação, defenderia com o mesmo impeto de sinceridade selvagem a sua individualidade. E' o homem que deve ter muitos inimigos, mas que será capaz, nas suas affeições, de praticar o devotamento até o altruismo. Temperamento confuso, revolto, apaixonado, lembra em nossa literatura Tobias Barreto, visto através da sua correspondencia intima: sincero, violento, implacavel. Em compensação, todo o impeto desse meridional fogoso repousa na honesta convicção das suas idéas, que acertadas ou erradas, são delle, que as defende, com emoção, com arroubo, com o ardente calor das resoluções, sentidamente pensadas. E' um petardo que, quando tocado, se destaz levando á sua frente uma saraivada de argumentos, tão fortes, na controversia, que quem não fôr bom esgrimista sucumbirá. A sua palavra é facil e cheia de vibrações nervosas, annunciando a transmissão da veridade dos seus conceitos, completados com o gesto incisivo, que recorta as palavras, numa permanente effervescencia cerebral. De pequena estatura, nervoso e magro, cabellos amplos, corridos, precocemente grisalhos, o sr. Modestino Kanto parece retrahido e um tanto esquivo, mas logo que a approximação se estabeleça, surge-nos tal qual é, animado, cheio de sentimento e vibração. Tendo idéas muito especiaes sobre diversos pontos de vista, em geral, o sr. Modestino Kanto nem sempre conta com o apoio das maiorias, mas o calor da sua palavra conquista-lhe adeptos, que o esculptor maneja ao sabor das intercorrentes necessidades. Porque esse artista sente muito vivamente a sua arte, em torno da sua pessoa se estabelece sempre um grupo que o apoia e o acompanha, forcejando por levar o adversario, com ou sem argumentos, á parede. Estas revelações não têm a pretensão de descobrir mysterios difficeis de desvendar. Qualquer pode verificar que o sr. Modestino Kanto nasceu para "leaderar", commandar ou vencer, esteja ou não com a razão.

Profissão de fé

Procuro ser artista rigorosamente brasileiro, sentindo uma grande paixão pelas coisas da minha terra. Não sei ainda quaes serão as caracteristica da arte nacional, mas sinto que ella terá de formar-se dentro de alguns annos mais. Não é com a pressa que alguns pensam que esse objectivo será conquistado, mas com o trabalho lento e continuado de gerações. A arte brasileira virá, naturalmente, sem decretos, nem falsas interpretações. E' preciso não forçar muito, não tentar fazer escola, se não acontece o que occorreu na França, na época napoleonica. Queriam ter um estylo, uma arte, que embrasse o imperio, as façanhas do tremendo guerreiro. Cumpria recordar, gravar em composições immortaes, os feitos famosos do grande Napoleão. Urdiram, combinaram, impuzeram uma "maneira" a ser applicada ás artes, resultando, porém, que a imposição foi ephemera, como são todas as medidas que o homem tenta impôr como modelo e directriz forçados aos surtos do espirito humano. Nullo foi o esforço, porque ainda a agua se achava présa aos rochedos de Santa Helena e já do estylo Imperio não existia mais que a remota recordação de moveis recolhidos a museus e as batalhas famosas celebradas nas telas dos grandes mestres... Assim acontecerá, fique certo, á arte brasileira, se a criarmos com açodamento, de encommenda, como a alguns parece exequivel. Mas acredito que tal não acontecerá e que chegaremos a ter uma arte nossa, que diga, com expressão, o sentimento, a grandeza da terra brasileira. São, porém, muito difficeis, a meu ver, os caminhos para chegar até lá. Emquanto não criarmos difficuldades aos premios de viagens, não teremos conseguido formar os alicerces da nossa arte. Artista que vae á Europa é artista que se despersonaliza. Para mantermos o sentimento nativista na arte brasileira precisamos fazer gerações de artistas exclusivamente brasileiros, discipulos de outros brasileiros, que não tenham mescla de estrangeirismo em sua arte. Convença-se de que, se não fosse a imitação da arte franceza, a preoccupação de assimilar, copiar o que o francez faz, nós teriamos, actualmente uma arte com côr local brasileira.

— Duvida?

— Vejamos o que tem acontecido com varios dos nossos artistas, os expoentes, os nomes mais celebrados.

Comecemos com os dois grandes pintores famosos que a monarchia produziu: Pedro Americo e Victor Meirelles. O primeiro, cabotino de grande talento, vivedor, insinuante, de intelligencia viva e caracter plastico, insinuou-se ás graças do imperador, foi para a Europa, lá viveu quasi todo o tempo e nos deixou uma obra onde os criticos da sua época apontavam copias e imitações dos grandes mestres pintores de batalhas de França. [illegible] da Silva [illegible] de Avahy [illegible] Ao mesmo tempo que [illegible] Pedro Americo [illegible] tradicional. Tudo [illegible] europeu, francez ou italiano, [illegible]

[illegible]

por Bethencourt da Silva, seu grande amigo e companheiro. Mas, observe que a obra pintural de Victor Meirelles é bem differente da de Pedro Americo. Em Victor Meirelles, se bem elle não tivesse a preoccupação de fazer arte brasileira, ha indicios da nossa paizagem, ha coisas nossas, que falam muito de perto ao nosso coração. "A batalha de Guararape", como pintura de batalha, é inferior, pouco valiosa, mas a paizagem que ali se observa é brasileiro é que não. Com Victor Meirelles, já o criterio foi differente. Aqui viveu esse artista, aqui trabalhou e produziu a sua obra valiosa, sob todos os pontos de vista. Morreu pobre, na miseria. E é uma vergonha dizer que, quando pintava o Kosmorama o seu almoço era fornecido, em marmita,

Citemos alguns casos concretos. Victor Meirelles teve um alumno forte em Rodolpho Amoedo. Este foi á Europa e lá, esquecendo totalmente o pouco de brasileiro de sua influencia primitiva, voltou puro Cabanel, pintando igualmente á moda desse mestre francez. Digo mais. Os unicos quadros bons que apresentou, são as desta época, aliás fóra, evidentemente fóra, do seu tempo e maneira. No momento em que Amoedo pintava, em Paris, o impressionismo florescia. Sézane revolucionava, sacudia a pintura, despertando as intelligencias, para a reacção que o mundo moderno assistiu. Curioso! O sr. Rodolpho Amoedo nada viu, nada observou, que o impressionasse, que o sacudisse, que désse novo curso á arte que teria de vir fazer no Brasil.

perfeitamente inutil, dentro desta finalidade.

Vejamos, agora, um alumno de Amoedo. Seja o maior delles, Eliseo Visconti. Visconti pintava, como todo discipulo, mais ou menos de accordo com o mestre, de quem recebia as licções. Vae á Europa, se alguma coisa possuia de brasileiro, obtido através da "maneira" já estragada de Amoedo, esquece-o totalmente, volta rigorosamente francez, puro Henri Martin. Apenas, Henri Martin de terceira ordem, por isso que o seu trabalho aqui é do meseroá, AsodXô etaoin shrdl muito bonito, mas comparado com o do mestre, distancia-se do original. Agora não é preciso repisar que o pouco de brasileiro desse pintor diffundiu-se, apagou-se e elle ficou o que é hoje, um artista, meramente francez. Tomemos, a seguir, para exemplificar a exposição, dois discipulos de Visconti. Sejam os maiores do grupo. Henrique Cavalleiro e Marques Junior. Ambos, premios de viagem, ambos estragados por Paris. Nem côr local, nem inspiração pessoal. Cavalleiro volta Sézane e Picassan. Marques Junior regressa puro Manet. Por essa gradação estabelecida é facil reconhecer a logica da minha affirmativa. Como o espirito brasileiro teria se desenvolvido em nossas artes plasticas, se não fosse a facilidade de viajar de ir a Paris! De onde a minha affirmativa de que os premios de viagem devem desapparecer, sem o que não teremos tão cedo uma arte que represente a tentativa de arte nacional.

O mais brasileiro dos pintores nacionaes

Na ultima phase da vida de Baptista da Costa fui levado a cortar relações com esse artista, mas isto não me priva, antes me dá mais força para fazer justiça ao seu talento de pintor. Baptista da Costa foi um formidavel paizagista e o mais brasileiro dos nossos pintores. A sua paizagem já se apresenta com o nosso colorido, o nosso sol, o nosso verde, as matizes polychromicos da snossas campinas e prados. Mas Baptista da Costa nunca imitou ninguem. Resguardou sempre e defendeu a sua personalidade com zelos extraordinarios de toda a influencia estrangeira. Conseguiu ser assim o nosso primeiro grande pintor brasileiro.

— E Antonio Parreiras? — perguntamos.

— Considero Parreiras um magistral paizagista italiano. Tudo nelle é italiano, scenographico, gritante. Tudo para sentir effeito, para impressionar. Na sua composição ha sempre a nota delirante, calculada, como na pintura italiana. Nos seus menores detalhes verifica-se esta certeza. A sua paizagem é sempre a nota escura no primeiro plano e a clareira brilhante, no fundo. Isto impressiona, dá um conjunto bonito, anima e movimenta a tela. Quanto á sua feição de pintor historico, não desejo falar, nada quero dizer. Basta que saiba que o considero um magistral paizagista...

— Mas, quanto á paizagem brasileira?...

— Nada, absolutamente nada.

— E Baptista da Costa por que não fez escola?

— Retraimento, genio reconcentrado, temperamento sensivel ao excesso, fizeram-no sempre um arredio, alma pouco aberta, pouco dada a expansões. Ora, só com um tanto de dispersão da individualidade é possivel a alguem formar discipulos. Faltou essa qualidade a Baptista da Costa. Dois que quizeram apresentar sua influencia, ficaram muito longe do mestre, Levino Fanzeres e J. Paula Fonseca. O primeiro, tendo revelado grande talento nos primeiros annos, em "manchas" que pitava com grande facilidade e revelavam apuro, verdade e graça, logo se mercantilizou, deixou-se tomar, totalmente, pela preoccupação do lucro e passou a pintar o que se vê nas exposições, coisas bonitinhas, feitas para agradar, lisinhas, bem lambidas, perfeitamente mediocres. O segundo, tendo pintado os seus primeiros quadros com muita felicidade, foi para a Europa, em situação difficil, com a vida cara, casado e com filhos, não tendo podido evitar os dissabores de que eu o prevenira, já supportados por mim. Voltou de lá pintando o Luxemburgo, que ainda continua a pintar aqui.

Como vê, rematou o sr. Modestino Kanto, essa parte da entrevista, Baptista da Costa não deixou continuadores, o surto iniciado com elle finou-se tambem com elle.

O momento artistico brasileiro e a reforma a fazer na Escola de Bellas Artes

As artes plasticas vivem no Brasil asphyxiadas pela architectura, que atrophia sobretudo a estatuaria. O esculptor, no Brasil, é operario, o assalariado, emquanto o architecto é o doutor, o homem de annel e canudo, que se fórma para mandar. Antigamente, na Escola de Bellas Artes, a architectura não encontrava interesse, não tinha o desenvolvimento que tem hoje, correndo os seus estudos com pouco enthusiasmo, sendo os architectos menos prejudiciaes do que se tornaram agora. Neste momento, porém, a Escola se transforma em Escola de doutores e estes são justamente os architectos, muito embora os pintores já tragam ao dedo um annel, que será o plasma do futuro annel symbolico, [illegible] por todos elles. Resulta deste desvirtuamento do curso artistico, que os artistas plasticos vão ficar em situação muito difficil, cada vez mais diminuidos no meio, sob a pressão do architecto. Com José Marianno, na direcção da Escola, sente-se que esse estabelecimento vae tomar precipitado caminho para aquillo que eu já previa e muito em breve, estará transformado em Academia de Architectura, com absoluto abandono das artes plasticas. Não se admire que eu lhe annuncie uma accentuada decadencia para pintores e esculptores, dentro de proximo tempo. E' natural que isto aconteça, porque só o governo se interessa um pouco pelas artes em geral. Mas, o governo tem outras occupações, não lhe sobra tempo para se dedicar, carinhosamente, ás artes. José Marianno, que é a sua projecção, em nosso meio, não gosta de pintura e esculptura. A sua orthesia confinou-se no amor á architectura. Acabará, estou certo, sendo architecto, nem que seja por decreto. A pintura e a esculptura, vistas por elle, são artes de segundo plano. Gosta de quadros regateando, comprando barato, pagando pela metade. E' particularmente, de uma grande generosidade. Capaz de emprestar dinheiro ao artista, servil-o em difficuldades, receber, depois, o pagamento pela metade, dispensando o restante, tudo isso com elegancia, sem pose. Agora, gostar de quadros e esculpturas, é outra coisa. Não gosta. Ratinha, discute. Quer saber uma verdade? A propria architectura colonial do Marianno, estou convencido de que é pura "blague". Marianno começou a falar em colonial, com insistencia, chamou a attenção, focou para o seu ponto de vista a opinião do paiz. Tudo isto, porém, era nelle uma attitude mental. A' custa de muito martellar, esta idéa aferrou-se-lhe no sub-consciente e já hoje elle pensa, realmente, que gosta do colonial.

— Mas não gosta, affirmo lhe!

Fui visitar o solar de José Marianno e sai, justamente, com esta convicção, pela diversidade que encontrei entre o estylo e o homem. José Marianno é a alegria, a vida nas suas feições alegres, ruidosas, sadias. Gosta de viver bem. Ama o encanto dos bons charutos, o prazer dos bons manjares, a alegria, dos bons vinhos, o contacto das bôas... rodas! E' um espirito pagão! Como se accommodar, por conseguinte, esse temperamento curioso, dentro do tom soturno de uma casa claustral? O solar tradicionalista ou colonial ou como elle queira chamar, que está em acabamento na Gavea, só inspira sentimentos tristes, nostalgicos, renuncias. Ha corredores de sachristia e nichos e oratorios convidando, por toda a parte, a rezar!

— Você conhece o Marianno? Pois se o conhece ha de concordar commigo que tal homem não foi feito para morar em tal casa.

Arriscamos, timido:

— E a estatuaria do solar, meu caro artista?

— Desta arte só ha ali uma manifestação: uns sapos, que estão sendo feitos por um austriaco ou hungaro, para adornar uma fonte. E' tudo quanto ha! Acredite...

A luta entre as artes plasticas e a architectura no Brasil

Um dos nossos maiores adversarios neste momento é o architecto. Como já referi, o estatuario, por exemplo, vive sujeito a constantes lutas com elle. Aliás, esta desconcertante desharmonia não é nova nem é daqui. Já em Roma, no periodo brilhante da Renascença, Miguel Angelo vivia numa tortura viva com Brabante e não poucas vezes o papa teve de intervir para dirimir dissabores entre os dois grandes mestres. Não só em Roma. Em França, a mesma coisa, entre o constructor da Grande Opera e o famoso estatuario da Dansa. Aqui em menor, em pequenissima escala repetem-se os mesmos effeitos. Apenas, no Brasil, o architecto não é um individuo, um homem. E' uma collectividade, um escriptorio. O grande inimigo das artes plasticas brasileiras é o escriptorio Heitor de Mello, hoje entregue aos srs. Memoria e Cuchet. Este escriptorio... representa uma longa historia de perfidias, intrigas na vida artistica do Rio. Fundado por Heitor de Mello, que hoje tem o nome numa rua central e uma galeria da Escola de Bellas Artes, o seu fundador nunca passou, artisticamente, de uma "blague". Não projectava, não ensinava, nada sabia. Tudo no seu escriptorio, a vêr pelas proprias construcções, apontadas como obras perfeitas, por alguns entendidos, era trabalho de copia, de catalogo, reproduzido em todas as revistas de preferencia francezas, de que o escriptorio é bem servido. O Jockey e Club Naval, o Derby são copias pelas imitações, sem originalidade, sem caracter. Depois, pessoalmente, Heitor de Mello era atrazado, nada sabia, nada construiu. No seu escriptorio elle representava como que a funcção de director, que olhava, assignava e... impunha o preço. Tudo quanto se fazia era trabalho do sr. Cuchet, que continua a representar ali o mesmo papel, sendo quem salva as situações difficeis criadas antigamente por Heitor de Mello e agora reproduzidas pelo seu digno successor e distincto amado, Archimedes Memoria! Nunca vi alumno tão parecido com o mestre. A ignorancia de um foi ampliada, se é possivel, no outro, de maneira que Memoria é bem o complemento de Heitor de Mello, ambos reunidos jámais formaram uma individualidade, [illegible] pertence toda inteira ao "escriptorio".

Este sim, tem existencia real e applica-a em fazer mal ao bom gosto, ás artes, em geral, pela preoccupação absorvente de lucro, de ganho falso e immediato. O "escriptorio" tem sido verdadeiro entrave ao desenvolvimento do genio plastico nacional. Foi assim nas obras importantes e vultosas da Exposição do Centenario, em que, aproveitada a bôa vontade dos poderes publicos, muito poderiamos ter feito, em beneficio da verdadeira arte, no Brasil. Novamente, para citar somente mais um caso, igualmente da mesma maneira procedeu, ha pouco, com a Camara dos Deputados, impondo condições, determinando e officializando o máo-gosto, de sorte que, se não fosse o presidente da Camara e mais o consciencioso technico posto ali a superintender as obras de sua construcção, essa casa do Congresso seria um aleijão a attestar tanto em conjuncto como nos minimos detalhes, a mentalidade artistica do "escriptorio".

Ora, ponhamos a reformar o ensino artistico um homem que de arte apenas "finge" gostar de architectura e vamos vêr, no final, o que poderá saír de util desta reforma, com capacidade de intensificar o bom gosto, criar um "metier" onde as artes se desenvolvam e os artistas deparem estimulos para produzir.

A reforma da Escola devia ser feita no sentido de desatravancal-a, tirar-lhe o excesso de cultura e bacharelice que entorpece os cerebros dos que lá estudam para se fazer artistas. O artista para entrar para a Escola bastava levar rigorosamente sabidos a lingua portugueza, o desenho e a arithmetica. O resto, chegaria com o tempo. A proporção que o artista subisse, na sua arte, sentiria a necessidade de illustrar-se, de cultivar o espirito, porque esta necessidade é fatal a todos os homens de intelligencia, no apogeu da vida. Quanto aos premios de viagem, se fossem mantidos, deviam ser modificados. O de cinco annos, daria melhores resultados diminuindo para tres, sendo o ultimo no caracter de pensão para ser gozada no Brasil, afim de evitar ao artista a tortura da sua installação, quando regressa ao paiz, desconhecido, sem relações, com dois francos de resto, no bolso. O ultimo anno dado pela premeação, devia ser reservado para o regresso, afim de cobrir o artista contra os dissabores que lhe esperam, quasi sempre, de volta ao seu paiz. A outra vantagem na diminuição do prazo do premio é a de fazer o artista não perder, totalmente, a sua individualidade em formação, mas onde já póde haver um pouco de sentimento, de emoção brasileira. Não que eu acredite que a arte de um povo se improvise, mas porque estas longas digressões gastam o feitio proprio, emprestam ao artista uma individualidade em desaccordo com a delle, meramente franceza ou italiana, conforme o logar em que o emigrante vae estudar.

Já dei varios exemplos de pintores nossos "desmaneirados" pelos mestres francezes.

— Quer o exemplo de um estatuario?

— O sr. Correia Lima, que antes de ir á Europa tinha uma caracteristica [illegible] viagem a Paris, rigorosamente, [illegible]

A Sociedade de Bellas Artes

Tem sido muito atacada, ultimamente, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Não ha razão para tanto.

Alguns dos atacantes, como Edgard Parreiras, abandonaram a Sociedade, justamente, quando ella ia começar a produzir bôas obras, entrando num regimen de trabalho.

Não é tanto como affirma Parreiras, a Sociedade de Bellas Artes uma sociedade de alumnos da Escola de Bellas Artes. Realmente, já houve um tempo em que elles ali se aboletavam, mas isto passou de moda e já agora começa a reacção que será benigna porque visa levar para o nosso gremio somente os artistas que estejam "officializados" pelo envio recebido no salão.

A Sociedade de Bellas Artes é um [illegible] se discutem, ventilam-se idéas de arte. Dahi deve partir a indicação ao Congresso, apresentada por mim e vencedora em assembléa, taxando as obras de arte estrangeiras que [illegible] Considero tal [illegible] artistico [illegible] não pôde [illegible] Se tivermos [illegible] impedir a [illegible] arte no paiz, o artista nacional progredirá.

terá encommendas, trabalhará. Emquanto houver quem tenha bom gosto, ha de haver quem compre. Actualmente, compram o que é máo e vem de fóra, pela suggestão que o amarello da etiqueta franceza provoca. Mas não deixarão de adquirir, por não encontrarem a chamada "arte franceza", para comprar. Pelo contrario. Quem gosta de bonecos comprará sempre bonecos, feitos na França ou aqui. Somente, quando o artista brasileiro poder fazer o boneco com a certeza de ser adquirido, ninguem o supplantará e elle venderá com facilidade o seu trabalho e poderá viver feliz. O outro projecto, tambem meu, já approvado pela assembléa da Sociedade e não sei porque tambem incubado, até agora, é o que visa obter do Conselho Municipal uma pequena verba annual, de vinte a trinta contos, para a acquisição de estatuas de artistas brasileiros, para ornamentação dos jardins. Desta maneira, estimulariamos o estatuario nacional e aformoseariamos as nossas praças e jardins publicos, onde apenas se encontram os marmores francezes, que o velho Passos mandou buscar. Depois delle, é incrivel, mas verdadeiro, nenhum prefeito sentiu a necessidade de guarnecer as praças publicas com obras de estatuaria!

Vê, pois, que uma Sociedade onde assim se trabalha, não é um gremio inutil, que deva desapparecer.

Traços do artista

Pessoalmente, sou um artista que procuro adquirir exclusivamente côr brasileira. Esforço-me para não trabalhar á maneira de ninguem. Quero ser propriamente "eu", defendendo a minha individualidade de toda influencia estranha. Quando fui a Paris, após a conquista do premio de viagem, tinha uma grande admiração pelas obras de Rodin. Tudo que lembrasse esse famoso estatuario, era objecto da minha admiração. Procurava esculpir á maneira delle, era uma permanente obsessão. Fui, porém, a Paris. Vi primeiramente tudo quanto estava espalhado, na cidade, peças destacadas, que confirmaram a minha admiração. No dia, porém, que fui ao Museu Rodin, toda a admiração eclypsou-se! Só ahi tive a revelação do cabotinismo tremendo desse esculptor. Antes nunca tivesse transposto as portas do famoso museu. Um horror! Coisas ha, como a "Porta do Inferno", onde ha coisas tão absurdas, que fazem a melhor adoração transformar-se na mais typica e sentida indifferença. Sai do Museu Rodin com o meu idolo quebrado e nunca mais procurei seguir ninguem. Desilludido, tambem procurei demorar pouco na frequencia dos "ateliers" de Paris. Levei o meu tempo de preferencia a vêr Museus, a frequentar galerias. E vou dizer porque assim dirigi os meus passos. Chegando a Paris, matriculei-me na Academia Julien e lá tive, como professores, no meu curso, simultaneamente, a dois grandes estatuarios, Landwsky, pae, e Bouchard. Dois grandes estatuarios, realmente, mas dois methodos de ensino totalmente differentes. O que um ensinava á noite, o outro destruia no dia seguinte. Se um queria que o alumno trabalhasse com o prumo e o compasso, o outro julgava esses instrumentos perfeitamente inuteis e não queria que se falasse nelles. Uma confusão perfeitamente insupportavel para um temperamento como o meu. Deixei passar algum tempo assim e, certo dia, quando os meus collegas reverenciosamente curvavam-se deante dos mestres, nesse dia, por acaso, reunidos, eu adeantei-me e interpellei francamente, a Landwsky e a Bouchard, sobre o que devia fazer, visto que elles se destruiam mutuamente quando ensinavam, resultando dessa minha interpellação um forte escandalo, acompanhado de recriminações por parte dos meus collegas, e o consequente abandono do curso, convencido, em tempo, de que ali nada tinha a apprehender.

Seis mezes antes de concluida a minha pensão, regressei ao Brasil, chamado na effervescencia dos trabalhos do Centenario. Trabalhei no palacio das Festas e no pavilhão das Diversões, tendo num e noutro o primeiro contacto com o famoso "escriptorio". Depois, encerrada a Exposição, fiz com Armando Magalhães Corrêa os pylones da Camara dos Deputados, passando, mais tarde, a trabalhar por encommenda, por isso que o trabalho espontaneo do estatuario é caro e ninguem adquire, o que nos obriga, muito naturalmente, a não fazel-o. Hoje [illegible] trabalho por encommenda, porque não tenho dinheiro a perder. Sou actualmente professor do Lyceu de Artes e Officios e da Escola Profissional João Alfredo e dirijo a secção de modelagem da fabrica de ladrilhos de São Christovão, onde o seu proprietario, homem intelligente e viajadissimo, acaba de fundar uma secção de metal-artistico, de accordo com o gosto francez. As minhas obras principaes são o "On ne passe pas", premio de viagem; "Fanée", "A mã torturada", grande medalha de prata; "Vida primitiva", marmore no jardim de Nictheroy, a herma de José do Patrocinio, para a cidade de Campos.

Afóra taes trabalhos, possuo varios bustos, tumulos e obras de modelagem, de caracter commercial.

E só!

Maquette do "Tiradentes", da nova Camara dos Deputados

Modestino Kanto, em um recanto do atelier

No antigo atelier do esculptor, no Lyceu

Em outro trecho do atelier

Friso do antigo palacio das Festas, na Exposição do Centenario em baixo-relevo decorativo

"On ne passe pas", premio de viagem de Modestino Kanto

A CRITICA DO SR. SOUZA REIS AO PROJECTO DE EMERGENCIA

Por onde peccou o projecto e por onde pecca o processo do delegado geral

Escreve-nos assiduo leitor:

E' interessante a critica do dr. Souza Reis ao projecto de emergencia, allegando a vantagem da forma mixta, adoptada pela lei da receita e regulamento n. 17.390, em vista de ter a taxa fixa proporcional com a origem dos rendimentos, encontrando correctivo na tributação complementar e progressiva sobre a renda global, que é o verdadeiro imposto de renda e o que mais satisfaz os principios de equidade.

O illustre e acatado delegado geral tem razão dentro do principio que traçou a sua acção, pois a taxa proporcional de suas circulares, tributando do mesmo modo, a renda bruta (como faz o projecto de emergencia), precisava de um correctivo, tendo-o encontrado na tributação da renda liquida global, por uma tabella iniqua, irritante, contendo tudo quanto se possa imaginar de absurdo e injusto em materia de tributação, sendo inexequivel, provocando a opposição da massa dos contribuintes, quando por um systema mais simplificado e razoavel todos estes contribuintes já haviam pago o mesmo imposto sem reclamação.

O projecto de emergencia, continua o illustre delegado geral, elimina o imposto complementar, elimina a compensação que esta forma traz ás imperfeições do imposto cedular e dá-nos uma tributação da renda em condições maximas de desigualdade e injustiça.

O projecto abandona a tributação da renda liquida, (como fez o sr. Souza Reis, dando interpretação ampliativa em suas circulares, contra dispositivo expresso da lei da Receita, paragr. 1º, art. 18 e Regulamento approvado pelo decreto n. 17.390, de 26 de julho de 1926, art. 45 paragrs. 1º e 2º) e tributar a receita bruta, continua o dr. Souza Reis, é tributar o producto, instituindo um imposto indirecto que repercute, que ricocheta de um a outro contribuinte.

Já não é dupla a taxação, diz o dr. Souza Reis, será multitributação, pois na renda bruta de uma pessoa se contem sempre uma parte que é tambem renda bruta de outra. Não ha duvida que o dr. Souza Reis esqueceu-se da sua tributação cedular.

O projecto peccou por instituir a tributação unica sob a forma proporcional, taxando a renda bruta, o processo Souza Reis (considerado a "duas amarras") pecca instituindo a tributação dupla; cedular e global, a 1ª sobre a renda bruta e a 2ª sobre a renda liquida, parecendo-nos portanto, que o sr. Souza Reis chama de — imperfeição do imposto cedular, — a tributação sobre a renda bruta e par.. corrigir essa imperfeição da multitributação, instituiu mais uma tributação sobre a renda liquida, para reparar as desigualdades e injustiças da tributação cedular.

Para esclarecer o caso, imaginemos um exemplo pelo regimen de emergencia, applicando-o depois ao processo — duas amarras.

Exemplo: Um contribuinte de 2ª categoria tem uma renda de réis 56:000$000. No systema de emergencia pagará o imposto dessa categoria 5 °|° rs. 2:800$000. No systema — "duas amarras" — pagará 5 °|° rs. 2:800$ e mais 1:048$000, num total de 3:848$000. A 1ª tributação cedular é a tributação sobre a renda bruta, é a multitributação, sendo que para corrigir essa imperfeição, para reparar essa desigualdade e injustiça idealizou o systema — "duas amarras" — criando o imposto global sobre a renda liquida, pagando portanto o imposto perfeito, ideal, equitativo e justo de rs. 3:848$000. A primeira circular sob n. 8, foi annullada pela de n. 7, ainda em vigor? Por esta circular, quando a differença entre a renda CEDULAR e as deducções, der uma renda global liquida igual ou inferior a 6:000$000, passará o systema "DUAS AMARRAS" a pagar menos do que no systema de emergencia.

Exemplifiquemos: Para o imposto do contribuinte do exemplo anterior ser inferior ao do projecto é mister que o contribuinte tenha os seguintes encargos, a saber: — mulher, 11 filhos menores ou invalidos, 3 irmãs solteiras ou viuvas sem arrimo e pae sexagenario, um total de 16 pessoas, porque nesse caso excepcional, abrangendo talvez 1 °|° dos contribuintes entra a funccionar o mecanismo da tabella — circular n. 7 — Systema duas amarras.

Exemplo: Renda cedular réis 56:000$000; Imposto propor. 5 °|°, rs. 2:800$; encargos de familia, 16 pessoas, 48:000$ 50:800$; renda global liquida, rs. 5:200$000.

Sendo portanto a renda global liquida de rs. 5:200$ e como o contribuinte é de uma só categoria, permitte o systema "duas amarras" — deduzir na renda cedular de rs. 56:000$000, a quantia de réis 6:000$000, fazendo então o calculo para o pagamento do imposto sobre a quantia considerada liquida, pelo systema "duas amarras", que é de rs. 50:000$000, na razão do imposto proporcional da categoria, dará rs. 2:500$000. Essa interpretação já foi dada na circular n. 7, porque na de n. 8 ainda o contribuinte pagaria os mesmos réis.... 2:800$000.

Tomemos agora um dos exemplos do sr. Souza Reis, contido no seu artigo de critica ao projecto de emergencia.

Um funccionario publico, cujo ordenado "liquido" seja de rs..... 24:000$000 annuaes e cujos encargos de familia não permittam estar sujeito ao imposto complementar. Sob o regimen — "duas amarras" — pagará rs. 180$000, ao passo que pelo regimen de emergencia pagará rs. 240$000.

Passemos agora ao reverso da medalha e supponhamos que esse funccionario publico não tenha nenhuma deducção a fazer, pagará o imposto cedular de 240$000 e o global de rs. 200$000, de modo que para o contribuinte ter deducções e não ser contemplado no correctivo de equidade e justiça do systema — "duas amarras" — será preciso ter encargos de familia de 6 pessoas; mulher e 5 filhos, casos sempre excepcionaes.

Portanto, pelos exemplos verifica-se, que o contribuinte, no systema — "duas amarras" — pagará sempre a tributação [illegible] das tabellas e isto é facil de comprehender, porque somente assim terá o correctivo das injustiças e desigualdades commettidas com a cobrança da taxa proporcional.

Por que motivo, pergunta ainda o dr. Souza Reis, o rendimento das apolices federaes, estaduaes e municipaes, fica sujeito a 2 °|° e o dos immoveis e titulos a 1 1|2 °|°?

Pela mesma razão que a do commercio [illegible] na importancia do trabalho, fica sujeito a 5 °|° e o [illegible] proporcional [illegible] categoria variando as taxas [illegible].

Passemos agora a demonstrar o absurdo das circulares do dr. Souza Reis. Lida a erudição de um espirito de alta competencia e cultura, fica-se perplexo deante [illegible] do homem publico.

A lei da receita n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, na 1ª parte do paragr. 4º, art. 18, estabeleceu a base de isenção para os rendimentos totaes, iguaes ou inferiores a seis contos de réis e o regulamento estabelecendo o espirito da lei pelos paragr. 1º e 2º do art. 45 a base de isenção para os rendimentos [illegible] do imposto sobre a renda [illegible] paragrapho 1º e 2º do mesmo artigo que "as taxas proporcionaes não serão applicadas á renda global liquida, das pessoas physicas [illegible]" e que [illegible] a renda global liquida provier de mais de uma categoria, as taxas proporcionaes, resalvado o disposto no paragr. 1º, serão applicadas em relação á importancia de cada cedula [illegible].

Já na circular n. 3 o sr. delegado geral, dr. Souza Reis, ordenava a cobrança do imposto sobre a renda [illegible] cedula e productiva, no tocante á isenção de rs. 6:000$. Exemplo: Um contribuinte tinha uma renda de réis 6.000$000: nada pagava ao fisco, não era contribuinte do imposto sobre a renda, não era preciso fazer declaração; mas pelo simples facto de um augmento em sua renda, de rs. 1$000, perfazendo portanto a importancia total de rs. 6:001$000, passaria a ser tributado conforme a categoria em 3 °|°, 5 °|°, 1 °|° ou 2 °|°, de modo que o infeliz contribuinte pelo miseravel augmento de sua renda, teria de pagar, na 1ª categoria rs. 180$030, na 2ª réis 300$050 e na 3ª, 60$100 e na 4ª 120$020, conforme a classe de sua tributação.

Pela nova circular sob n. 7 o imposto a cobrar passará a ser na 1ª categoria rs. 30 ao invés de réis 180$030, na 2ª, rs. 50 ao invés de 300$050, na 3ª rs. 10 ao invés de 60$010 e na 4ª rs. 20 ao invés de 120$020.

Tomemos agora o proprio exemplo do sr. delegado geral contido em sua circular 7: — Um contribuinte da 3ª categoria com rendimento liquido cedular de 7:000$000, sustenta mulher e filhos, sua renda global liquida será:

— Renda cedular liquida ou renda bruta rs. 7:000$000.
— Imposto cedular 1 °|° rs. 70$.
— Encargos de familia: 6:000$, 6:070$000.

— Renda global liquida: 930$000.

Continua o sr. Souza Reis, sendo a renda global liquida inferior a seis contos de réis, a taxa proporcional a que está sujeito o contribuinte (1 °|° deve ser applicada sobre rs. 1:000$000, que é o excesso da renda cedular rs. 7:000$000 sobre a importancia de rs. 6:000$000.)

A interpretação da circular n. 7, está ainda em flagrante conflicto com a lei, com o regulamento, contradiz os principios de justiça e equidade que devem preponderar na tributação. E para verificar o absurdo, a iniquidade e injustiça desta interpretação, imaginemos que o mesmo contribuinte do exemplo supra, com renda cedular de rs. .... 7:000$000, com encargos de familia representados por dez pessoas, com um prejuizo de rs. 5:000$000, com um seguro de vida de 500$000, com juros a pagar de rs. 300$000, iria pagar a mesma renda que o contribuintes com os encargos do exemplo anterior rs. 10$000, quando o contribuinte não tem — o quantum de subsistencia — "base de isenção" da lei para sua manutenção.

E nem é possivel admittir a interpretação dada pela circular n. 7 porque um individuo percebendo uma renda de rs. 6:600$000 está dentro da isenção, ao passo que outro contribuinte auferindo uma renda de 24:000$000 tendo apenas 1:000$000 de renda liquida, seria contribuinte do imposto.

Portanto, de accordo com o paragrapho 4º do art. 18 da lei numero 4.984, de 31 de dezembro de 1925, fielmente interpretado e regulamentado pelos paragrs. 1º e 4º do art. 45 do decr. n. 17.390, de 26 de julho de 1926, que approvou o Regulamento do imposto sobre a renda, que diz — "que as taxas proporcionaes não serão applicadas á renda global liquida, das pessoas physicas igual ou o inferior a rs. 6:000$000 (seis contos de réis). Ora, todas as vezes que na elaboração do calculo, fôr encontrada a renda global liquida, igual ou inferior a 6:000$000, o contribuinte ficará isento de tributação, tanto proporcional como complementar ou progressiva, pois o contribuinte só será tributado na sua renda para o pagamento do imposto cedular, quando tiver renda global liquida superior a 6:000$000, de modo que, sem renda global liquida superior a rs. 6:000$000, sem renda portanto para o pagamento do imposto complementar ou progressivo, o contribuinte continua sem renda para o pagamento do imposto cedular ou proporcional, e sómente com essa interpretação dada pelo regulamento, tributando a renda liquida, poderá se equilibrar o imposto de renda, pois do contrario elle será abusivo, illegal e inexequivel. Quando a renda de cada cedula exceder a rs. 6:000$000 e pertencer a mais de uma categoria variando as taxas com as categorias no imposto cedular ou proporcional, deverão ser applicadas sobre a importancia de cada cedula, e depois de abatido de cada cedula a quantia resultante da divisão de rs. 6:000$000 em partes proporcionaes ao montante de cada categoria assim poderemos adoptar a formula da circular n. 7:

Formula da circular n. 7:

(Renda Global Bruta — Rs. 6:000$ x Imposto proporcional)

RENDA GLOBAL BRUTA

Nos rendimentos da 5ª categoria, principalmente na tributação dos capitaes applicados em titulos da divida publica e em acções e capitaes immobiliarios o projecto foi infeliz, tributando a renda bruta, pois nesse caso a lei da receita tributando simplesmente estes rendimentos pela primeira vez e receioso da grande opposição, procurou amenisar a tributação, incluindo taes rendimentos somente na tabella complementar, tributando portanto a renda liquida, levando grande vantagem sobre o projecto, em relação ao pequeno rendimento, que pelo projecto é muitissimo mais tributado.

Escoimados dos grandes defeitos adoptados na lei da Receita de 1925, o systema mixto estará em condições de melhor satisfazer a tributação do imposto sobre a renda, porém seria mister, além de muitos outros defeitos, corrigir o importante cedular na renda bruta, passando a ser uniforme e applicado sómente sobre a renda liquida real e não hypothetica, modificando-se a base de isenção para rs. 10:000$, os encargos de familia para rs. 5:000$ por pessoa a cargo do contribuinte e a tabella complementar conforme a descripta abaixo, a saber:

Até	10:000$000		ISENTO	
Entre	10:000$000	30:000$000	0,5 %	100$000
Entre	30:000$000	60:000$000	1 %	300$000
Entre	60:000$000	100:000$000	2 %	800$000
Entre	100:000$000	200:000$000	3 %	3:000$000
Entre	200:000$000	300:000$000	4 %	4:000$000
Entre	300:000$000	400:000$000	5 %	5:000$000
Entre	400:000$000	500:000$000	6 %	6:000$000
Entre	500:000$000	600:000$000	7 %	7:000$000
Entre	600:000$000	800:000$000	8 %	16:000$000
Entre	800:000$000	1.000:000$000	9 %	18:000$000
Acima		1.000:000$000	10 %	

Além das isenções já estabelecidas na lei regulamento, applical-as tambem á industria agricola extractiva, vegetal e animal, pois essa industria já escorchada por uma infinidade incrivel de impostos federaes, estaduaes e municipaes, [illegible] das forçadas limitações [illegible] industria, e [illegible] de modo algum [illegible] com as irregularidades das estações climatericas, a falta de braços e [illegible] assistencia, além da falta enorme de capitaes [illegible] credito, resultando [illegible] dos capitaes agricolas para outros meios, para o commercio, [illegible] que qualquer tributação [illegible] aggravar a afflicção ao [illegible].

AS LIÇÕES PRATICAS NO CURSO DE SAUDE PUBLICA

O PROFESSOR E OS ALUMNOS DA CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO SANITARIA VISITAM O POSTO DE BARRA MANSA

Estando na regencia da cadeira de Administração Sanitaria, do Curso de Saude Publica, o dr. J. P. Fontenelle tem dado aos seus discipulos uma serie de aulas praticas.

Essas licções, além de outros trabalhos, consistem na visita de repartições e departamentos de Saude publica. Tendo visitado e observado o funccionamento e a organização dos nossos principaes estabelecimentos sanitarios, o dr. Fontenelle levou os seus discipulos a Barra Mansa, afim de mostrar-lhes o Porto, que o Serviço de Saneamento Rural no Estado do Rio ali mantem.

Acompanhado nessa visita pelo dr. Carlos Sá, chefe do Serviço de Saneamento Rural do Estado do Rio, o dr. Fontenelle levou comsigo os seguintes alumnos do Curso de Saude Publica: drs. Costa Pereira, Bandeira de Mello, Prager Fróes, Agostinho de Lima, Oscar Alves, Ferreira Guimarães, Polymnio Dutra e Alvaro Mello.

O Posto de Barra Mansa, inaugurado em fevereiro de 1924, é dirigido pelo dr. Julio Vergara, já matriculou, por helminthoses, 10.638 pessoas, numa população de 22.000 habitantes, que é a de todo o municipio, do qual foram percorridos, nos seis districtos, os principaes nucleos de população.

Esse posto, ainda faz um pouco de helminthoses, mas faz, sobretudo, estatistica demographo-sanitaria, educação e propaganda, prophylaxia venerea, prophylaxia anti-variolica, hygiene materna, hygiene infantil e começa a fazer hygiene escolar.

O serviço de helminthoses é feito na zona rural. Contra a variola vaccina-se em todo o municipio.

Na séde estão funccionando o dispensario materno e o dispensario anti-venereo.

Colhem-se dados estatisticos de todos os districtos, aos quaes se estende tambem a propaganda sanitaria.

Por iniciativa do Posto, funcciona annexa ao dispensario materno, a "obra do pequeno enxoval", que distribue enxovaes ás crianças pobres cujo nascimento é assistido pela parteira do posto.

Está em via de organização um serviço dentario escolar, iniciativa do dr. Vergara, auxiliado pela população de Barra Mansa.

E foi esse posto assim organizado que o dr. Fontenelle visitou com os seus alumnos.

VERSOS DE OUTRO TEMPO

A boiada

(Para O JORNAL)

Voam nuvens de pó, circumvolando, á frente
da arremessada marcha, em conjunto, na estrada;
vertiginosa e céga, ondulante e fremente,
a vaga vem rolando o seu peso amplamente,
vem perto marulhando o tropel da boiada...

No regaço da tarde um luar de sangue escorre,
como se a lua fosse uma arteria a sangrar,
e, ao longe, na quebrada,
espaçado, fugaz, melancolico, morre
do boiadeiro o lento e soturno "aboiar"...
E a onda, que se encrista,
ennovellada em poeira,
sob o aspecto febril de um rebento de mar
passa de chofre, emquanto na carreira
da sua sombra negra
a noite vae tambem, como uma boiadeira,
a tanger o luar...

J. H. de SÁ LEITÃO

O DIVORCIO E OS NOSSOS DIVORCISTAS

Questão tão intrincada está a exigir "advogados mais prestigiosos"...

Padre Dr. João Carlos BEZERRIL

(Para O JORNAL)

O "Correio da Manhã", talvez no intuito de auscultar a opinião publica sobre a opportunidade do divorcio, iniciou, desde alguns dias, uma enquête entre os nossos homens mais representativos.

Medicos, sociologos, sacerdotes, industriaes, commerciantes e toda a gente de pról está sendo convidada a depor se é ou não conveniente introduzil-o, agora, na legislação civil do paiz.

Qualquer que venha a ser o resultado do inquerito, penso não reflectirá exactamente a consciencia da sociedade brasileira. Primeiro, porque, mesmo admittindo autoridade na materia em todos os entrevistados, sem excepção do director da "Maçã", esses respeitaveis e illustres senhores, quando muito, poderão falar em nome proprio, não, porém, em nome do povo, de quem nenhum mandato receberam. Em segundo logar, porque a entrevista está limitada ao districto federal; mas, apesar da insistencia em proclamarem esta heroica e invicta cidade de S. Sebastião indice e synthese do Brasil inteiro, os trinta e tantos milhões de brasileiros, calculados pela estatistica, absolutamente não cabem... na avenida Rio Branco.

Tenho, aqui na mesa, algumas respostas: examinemol-as.

A primeira é a do professor Miguel Couto, membro conspicuo do magisterio superior, que, além de outros titulos valiosos, ostenta o diploma de literato **honoris causa**, passado pela nossa indulgente e benemerita Academia Brasileira.

O grande clinico não se pronuncia como medico, porque, no seu entender, institutos, como o casamento e o divorcio, de relações tão estreitas com a funcção physiologica da propagação da especie, estão inteiramente fóra da esphera da biologia.

Lendo-a, lembrei-me de que, na classificação de sciencias de Augusto Comte, o phenomeno sociologico suppõe, na sua complexidade crescente, o phenomeno biologico.

Relendo-a, lembrei-me de **Les Morticoles** e de **Le partage de l'enfant** do estouvado Léon Daudet, e dos prudentes conselhos, dados por Antonio Torres **a ces messieurs les médicins**, contra os perigos da literatura medica...

E, apesar de profano em sciencias naturaes, preparava-me para discordar do insigne academico, quando me mostraram a entrevista do dr. Belisario Penna. O fundador da prophylaxia rural entre nós, falando como medico, concluiu deste modo os seus argumentos, contrarios ao divorcio: "Assim, pois, o casamento é uma consequencia logica da biologia humana, no que se refere e á evolução physica e psychica do homem, dependente de cuidados constantes dos progenitores, por muitos annos, o que só se obtem pela constituição da familia, cuja estabilidade e moralidade residem precisamente na indissolubilidade do vinculo matrimonial."

Mas, a que mais me chamou a attenção foi a do presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O illustre jornalista, certamente angustiado pela mingua de espaço, não argumentou: fez meras affirmações gratuitas.

Vou tentar resumir-lhe o pensamento, para melhor intelligencia do leitor.

Outr'ora, pensa elle, os casaes viviam dentro de seus lares. E como, protegida por esses habitos de retrahimento, a moral da familia era elevada, o divorcio era então inadmissivel..

Mas veiu a rua, a irmã da serpente do Eden, e convidou a mulher para as calçadas das avenidas, onde lhe tinham armado ciladas á virtude. E a Eva moderna não resistiu á tentação.

Chegou depois o cinema americano, ensinando quanto é archaico e pueril a idéa do brasileiro sobre a honestidade da mulher.

Finalmente, as actuaes condições economicas da sociedade, expulsando-a do lar para as fabricas, para as repartições publicas, onde o homem depravado a esperava, estão acabando de corrompel-a. Agora — conclusão do entrevistado — o divorcio pode vir, porque, deante dessas realidades novas, a indissolubilidade do casamento é um anachronismo.

Effectivamente, o sr. Barbosa Lima Sobrinho apontou, com tacto de sociologo, tres grandes causas que ora apressam a decadencia da familia brasileira: a rua, o cinema e o factor economico.

Mas, após tão seguro diagnostico, foi uma triste surpresa a sua estranha therapeutica. Pois, ante os argumentos frios da estatistica demonstrando a influencia perniciosa do divorcio na curva da criminalidade, admira ainda haja quem o invoque como remedio ás doenças moraes da familia.

Pela rua e no cinema, estou que iremos até muito além do divorcio: chegaremos ao amor livre, de que o divorcio é a ultima escala. Todavia, comprehendo essa resignação mussulmana, ante o supposto determinismo desses factores. O nosso dever é procurar neutralizar-lhes a acção deleteria. A sociedade deve reagir, sob pena de perecer.

Mesmo na moral evolucionista de Spencer, onde o vicio e a virtude são cousas relativas e provisorias, não é licito, assitir, de braços cruzados, ás arrancadas furiosas das paixões, permittindo-lhes dictarem leis e implantarem costumes.

Eis o breve commentario que me suscitou a resposta do dr. Barbosa Lima Sobrinho.

Agora, um olhar para a ultima entrevista. Concedeu-a um celebre contador de anedoctas fesceninas. Nada posso dizer sobre ella, nem mesmo levando o lenço no nariz.

Mot de la fin: a questão intrincada do divorcio está a exigir "advogados mais prestigiosos"...

A CARREIRA GLORIOSA DE EMIL JANNINGS, O PRINCIPAL INTERPRETE DE "VARIETÉ"

Nasci em 1886 em Nova York e com a idade de 10 annos fui para Goerlitz, onde com grande sentimento de meus professores, tive que matricular-me no Gymnasio Real. Nenhum de nós dois conseguia levar vantagem, de um lado os professores pelas minhas "gazetas" e de outro os meus paes que de mim queriam fazer alguma coisa. Ah! puzeram-me a faca ao peito e tive que escolher, entre tres profissões, que eram todas igualmente sympathicas. Puzeram a escolha entre: maritimo, guarda-floresta e actor. Os dourados do uniforme me seduziam e resolvi escolher a vida maritima. Nesta vida vim a sentir a minha primeira decepção. Em vez de um uniforme cheio de galões dourados, botas de verniz e kepi de corôa reluzente, metteram-me num terno de mescla sujo e tive que ir lavar o tombadilho de uma fragata velhissima, arear tampas de panelas, carregar carvão e outras coisas mais e onde podia dar expansão aos meus grandes predicados. A minha aprendizagem na cosinha foi a peior possivel, pois, além de não poder engulir a bóia que ali se dava, era exigir de mais do filho de minha mãe, que ainda a prepara-se. Ao cabo de um anno, tendo quebrado clausulas de meu contracto, fui dispensado summariamente e fiquei a ver navios no cáes de Londres e sem vintem para mandar rezar missa. "Quem tem padrinho não morre pagão" — diz o adagio e encontrei um allemão que se deu o trabalho de telegraphar para a casa de meus paes na Allemanha e dias depois o filho prodigo era recambiado á casa paterna.

Procurei então levar a effeito a minha segunda paixão — ser artista! — Fui feliz, pois logo consegui um logar no theatro municipal de Goerlitz. Tinha eu então 16 annos de idade. Começou assim para mim a vida nova e que durou 12 annos, errando de Pontius para Pilatus. Um dia estava eu num theatro ambulante, um destes muitos que "vagueiam sem norte e sem rumo" e outras vezes conseguia um pequeno contracto em theatro de aldeia. Tudo que era papel e que me era offerecido, eu acceitava. Aos 15 annos eu desempenhava — só por mimica — o "Rei Lehar"; no dia immediato, o "Corcunda de Notre Dame", ou então o papel de Carlos Henrique, em "Alt Heidelberg", para fazer todas as donzellas que occupavam o salão abrirem-se em pranto emquanto eu gozava internamente o meu talento. O mais interessante foi na cidade de Bentheim, onde pude realizar um beneficio, e no qual me cabia o direito de escolher o papel. Para fazer figura, resolvi escolher os papeis de Karl e Franz Moor, nos quaes devia apparecer em publico, uma vez com uma cabelleira preta e outra com uma vermelha. Nos primeiros annos de minha carreira, tive que fazer diariamente, á mão, os programmas, quando se dansava, depois do espectaculo, ir fazer collecta entre os presentes, andando de pires na mão de mesa em mesa, distribuir na aldeia os programmas do dia (o que muito me adeantava, pois filava assim de quando em quando um jantar — offerecido ao grande artista — e ganhava para tudo isto sete corôas e 12 cruzados. Com este ordenado, era impossivel viver, mas quando em viagem, na estrada se topava com uma gallinha, esta tinha seus minutos contados e não havia pomar que não tivesse suas arvores despidas de seus preciosos frutos.

Meio conhecido, consegui finalmente, depois de uma actividade de 10 annos, um emprego fixo no Theatro Municipal da cidade de Glogeu com o fantastico ordenado de 120 marcos ouro por mez. Mesmo ahi, embora já tivesse desempenhado o "Goetz" ou "Othello", tinha que fazer de pataqueiro nas outras peças, quando enscenadas: isto era o mais natural, pois as proprias "estrellas" das operas e papeis determinados das operas e operetas levadas á scena, tinham que fazer parte dos coros quando não tinham papeis determinados na peça que se levava.

Não quero de forma alguma ver riscados estes annos de torturas e de felicidade de outro lado da minha biographia. Para um artista não ha melhor escola em especial, se quer desempenhar toda sorte de papeis para os quaes tem que se adaptar. Não resta a menor duvida, que para supportar todas estas aventuras é preciso existir muito amor á arte.

Agora, como vim parar em Berlim. Foi o caso mais interessante de minha vida. Werner Krause, com o qual estava engajado no Theatro Municipal de Haernberg, copiava com tão grande perfeição um meu papel no terreiro do theatro, que Max Rainhardt e Felix Hollnender ficaram enthusiasmados. Foi me passado immediatamente um telegramma para Darmstadt onde eu me encontrava e vim olhar para traz para Berlim, tive que me apresentar no escriptorio de Reinhardt e obtive immediatamente um contracto. Logicamente não fui contractado para o grande "Deutsch Theater", mas marcaram minha estréa no "Kleinen Theater" na praça de Grabbes, Satira, Ironia, Pilheria e ainda significação mais profunda, onde desempenhei o papel de mestre de escola.

Tem ahi os nossos leitores uma descripção completa do principio e a vida de Emil Jannings, antes de entrar para a vida artistica da cinematographia para produzir films de valor inegualavel como "Varieté" que dentro em breve será exhibido ao publico, no novo palacio da Scena Muda, o "Rialto" da firma Pence, Ponte & Cia."

A VOZ DA HISTORIA

Um olhar retrospectivo ao passado

José Thomaz de MENDONÇA

(Para O JORNAL)

Na memoravel pastoral **Viva Christo Rei**, o bispo de Huejutla, monsenhor Manriquez y Zarate, disse essas bellas palavras: "**E' melhor attrahir a ira dos tyrannos do que a ira de Deus**". E accrescentou: "condemnamos, formalmente, todos e cada um dos attentados commettidos pelo governo do Mexico contra a Santa Egreja e sua liberdade. Que o sr. presidente saiba que ha um homem que lh'o declara e em bom som e que tem coragem de soffrer o martyrio, se tanto fôr necessario, para a causa de Christo e da sua Egreja".

Por causa desta pastoral foi o glorioso bispo lançado numa prisão em 16 de maio e agora as informações do Mexico nos dizem que o **bispo foi encontrado morto na prisão!**

Mais uma victima da tyrannia do governo do Mexico, mais um herói da Fé e mais um martyr para a Santa Egreja.

A vida da Egreja, como a do homem, tem sido uma luta perpetua e sangrenta. Nascida no combate, em mil porfias, se tem fortalecido e affirmado com todo o valor, e, combatendo, ha de terminar gloriosamente a sua carreira, como lhe foi prophetizado, no arranco final dos seculos. Mil vezes os seus encarniçados inimigos se têm lisonjeado de anniquilar, mil vezes têm entoado o cantico do triumpho definitivo, mas ninguem egual a ella tem rebatido os seus adversarios com tanta heroicidade e galhardia. Do alto dos baluartes da eterna cidade, — de Roma, a casta esposa de Jesus contempla tranquilla esses combatentes fogosos, com os seus vistosos estandartes de principios errados, desfraldados ao vento das seitas, e os seus clamores ephemeros de victoria, certissima de os ver bem depressa dormir na paz do eterno repouso. Desde Ario até Voltaire, que poderosos genios não tem ella vencido e inutilizado pela sua serenidade e doçura invenciveis!... Assim, vencerá tambem os modernos inimigos do Mexico, em grande minoria contra a maioria de oitenta por cento de catholicos.

Cada seculo que passa traz-lhe, é certo, novos combatentes e novas provações, como a actual perseguição religiosa do governo do Mexico, mas nunca o mundo com o immenso poder suggestivo das suas cobiças, nem o seculo com o extravagante delirio das suas paixões, nem todo o poder congregado das portas do inferno, conseguiram, nem conseguirão jámais apear esta columna e firmamento da verdade. E' que para destruir este bello edificio que o perpassar das edades tem respeitado, seriam necessarios elementos de tanta força que, pela sua extraordinaria grandeza, estão fóra do alcance dos homens. O que Deus faz e constitue como lei, não são os poderes da terra que o destróem. Se ainda em plena luz da civilização se tornasse necessario fazer a demonstração da origem divina do Christianismo, seria prova peremptoria, irrefutavel, esmagadora a perenne adoração da Cruz, seu estandarte nobilissimo, victorioso de tantos combates sociaes, que ahi vemos firmado ha vinte gerações, como perpetuo signal de contradicção e triumpho.

E que historia a da Egreja catholica!... Cada pagina, embebida de sangue, regista uma epopéa de glorias immarcessiveis.

As trevas passageiras que lhe escureceram o berço bem depressa se desfizeram em caudaes de luz que inundou o genero humano, porque nas trevas sagradas ha sempre luz latente, e toda a lava principia por escuridão. Como muito bem escreveu Victor Hugo: (**Les misérables**). "**as catacumbas onde se disse a primeira missa não eram só os carneiros de Roma, eram tambem o subterraneo do mundo**".

Os milagres do seu primeiro apostolado enchem o espirito de assombro. Impulsionados pela irresistivel energia que lhes vinha do alto, os generosos e intemeratos soldados da Cruz lançaram-se confiadamente á conquista das almas, dividindo o mundo entre si para combaterem até ao sangue pelo mesmo ideal de luz para debaixo da triumphal bandeira do Evangelho, reunirem povos infinitos. O indio, o scytha, o persa, o arabe, o ethiope ouviram a sua palavra, que retumbou como estampido de trovão, do equador aos pólos, até aos ultimos confins da terra. E as nações e os povos, despertando attonitos, ao clamor daquelle potente brado, do profundo lethargo de tantos seculos de escravidão e ignomia, puderam saudar emfim, com transportes de alegria, o dia da sua liberdade e a radiante aurora da Boa Nova da paz e do amor. Paulo de Tarso, perseguidor, prostrado em terra no caminho de Damasco, levanta-se apostolo intrepido, para ir gloriar-se deante dos sabios de Roma, de Athenas e de Corintho de não saber outra coisa mais que o doutrina de Jesus, que fôra crucificado, mas que os deixava arrebatados e convictos. A sua linguagem viril ha de assombrar o Areopago; á sua vista o proconsul romano ha de estremecer na sua cadeira; o philosopho prestará ouvidos attentos á estranha novidade da sua doutrina, e o proprio palacio dos cesares ouvirá da sua bocca o Evangelho da Cruz. Pedro, o primeiro dos discipulos de Jesus, aquelle em quem depositara tamanha confiança que o constituem base inabalavel da sua Egreja; esse mesmo que havia fraquejado na agonia do Mestre e que chegou a negal-O com medo de ser envolvido na mesma perda, plantará a Cruz triumphante no proprio seio da dissoluta Roma, onde, abundantemente regada com sangue christão, crescerá e florescerá como uma arvore frondosa, cujos ramos cobriram a terra. A' sua sombra tutelar vieram bem depressa abrigar-se as nações, e desse terreno victorioso, levantada perpetuamente á face do mundo, como sentinella vigilante da casa de Israel sobre os muros da Sião do occidente, estenderá mais longe as suas conquistas do que o valor dos soldados pela força das armas mais luzidas.

Mas pouco a pouco as éras do Christianismo succedem-se completas no sentido e no desenvolvimento. A' éra evangelica succede a dos martyres, que é a edade heroica da Egreja.

Ao lado da humanidade decrépita, cuja agonia se coroava de flores, e cujo suspiro final se exhalou entre aromas e devassidões, passavam pobres, humildes e sós os discipulos do Nazareno, victimas consagradas á ferocidade dos seus inimigos, que os faziam morrer para seu deleite como criminosos indignos de compaixão. Mas foi precisamente nessa época de uma tão feroz guerra de exterminio contra os christãos, que a Egreja mostrou brilhantemente a sua origem divina. Nada abateu o animo heroico, a coragem sobrenatural dos fieis. O martyrio era para elles o seu ideal, a suprema honra e a suprema graça que a bondade de Deus lhes podia conceder. E o sangue dos justos fecundou a palavra, a constancia na dôr gerou a victoria, o desprezo da morte, que tornou glorioso o nome de Codro e de Curcio, e o supplicio dos philosophos, foi excedido pelos mais humildes dentre os christãos, disse o eloquente orador sagrado Alves Mendes (Italia). Não se podem ler as actas dos martyres sem que o espirito se tome de assombro, sem que o coração se commova e enterneça deante de tanta grandeza, de tão levantada coragem e de tão extraordinaria constancia como a que transparece e se revela em todas as palavras e actos dos martyres christãos. E o assombro sobe muito de ponto se attendermos a que esta constancia, heroismo e coragem se manifesta esplendidamente não só em varões no pleno vigor da sua força physica, mas tambem em decrépitos anciãos, em innocentes jovens, em timidas e delicadas donzellas. Comprehendendo, como ninguem, todas as dôres e adivinhando todos os perigos, a mulher aceitava tambem de boamente os maiores sacrificios. Era então que ella caminhava para a morte por uma maneira nunca vista, firme, entrépida, expirando deante dos verdugos jubilosa e serena. A mulher é a protagonista das scenas mais commoventes das catacumbas e da grande tragedia do martyrologio christão. Não se podem referir os heroismos que então se praticaram. Emquanto virgens, como Ignez e Cecilia, loucas e delirantes pela sua crença, lhe dedicavam em Roma os ultimos extremos da coragem, no outro lado do mar da Felicidade e Perpetua esgotavam no mesmo sentido todos os requintes do martyrio, até ao sacrificio impossivel dos seus sentimentos de mãe!

Parece inacreditavel tudo isto! Que exemplos! Não podemos crer que haja no mundo quem deixe de louvar tamanhas grandezas! Foi assim que o sangue dos martyres se tornou semente de christãos: foi assim que a fé passou illesa por cima das fogueiras e dos potros: foi assim que os vencidos venceram, os proscriptos reinaram, os fracos domaram os tyrannos, e a sua crença, tão amaldiçoada e perseguida, se transformou em sol perenne e eterno no meio da amplidão dos mundos. Eis como nos tres primeiros seculos de existencia da Egreja, treze milhões de christãos de todas as edades, sexos e condições dão liberalmente a sua vida pela religião que abraçaram, ao mesmo tempo que, pela voz eloquente dos seus Pontifices, dos seus Concilios e dos seus apologistas, se defendia dos ataques reunidos do espirito humano e da força brutal do philosophismo coroado. Admiraveis rasgos os da primitiva Egreja! Grandes épocas aquellas em que Tertulliano, (Apolog. 37; Ad nationes, l. I, 8), o Bossuet da antiguidade, dizia desaffrontadamente aos perseguidores:

"Apenas somos de hontem e cobrimos tudo: cidades, ilhas, castellos, aldeias, tribunaes, paço, senado e fôro. Só vos deixamos livres os templos. Julgaes que não vos poderiamos fazer a guerra, nós que nos deixamos matar, se uma das maximas da nossa crença não fosse — ser melhor morrer do que assassinar?"

E Roma, a dissoluta Roma dos cesares, abysmada no tremedal das praticas supersticiosas do culto pagão, applaudia selvaticamente as carnificinas do circo, esquecida de que, se os gritos freneticos da uma população ignobil eram os brados do crime contra a virtude, os bramidos sinistros das féras do amphitheatro eram hymnos de gloria que acompanhavam os martyres da fé na consummação do triumpho completo da lei do Crucificado.

E que magnanimas acções se não praticaram durante esse longo periodo de tortura?... Que porfias de valor ignoradas se não defenderam palmo a palmo no meio das trevas do soffrimento, contra a fatal invasão do destino, nessa crise angustiosa da sociedade christã?... Nobres e mysteriosos triumphos, que nenhuma fama recompensou, nenhumas acclamações profanas saudaram... e só viu Aquelle a quem nada é occulto... Pois Santa Perpetua, Santa Felicidade, São Cypriano, São Polycarpo e innumeraveis outros, padecendo pelo Evangelho, sem concederem á vida um suspiro, nem á carne um gemido doloroso, não dizem mais a favor da edade heroica da Egreja do que esses tão reputados exemplos de sabedoria profana, ou feitos de enthusiasmo da patria antiga?... Admiravel e terrivel provação essa da qual os fracos sahiram infames e os fortes sublimes! Crisol em que o destino lança as creaturas, todas as vezes que pretende fazer dellas um miseravel ou um semi-deus!...

Ora, para uma revolução assim pacifica nos meios, heroica na constancia e tão efficaz no modo se diffundir de um modo tão assombroso, domando a soberba e a ambição desencadeadas contra ella e as seducções do fausto e dos prazeres, lisonjeiras dos sentidos, que paciencia resignada nos padecimentos e que ardor nas palavras não attestaram a sua virtude? Que testemunhas vivas da verdade não eram aquelles primeiros enviados de Jesus, servos da sua missão, ministros do seu amor e confessores da sua fé?...

Tambem por isso mesmo, nenhuma Religião offerece ao espirito, ao sentimento e á imaginação lances mais bellos, exemplos mais sublimes nem mais affectuosos, a ponto de, os barbaros do amphitheatro e insultadores da virtude, os proprios algozes da innocencia, assombrados com o espectaculo nunca visto, terem de confessar vencidos que só o Deus dos christãos podia inspirar a força bastante de padecer por Elle, perdoando aos verdugos, e abençoando a morte.

E' bem sabido como a extraordinaria revolução que regenerou o mundo pelo Christianismo e estabeleceu por todo o universo a adoração em espirito do verdadeiro Deus, foi predita por Jesus e operada pelas suas humilhações e pela sua morte, isto é, pelo que devia exactamente esmagal-a mil vezes, afogal-a no berço, anniquilal-a por completo; e como os fidelissimos continuadores da sua obra, postos durante tres seculos na fragua viva da perseguição, triumpharam, morrendo. Mas ainda não é tudo. Após as perseguições vieram as heresias, depois a relaxação dos costumes, os escandalos, os schismas, a incredulidade... e todas estas provas serviram apenas para lhe proporcionarem novos triumphos, para mais a fortificarem, para lhe exhibirem uma vida nova. E' caso para se affirmar com inteira segurança que a Egreja terá sempre de combater, mais está plenamente certa da victoria, porque no fim de tudo, que puderam Nero, Domiciano, Septimio Severo, Diocleciano, todos os potentados do paganismo, todos os inimigos da nova crença? Nada: porque acima de todas as miserias e paixões terrenas está a fé das almas, que se ostenta sempre livre como a vontade, infinita como o pensamento, incoercivel como o espaço. O espirito, alto e sereno, inaccessivel ás paixões e ás emoções vulgares, domina as nuvens e as sombras deste mundo, as lagrimas e as dores da carne, as vaidades e

(Continúa na 18ª pagina)

A ESCOLA AGRICOLA DE VIÇOSA

O JORNAL ouve seu director, dr. Bello Lisboa

O que ali se tem feito em beneficio da Agricultura de Minas e do Brasil

Pavilhões annexos em que funccionam os serviços de veterinaria e hygiene

A Escola Agricola de Viçosa, acha-se situada em meio a uma chapada de varios kilometros de largura, circundada de altos morros cujos flancos vestidos de agreste charneca esbatem-se, ao longe, contra o fundo azul luminoso do céo, uns borrões de verde intenso, pincelado de violeta, nas linhas do horizonte.

A atmosphera é limpida, turquezada e clara, tão clara que parece desaggregar-se em irradiações luminosas. Temos a impressão de respirar não mais oxigenio, mas outro gaz mais subtil e vivificador, composto de electrons photogenicos, que enchem os pulmões de saude e de claridade.

O dr. Rolfs, director

E' um bello recanto da bella terra de Minas, bom hospitaleiro, salutifero, tanto que ao vel-o desdobrar-se aos nossos olhos maravilhados, repetimos quasi instinctivamente, numa homenagem espontanea, a saudação virgiliana:

"Salve! Saturnia tellus, magna parens fructum, Magna virum..."

A escola compõe-se de um grande edificio a dois andares, de linhas puras e severas, que harmonizam bem com a simplicidade ambiente, e de varias construcções accessorias para o serviço dos diversos departamentos de veterinaria e arigos hygienicos, depositos e officinas. Estão todos distribuidos de accordo com um plano regular, convergindo para o carpo principal do conjunto, o grande edificio de que já falamos. Mas além, distribuidas na vertente da collina mais proxima varios chalets de muito bom estylo, que servirão futuramente de residencia aos professores do estabelecimento. Fronteiro ao edificio principal, um palacete cercado de um lindo, embora pequeno jardim; — é a residencia do director.

E sobre toda a extensão da chapada vastos tratos de terras aradas e lavradas em talhões, alguns delles já com cultura effectiva, dão certeza das primeiras experiencias agricolas.

OS FINS DA ESCOLA

Na secretaria, situada no andar terreo do palacio da Escola, encontramos o sr. Bello Lisoa, seu vice-director. Sciente do objecto da nossa visita, o distincto engenheiro, com perfeita cortezia explicou-nos:

— "Conforme consta do seu regulamento, a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, é um estabelecimento de ensino agricola que tem por fim "adquirir" e "disseminar" conhecimentos relativos á economia rural. Quer isso dizer que nosso intuito é duplo — primeiro, aprender quanto posivel, quer pelo intercambio com instituições congeneres quer pela observação atenta e acurada e dilecta das nossas floras e terras, de suas posiveis peculiaridades, adaptando os methodos agricolas estrangeiros que forem compativeis ás condições do nosso clima e ao desenvolvimento de nossos vegetaes — segundo — disseminar o conhecimento da agricultura. Para isso aceitamos todo e qualquer alumno que se nos apresente, do analphabeto ao doutor, e a todos, de accordo com seu relativo aproveitamento e cultura distribuiremos o ensinamento que os habilite a serem agricultores proficientes. Nosso intuito não é crear bachareis em agricultura e sim homens praticos no amanho das terras, homens capazes de levar o Brasil á prosperidade agricola que merece ter, pelas suas inumeras posibilidades, e extensão immensa de terras araveis e cultivaveis.

Partimos da noção de que mais vale um homem com poucos conhecimentos do que com nenhum, por isso distribuiremos o ensino a granel, como quem distribue pão. Temos, para esse fim organizados cinco cursos — breves elementares, médios, superiores e especializados. Os cursos breves, cuja duração maxima será de oito semanas, preparará os trabalhadores ruraes, incutindo-lhes as mais simples noções do tratamento da terra e dos animaes. Os cursos elementares constituem um systema de educação rudimentar para preparo de agricultores e capatazes ruraes conscientes da sua profissão, e comprehendem o ensino da agricultura e veterinaria, de caracter essencialmente pratico, alliado á instrucção geral indispensavel. Durarão um anno.

Os cursos médios destinam-se principalmente aos filhos dos fazendeiros ou agricultores e visam formar boas technicos agricolas e administradores ruraes. De accordo com o seu aproveitamento e predilecções o alumno, no ultimo anno, será orientado principalmente no aperfeiçoamento de uma das materias de applicação do curso, para o qual demonstre maior pendor no decorrer dos seus Estudos, ou que posa ter, para elle maior utilidade. Durante dois annos.

Para formação de profissionaes de agronomia e veterinaria, a Escola tem um curso superior, de quatro annos de duração. Nesse curso poderão ingressar sómente os candidatos que demonstrem haver concluido seus estudos gymnasiaes.

Emfim, no sentido de desenvolver todas as capacidades e aproveitar a boa vontade e esforço dos estudantes, a Escola faculta aos alumnos dos cursos superiores que se manifestarem capazes de mais estudos pelo real aproveitamento nas materias obrigatorias, uma aprendizagem de aperfeiçoamento em qualquer materia. Estes novos cursos constituem uma innovação, de que são esperados fructuosos resultados, e serão organizados para altos estudos e pesquizas originaes sobre agricultura e veterinaria. A materia escolhida para especialização pode ser qualquer das que compoem os cursos superiores. Funccionarão entretanto, no estabelecimento, secções permanentes para o aperfeiçoamento da agricultura, das zootechnia, das sciencias physico-aperfeiçoamento da agricultura, da selvicultura, das industrias agricolas, da mecanica agricola, da engenharia rural, do ensino agricola, da inspecção e conservação dos productos de origem animal e das chimicas veterinarias.

A FUNDAÇÃO DA ESCOLA

— Foi a Escola criada pelo decreto n. 6.053, autorizado pela lei n. 761, de 6 de setembro de 1920, sendo presidente de Minas, s. ex. dr. Arthur da Silva Bernardes e Secretario da Agricultura, o engenheiro Clodomiro de Oliveira.

Por pedido do governo de Minas ao governo dos Estados Unidos da America do Norte, foi por este indicado o dr. P. H. Rolfs, especialista norte-americano, para vir superintender a fundação, isto porque ficou de principio estabelecido que a Escola seria orientada seguindo, tanto quanto possivel, os ideaes das Escolas conegeneres norte-americanas.

Chegando o dr. P. H. Rolfs ao Brasil em principio de 1921, foi immediatamente iniciado o trabalho da escolha do local apropriado para o estabelecimento da Escola.

Deste trabalho foi incumbida uma commissão constituida dos drs. P. H. Rolfs, Alvaro da Silveira e Arduino Bolivar. A unica instrucção que do governo recebeu a commissão foi de que a Escola deveria ser localizada na zona da Matta, por ser esta a de maior riqueza agricola e densidade de população.

Sobre a felicidade da escolha, depois de percorridos nove municipios, pela commissão incumbida do trabalho, não pode pairar mais a menor duvida porque ahi estão para attestar a salubridade do clima os dados preciosos do nosso posto meteorologico; a boa qualidade das terras pode ser constatada pelos resultados scientificos das experimentações que ha mais de tres annos estamos fazendo; a belleza local, ahi está patente, surprehendente e tem provocado a maior admiração de todos que nos têm visitado!

Escolhido o local, veiu em pessoa a esta cidade o exmo. sr. dr. Mello Vianna, então advogado geral do Estado, para adquirir os terrenos necessarios ao estabelecimento, e com certeza por s. ex. ainda não foram esquecidas as penosas caminhadas e outros trabalhos emprehendidos para adquirir, sem nenhuma questão, a magnifica propriedade desta Escola.

No dia 10 de junho de 1922, com grande assistencia publica, foi lançada a pedra fundamental deste edificio, e tambem a primeira da construcção em geral, sendo engenheiro-chefe o dr. Honorio Hermetto C. da Costa, que esteve a frente dos trabalhos até 11 de julho do mesmo anno, tendo sido substituido pelo engenheiro M. M. Machado.

O dr. Bello Lisbôa, vice-director

Fui a 5 de agosto de 1922 contractado engenheiro do Estado e designado para engenheiro auxiliar desta construcção.

Por motivo de minha incorporação no Exercito, durante as festas do Centenario, só a 14 de setembro, entrei em funcção do meu cargo.

A minha nomeação foi feita pelo exmo. sr. dr. Clodomiro de Oliveira, naquelle tempo secretario da Agricultura de Minas Geraes.

A 16 de dezembro do mesmo anno fui, por bondade excessiva do dr. Daniel de Carvalho, actual secretario da Agricultura, designado para o alto cargo de engenheiro-chefe desta construcção."

OS TRABALHOS

— Todos os empregados que passaram por estas obras, foram largamente identificados.

A relação dos nossos fornecedores, honra qualquer administração; é constituida de firmas, asolutamente idoneas, o que prova não ter havido intermediarios em nossas compras.

Nosso movimento financeiro foi feito sempre por meio de Bancos, não desfructou, portanto, ninguem destas oras, da verba dos dinheiros publicos.

O regimen da commissão por compras foi terminantemente rejeitado, porque, senhores, não concordamos que um administrador, honesto, aceite commissões que devem ser, por principio, abatidas das facturas.

Todos os factos administrativos foram cuidadosamente escripturados e podemos felizmente prestar qualquer esclarecimento com referencia a esta construcção.

— Durante nossa administração tivemos sempre a preoccupação de procedermos como brasileiros verdadeiramente patriotas. No numero dos nossos operarios e auxiliares, nunca tivemos menos de 94 por cento de brasileiros natos, por este motivo podemos affirmar ser esta Escola obra do braço nacional.

Quiz elevar á posição que merece o nosso operario, em expiação da má fama de que geralmente gosa.

Chegou, senhores, o dia de poder um engenheiro brasileiro, citando resultado de experiencia propria, defender com enthusiasmo o obreiro patricio.

Diz-se ser o operario nacional indolente e indisciplinado. Para contestar a primeira injustiça, podemos apresentar o nosso livro do ponto, onde se patenteia frequencia assidua aos trabalhos superior a 95 por cento, sendo digno de observar que as faltas nestas obras só se manifestaram por motivo realmente imperioso. O nacional se fixa com facilidade, torna-se verdadeiro amigo do seu chefe, isto eu provo, senhores, declarando que 80 por cento dos nossos trabalhadores têm mais do que dois annos de casa.

Sobre a disciplina, é-nos summamente agradavel informar, que não tivemos durante nossa administração, nem sequer uma simples ameaça de desrespeito.

Com estas nossas simples palavras, senhores, affirmando a Minas e ao Brasil que talvez o maior predio dedicado á Instrucção no paiz, monumento que ha de provocar espanto aos nosso posteros, é obra, senhores, do braço nacional, queremos prestar aos queridos companheiros de lutas que tão efficazmente nos auxiliaram para o desempenho desta tarefa, prova da mais sincera gratidão, cheios de admiração por sua dedicação e intelligencia."

O CUSTO DAS OBRAS

Devido ao vulto da obra e á falta de recursos de materiaes de construcção nesta zona do Estado, achamos economico montar para a construcção variados serviços industriaes.

Obedecendo a este principio, foi montada uma pedreira com grande capacidade diaria, que nos permitte ter a pedra na construcção pelo preço de 10$, por metro cubico.

A areia empregada para edificação das nossas obras foi extraida do sub-solo desta propriedade e nunca nos ficou por mais de 3$200 por unidade.

As nossas olarias produziram mais de dois milhões de tijolos, que obtivemos collocados na obra pelo preço de 31$ por milheiro.

Montámos serraria, carpintaria, ferraria e marcenaria, e para attestarmos a optima qualidade dos nossos productos apresentamos para padrão todos os trabalhos de madeira, que podem ser contemplados neste salão magnifico.

Todas as balaustradas, ladrilhos, pedras plasticas, as encrustações de marmore das nossas escadarias, são tambem productos de nossa fabricação.

"Temos em pleno funccionamento uma pequena fabrica, que nos fornece excellentes telhas de cimento.

As dez industrias acima enumeradas, montadas com a mais rigorosa economia, muito facilitaram esta construcção e além dos baixos preços dos productos contribuiram patrioticamente para o ensinamento profissional de algumas centenas de brasileiros.

Exposto o nosso criterio quanto ao pessoal e material devemos informar que o nosso escriptorio technico e commercial prestou-nos excellentes serviços durante nossa administração e graças a elle tivemos diariamente a producção de cada operario, mantivemos sempre nossa correspondencia em dia e seguimos com cuidado o preço de cada uma das nossas obras.

Com a devida licença do exmo. sr. secretario da Agricultura passemos a informar resumidamente o custo desta construcção até o presente isto com o fim de poderem os nossos prezados convidados ajuizar do valor desta obra e tambem para se desmentirem os boatos inveridicos que circulam sobre o custo desta escola.

Não seriamos bons brasileiros, excellencias, se não nos esforçassemos o mais possivel para reduzirmos o preço deste benemerito estabelecimento. Se cada Estado do Brasil necessita construir uma escola semelhante a esta e se esta, sendo a primeira, custasse uma exorbitante somma estariamos nós impatrioticamente contribuindo para impedir o progresso da nossa Patria!

Não é verdade já ter este estabelecimento consumido quinze mil contos dos cofres mineiros. Longe, muito longe, está a realidade. Até a presente data foi recebida para esta construcção a importancia de 3.054 contos. Innumeros são os serviços realizados com esta somma e para não sermos prolixos passemos a enumerar sómente alguns, fornecendo os seus respectivos custos.

Este edificio, que constitue hoje um padrão de gloria para a administração de Minas Geraes, custou na sua conclusão cerca de 1.350 contos de réis. Mil trezentos e cincoenta contos de réis, eu falo bem alto, para ficar sabido que em Minas se póde construir com economia.

A residencia do director, optima vivenda, hygienica e confortavel, custou 81:596$525.

Os dezenove laboratorios ruraes e dependencias praticas que temos espalhado na propriedade ficaram pelo preço de 332:059$000.

Com diversos serviços como montagem de industrias, machinismos, vehiculos, compra de animaes para trabalho, construcção de desvios, reforma de cinco casas e ferramentas gastámos a importancia de réis 385:351$000.

A construcção das nossas avenidas abertura de outras estradas, terraplenagem, grandes bueiros e outros trabalhos congeneres custaram-nos 243:949$940.

Com a preparação dos nossos dez primeiros hectares de campos experimentaes e a realização das 300 experimentações já realizadas, despendemos a importancia de 95:016$000.

Com a administração total dos nossos trabalhos, incluindo todo o pessoal de escriptorio, mestres de obra, etc., despendemos a importancia de 204:000$000 ou sejam menos de 7 por cento da quantia total despendida."

O QUE ESTA' FEITO SOB O PONTO DE VISTA AGRICOLA

"Ainda não iniciamos nossos cursos, porquanto, tendo sido inaugurada a escola a 27 de agosto, de accordo com o regulamento, a matricula será aberta sómente a 1 de fevereiro do anno vindouro. Não obstante temos aproveitado utilmente o tempo não só no preparo das salas de aula e laboratorios para o regular funccionamento da escola como tambem em experiencias agricolas de proveito.

Assim conseguimos, graças a um estudo cuidadoso fazer a cultura secca do arroz. Como se sabe, essa graminea em geral só é cultivada nos terrenos de alluvião, fartamente irrigados e por isso parecia impossivel sua obtenção em terras mineiras, todas de montanha. Não obstante, sem irrigação de especie alguma conseguimos com os methodos scientificos empregados, magnificas espigas, e o melhor arroz. Basta o successo dessa experiencia para representar uma vantagem consideravel do Estado de Minas, pois de futuro poderemos cultivar perfeitamente o arroz, não só deixando de importal-o, como talvez até exportando-o.

Temos transplantado tambem mais de duzentas especies das mais raras e apreciadas auraucinceas, sobretudo laranjeiras, que tambem pela cultura secca se têm criado magnificamente. Cultivamos com successo varios generos de plantas medicinaes, com especialidade o eucalypto, o rhuibarbo e a chalmoogra, obtendo especimens vigorosos e sadios.

Póde ver tambem um canteiro de plantas ornamentaes. Cultivamos muitas dellas com bons resultados, tendo em particular, obtido um genero de dhalia, uma flor enorme, exuberante, magnifica."

Estava terminada a entrevista. Agradecemos ao dr. Bello Lisboa, gratamente impressionados por essa demonstração viril de força, intelligencia e honestidade.

O predio da Escola

A INFLUENCIA DO POVO E DA RELIGIÃO NAS ARTES DECORATIVAS

Inducções para formação de uma architectura nacional brasileira

Augusto HERBORTH.
(Da Universidade de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

Toda nação européa tem no passado uma brilhante éra artistica. A Allemanha a Idade Média, a França o seculo de Luiz XIV e o de Luiz XVI, a Italia a Renascença, a Russia a arte slava, a Inglaterra o classicismo redivivo, a Hespanha o estylo mourisco e Portugal o manuelino.

Influidos nesses principios estylisticos, desenvolveram-se os artistas decorativos até a presente data.

A margem, porém, desses grandes estylos, encontramos, até os dias de hoje, nas nações européas, uma arte local, com originalidade peculiar a cada paiz.

Assim, por exemplo, a arte rustica do sul da Allemanha é bem distincta da do norte; na França encontramos uma arte popular bem caracteristica, na Normandia e na Bretanha, a Italia na Lombardia.

Na Russia deparamos a decoração slava que se propagou pela Hungria e Tchecoslovaquia, e sobretudo na Hollanda, Dinamarca, Suecia e Finlandia encontramos um cunho particular e puramente indigena em todas as decorações do povo.

A arte decorativa popular tem as mais sadias e perfeitas inspirações, por isso, e com razão, a industria e o commercio voltam para ella sua vistas na busca de motivos para enfeite das suas producções. Nessa arte até então mais ou menos desconsiderada, encontramos um respeito religioso pela pureza do material e uma grande segurança de execução nos desenhos e decorações.

No Brasil, mais ou menos equivalente á arte popular encontrada nas nações européas existe a arte indigena primitiva, que representa a originalidade de uma época desapparecida, e cujo revivescimento no estado actual da civilização brasileira, proporcionará a base para uma arte nacional, modificada e inspirada de accordo com as necessidades e a cultura vigentes.

Em todas as tendencias artisticas a igreja tem uma consideravel influencia, e assim, em se cogitando do desenvolvimento de uma arte brasileira, penso que um dos principaes factores de sua evolução deve ser a igreja.

A religião e a arte foram sempre os sustentaculos da cultura, isso observamos desde os tempos mais primitivos. A arte sempre serviu para exaltar a religião. Como na sociedade a religião influe na moral e nas leis, regulando assim a conducta dos individuos, tambem no dominio artistico sua influencia se faz sentir suprema na direcção das diversas tendencias, inspirando e protegendo o desenvolvimento das correntes estheticas. Nos tempos de antanho a construcção dos templos, e antes disso a esculptura e figuração das diversas deidades, proporcionaram ao estudo artistico linhas e decorações ainda hoje inexcedidas e ainda hoje estudadas com fruto.

E, convêm notar, todas as religiões influenciaram similarmente a esthese dos povos, inspirando criações de belleza.

Assim no Brasil desenvolver-se-ia tambem uma arte peculiar religiosa se a Igreja se interessasse pelo florescer dessas novas idéas que surgem nos meios artisticos nacionaes.

Quanta coisa não representa a palavra "templo" para um artista! E' a maior das producções architectonicas, e a que maior margem abre á inspiração e originalidade. Ao mesmo tempo, presta-se o templo á applicação da esculptura, da pintura, das artes decorativas e applicadas na sua mais alta accepção, e diversidade na Unidade e ascensão á Harmonia.

Em connexão com as construcções dos templos evoluirá tambem no paiz uma architectura peculiar e accommodada ás necessidades e aspirações da vida moderna.

Ao par do destino das construcções, que naturalmente lhes determina a feição, devem-se tomar em consideração as circumstancias climatericas, para termos o plano pratico e artistico, ao mesmo tempo do que deva ser a casa brasileira. Assim, por exemplo, as asperidades do clima fizeram as populações do norte da Europa inventar a "Diehle", isto é, o largo salão interior das casas nordicas, que dá accesso a todos os compartimentos, e onde se reune a familia e visitantes em torno ao fogo da lareira.

Nas nações do sul e mediterraneas, existe sempre um pateo interior com arcadas (vejam-se as construcções do Oriente, Hespanha e Portugal) com uma fonte de agua corrente para mitigar o ardor dos raios solares e espalhar uma suave frescura na atmosphera, onde o visitante ao mesmo tempo póde gozar da estadia em um espaço ensombrado e regosijar a vista no espectaculo da agua corrente.

Assim deve ser o plano das nossas construcções. Aqui no Brasil basta-nos seguir o exemplo do passado e abandonar a mania das fachadas, para considerar sobretudo o interior, para conseguirmos edificios que correspondam não sómente ao destino para que foram construidos, como tambem para realizar um novo estylo architectonico puramente brasileiro.

O problema das pequenas habitações póde ser resolvido, sob o ponto de vista da architectura, segundo o modelo das cabanas e casas do periodo colonial de que nos restam tantos interessantes vestigios.

Nas cabanas dos primitivos encontramos já todos os elementos para uma construcção racional, acclimada ás necessidades sanitarias e hygienicas da população e com as condições exigidas a uma boa e linda habitação — espaço, divisão, construcção e acabamento decorativo, embora ainda em modestas proporções e adequadas ás necessidades da vida primitiva e selvagem. Tudo isso, porém, póde ser reformado e aproveitado no que tem de essencial, adaptado ás necessidades da civilização, para completa modernização de tão aproveitaveis modelos.

* * *

Todas as gravuras que illustram o presente artigo são estudos do Guarany, realizados pelo professor Herborth.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A PASSAGEM INFERIOR NO ENGENHO DE DENTRO – UMA EXCURSÃO VICENTINA – A REUNIÃO DA LIGA CATHOLICA DO MEYER – FO'COS DE MOSQUITOS EM INHAUMA – O CLAMOR CONTRA A FALTA D'AGUA – VARIAS NOTICIAS

A PASSAGEM INFERIOR NO ENGENHO DE DENTRO — A COMMISSÃO ENCARREGADA DE PROMOVEL-A — UM AUXILIAR ESPONTANEO — O QUE SE OBTEVE

Quando a Central do Brasil iniciou o fechamento de suas linhas, presumia que a passagem de nivel, á altura da rua José dos Reis, e que ligava a Avenida Amaro Cavalcante e rua Goyaz, ficasse aberta. Verificou-se, porém, que isso não era possivel e a Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, designou uma commissão para agir junto á directoria da Central do Brasil. Esta commissão procurou o director da Central, a quem fez entrega de um memorial, justificando o pedido de uma passagem inferior. Por circumstancias que não vêm ao caso, este memorial extraviou-se. Em junho de 1925, o sr. Mario Calderaro iniciou individualmente uma acção tenaz para descobrir o papel. Em attenção ao seu interesse e como se tratasse de uma construcção, o director da Central deu-lhe uma papeleta do gabinete, apresentando-o ao sub-director da 5ª Divisão. Esta papeleta tomou o n. 1.278, L.º 1 — 1926, na 5ª Divisão e o seu curso fez descobrir o memorial anterior (papel n. 2.701, L.º 1, 1925, da 5ª Divisão e S 121-14-25, da secretaria da Estrada) e formaram ambos, depois de annexados, um processo, com o n. 1.385, L.º 147-1926 da secretaria, que é o que está correndo.

O sr. Mario Calderaro inteirou-se dos pareceres technicos contrarios á providencia. O pedido, entretanto, se limitava ao aproveitamento do boeiro existente um pouco além da rua Dr. Bulhões, para passagem individual de pedestres, o que aos interessados parecia depender sómente de mero revestimento e pavimentação.

Os papeis depois da juntada, foram com informações contrarias remettidos ao director da Central, afim de se pronunciar sobre elle, sendo, certamente indeferido.

O sr. Mario Calderaro, que acompanhava o curso do papel, sabe de tudo isso.

Além do sr. Mario Caldreraro, outra pessoa acompanhava o papel com especial carinho, embora não fazendo parte da commissão, não sendo associado da instituição, embora já o tivesse sido e até membro da administração.

Esta pessoa que tem boas relações entre os membros da administração da Central, principalmente com o seu director, multiplicou-se em esforços afim de obter um despacho, que désse margem a recomeçar o trabalho, isto é, acatando os pareceres da 5ª Divisão, devolvesse o papel á mesma Divisão para novo estudo.

Esta pessoa obteve mais do que pedia: o despacho do director importava em deferimento condicional. Tudo isso foi divulgado pela imprensa.

Voltando o processo á 5ª Divisão, essa mesma pessoa procurou o engenheiro Martins Costa, e deu informes precisos e seguros sobre a situação do commercio do Engenho de Dentro, que não podia prescindir de uma passagem que favorecesse a sua movimentação. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorreu a dados estatisticos sobre impostos, população, cadastro commercial, etc.

Ante essa exposição, que impressionou o chefe da Secção Technica, o dr. Martins Costa resolveu mandar proceder novos estudos. Estavam as coisas nesse pé, quando mais uma vez o sr. Mario Calderaro foi colher informações na 5ª Divisão, constatando pessoalmente o interesse desse "terceiro", que tambem agia para o mesmo fim.

Procedidos os novos estudos, o engenheiro Martins Costa verificou que, dada a descarga e vasão de agua no referido boeiro, não era possivel satisfazer ao pedido da sociedade. Entretanto, attendendo aos elementos que essa pessoa individualmente lhe havia apresentado mandára estudar a construcção de uma passagem inferior igual á de Engenho Novo, com 4m,20 de largura, um pouco acima do boeiro, afim de ligar as ruas Goyaz e Avenida Amaro Cavalcante. O projecto e orçamento, organizados pelo engenheiro Martins Costa, annexados ao processo, foram remettidos á directoria da Central do Brasil, afim de serem approvados e depois iniciada a construcção pela 1ª Residencia do Centro.

Este é o historico da passagem inferior no Engenho de Dentro. Se os membros da commissão não agiram em conjuncto, o sr. Mario Calderaro, associado da instituição, não abandonou o curso do papel e mais essa pessoa, extranha ao nucleo social, sem cuja intervenção, que valha a verdade foi decisiva, talvez a estas horas o memorial tivesse sido indeferido. O que era possivel obter pelo empenho de amizades, pelo devotamento, pela dedicação desinteressada de recompensas, foi conseguido. E' possivel, porém, que depois das coisas nesse pé, surjam outros influentes, afim de realizar o já realizado, annullando a acção do sr. Calderaro e do amigo da instituição, que espontaneamente por ella trabalhou.

RIACHUELO

Uma excursão vicentina

A Sociedade de São Vicente de Paula, realizará hoje uma piedosa excursão á Capella de Nossa Senhora da Conceição, na Chacara das Palmeiras, á rua Magalhães Castro, na estação do Riachuelo.

O ponto de reunião dos fieis será na matriz do Engenho Novo, de onde partirão incorporados ás 7 horas.

Poderão tomar parte na excursão, as senhoras e outras pessoas que não sejam Vicentinas.

Haverá missa e communhão geral.

A commissão encarregada de dirigir a excursão está assim composta: José Leoncio de Medeiros, Alfredo Russell, Pedro Fabricio de Barros, João de Assis Lopes Martins, Antonio de Arruda Vallim, Octavio Ribeiro Macedo Soares, José Thomaz de Mendonça e Anisio Corrêa de Sá.

MEYER

A reunião da Liga Catholica Jesus, Maria, José

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá hoje, ás 19 horas, reunião geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do rev. padre Ildefonso Peñalba.

Nessa reunião serão ultimados os preparativos para a imponente romaria annual, que a mesma liga realizará no domingo proximo, na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio.

INHAUMA

Fócos de mosquitos

A Prefeitura e a Saude Publica precisam voltar as suas vistas para algumas localidades suburbanas e notadamente para Inhaúma, onde segundo as informações ministradas pelo boletim demographo sanitario, a variola tem feito maior numero de victimas.

Neste bairro, existe uma travessa denominada Domingos Torres, cujos moradores pedem a nossa interferencia junto ás mesmas autoridades, afim de serem escoadas as aguas estagnadas existentes nas vallas, verdadeiros laboratorios de mosquitos.

Suggerem os reclamantes a abertura de sargetas, coisa simples e de facil execução, bastando para isso que a Superintendencia da Limpeza Publica mande para ali uma turma.

Essa providencia trará grande beneficio aos moradores da alludida travessa e exterminará, estamos certos, os fócos de mosquitos, que tanto martyrisam principalmente as crianças.

Attendam senhores...

RAMOS

O clamor contra a falta de agua

Pedem-nos os moradores das ruas Azevedo Lima e Uranos, na estação de Ramos, suburbio da Leopoldina Railway, chamemos a attenção da Directoria de Aguas e Obras Publicas, para a falta d'agua que soffrem ha varios dias.

Nada justifica essa irregularidade, visto pagarem os reclamantes pesados impostos e estarem sujeitos aos mesmos onus.

Urge uma providencia para satisfazer aos justos pedidos dos moradores das duas ruas da estação de Ramos.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

D. Maria Emilia Bittencourt, predio n. 93, á rua Honorio, por 20:000$;

José do Nascimento Fernandes Tavora, predio n. 37, á rua Alvaro, por 20:000$000;

José Moreira dos Santos, predio n. 280, á rua Dr. Bulhões, por réis 20:000$000;

Francisco de Aguiar Chaves, predio n. 119, á rua Cabuçú, por réis 12:000$000;

Levy Lopes Leal, predio n. 114, á rua Angelica Motta, por 9:000$000;

Manoel Joaquim Soares Manso, terreno á rua Pereira Landim, por réis 8:000$000;

D. Felicidade Vieira de Oliveira, predio n. 204, á rua Maria Banjamin, por 8:000$000;

Eugenio Cardoso da Rocha, predio n. 325, do Caminho do Sacco, por réis 7:000$000;

Joaquim da Silva Esteves, predios ns. 31 e 33, á rua D. Pedro I, em Santa Cruz, por 5:000$000;

João Monteiro de Araripe, terreno á rua Daniel Carneiro, por 4:500$;

D. Amelia Rodrigues Diegues, predio n. 90, á rua João Henrique, por 1:600$000 e

Ottilia da Silveira Garcez, terreno em Braz de Pina, por 1:500$000.

Imposto predial

Está prorogado até o 10º dia util do corrente mez o prazo para a cobrança á bocca do cofre, do imposto predial, referente ao 2º semestre do corrente anno.

Ficam sujeitos ás penalidades da lei em vigencia os contribuintes que não effectuarem o pagamento do imposto alludido dentro do prazo determinado, devendo tambem exhibir o conhecimento anterior quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Imposto territorial

Na sub-directoria de Rendas da Prefeitura está sendo effectuada a cobrança, á bocca do cofre, do imposto territorial, referente ao exercicio de 1926, terminando improrogavelmente no dia 30 do corrente mez.

Ficarão sujeitos ás penalidades da lei os contribuintes que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado, bem como são obrigados a apresentarem o conhecimento anterior.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

O preço do leite nas feiras officiaes

O leite fresco fornecido nos postos officiaes, installados pela Superintendencia do Abastecimento, passou a ser vendido pelo preço de: litro, $600; ½ litro, $300 e ¼ de litro, $200.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos na agencia da Repartição Geral dos Telegraphos, em Cascadura, os seguintes despachos telegraphicos:

Jorge Senna, José Maria Leitão, Dr. Hernani Gouveia, D. Bola, Albina.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins de Vasconcellos, 435; Dias da Cruz, 159; Archias Cordeiro, 440 e Avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 23; Assis Carneiro, 20; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana ns. 2.028, 2.521, 2.720, 2.798 e 3.054.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: dos de Vasconcellos, 21 e 186; Dias da Cruz, 159; José Bonifacio, 169 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; José dos Reis, 39; Alvaro de Miranda, 21; Clarimundo de Mello, 7; Elias da Silva, 5 e Avenida Suburbana ns. 2.521, 2.720, 2.798 e 3.126.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegardo n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 81 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

As reuniões annunciadas para hoje

Engenho de Dentro A. Club (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

C. D. C. Elles Te Dão (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas de Encantado (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Felismina minha nêga — (Quint. Bocayuva) — Festa do Grupo da Arrancada, em homenagem aos chronistas Picareta e Rajah e baile com jazz-band.

Fenianos de Cascadura (Cascadura) — Reunião dansante.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Flôr da Lyra de Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

S. Musical Pereira Passos (Ramos) — Baile.

Em Cima da Hora (Penha) — Reunião intima.

Reuniões para amanhã

Gremio 11 de Junho (Riachuelo) — Grandioso baile-rose, em commemoração ao inicio de suas reuniões.

C. Dramatico de Inhaúma (Inhaúma) — O presidente deste club pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os socios, afim de se reunirem em assembléa geral extraordinaria, amanhã, ás 20 horas.

Nesta assembléa serão resolvidos casos de grande importancia.

Ramos Club (Ramos) - Sarão dansante.

O REGRESSO DO EMBAIXADOR BARROS MOREIRA

AS HOMENAGENS PRESTADAS EM SEU DESEMBARQUE

Encontra-se novamente entre nós, depois de alguns annos de permanencia no Velho Mundo, em companhia de sua familia, o dr. Alfredo de Barros Moreira, embaixador brasileiro junto ao governo da Belgica, que vem de deixar o alto posto onde serve desde julho do anno passado, tendo anteriormente servido tambem na mesma embaixada.

A bordo do paquete "Lutetia", em que o diplomata patricio chegou a esta capital, foram apresentar-lhes cumprimentos de boas vindas varias pessoas de destaque e mundo official, além de amigos.

Para com todos os que o procuraram no navio francez, o dr. Barros Moreira teve palavras amaveis e agradecidas, o mesmo succedendo aos jornalistas que delle se approximaram em busca de informações sobre a sua viagem.

Nomeação para a justiça militar

Foi nomeado o bacharel Innocencio Marques de Góes Calmon, segundo adjunto de promotor da 6ª circumscripção judiciaria militar.

A VOZ DA HISTORIA

(Conclusão da 14ª pagina)

todas as miserias da vida, habita a amplidão do céo, e apenas sente os profundos e subterraneos abalos do destino, como o cimo das montanhas as convulsões intimas do globo. a expressão mais brilhante desse triumpho são as grandes e memoraveis palavras de Juliano moribundo: "Vicisti, Galileo, vicisti!" O Divino Martyr do alto da da Cruz, e quarenta milhões de martyres do fundo dos ergastulos e dos circos tinham convertido e conquistado definitivamente a terra numa epopéa de triumphos immortaes.

No mundo antigo era encanto incomparavel o da virtude que não morre, o atheniense Socrates, bebendo a cicuta; Bruto, morrendo pela patria; Régulo em meio de seus tormentos; Catão, rasgando as entranhas... Athenas e Roma pasmaram de admiração perante o ensino dos seus sabios e dos seus philosophos; mas quando a Egreja, pela bocca de obscuros pescadores, sahidos da Galiléa, veiu recitar deante delles o seu crédo, os seus mandamentos, e ler as paginas tão simples, dos Evangelhos, viram-se forçados a confessar que nunca nos jardins de Academo ou no Portico se tinham ouvido semelhantes affirmações.

Tudo se transforma, na verdade, com o apparecimento dos humildes mensageiros, portadores da Boa Nova. E, comtudo, a sua doutrina é bem simples.

Contam que o Filho de Deus veiu ao mundo e deu o sangue para resgatar os homens... E repetem a narrativa extraordinaria que tanto ha de fazer chorar e amar por esses seculos afora... Jesus, nascido de uma Virgem, na miseria de um estabulo, da sua divina vocação, os seus milagres, as suas doutrinas e a sua morte ignominiosa sobre a Cruz... eis a força immensa que de ora avante vae transformar a terra, a energia celeste que vae revolver as almas. E os apostolos, homens de coração bom e simples, vão de cidade em cidade, de povoado em povoado, chamando a si os fracos e os miseraveis, porque a nova doutrina não é para ser comprehendida e abraçado pelos poderosos e soberbos deste mundo.

E desde esse instante solemne, como um poderoso choque electrico um profundo estremecimento de vida percorre as multidões de infelizes; todos se interrogam, chamam e ficam extasiados. Uma esperança immensa illumina agora as suas almas. Oh! que importa que de ora avante o desprezivel escravo coberto de cicatrizes faça girar pelo esforço do seu braço a mó que esmaga os grãos, ou a nora que leva a selva ás plantas, se para além destes humildes trabalhos sonha a gloria do renascimento eterno? Que lhe importam os soffrimentos da terra, se elle só pensa na patria celeste? Que alegria, pelo contrario, em se submetter a estes máos tratos, e como até chega a ter piedade do seu brutal senhor?!...

Mas em breve começam os dias crueis, as perseguições implacaveis. Então a loucura do sacrificio empolga os crentes que servem de divertimento ao povo feroz na arena ainda sangrenta das lutas dos gladiadores. Os christãos eram como leões, quando arrastados aos tribunaes, e dos tribunaes ao circo, ao equléo, á fogueira, ao martyrio, e a coragem dos generosos confessores da fé é tanto maior quanto mais viva é a intensidade do tormento e a crueldade do verdugo! Morrem, mas não cedem, e Roma inteira lá está para os ver morrer, emquanto a população, impaciente, uiva" A's féras! ás féras!

E desde essa época em deante, a Egreja gemeu sempre debaixo da espada da perseguição, tanto no reinado dos bons como dos máos imperadores. Estas perseguições faziam-se, umas vezes por ordem dos cesares e por odios particulares, outras vezes por virtude de decretos authenticamente pronunciados no Senado sobre os rescriptos dos principes ou na sua presença, e ainda por simples levantamentos na população. Era nestas circumstancias que a perseguição se tornava mais geral e mais sanguinaria; assim, o odio dos infieis, sempre obstinados em perderem a Egreja, excitava-se por si mesmo de tempos a tempos para novos furores. Por isso os annaes da historia romana contam nada menos de dez perseguições. A verdade, porém, só irrita quem não converte. Póde matar-se o apostolo, a verdade nunca; ella subsiste eternamente bella, para fazer o supremo desespero daquelles que loucamente a combatem.

Havia assim mais de tres seculos que os christãos lutavam e que contra o formidavel poder do Imperio Romano só tinham a sua paciencia, as suas lagrimas e as suas orações. Cansam, porém, primeiro as perseguições dos tyrannos do que a firmeza das victimas; o sangue dos martyres era orvalho fecundo. Em vão os imperadores multiplicavam os tormentos contra elles; nem a crueldade de Nero, nem as medidas severas do justiceiro Trajano, nem os desprezos de Marco Aurelio, o imperador philosopho, puderam nada contra a fé obstinada dos christãos. Nunca os viram fraquejar quando os algozes, redobrando de furor, inventavam novos e incriveis supplicios, e entregavam desapiedadamente á morte aquelles que ousavam confessar a sua fé. O heroismo é egual em todos, a coragem em morrer pelo Evangelho, e morrer sorrindo no meio dos mais cruciantes e inauditos tormentos, transparece até nos mais humildes dentre elles. Dada a fraqueza do coração humano, o horror instinctivo da morte, e morte tormentosa, a constancia dos martyres não se póde explicar naturalmente. E' que o coração humano torna-se heroico á força de amor. Neste estado, não se compõe senão do que é puro, não cogita senão do que é grande e sublime, e é tão difficil germinar nelle um pensamento indigno como ao cardo afferrar raizes no gelo.

Assim acontecerá, temos fé, com os catholicos do Mexico, que tambem não fraquearão porque Aquelle que foi opprimido até o supplicio da Cruz, lhes dará o alento, a força e a coragem para affrontarem a morte com heroismo, como o novo e glorioso martyr — o bispo de Huejutha, monsenhor Manriquez y Zarate.

Emquanto os jornaes da America e Europa narram os crimes do bando de assassinos que domina o Mexico, os nossos jornaes narram o gesto nobilissimo do presidente de Minas Geraes, o illustre politico dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, honra da sua terra e do glorioso nome dos seus antepassados, que ao iniciar o seu governo, na vespera da sua posse pronunciou estas eloquentes e significativas palavras de ouro, em Barbacena: "Um povo, em cujo meio falte ou desfalleça o espirito religioso, está fadado a viver sem idéas, e, portanto, a existir sem os unicos moveis que em verdade justificam e nobilitam a vida."

O novo presidente do Estado de Minas Geraes, ao iniciar o seu governo, manda celebrar solemne acto religioso Pontifical celebrado pelo exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina, ao qual pede para prégar sobre o thema: "As responsabilidades do homem publico, revestido das funcções do poder".

E d. Silverio, numa admiravel peça oratoria, mostra eloquentemente que o homem publico investido de poder é a lei falante, como a lei é o magistrado mudo.

Vultos como o actual presidente de Minas devem ser apontados para exemplo, porque, não sómente são dignos de governar, mas são elles que tornarão o Brasil prospero e feliz e o conduzirão aos altos destinos para os quaes a Providencia Divina o fadou. Que contraste entre este governo e o do Mexico!

Lá perseguem e matam os bispos, o clero e os catholicos; e não obstante a Egreja triumphará e vencerá os seus inimigos no Mexico, como triumphou e venceu no passado, inimigos muito peores. Ahi está a voz da Historia, apregoando esta realidade. Sem duvida Os Carranzas, os Calles, os Clemenceau e os Herriot passarão, e a Egreja, caminhando victoriosa, os deixará de lado, antes de desapparecerem, desmoralizados e vencidos, como fez com os que passaram.

O papa Pio VII, preso por Napoleão I, dissera ao sol apagado da França:

"O Deus de outróra vive ainda."

E Napoleão, depois de ficar vencido, passou e a Egreja continua sempre firme e forte porque o seu fundamento é o proprio Deus. E Napoleão, como o presidente Calles, dissera tambem que não temia os castigos de Deus!

Na Republica do Equador, o seu presidente heroico — Garcia Moreno, assassinado brutalmente na porta da egreja, quando acabava de commungar, ao ser ferido pelos seus assassinos, e ouvindo-os dizerlhe morre, disse-lhes: "Deus não morre!"

Aos tyrannos do Mexico diremos com Tertulliano: "O sangue dos martyres é semente de novos christãos" e repetiremos com Pio VII e com Garcia Moreno:

O Deus de outróra vive ainda, cuidado!

Deus não morre. Esperem.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

CONCURSO DE BELLEZA FEMININA

Muito bem aceita e apreciada tem sido a gentileza dos proprietarios das melhores casas de diversões dos nossos bairros e do centro offerecendo aos seus frequentadores occasião para eleger as "mais bellas" de cada cinema. Póde-se bem dizer que esse concurso de belleza, em bôa hora organizado pelo "Circuito Nacional dos Exhibidores", constitue a nota distincta do presente anno cinematographico.

As mais votadas até hoje:

NO CINEMA ODEON

Elena Clara Pellicione, 160 votos; Florita Ribeiro, 95; Maria de Lourdes Garcia, 94; Nininha Quortin, 83; Rosalina Coelho Lisbôa, 66; Consuelo Lima, 62; Natalia Costa, 57; Celia Alves, 51; Vera Teixeira, 34; Dina Coelho Netto, 21; Violeta Coelho Netto, 21; Lilia Rosas, 18; Alcina Cruz, 15; Sonia Burlamaqui, 11; Maria Luiza Soares Brandão, 11; Ida Carvalho, 11; Frederica Schmidh, 10; Loreto Carbonel, 10; Maria Calva, 8; Nadir Baptista, 7; Ottilia Bansomer, 7; Ilka Alves, 6; e Clotilde Veiga, 6.

NO CINEMA GUANABARA

Adolgisa Bueno Ormerod, 536 votos; Elzira Polonia, 384; Lygia Murtinho, 460; Maria José Braga, 360; Zica Souto, 247; Lucinda Machado, 180; Olga Bergamini de Sá, 126; e Edith Tourinho, 116.

NO CINEMA AMERICA

Annita Vitulio, 1.943 votos; Fernanda Louzada, 1.419; Edina Navarro, 810; Leopoldina Leal, 656; Maria Apparecida Guimarães, 648; Maria Campello, 466; Grace Brooking, 347; e Clementina Tosta, 193.

NO CINEMA AVENIDA

Andreza Chalréo, 451 votos; Aida Perdigão, 325; Leda da Silva, 306; Alda Zerbini, 227; Emyrene Botafogo, 162; Alice Nunes, 161; Lucinda Oliveira Costa, 153; e Maria Lydia, 122.

NO CINEMA POLYTHEAMA

Leila Simões, 856 votos; Magdalena Russell, 813; Vera Monteiro, 559; Eva Schnoor, 496; Mme. Helena Bailly, 156; Ady A. Ribas, 145; Maria Carmen Portugal, 142; e Josephina Malheiros, 138.

NO CINEMA GUARANY

Deolinda Asterito, 416 votos; Italia Bilangeri, 308; Julietta Schettini, 152; Paula Castro, 153; Haydée Mesquita, 151; Sylvina Loureiro, 104; Candida de Almeida, 101; Odette Moutinho, 61; Rozalia Brasil, 45; e Joecyra Mendes, 49.

NO CINEMA SANTA CRUZ

Zilda Santiago, 754 votos; Dulcy Caluby, 678; Amelia A. Fernandes, 533; Sylvia Santiago, 320; Haydée Cantolino, 311, e mais 76 senhoritas menos votadas.

QUEM QUER SER ARTISTA DE CINEMA?

Prosegue animadamente o Concurso de Belleza Photographica da Fox Film. O numero de candidatos inscriptos ascende a 250, sendo 200 rapazes e 50 moças, na sua maioria do Rio e de São Paulo. Começam, agora, porém, a chegar inscripções dos pontos extremos do paiz. Belem e Manáos, ao norte de Goyaz e Corumbá, no centro, Rio Grande e Uruguayana, no sul, assim como todas as capitaes e numerosas cidades do interior já se acham representadas no concurso. Muito breve o Jury vae iniciar a sua escolha. A inscripção, porém, continúa aberta até o dia 21 de novembro.

Accudiu, assim, a mocidade brasileira ao appello do sr. William Fox. Ha muitas moças e rapazes brasileiros que esperavam, apenas, uma opportunidade para se candidatarem á gloriosa carreira de artista cinematographico. Basta que a moça tenha de 16 a 23 annos de idade e seja um typo interessante e que o rapaz não tenha passado dos 28, para poder aspirar o ambicionado logar de astro da téla.

Informações mais explicitas podem ser pedidas por carta, á Fox Film do Brasil, rua da Constituição, 41, onde, das 13 ás 17 horas, ha uma pessoa, diriamente, encarregada de attender aos interessados.

"SANDY", A MELINDROSA DE 1926

"Sandy", o opportunissimo film da Fox,vivido por Madge Bellamy e que o Pathé e o Iris vão exhibir segunda-feira, devendo constituir-se em um dos grandes successos do anno cinematographico, causará viva impressão á assistencia e encerra varios problemas sociaes da maior importancia, que á humanidade precisa solver.

"Sandy" procura anciosamente a felicidade e turbilhona como uma folha ao vento... Seguindo as phases brilhantes ou sombrias, da sua vida accidentada, insensivelmente, cada um de nós se pergunta:

Com que idade deve uma moça casar-se, e por que? Qual a melhor maneira de proteger as nossas Sandys, em face da vida? Devem as Sandys viver com um marido ao qual não amam? A Sandy de hoje é diversa da de hontem?

O film é, technicamente, um prodigio, o trabalho de Madge Bellamy, verdadeira maravilha. Seu successo está garantido. Não fosse "Sandy" a melindrosa de 1926.

A LINGUA ALLEMÃ ADMITTIDA OFFICIALMENTE NO GRANDE CONGRESSO CINEMATOGRAPHICO DE PARIS

Como noticiámos, ha dias, realiza-se, presentemente, em Paris, um grande congresso cinematographico na cidade Luz.

Segundo lemos agora, no orgão official da cinematographia allemã, o "Film Kurier", de 3 de setembro do corrente anno, resolveu a presidencia do grande certamen internacional que o idioma allemã fosse considerado official em terceiro logar.

Em virtude desta decisão as organizações leaders da cinematographia allemã resolveram designar immediatamente seus delegados especiaes para as representações na grande reunião franceza.

A presente noticia evidencia indiscutivelmente mais uma grande victoria da cinematographia allemã a que com satisfação transmittimos aos nossos leitores.

PORTUGAL QUE SE LEVANTA

Um film natural de execução primorosa em que viajamos pelas terras encantadas de Portugal, admirando-lhe as delicias das paisagens, contemplando a belleza empolgante dos seus monumentos de arte, surprehendendo o povo amigo em seus desportos predilectos. Eis "Portugal que se levanta", o film admiravel que o Parisiense começará a exhibir na proxima semana o que levará ao elegante cinema da Avenida todos os portuguezes saudosos da patria distante, bem como aos brasileiros que irão rever o Portugal que já terão visto pelo menos em sonho...

JOHN BARRYMORE

Está constituido um verdadeiro successo no Parisiense o film de John Barrymore — "Desilludido das mulheres", um film em que o vemos no maximo das suas vibrações artisticas, em dois papeis antinonimos em cujas caracterizações difficilmente se poderá descobrir o mesmo artista. John Barrymore é nome que recommenda um film. Trata-se agora de um film capaz de recommendar o formidavel artista da "Fera do mar".

RIALTO

Dentro em breves dias estarão terminadas as obras do Rialto e o publico irá admirar a verdadeira obra de arte, o verdadeiro mimo que ficou. E a Empresa Ponce, Ponte & C., fará exhibir como estréa o grande film da UFA — "Varieté", que assombrou todos os Estados Unidos.

ANNA NILSSON EM "A INCONSCIENCIA DO AMOR"

Anna Nilsson é uma das mais bellas artistas da téla. Nós a vemos sempre elegante, mas jamais foi mais formosa e mais chic que em "A inconsciencia do amor". Nesse film, que aliás se despede hoje dos salões do Odeon, Anna Nilsson nos apparece rica, elegante e ostentando a sua riqueza sua elegancia em um prado de corridas — o que equivale dizer que nada póde ser mais bello e elegante. Esse film da First National obteve para o Programma Serrador o mais ruidoso successo durante esta semana.

Cumpre accrescentar que com o programma que apresenta esse film, o Odeon apresenta tambem o primeiro trabalho das "Girls Americanas", danças e cantos que tem encontrado o maior successo, como o bailado dos cow-boys e outros.

O programma de amanhã das "girls" é outro, e portanto, devem ir vel-as neste dia da semana os que ainda não as viram.

CORINNE GRIFFITH EM "A SONHADORA"

Corinne Griffith é a heroina de "A sonhadora" — o futuro programma do Odeon, isto é, o film da First National que passará a ser ali exhibido já amanhã. Por que "sonhadora"? Porque, com o coração estuante de amor e desejoso de carinhos, ella que tinha o seu esposo, sentia que elle a trocava por seus negocios e por seus "deveres", como dizia com pompa. E ella, que "sonhava" com felicidade pelo amor, sentia-se triste. Então se viu cercada de adoradores e, um mais que os outros, soube ir conquistando-lhe esse coração que tinha fome de attenções, de carinhos de beijos... E ella continuou a sonhar nessa felicidade que lhe negava o marido, e um outro lhe offerecia.

"O FILHO DO SHEIK" ESTRE'A AMANHÃ, NO CINEMA GLORIA

Finalmente, amanhã, estréa, no cinema Gloria, a pellicula da United Artists, "O filho do Sheik", que tem como protagonista o saudoso Rodolpho Valentino, Vilma Banky e Agnes Ayres.

Esta producção ,como já tem noticia o leitor, foi o maior trabalho do celebre astro, tão cedo arrebatado á vida.

Em plena gloria, no alto da escada da fama, quando todo o mundo o admirava e por elle nutria a mais completa admiração, eis que a morte o leva, deixando o cinema sem o seu mais bello artista e o maior no seu genero Rodolpho Valentino não tinha rival, elle era unico, insubstituivel; ninguem sabe beijar tão bem como o famoso Sheik, não ha outro artista da téla que como elle attingisse tantas glorias. Valentino em o film "O filho de Sheik" surge-nos arrebatador, amante ardoroso, o herós dos heróes, o sheik dos sheiks, o Ideal Lover do screen.

O cinema Gloria, como brinde ás suas gentis frequentadoras offerecerá um coupon numerado que dará direito ao sorteio do lindo retrato a oleo de Valentino, obra de fino valor artistico.

Quem poderá deixar de assistir, amanhã, a este film assombroso e se deliciar com a mais bella de todas as historias de amor, que já foram filmadas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado, hoje, durante o dia, ás horas habituaes na igreja de Ipanema e durante a noite no curato de Santa Thereza.

Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na matriz de Campo Grande e nocturno na matriz de São Christovão.

Os actos terminarão sempre com a benção sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Procissão

Do Santuario de Santa Therezinha do Menino Jesus sairá hoje, ás 16 horas uma grande Procissão conduzindo a imagem de gloriosa Carmelita, encerrando assim as imponentes solemnidades realizadas pelos revmos. padres Carmelitas Descalços em honra dessa angelica Santinha.

O imponente prestito religioso percorrerá as seguintes ruas: Maris e Barros, Senador Furtado, Avenida Maracanã, ruas Ibituruna, Moraes e Silva e Bandeirantes, voltando dahi ao Santuario pela rua Maris e Barros.

Todas as associações do Santuario tomarão parte na Procissão.

As reliquias de Santa Therezinha do Menino Jesus serão conduzidas sob o Pallio pelo bispo D. Joaquim Mendes, havendo sermão ao recolher, por s. ex. revma.

Uma banda de musica militar acompanhará o prestito.

I. N. S. DO ROSARIO E S. B. DOS H. P.

Proseguem, hoje, na velha igreja da antiga Sé, os actos do mez do Rosario, que a Irmandade de Nossa S. do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos vem ali realizando.

O programma das solemnidades consta de:

A's 9 horas, missa de Nossa Senhora e communhão geral;

A's 11 horas, missa festiva em louvor ao glorioso S. Benedicto.

Solemne pé de altar, prégando o revdmo conego Olympio Alves de Castro, que procederá á leitura da nominata dos irmãos eleitos para o anno compromissal de 1926 a 1927;

A orchestra executará o seguinte programma: "Ouverture" de Haeller Introitus; "Gradual", "Offertorium" e "Communio", do maestro Hamma; missa a tres vozes de Nossa Senhora de Lourdes. Credo "Sanctus Benedictus" e "Agnus Dei" de Nossa Senhora de Lourdes; "Ave Maria ao prégador", de Flegler; e "Marcha final" do maestro Bottazzo.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR

(Estação da Piedade)

A secção de S. Geraldo, da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da Igreja do Divino Salvador, da Piedade, realizará no dia 17 do corrente mez, a commemoração do anniversario de sua fundação. Haverá missa, communhão geral e pratica do Evangelho, ás 9 1|2 horas, sendo officiante o exmo. prelado monsenhor Pedro Massa, da Prelazia do Alto Amazonas.

Todos os associados da secção de S. Geraldo e suas exmas familias deverão comparecer a esta solemnidade.

LIGA DE SANTO ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

Esta Liga, realizará no dia 12 do corrente, a sua communhão mensal ás 8 horas, na capella de Nossa Senhora da Conceição, na Chacara das Palmeiras, á rua Magalhães Castro, e para essa solemne demonstração de filial amor a Jesus no S.S. Sacramento da Eucharistia, são convidados todos os confrades afim de tomarem parte nessa piedosa manifestação de fé.

Ponto de reunião dos confrades será na matriz do Engenho Novo, ás 7 horas em ponto, afim de sair processionalmente para a referida capella, durante o trajecto canticos pelos confrades presentes.

NOSSA SENHORA DE NAZARETH

A missa solemne que o conego dr. Francisco Mac-Dowell celebra todos os annos na Parochia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, em louvor da Gloriosa Virgem de Nazareth, effectuar-se-á no domingo, 24, ás 10 horas, cujo dia corresponde ao da festividade da padroeira do Pará.

Por motivo de força maior, este anno não póde ser essa solemnidade celebrada no dia do cyrio, como nos annos anteriores, mas preparam-se os paraenses residentes nesta capital para prestar as suas homenagens naquelle dia á Excelsa Virgem de Nazareth, reinando grande enthusiasmo.

ADORAÇÃO PERPETUA AO SANTISSIMO SACRAMENTO

A adoração perpetua, nocturna, ao Santissimo Sacramento, na Matriz de Sant'Anna, comprehendendo a 2ª decada, de 11 a 20 de cada mez, está a cargo dos seguintes:

Director da 2ª decada: dr. Octavio Ribeiro de Macedo Soares.

Zeladores: Dia 11 — João Corrêa do Couto, Raul Peixoto Guimarães e Luiz França.

Dia 12 — Albino Tavares Lomba, João Albino e Albino Pinto.

Dia 13 — dr. Alberto Gayoso Reis, professor Bernardo Moreira de Carvalho e dr. José Pedro de Abreu Lima.

Dia 14 — major Affonso Glenadel, Ricardo dos Santos, Aureo Costa.

Dia 15 — Gregorio Martins de Oliveira, Fructuoso de Souza Leite e José Dias.

Dia 16 — Lincoln Machado, Manoel Fernandes de Oliveira Porto Netto, Manoel Moreira Mendes e Joaquim Francisco dos Santos Braga.

Dia 17 — Clementino José de Macedo, José Paiva dos Santos e Antonio Euphrasio.

Dia 18 — Antonio Martins de Souza, dr. Douglas Luiz Wathson, Elnidio Moreira e dr. Octavio Ribeiro de Macedo Soares.

Dia 19 — Leonoldino Soares da Cunha, Mario Michelotto, Lino Cunha e Alfredo Fuentes de Carvalho.

Dia 20 — Alfredo Gomes Ferreira, Eduardo Drummond e Francisco Lopes Romêro.

Aviso — A entrada é pelo portão do lado esquerdo da Matriz de Sant'Anna, até ás 21 horas.

A pontualidade é de absoluto rigor e o zelador ou zelado, que não possa comparecer, deverá dar um substituto.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a Escola Dominical para estudo da Biblia e de Jesus Christo, e bem assim, o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na fórma do costume, será celebrado o culto com prégação do Santo Evangelho, usando da palavra o presbytero sr. Alfredo Rebouças, da Igreja Presbyteriana do Rio.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Rua Camerino, 102)

Prégação do Evangelho: aos domingos, ás 11 e 19 horas; ás quartas-feiras, ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical, ás 10 horas.

Na Escola Dominical terá logar hoje a revista das lições do trimestre, cujo assumpto é — O relatorio dos exploradores.

Texto aureo — "Porque bem podemos prevalecer contra ella". Numero 13:30.

FACULDADE DE THEOSOPHIA

No dia 12 do vigente, ás 19 1|2 horas, no salão de honra desta Faculdade, á rua Rivadavia Corrêa n. 188, sob os auspicios da União de Obreiros Evangelicos, será levada a effeito uma ceremonia commemorativa do centenario da morte do eminente pastor, pedagogo e civilizador Jean Frédério Oberlin, sobre cuja personalidade e obra proferirá uma conferencia o professor Odilon Moraes, lente de Homiletica.

E' franco o ingresso.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de abril n. 6)

Serviços divinos — Haverá, os habituaes, ás 9 e ás 19 1|2 horas, prégando em ambos o pastor Odilon Moraes.

Escola Dominical — Dirigida pelo vice-superintendente sr. F. Rodrigues. As diversas classes estudarão — "O relatorio dos exploradores de Canaan".

Texto aureo — "Bem podemos prevalecer contra ella".

Classe Luthero — Sob a presidencia do sr. M. F. Garrido, deverá reunir-se hoje para tratar de assumptos de importancia.

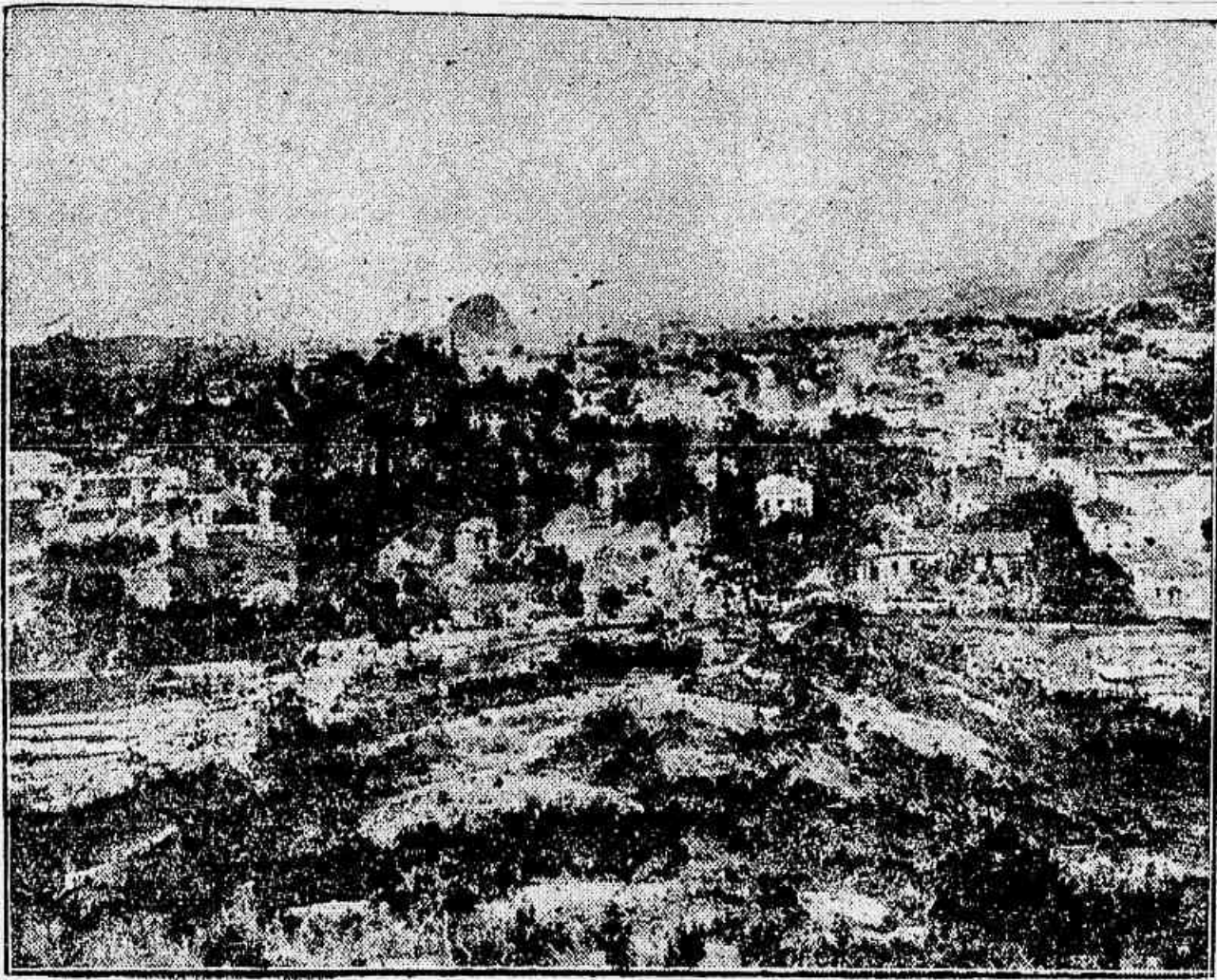
A escala de serviços: — I) Prédica em Oswaldo Cruz, rua João Vicente n. 287, ás 19 1|2 horas, por um membro da classe; II) Serviço da porta, pelo sr. Nicoláu Covino; III) Oração vespertina, presidida pelo presbytero Oslas Damasceno Ribeiro. — A esses differentes serviços é franqueado o ingresso.

ESTUDANTES DA BIBLIA

E' caida a grande Babylonia

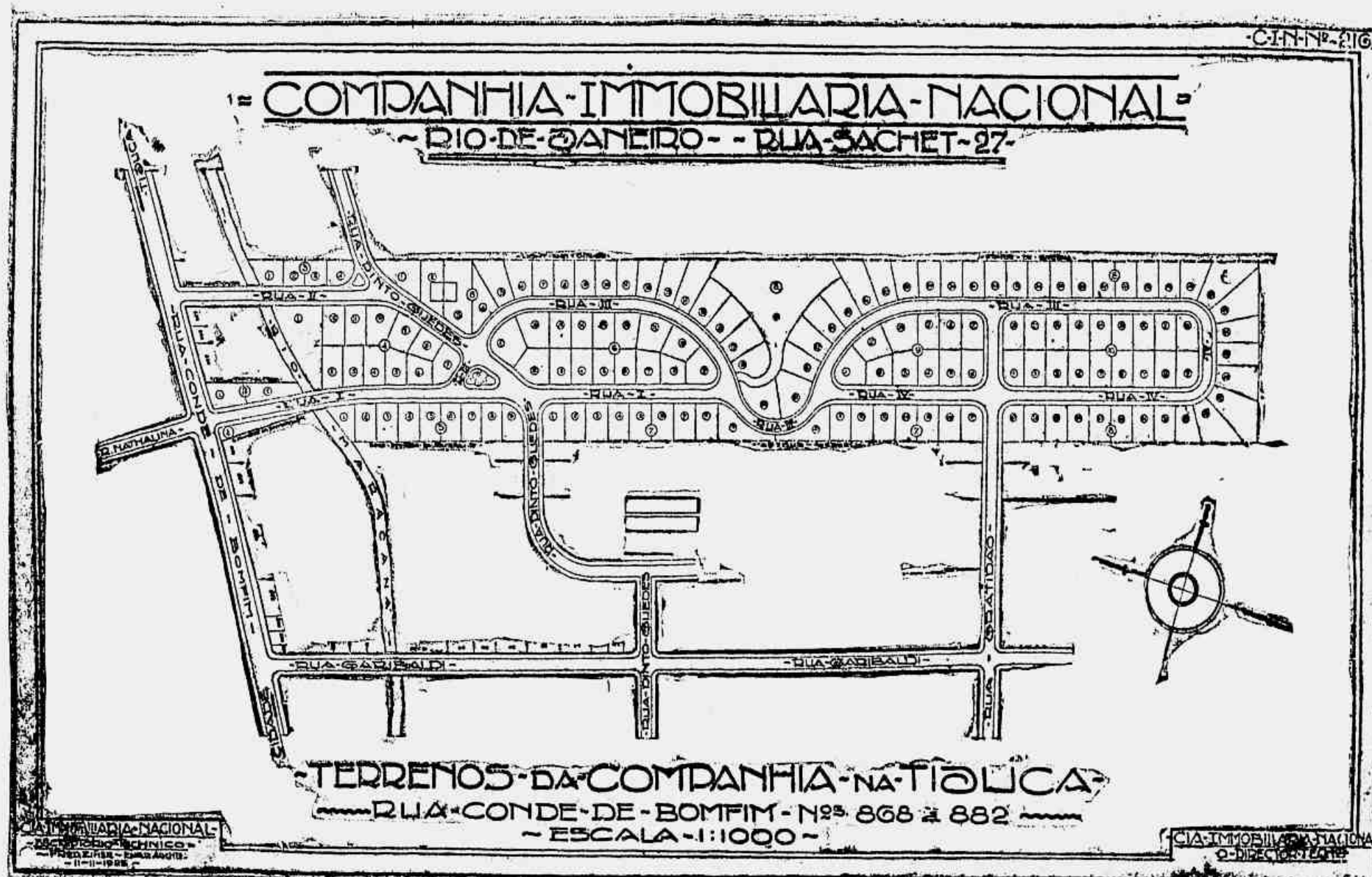
Hoje, na séde da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, á rua Ubaldino do Amaral n. 90 (proximo á rua do Senado), ás 19 1|2 horas haverá uma interessante conferencia historico-explicativa: o senhor Domingo Denovais Neves dissertará sobre o thema: "E' caida a grande Babylonia", promettendo explicar clara e satisfatoriamente os capitulos 17 e 18 do livro do Apocalypse. Esta conferencia é effectuada sob os auspicios da A. I. E. B., a qual nos pede levemos ao povo em geral este convite cordial. A entrada é franca e não se faz collecta. Todos são bemvindos.

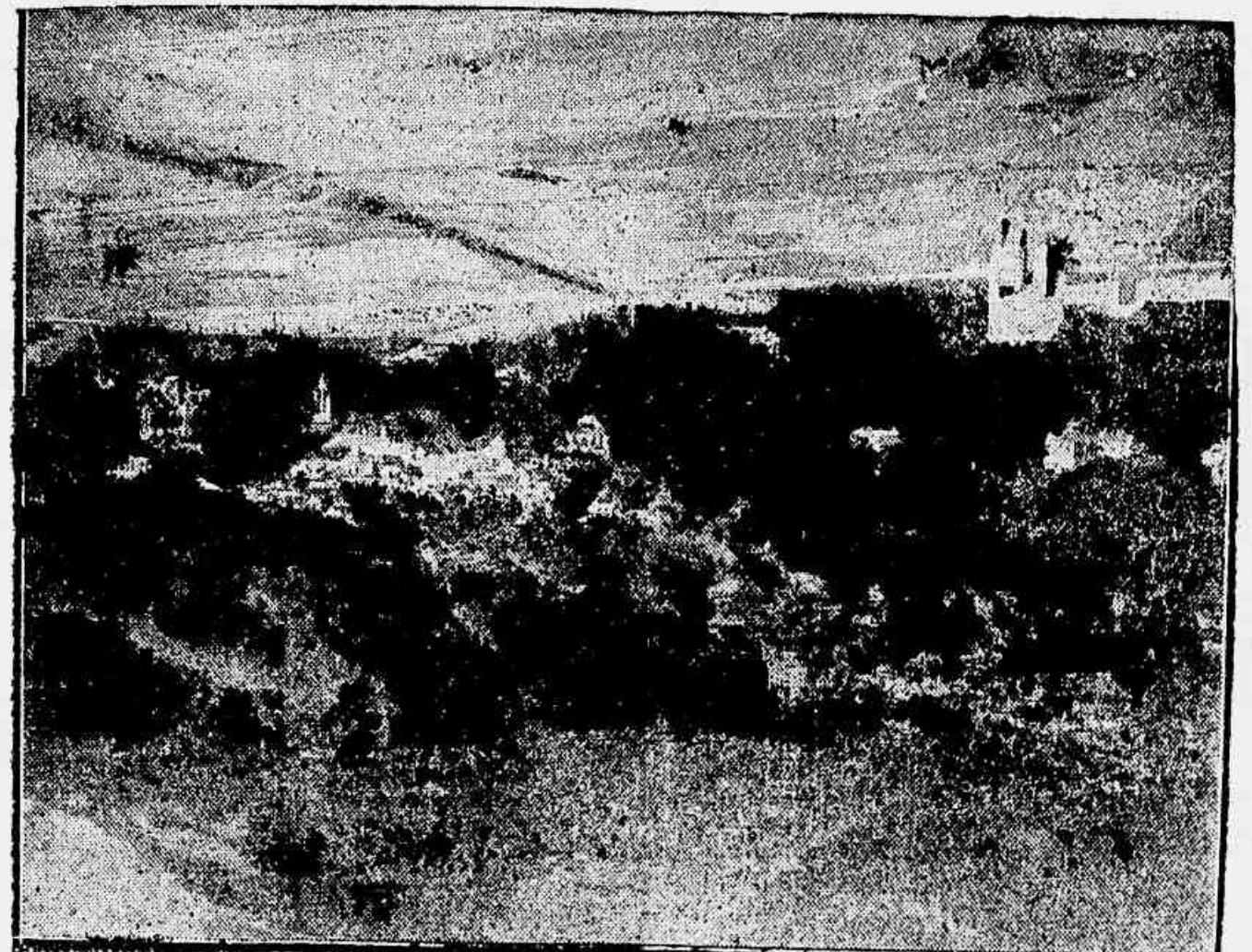
MUDA DA TIJUCA

Um lindo bairro que surge de antigas chacaras da rua Conde de Bomfim. O que já se vê depois de cinco mezes de trabalho. Seis bellos prédios em construcção e mais 2 a serem agora iniciados

Vista apanhada do alto do bairro

Novo trecho da rua Pinto Guedes no cruzamento com a rua 1

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — RUA SACHET 27

TERRENOS DA COMPANHIA NA TIJUCA
RUA CONDE DE BOMFIM — Nos. 868 a 882
ESCALA 1:1000

Planta geral do novo Bairro

Vista da rua 1 junto á praça projectada (á esquerda)

Vista geral, vendo-se as ruas I, II e Pinto Guedes

TRAVESSA OUVIDOR, 27 **COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL** **Phone Norte 6126**

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A CONSTRUCÇÃO DO AUTOMOBILE-ROW

O sr. Thomas, da Goodyear, acha que deveria ser na Avenida das Nações ou no aterro do Sacco da Gloria

Proseguindo no inquerito sobre a construcção do Automobile Row, iniciado domingo ultimo com a entrevista do sr. T. L. Wright, tivemos occasião de ouvir o sr. Morgan P. Thomas, gerente geral da Goodyear no Brasil, que nos revelou a proposito deste assumpto uma opinião bastante interessante.

O sr. Morgan Thomas

Iniciada que foi a palestra sobre as caixas de pneumaticos, assumpto em que, por força de sua posição na Goodyear, o sr. Thomas é autoridade, soubemos, então, que ellas attingiram cerca de 43 por cento, desde janeiro, para todo o Brasil.

Tinhamos tambem interesse em ouvil-o a este respeito, tanto mais porque haviamos publicado nesta secção d'O JORNAL uma noticia sobre as baixas de preços verificadas em Nova York. A causa está, segundo o nosso interlocutor, no preço favoravel da materia prima, o que concorre para os pneumaticos serem mais baratos que em 1914.

Acha o sr. Thomas, quanto ao Automobile Row que elle ficaria bem situado na avenida das Nações ou no aterro do sacco da Gloria. Existe uma tendencia para as grandes construcções, como tudo faz prever nesta parte inteiramente nova da cidade.

A localização dos cinemas no quarteirão do fim da avenida é mais um argumento a favor desta idéa.

O numeroso publico que accorre a estas casas de diversões, estando proximo do Automobile Row faria suas visitas mais facilmente aos estabelecimentos.

Quanto á necessidade de sua construcção não a discute. E' evidente a falta de casas apropriadas para os estabelecimentos automobilisticos. Seria magnifico que um brasileiro energico a emprehendesse, de sorte que, em 20 ou 25 salões de um edificio apropriado — não se trata de arranha-céos, diz o sr. Thomas — pudessem ser installadas as casas de automoveis e accessorios.

O PROBLEMA DOS CARROS ELECTRICOS

Hoje, que as applicações da electricidade se multiplicam a cada passo, que a corrente electrica se revela como o mais seguro, o mais docil e o mais fiel dos servidores, que motivo impede que o automovel electrico se desenvolva, quando elle devia substituir sem demora os carros de motor a oleo que usamos?

E para responder a esta questão que nós consagramos estas considerações.

Sob o titulo geral de carros electricos englobam-se vehiculos bem differentes; nós os distinguiremos em quatro classes principaes:

1ª — Automovel carregando comsigo seu proprio reservatorio de energia.

2ª — Automovel recebendo do exterior sua energia electrica.

3ª — Automovel com transmissão electrica.

4ª — Automovel de bateria...

Examinemos successivamente cada uma das classes destes vehiculos.

VEHICULOS COM ACCUMULADORES

Não se applicou até agora senão um modo de armazenar energia electrica num vehiculo: a de accumular esta energia sob formula chimica, facilmente transformavel nos orgãos, que por esta razão são chamados accumuladores. As suas possibilidades, a vantagem de sua exploração em certos casos particulares e tambem a impossibilidade pratica de sua substituição nos vehiculos á essencia tem sido mostrada. Tambem, sem entrar em muitos detalhes, nos contentaremos em resumir os argumentos que militam pró e contra estes carros.

O vehiculo de accumuladores é simples de construcção, e comporta relativamente poucos orgãos. Elles são assás rusticos, não carecem de muita conservação, e tem, fóra a bateria de accumuladores, uma longa duração.

Emfim, o vehiculo electrico é muito facil de conduzir. Eis os argumentos a favor delle.

Examinemos o que lhe censuram.

A bateria de accumuladores onde se armazena a energia necessaria á propulsão do vehiculo é um reservatorio de energia extremamente pesado.

Emquanto que o cavallo-hora essencia é fornecido, por não importa qual motor por um meio litro de essencia mais ou menos e que pesa, reservatorio comprimido, menos de 500 grammas, o cavallo-hora electrico deve ser armazenado em accumuladores cujo peso pelo menos é de 15 kilogrammas.

A comparação destes dois pesos não admitte commentarios.

Resulta devido ao peso do reservatorio electrico, que é o accumulador, que não se poderá transportar num vehiculo, senão uma fraca somma de energia electrica, o que limitará estrictamente o seu meio de acção.

Isto limitará igualmente a sua velocidade: elle é lento, não podendo se deslocar senão num raio de algumas dezenas de kilometros. A lentidão com que se carrega uma bateria de accumuladores faz com que se torne pouco pratico completar mesmo na estrada sua provisão de energia, o que não se dá com seu reservatorio de essencia. Praticamente, é-se obrigado a immobilizar o vehiculo durante muitas horas (em geral durante a noite), para recarregar os accumuladores.

O abastecimento rapido de energia electrica não poderia ser feito senão pela substituição da bateria descarregada, por uma outra carregada, o que acarretaria primeiramente a necessidade de manter cargas importantes, e em seguida a necessidade de immobilizar um material caro.

O automovel electrico custa caro, como instituição, sobretudo em razão do preço da bateria. Para igual tonelagem, um caminhão electrico custa 20 a 25 % mais caro que um a gazolina, e não é susceptivel senão a um serviço especializado, sem duvida que para este uso determinado o vehiculo electrico se revelaria como mais economico de emprego e manutenção que o vehiculo a essencia, mas só o seu preço de compra é consideravel.

Emfim, conduzir-se o vehiculo electrico é facil e sua manutenção muito simplificada não resta senão a obrigação de substituir em intervallos bastante approximados as baterias de accumuladores, que têm uma duração muito limitada.

Todas estas razões fazem com que o vehiculo electrico de accumuladores não seja utilizado actualmente senão para transportes de fraca velocidade e num raio pequeno, com volta obrigatoria á garage cada noite.

A exploração deste vehiculo é reservada ao transporte de mercadorias e aos transportes em geral.

Os ensaios que se fizeram do automovel electrico como carro de turismo, mostraram que não se poderiam percorrer grandes etapas senão ao preço de uma grande consummação de baterias de accumuladores; as baterias ultra-ligeiras que seriam indispensaveis para este uso são, com effeito, pouco duraveis.

VEHICULOS ELECTRICOS RECEBENDO SUA ENERGIA DO EXTERIOR

Como acabamos de ver, o obstaculo do vehiculo electrico é a armazenagem da energia na bateria de accumuladores. Libertemo-nos deste grande inconveniente, limitando o vehiculo electrico, aos orgãos que utilizam a corrente (motor, transmissão, etc.) e fazendo-o acompanhar-se de uma canalização que lhe fornecerá a cada instante, a energia de que elle tem necessidade.

Applicado em larga escala, sob os tramways, primeiramente, e depois sob os caminhos de ferro, actualmente, este processo é extremamente pratico para os vehiculos que se deslocam sobre trilhos. Procura-se applical-o tambem aos vehiculos de estradas e existem (existem mesmo ainda) linhas de omnibus e trolley. O carro é religado a um cabo comportando varios conductores.

Um trolley automovel se desloca ao longo de fios levados por postes collocados á margem da estrada, fios que trazem a corrente necessaria á propulsão.

Sem insistir sobre as difficuldades praticas da exploração dos omnibus a trolley, retenhamos somente o facto destes vehiculos serem naturalmente obrigados a seguir rigorosamente fios conductores. Do ponto de vista turista, por consequencia, este genero de utilização de electricidade, não apresenta interesse. Não póde convir senão a um serviço publico permanente.

Imagine-se a uma estação central emittindo, em todas as direcções, ou em direcções determinadas, ondas hertzianas de grande potencia. Num vehiculo equipado electricamente, disponha-se uma especie de posto receptor de telegraphia sem fio, tambem de grande potencia e capaz de captar as ondas que passam e de as enviar sob uma forma utilizavel aos motores electricos. Ter-se-á assim resolvido o problema do vehiculo electrico recebendo, sem fio, sua energia do exterior.

Não resta duvida que uma antecipação á Wells será um dia realizada, mas hoje não vemos nem meio nem utilização.

As quantidades de energia recebidas pelos melhores apparelhos de radio são absolutamente infimas, todo o progresso desta sciencia nova tendo sido orientado para a maior sensibilidade desses apparelhos, e não para o crescimento de suas qualidades de receptividade do ponto de vista energetico.

Por outro lado, a terrivel lei do quadrado da distancia se applica a todas as transmissões de energia não dirigidas e, seja qual for a potencia da estação central emissora, a distancia á qual se poderá apanhar uma quantidade de energia apreciavel será sempre bem limitada.

Quanto a dirigir as ondas, o problema, que tem sido abordado, está ainda no seu inicio. Alguns resultados encorajantes, para ondas de pequeno comprimento, já se verificaram. Mas a verdade é que as quantidades de energia são sempre fraquissimas e, por outro lado, a concentração de um feixe hertziano reflectido — alguma coisa de parecido com os raios luminosos reflectindo-se em espelhos de forma especial — é ainda bem fraca.

Chegou-se com as ondas hertzianas a dirigir um vehiculo, mas não se póde confundir o problema da direcção com o da propulsão. O vehiculo (entenda-se a palavra vehiculo no sentido mais amplo) possuia um motor que trazia comsigo sua fonte de energia, e as ondas, que lhe enviava seu piloto, collocado á distancia, não serviam senão para certas manobras nos amplificadores utilizando elles proprios suas fontes de energia. Nada de commum se encontra com o transporte de energia, em quantidade industrial.

VEHICULOS COM TRANSMISSÃO ELECTRICA

Abordemos um outro aspecto do problema: a electricidade não será utilizada nos carros como agente de transmissão local entre o motor e os orgãos receptores, em particular as rodas.

Imaginemos o carro seguinte: um motor a essencia, e todos os orgãos annexos ligando pelo volante o induzido de um dynamo. Sobre as rodas, ora montadas directamente ora por intermedio de engrenagens, são "caladas" induzidos de motores electricos. Dynamo e motor são postos em relação por canalizações convenientes, commandadas ellas proprias por um "controle" á disposição do conductor.

Quando o motor, que póde ser a vapor, a explosão ou qualquer outro entra em marcha, o dynamo gerador produz a corrente. Esta corrente é enviada aos motores electricos das rodas, fazendo-os voltar, e o vehiculo caminha.

Os vehiculos de transmissão electrica são já bem antigos e a velha casa Krieger-Brasier, que conheceu os primeiros carros automoveis, especializou-se na sua construcção. Em Paris, circulam taxis de transmissão electrica. Taes vehiculos não possuem baterias de accumuladores; póde-se accrescentar-lhes uma que servirá para a "demarrage", e que trabalhará eventualmente como bateria-tampão.

Os carros electricos são muito maneáveis e conduzidos docilmente: o conductor não tem nem embrayagem nem mudança de velocidade para manobrar. Tudo se limita a accionar a alavanca ou o pedal que commanda a admissão dos gazes e a alavanca de commando.

Graças á maciez dos motores, offerecendo a possibilidade de realizar grupamentos serie ou parallelo entre os motores de rodas motrizes, dispõem os vehiculos uma gamma extensa de velocidades.

As "demarrages" são muito suaves e póde-se naturalmente utilizar a freiagem electrica, energica e de uma efficacia a toda a prova.

Ao lado destas vantagens, os carros electricos offerecem, tambem, serios inconvenientes. Primeiro, seu preço é mais elevado que o do vehiculo a transmissão mecanica: um dynamo gerador, dois motores electricos, custam mais caro que uma embrayagem, uma caixa de velocidade e um ponto morto. Além disto, o rendimento da transmissão electrica é evidentemente inferior ao da transmissão mecanica.

Póde-se estimar, com effeito, num carro commum, em 80 % o rendimento de transmissão mecanica, do volante do motor á explosão até ás rodas, e é facil ver que o rendimento do vehiculo de transmissão electrica é inferior. Deve-se, desde logo, fazer intervir o rendimento do dynamo: admittamos que este rendimento póde attingir a 90 %, o que é muito, sendo dadas as suas dimensões forçosamente reduzidas e o regimen que elle impõe; o mais favoravel do ponto de vista da velocidade e, sobretudo, da carga com que deve funccionar.

Admittamos, ainda, para ser bom calculista, que o motor electrico arraste directamente a roda e que, por consequencia, não temos senão que verificar as perdas mecanicas na transmissão por engrenagens; observemos que, mesmo nos collocando nestas circumstancias tão favoraveis o rendimento global não ultrapassa 64 %.

Emfim, o entretenimento do vehiculo de transmissão electrica é tão delicado como o do vehiculo ordinario, e a procura das "pannes" mais delicada que nos vehiculos de transmissão mecanica. Deve-se convir que o vehiculo automovel, a transmissão mecanica não obriga senão raramente o conductor a se occupar delle; as "pannes" de "embrayagem", da caixa das velocidades são effectivamente excepcionaes.

Já não se dá o mesmo com os carros electricos; quando os motores estão installados sobre um chassis que se desloca na poeira, agua e lama, nunca estão bem protegidos.

As applicações de vehiculos electricos são, por isso, convenientes apontados, muito reduzidas.

CARROS COM BATERIA TAMPÃO

O estudo desta materia seria incompleto, se não mencionassemos uma classe de vehiculos representada por um unico typo conhecido o carro G. E. M., em que se procurou supprimir a mudança de velocidade.

Construido o carro com um motor muito potente para fornecer largamente a potencia media necessaria, ligam directamente a transmissão mecanica ao eixo da parte anterior. Na arvore do motor, é "calado" um dynamo que recebe funccionar alternativamente como gerador ou como receptor. No chassis existe uma bateria de accumuladores em tampão com o dynamo. O excesso de corrente do dynamo serve para carregar a bateria e sempre que se tornar necessario a bateria enviará sua corrente ao dynamo; é este um sistema um serio inconveniente existe e é o de que se torna necessaria uma bateria de grande capacidade.

Como se vê, todos os vehiculos utilizando, de uma ou outra forma, a energia electrica apresentam inconvenientes, do ponto de vista da economia de manobra. Se fosse descoberto um accumulador ultraleve que se pudesse carregar facilmente, o vehiculo electrico tornar-se-ia um concurrente serio dos carros a essencia. Mas ainda não chegamos a este ponto e nada, no momento, presagia a época do carro electrico.

III CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSPORTES POR AUTOMOVEL

Está marcado para janeiro proximo, em Nova York, a inauguração do III Congresso Mundial de Transporte por Automovel, conforme nota recentemente divulgada pela National Automobile Chamber Commerce, organização que patrocina o certamen.

Terá logar elle no Hotel Roosevelt e coincidirá com a exposição annual de automoveis de Nova York. Desde já começam a ser expedidos convites aos negociantes de automoveis de todas as partes do mundo.

As bases fundamentaes do desenvolvimento de transporte serão estudadas, participando os commerciantes, fabricantes, gerentes de exportação, redactores de revistas technicas, banqueiros e funccionarios do governo, que terão assim opportunidade de trocar idéas.

As autoridades eminentes em seus ramos realizarão conferencias sobre as differentes phases do transporte de automovel, regulamentação de trafego, legislação, actividades cooperativas, aspectos economicos, recentes methodos de expansão commercial adoptados, etc.

Todos os delegados do congresso terão amplas opportunidades para discutir os problemas com que se defrontam os seus respectivos paizes.

O papel dos amortecedores na suspensão classica

Movimento de uma suspensão, munida de amortecedores — O chassis C é munido de uma suspensão A religada por uma biela ao eixo da roda "r", uma mola R assegura a ligação elastica de suspensão entre o eixo e o chassis. I — roda transpõe o obstaculo O; a mola comprime-se (1); o amortecedor A, que age num unico sentido, não contráe o movimento da mola. Mas, quando esta vae distender-se, o amortecedor intervem de maneira que o escape da mola faz-se progressivamente, não ha "coup de raquette", as oscillações desapparecem e a mola volta rapidamente á posição de repouso. (2). II — Os mesmos movimentos relativos se reproduzem. Constata-se facilmente que a volta rapida de mola á posição de repouso, impede a amplificação das oscillações sob o effeito de dois obstaculos successivos muito proximos.

Movimento de uma suspensão classica na passagem de um obstaculo — I. Quando a roda "r" transpõe o obstaculo, o chassis "c" se approxima do solo e comprime a mola R (1). A mola comprimida se distende (2), projecta o chassis (e, dahi, um forte balanço para o carro e os passageiros) para o alto, é o desagradavel "coup de raquette". Não se volta á posição de repouso senão após uma série de oscillações (3). II — Os mesmos movimentos relativos se reproduzem depois da passagem do obstaculo "o". Estes movimentos se complicam, quando a roda transpõe uma fenda estreita no solo, ou quando os obstaculos se succedem sem interrupção.

O estado das estradas exige um estudo, de mais em mais, minucioso das molas de suspensão. Não apenas um carro mal suspenso é desagradavel para os que o occupam, mas elle *não se conserva* na *estrada* e a direcção á grande velocidade torna-se penosa, perigosa mesmo.

Em estradas como as nossas, ou melhor, quando só agora a bem dizer temos as primeiras estradas em São Paulo, interessando muito a solução das questões relativas a molas.

Vantajosa pela *flexibilidade*, a classica mola de laminas é perigosa pelo escape rapido.

Encontrando uma depressão brusca do terreno, ella *absorve* o choque, mas uma vez comprimida elle espera a primeira opportunidade para restituir a energia armazenada. A restituição se opera bruscamente. E toda a caixa que acompanhará o movimento: os os passageiros saltam dos assentos, como uma bola na raquette, o que induziu os francezes a chamar este accidente desagradavel: "coups de raquette". Depois deste movimento a mola volta a posição normal.

A disposição das molas, o attrito relativo das laminas entre si podem attenuar os movimentos bruscos.

E' para "domestical-a" melhor que foram criados os amortecedores. Estes apparelhos podem ser classificados segundo seu papel. Uns deixam livre toda a distensão e não frenam senão depois. Não trabalham assim senão num *sentido*. Outros provocam uma frenagem constante, e trabalham *em dois sentidos*.

Os resultados dependem naturalmente da qualidade dos apparelhos, condições da sua adaptação.

Os melhores, sem duvida, são fornecidos por uma suspensão na qual as molas e amortecedores são attentamente *conjugados*.

Com os modelos trabalhando num unico sentido, o conforto poderá ser mais completo, porque a mola conserva toda a flexibilidade e com os amortecedores trabalhando em ambos os sentidos, a suspensão não será talvez tão suave, mas a acção sendo rapida, o carro sustentará facilmente as differenças de nivelamento que encontrar.

COMO CONDUZIR SEGUNDO OS ACCIDENTES DA ESTRADA?

Tudo depende evidentemente do resultado que se busca. Se se quer marchar o mais depressa possivel, observar-se-á esta regra de mudar de velocidade assim que o regime do motor baixa além de seu systema conveniente de utilização.

Pode-se determinar theoricamente as velocidades, ás quaes convêm fazer mudanças, quando são conhecidas as curvas caracteristicas do motor e as differentes demultiplicações do carro.

Mas pode-se determinar praticamente estes dados, por meio da seguinte experiencia: abordarmos uma encosta bastante ingreme para que a velocidade do carro diminua, e observemos cuidadosamente o velocimetro. A uma velocidade de 50 á hora, por exemplo, manobremos a mudança de velocidades para mettel-a em terceira, e observemos novamente o velocimetro, o que nos permitte constatar se a velocidade attingida pelo carro em terceira é maior que a velocidade attingida em quarta, ou se é menor; se a velocidade attingida em terceira é maior, é que a mudança foi feita no momento conveniente, ou muito tarde (dito de outro modo, para uma velocidade muito fraca).

Se a velocidade em terceira é mais fraca do que em quarta, a mudança de velocidade foi feita muito cedo (para uma velocidade muito grande).

Alguns ensaios deste genero, permittirão que se fixem os limites de utilização que convenham ás differentes continuações de engrenagens do carro. Saber-se-á, por exemplo, que será necessario abandonar a "prise directa" a partir de 50 á hora, a terceira a partir de 35, e a segunda a partir de 20. Deve-se entender que os limites de utilização serão os mesmos que se esteja em subida ou em descida.

Para ir depressa, por consequencia, mude-se de velocidade logo que se previr o limite critico, e não se faça como muitos conductores que esperam que o motor se ponha a bater ou mesmo ameace parar, para usar a alavanca de mudanças.

Este genero de conducta convem quando se quer utilizar o carro para obter o maximo de velocidade possivel. Isto aliás não é muito agradavel.

O turista busca de ordinario utilizar-se de seu carro de uma maneira de andar que se torne agradavel, e em que o gasto seja minimo e a consummação razoavel.

Convirá, nestas condições, correr mais ou menos a tres quartos da velocidade maxima do carro: é a marcha agradavel em que o motor não vibra ou o carro está mais ou menos silencioso e o consumo é conveniente.

Poder-se-á mudar de velocidade um pouco mais tarde, quando o motor enfraquecer em "prise directa" sobre uma encosta, se contentando em reduzir um pouco a admissão dos gazes para evitar a batida do motor.

Nas descidas, se a estrada é direita e larga e a inclinação não é muito accentuada, se poderá levar a alavanca de mudanças ao ponto morto, e deixar descer pela gravidade. E' melhor não parar o motor para evitar de ter que pol-o novamente a trabalhar em baixo da ladeira.

Para recomeçar em "prise" em baixo de uma descida assim percorrida, começar-se-á por accelerar o motor, a alavanca de velocidades estando no ponto morto, até uma velocidade sensivelmente correspondente á velocidade do carro. Somente neste momento se apoiará sobre o pedal de debrayage, e se porá a velocidade em prise sobre a quarta. Se ao contrario a descida é aspera e a estrada sinuosa, e não permittir velocidades elevadas, será necessario deixar o motor em prise e levantar o pé. Em montanha, para uma descida um pouco longa, por vezes ter-se-á necessidade do motor em terceira.

Quando a estrada é má, tenha-se o interesse, sob o ponto de vista da conservação do motor, de ir o menos depressa possivel.

Mas não se póde geralmente consentir num afrouxamento excessivo, o que nos levaria a meios ridiculamente baixos.

E' mister, pois, buscar por tentativas, uma maneira de andar em que a suspensão seja aceitavel, e em que o barulho, que é um indice muito claro do que aguenta o carro, não seja muito consideravel.

E' exacto, com effeito, que em geral se é menos sacudido sobre o carro, quando se marcha depressa do que quando se vae devagar, mas

COMO REMEDIAR AS VIBRAÇÕES DE UM CARRO LEVE?

Mesmo que se tratasse de mudar todas as peças que no caso pudessem interessar á vibração e já batidas e gastas pelo emprego diario, o resultado não se traduziria talvez favoravelmente. Em geral, quando as vibrações têm origem nos orgãos do motor ou do chassis é que se trata de uma falta de equilibrio, por assim dizer, das diversas peças moveis da machina.

Tratando-se de desmontar o chassis, deve-se aproveitar a occasião para executar e procurar um "equilibrio" que se satisfaça e evite a vibração excessiva e incommoda.

Deve-se pesar os pistons com o seu eixo de biella e igualar em seguida os pesos encontrados, tomando por base, é claro, o mais leve. Póde-se reduzir a espessura da parede com um leve passo no torno.

Se a differença do peso fôr muito grande o melhor será substituir os pinstons por outros novos, rigorosamente do mesmo peso (com a approximação de uma gramma, no minimo).

E' preciso depois fazer a mesma operação com as biellas, o que é um pouco mais difficil, porque se trata de repartir da mesma maneira o peso.

A' falta de balança especial, utilizam-se duas balanças ordinarias da mesma altura e installa-se a peça de modo que a cabeça fique numa e o pé noutra, em posição horizontal. Obtem-se o peso da biella como somma dos pesos do pé e da cabeça. Com a lima e o buril trata-se de se equilibrar os pesos. O volante e a "embrayagem" são equilibrados collocando-se sobre duas facas de modo que tendem ao repouso.

Montado sobre um eixo provisorio tenderá ao equilibrio, ora em todas as posições, ora com uma das partes de baixo. No primeiro caso, não ha necessidade de desbastamento, mas no segundo ha uma differença na parte baixa, que deve ser corrigida.

Todas estas operações, mais as que a experiencia dicta, são muito faceis de executar, não importa em que officina; dependem ellas, neste objectivo de rectificar novamente certas peças, de paciencia e cuidado.

CONSELHOS

Se os fios das velas estão desnudados e têm contacto com o metal, deve-se-os ligar com um cordel a qualquer orgão vizinho. Examine-se-os com cuidado, antes de partir e cogite-se de substituil-os se estão muito usados.

Quando se muda um pneu na estrada deve-se ter o cuidado de cobrir bem a camara de ar do pó, collocando-a em seguida na capa. Não se deve, comtudo, usar talco, nesta operação. Os automobilistas experientes usam o processo que recommendamos.

Num necessario para separação de pneus, deve-se ter o cuidado de não pôr o tubo de dissolução; salvo quando, sendo indispensavel, e, neste caso, não se deve esquecer de tirar a rolha para se verificar logo a evaporação.

NOVO OMNIBUS TYPO SEDAN

A' serie de omnibus da Reo Motor Car Company junta-se um novo modelo typo Sedan. A disposição normal dos assentos é a ordinaria de quatro logares transversaes. Tem capacidade este omnibus para dezesete pessoas sentadas.

---

neste caso, são os pneus e a suspensão do carro que trabalham e aguentam os choques. De outro modo, parece existir um typo de velocidade para cada estrada. Arriscamo-nos, por conseguinte, correndo muito numa estrada mediocre, a encontrarmo-nos subitamente deante de um máo trecho de caminho, em que a velocidade sustentada se torna perigosa.

Um valioso concurso obtido pelo Automovel C. Argentino

O trabalho que realizam os governos provinciaes em concurso com o federal, na Argentina, para melhoramento dos caminhos do paiz, ha de ter em breve, um apoio consideravel ante os resultados já obtidos pelo Automovel Club Argentino, com um projecto criando uma secção, composta de sete membros dos quaes tres engenheiros e um commissão financeira, dos quaes seis importadores de automoveis, naphta, pneumaticos e oleos.

Têm a seu cargo estes membros do Automovel Club Argentino o concernente aos caminhos do paiz, reparações, mappas e guias para contribuir para os melhoramentos necessarios e para estabelecer um systema que permitta as excursões ao interior do paiz. Contam dispor de cincoenta por cento dos fundos que arrecadem por quotas de contribuição dos socios no interior na realizavão dos seus trabalhos.

Os primeiros resultados alcançados foram positivos, pois quasi todos os importadores de automoveis decidiram prestar sua collaboração enthusiastica para apoiar esta idéa, accordando-se mesmo uma cooperação cuja importancia se apreciará em breve.

Foi aceito, em principio, que se entregue ao Club, dois por carro que se importe cujo preço seja inferior a tres mil pesos; tres pesos, entre tres a cinco mil; quatro pesos entre cinco a dez mil e finalmente cinco pesos quando se tratar de carros de mais de dez mil.

Adheriram á iniciativa as principaes casas importadoras da praça que devem ratificar os offerecimentos verbaes, sendo, deste modo, de esperar a realização de uma vasta obra em todo o paiz.

Os trabalhos serão cumpridos pelas delegações do Automovel-Club Argentino, installadas no interior do paiz, as quaes realizarão suas tarefas, de accordo com as municipalidades.

MAIS DE UM MILHÃO VENDIDO NUM ANNO!

Contando os doze mezes que terminaram em maio passado, a General Motor Corporation annuncia que vendeu o seu segundo milhão de carros. E' de notar que só ao fim de nove annos foi vendido o primeiro milhão, sendo que em 1910, quando foram iniciadas as vendas, estas attingiram tão sómente 39.300 carros.

O MODELO DODGE DE QUATRO CYLINDROS

O modelo Dodge de quatro cylindros, conforme uma nota da fabrica, não será substituido por outro de seis cylindros.

ACCESSORIOS CONTRA O "SHIMMY"

Desde que se generalizou o emprego do pneu-balão, que os carros experimentam o que se convencionou chamar "Shimmy". O phenomeno, convém dizer, já era conhecido, mas com a adopção do "pneu-confort" tornaram-se mais sensiveis as suas manifestações.

Entre as causas mais complexas do "shimmy" a que representa papel capital, está o movimento relativo ao travessão na montagem das rodas, em relação ao eixo da frente. E' facil comprehender que um desnivelamento de uma roda, em frente de outra (e estas differenças de nivel são sensiveis com os pneu-balão), tende a provocar um encurtamento ou maior extensão do eixo.

Afim de corrigir a influencia destes deslocamentos relativos é bastante prender a barra durante seus deslocamentos desordenados, e foi com este objectivo que appareceu um apparelho muito simples.

E' constituido, fixado sobre o corpo do eixo, de um supporte de articulação sobre o qual gira uma chapa formando um amortecedor da direcção.

Esta chapa é religada á rotula, de um lado a barra de montagem e comporta do outro lado attritadores. O schema elucida bastante. Cada movimento de traversão, communicado pela rotula á chapa amortecedora é reproduzido em sentido inverso pelos attritadores, que frenam o movimento da barra.

DECLARAÇÕES DE HENRY FORD

Muito reticente, em geral, no que concerne aos programmas de sua grande organização, Henry Ford em entrevista ultimamente concedida a alguns jornalistas de Detroit, fez algumas declarações interessantes.

Verificara-se uma baixa dos preços nos seus carros e aquelle industrial teve occasião de affirmar que o que a Ford Motor Company pretende é precisamente continuar a baixar os seus preços.

Uma baixa que reduz a qualidade dos materiaes empregados e a mão de obra revela uma administração pouco proveitosa, um plano technico deficiente e, sobretudo, acarreta um descredito irreparavel no negocio. Quando se reduz o preço se deve augmentar em qualidade. Assim foi que annunciou aos jornalistas nova baixa que se dará em breve.

Na minha mente existe sómente a idéa de transportes, não de automoveis, pois que estes vehiculos são a expansão natural desta idéa, declarou Ford.

"A principio, foi o automovel um objecto de luxo. Entretanto, agora existe para o automovel barato uma procura universal. Todo o mundo quer transporte bom e barato.

Aos Estados Unidos, como grande consumidor de automoveis vêm juntar-se a India, China, Russia, Africa e America do Sul, sem falar noutras regiões do mundo que até agora tem sido muito levemente affectadas pelos progressos consequentes no transporte "motorizado". O unico motivo que impede os americanos de fabricar milhões de automoveis na Inglaterra, para enviar-os ás colonias, sem prejudicar num penny a nação britannica, é o pesado imposto inglez — baseado sobre o diametro interior do cylindro.

"Este imposto, que é uma protecção aos fabricantes inglezes de automoveis com cylindros de pequeno diametro interior, é ao mesmo tempo desvantajoso para os automoveis Ford, como em geral os carros americanos, dispondo de um motor poderoso, com cylindros de um diametro interior grande.

DO MAIS SIMPLES PARA O MAIS COMPLEXO

Quem se detiver diante de um motor da actualidade, não pode fugir á surpresa decorrente das condições verdadeiramente difficeis, a bem dizer, em virtude das quaes o funccionamento se torna regular.

Imagine-se o espanto de um mecanico dos mais competentes se lhe dissessem: "Num cylindro far-se-á a explosão de uma mistura carburada, graças á qual a temperatura attingirá a 2.000° centigrados, e, não obstante, nesta atmosphera superaquecida, o piston continuará o seu movimento de vae-vem, sem nenhuma perturbação nas paredes do cylindro." O mecanico de então de certo perguntaria: "Mas, como será possivel lubrificar em tão elevada temperatura?" A objecção, aliás, não deixa de ser feita pelos primeiros pioneiros do motor á explosão, e nenhum raciocinio poderia converter os seus contradictores.

Hoje, é preciso de nossa parte fazer um esforço de reflexão para concentrar os multiplos problemas que interessam os motores, ainda mais se se tratar de grandes regimens de rotação. Frequentemente o cylindro deve alimentar-se com uma carga fraca num tempo menor que a duração da scentelha; para um polycylindro, o numero de faiscas distinctas, que devem brilhar cada segundo, é sempre no momento rigorosamente fixado, e fere a imaginação. Emfim, não é menos surprehendente constatar que, durante centenas e centenas de kilometros, é o mesmo oleo, circulando no circuito fechado, que passa periodicamente em todas as partes do mecanismo.

Este oleo de lubrificação, entretanto, não conserva constantemente as mesmas qualidades. Sem falar das modificações chimicas que elle soffre na passagem, elle se carrega de uma multidão de poeiras que têm o mesmo effeito que um braseiro.

Parece muito urgente o desembaraço destas particulas solidas que podem entravar o bom funccionamento da lubrificação; — é o fim dos filtradores de oleo, já em via de larga utilização.

A historia recomeça eternamente. James Watt, ha um seculo, apresentou a sua machina vapor, tal com ella se mostra hoje, com todos os orgãos accessorios, e, no emtanto, que abysmo entre as machinas de Watt e as soberbas Corliss actuaes!

Detalhe a detalhe, tudo se aperfeiçou.

Ha quarenta annos, Forest realizou seis cylindros, alimentado por velas e magneto, que, schematicamente, era identico ao motor moderno; basta, todavia, comparal-o com os de hoje, para o mais sentir a realização de uma grande obra. Sempre a preoccupação do detalhe, conduzindo aos aperfeiçoamentos successivos, na marcha para a possivel perfeição na materia.

LIMPEZA AUTOMATICA DO CARBURADOR

Tantos são os aperfeiçoamentos na carburação que hoje é difficil introduzir, neste particular, qualquer coisa de novo.

Entretanto, o carburador de que nos vamos occupar apresenta duas particularidades importantes que merecem attenção.

Primeiramente, a gazolina não é introduzida na aspiração do ar sob a fórma grosseira de uma nuvem mais ou menos tenue, antes sob uma fórma de emulsão, isto é, de uma mistura preliminar de combustivel e ar perfeitamente ligados.

Em segundo logar, a disposição da tubulação e dos orgãos é tal que se podem limpar os escapamentos e desembaraçal-os das impurezas que provocam, habitualmente, falhas prejudiciaes ao bom funccionamento do motor. O escapamento — cujo orificio está situado a uma distancia precisa debaixo do nivel constante — desemboca em um tubo de emulsão, que recebe o ar necessario para o movimento preliminar por um tubo que se communica com a atmosphera.

O tubo de emulsão e o da ligação ao ar livre, estão perfeitamente calibrados. Desta maneira, realiza-se uma primeira mistura, muito rica e muito dividida, que chega ao dito canal, e se incorpora ao ar aspirado com o maximo de homogeneidade, o que dá logar a carburações mais regulares, favorecendo a taxa de consumo.

A limpeza automatica obtem-se da seguinte maneira: Retarda-se o funccionamento da valvula "papillon", completamente fechada. Sabe-se, então, que a depressão sobre esta valvula é muito forte. Depois obtura-se o reservatorio de nivel constante, com os escapamentos manobrando uma pequena alavanca que se apoia sobre uma valvula de bola apropriada. Esta operação tem, ao mesmo tempo, por objecto, pôr os conductos dos escapamentos em communicação com um pequeno conducto especial que se abre por cima da valvula "papillon", donde a depressão chegou ao maximo. Produz-se, então, uma forte sucção sobre os conductos dos escapamentos, esvasiando-os instantaneamente e arrastando todas as impurezas, tanto mais que a sucção se faz no sentido inverso ao habitual.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

EMBARAÇOS DEVIDOS A' FALTA DE CONHECIMENTO TECHNICO

Situação critica para um "dilettanti" — preso numa estrada, sem atinar com a causa do não funccionamento do motor

Ha dias, em conversa com o representante de determinada fabrica ouvimos que, na maioria dos casos, os motoristas não são capazes de encontrar immediatamente um desarranjo no motor. Quem dirige um carro quer apenas saber das peças que tem, á sua disposição, para as mudanças no curso de uma distancia a vencer. Se ha qualquer perturbação no funccionamento do motor, os especialistas estão para resolvel-a. Dizia-nos o nosso interlocutor que com os carros o procedimento era o mesmo que com a especie. Quando alguem adoece, chama um medico. Do mesmo modo, quando um motor está sem poder funccionar, seja qual for o motivo, o especialista vem tratal-o.

Entretanto, deve-se dizer que nem todos os especialistas são capazes de um diagnostico preciso.

Não é exaggero repetir o proverbio: "Um artista vem do berço, não se faz". Assim ha mecanicos que presentem immediatamente o defeito de uma machina, outros ha tambem que demoram no exame, para muitas vezes não acertar.

Acontece, porém, que a pratica e o habito do conhecimento de um motor fazem os especialistas. Seria aconselhavel a existencia de agencias de reparções em pontos diversos das estradas.

Admittimos que entre nós isto se verifique dentro de alguns annos com a expansão que tendem a tomar as estradas de rodagem. Voltando ao assumpto a que nos referimos inicialmente, devemos ter presente os prejuizos futuros que á má experiencia de um carro pode occasionar.

Numa experiencia muitas são as perturbações que podem apparecer. Supponhamos que se trate de um curto-circuito na bateria, coisa realmente difficil de se dar. Um accidente tão grave como este determina a impossibilidade de funccionamento do motor. Quando ainda não se acostumou a lidar com o carro, é possivel "sentir" que o defeito está nas velas; mas quantos amadores serão capazes de precisar a causa da perturbação e remedial-a incontinenti?

Será, então, o caso de perguntar — o conductor precisa conhecer o funccionamento da machina como um technico?

O funccionamento da machina é simples, e, desde que haja pendor para a mecanica, um amador será capaz de descobrir muito mais rapidamente um defeito que um operario-especialista.

Certamente, e nisto vae um conselho avisado, sempre que se tratar da experiencia de um carro comprado ha pouco ou de um accidente grave no motor, por exemplo, numa estrada, deve-se procurar um habil mecanico, que inspire confiança, porque só assim se evitam aborrecimentos e despesas futuras.

O INTERESSE PELO AUTOMOBILISMO NO PERU'

Deste genero os cartazes que annunciam a exposição peruana

Sob a direcção do Touring-Club Peruano teve logar em julho e agosto, no Palacio Municipal de Lima, a primeira exposição de automoveis, caminhões e accessorios.

Existem naquella republica cerca de 8.000 carros.

Todos os vehiculos-automoveis de marcas americanas e um bom numero de europeus, estavam providos d pneus balão.

Um dos detalhes mais interessantes da exposição foi a apresentação de productos de fabricação nacional peruana. Entre elles sobresaem o lubrificante Rapidol e os sobresalentes e accessorios construidos pela Factoria Bolivar. Nenhum destes productos se exhibiram na exposição que anteriormente tivera logar e que não se revestira, é bem verdade, da animação com que se apresentou esta, por isso mesmo considerada como a primeira.

A apresentação destes artigos de producção denota incontestavelmente o singular progresso que alcançou a industria automotriz no Peru'.

Cinco annos antes, isto é, em 1921, quando se celebrara a primeira exposição em concurrencia de exhibições, não existia em Lima nenhum serviço interurbano de automoveis.

Actualmente, Lima tem um trafego diario com Lomas, que fica mais ao sul, graças a uma magnifica estrada de rodagem, por onde circula um crescido numero de vehiculos.

As principaes cidades do Peru' possuem serviço de transporte de automoveis, alguns dos quaes são bastante satisfatorios, posto que outros deixem a desejar.

Dentro de alguns annos, Lima estará ligada com as cidades do norte por meio de bons caminhos que estão em via de construcção.

Durante cinco annos pelo menos haverá muitas ligações com zonas do interior.

Desta maneira, regiões ricas, particularmente as comarcas banhadas por affluentes do Amazonas, terão facil accesso á costa do Pacifico.

O exito da recente Exposição de Automoveis assignalou Lima como o ponto logico para a realização do Quarto Congresso Pan-Americano de Estradas.

Convém lembrar que o primeiro teve logar em Waesington, em 1924, sendo que o segundo se celebrou em Buenos Aires, em 1925, e, finalmente, o terceiro realizou-se no Rio de Janeiro, em 1926.

A DISPUTA DO GRANDE PREMIO DE INGLATERRA

Uma delage preparando-se para passar uma albot

No Autodromo de Brooklands encontraram-se, disputando o Grande Premio de Inglaterra, as duas marcas que tanta rivalidade emprestam ás suas disputas: Delage e Talbot.

Wagner e Senechal

No Grande Premio da Europa, disputado ha pouco em San Sebastian, Delage, tendo apenas como concorrente Bugatti, foi o vencedor. A corrida demonstrou que, apesar de ganhar, Delage não se apresentara em optimas condições.

Já no autodromo inglez, as marcas Delage e Talbot puderam sempre demonstrar com mais ardor suas excepcionaes qualidades de corrida, tendo como concorrente uma unica Bugatti (conduzida pelo capitão Campbell e por M. Malcolm) e dois carros inglezes, um Astor-Martin e um Halford.

A luta foi, de inicio, muito viva. A victoria coube á Delage, que alternativamente foi dirigida por Wagner e Robert Senechal, dois notaveis pilotos que merecem, sem duvida, as honras deste anno.

Quanto aos carros inglezes que participaram da prova, tiveram que abandonal-a sem, em qualquer momento, terem incommodado os vencedores.

Convém notar que a direcção dos carros actuaes é mais penosa e mais fatigante que antes, ainda porque os conductores se substituem no volante e, no emtanto, a distancia das provas é menor.

O Grande Premio de Inglaterra disputou-se, comprehendendo uma distancia de 46* kilometros, ou seja exactamente 110 voltas da pista de Brooklands.

O VENCEDOR DE MONZA

O Grande Premio de Monza não teve este anno o successo dos annos precedentes, em razão da abstenção de um grande numero de fabricas, principalmente italianas.

Basta dizer que Talbot, Fiat e Itala não compareceram. Delage deixou-se ficar com o seu successo na Inglaterra.

Na partida, não havia como concorrentes serios, senão tres Goux, Costatini e Sabipa. Contra elles os dois Maserati e uma Chiribiri, que não podiam pretender a victoria.

Dois acontecimentos determinaram em Milão um retardamento na prova e foram o Congresso Intarnacional de Estradas e a recepção grandiosa do general Nobile, que alcançou o Polo Norte em dirigivel.

Na disputa do grande premio, com o abandono da prova por parte de Goux, o que foi uma surpresa, ficaram Costatini e Sabipa. Então Costatino não tinha que fazer senão duas voltas, emquanto que Sabipa ainda tinha que vencer quatro. Uma parada de Costatini determina emoção. Ficam ambos em situação de igualdade, perdendo Costatini duas voltas. Sabipa passa, afinal, para a chegada, emquanto Costatini termina a 40 kilometros por hora. Chavarel-Sabipa é francez, engenheiro, e corre como amador.

Chavarel-Sabipa no volante

Bugatti foi, assim, mais uma vez vencedor, alcançando o Grande Premio de Italia e o Campeonato do Mundo.

A POSSE DEFINITIVA DA TAÇA BOILLOT

A taça Boillot, prova para handicap, disputada em dezeseis voltas do circuito bolonhez, de 37kms.,375, num total de 598 kilometros, no meeting de Boulogne-sur-mer, com um tempo admiravel e deante de uma assistencia vivamente interessada com o seu desenrolar.

Desde o amanhecer os automoveis desfilaram sem interrupção sobre a costa de Saint-Martin levando ás estradas do circuito e ás tribunas, familias inteiras com cestas de provisões e a rêde cheia de victualhas, subiam a custo a rampa de Saint-Omes, para se collocarem em volta do circuito.

Avalie-se em mais de duzentos mil o numero de espectadores que assistiram á maior prova organizada pela commissão sportiva do Automovel Club do Norte de França, presidida pelo sr. Hector Franchomme.

Lagache, o vencedor, este anno, da taça Boillot

A prova, dissemos, se disputava por handicap; os tres litros rendiam 45 minutos ao scratch representado por um carro de 750 cmc.; os 1.500 cmc. rendiam 27 minutos e os 1.100 cmc., 15 minutos ao mesmo scratch.

Eis alguns dados de partida dados por M. Hector Franchomme, na presença do visconde de Rouan, presidente da Commissão sportiva do Automovel Club de França:

A's 9 horas Ivanowski (Ratier, 750 cmc.); ás 9.45, Lagache, Leonard e Zuniga (Chevard e Walker) 1.100 cmc.; ás 9.27 Harvey (Alvis 1.500 cmc.); ás 9.45 Bengafield (Bentley, 3 litros); La'y e Flohot (Ariés, 3 litros).

Os carros victoriosos tendo ganho consecutivamente a taça Boillot em 1923, 1924 e 1925, ficaram definitivamente na posse do tropheo, convindo repetir que tinham elles sido victoriosos, no corrente anno, na Belgica e em San Sebastian.

PARA OS NEOPHYTOS

Mudança de velocidades

Logo que appareceram os primeiros carros com motores a explosão, elles se portaram inteiramente como os motores fixos, e possuiam, em geral, um regulador que limitava sua velocidade até um determinado valor.

Estes motores não funccionavam senão em condições quasi normaes, pois que sua velocidade variava entre dois limites bem determinados.

O carro que moviam devia, pelo contrario, alcançar médias muito variaveis, desde zero (dewassage) até a velocidade maxima. Era, pois, indispensavel interpôr entre a arvore-motor e as rodas um organismo permittindo mudar a velocidade relativa á arvore que interessa as rodas e a arvore do motor, á disposição do conductor e conforme a necessidade exigida pelo caminho. Este organismo é o que se chama mudança de velocidade.

Poder-se-ia crer hoje, quando os motores, graças a estudos incessantes e aos aperfeiçoamentos de que são objecto, podem virar no regimen de velocidades muito variadas que a mudança seja inutil. E' facil ver que não é assim, por isso que outras considerações, além das expostas mostram sua necessidade.

Um motor a explosão tem uma potencia que, evidentemente, varia com a velocidade de rotação; esta potencia augmenta nos limites normaes de sua utilização. Verifica-se sempre que para uma velocidade de rotação determinada, o motor tem uma potencia maxima bem determinada e que se não póde por nenhum meio ultrapassar.

Consideremos um carro que se desloca; a potencia que é necessaria para desenvolver para fazel-o andar depende do terreno, conforme se trate de uma região plana e horizontal de um declive.

Se quando o carro atravessa um areial, a potencia necessaria para fazel-o marchar é superior a que póde desenvolver o motor no regimen de rotação correspondente á velocidade normal, existe uma grande tendencia para o vehiculo parar.

Torna-se, portanto, indispensavel que se possa a cada instante fazer a correspondencia da potencia exigida para o avanço do carro ou do motor, a interposição entre o motor e as rodas de um orgão de mudança de velocidades.

Este orgão é a caixa de mudanças de velocidades e, em linhas geraes, está explicada sua necessidade.

* * *

NOÇÃO PHYSICA DE RENDIMENTO K

Precisando a noção de potencia, observemos o que se passa no cylindro do motor: os gazes, no momento da explosão, elevam sua pressão a um valor consideravel e exercem no fundo do piston uma força que tende a compellir este para baixa.

A pressão dos gazes se exprime, em kilogrammo por centimetro quadrado de superficie.

A pressão, no momento da explosão terá um valor de 25 kilogrammos por centimetro quadrado.

A potencia de que falamos é a potencia "indicada".

Sabemos que a potencia desenvolvida sobre os pistons não é integralmente transmittida ao volante: uma parte é absorvida pelo attricto do piston nos cylindros, pelas articulações das bielias e ainda empregada nos orgãos accessorios indispensaveis ao funccionamento do motor, como sejam entre outros a bomba d'agua e o magneto. A potencia effectiva é, de tal sorte, inferior á potencia indicada.

Dahi a necessidade de estudar o "Rendimento mecanico do motor", que, no caso, é a relação entre a potencia verdadeira e a potencia indicada.

Procuremos definir tão exactamente quanto possivel o que se convencionou chamar rendimento.

Potencia e rendimento são, com effeito, palavras que são commummente empregadas indifferentemente, apesar da sua significação differir.

Sabe-se que a essencia queimando, desenvolve calor; este calor é empregado no motor para elevar a temperatura dos productos de combustão e, por consequencia, a pressão dos gazes no cylindro. Este calor é uma fonte de energia utilizada nos cylindros. Uma parte delle, desenvolvida no cylindro do motor, communica-se ás suas paredes e vae reaquecer a agua que circula partindo do radiador. Uma outra parte fica armazenada nos gazes no momento em que se escapam: uma e outra são dissipadas em pura perda na atmosphera. Não ha senão uma porção de calor total desenvolvida pela essencia que é realmente utilizada para produzir trabalho.

E' a porção de calor realmente utilizada, comparada á quantidade total de calor desenvolvido, que fornece a idéa do rendimento thermico do motor.

Constatou-se, em seguida, a numerosas experiencias que uma caloria (unidade de calor) corresponderia, se fosse integralmente transformada em trabalho, em cerca de 425 kilogrammos. Um kilogrammo de essencia desenvolve queimando cerca de 11.000 calorias; um litro de essencia que pesa mais ou menos 730 grammas, desenvolve, seguramente 8.000 calorias.

Se a energia da essencia fosse integralmente transformada em trabalho, um litro de essencia produziria, pois 80000 + 425 = 3.400.000 kgm. isto é, quasi 13 cavallos — vapor.

Na pratica queimando um litro de essencia num motor produz-se um trabalho muito menor, geralmente inferior a 3 cavallos-hora.

O rendimento thermico do motor, nestas condições, é de 3|13, ou 0,23, o que significa que menos de — um quarto de energia contida na essencia se encontra transformada em trabalho pelo motor.

O rendimento do motor, como se vê, é, perfeitamente independente de sua potencia; seu rendimento caracteriza sua qualidade de utilização. Um motor poderá ser muito pouco potente e ter um rendimento muito elevado, ou, ao contrario, ser muito potente e ter um fraco rendimento.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A CIRCULAÇÃO D'AGUA NOS MOTORES

A agua que serve para resfriamento do motor circula na dupla parede dos cylindros, ahi se aquece e se vae resfriar no radiador. Este movimento faz-se em virtude da differença da densidade d'agua quente e d'agua fria. E' o que os francezes chamam thermo-syphon.

Na dupla camisa do motor, a agua é levada a uma temperatura bastante elevada, sobretudo com o systema de circulação thermo-syphon e, se contêm em dissolução saes de cal, elles tendem a se depositar nas paredes do cylindro.

A agua póde conter ora carbonato de cal, ora sulphato de cal. Póde-se admittir que as aguas usuaes contenham uma quantidade maior ou menor de carbonato de cal em dissolução, em estado de bicarbonato. Quando se aquece sufficientemente a agua, o bicarbonato soluvel se decompõe, deixando escapar anhydrico carbonico e o carbonato insoluvel se deposita.

As aguas que contêm sulphato de calcio são muito raras. São chamadas selenitosas.

O deposito d'agua produzido na dupla camisa dos cylindros se compõe, pois, em geral de carbonato de calcio e excepcionalmente de sulphato de calcio. Este deposito toma uma crosta algumas vezes bastante espessa sobre os cylindros e esta crosta serve de calorifuge; o calor da parede do cylindro transmitte mal a agua de resfriamento, o motor se aquece.

Para evitar os inconvenientes da agua calcinada, usa-se uma solução de acido chlorhydrico.

A agua da chuva contem multos saes de calcio.

LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR

O systema de lubrificação do motor comporta sempre, qualquer que elle seja, um certo numero de filtros. Ha, em primeiro logar, um filtro communicando com o carter; depois, nos systemas de lubrificação sob pressão, ha um grande filtro disposto acima da admissão da bomba e algumas vezes um ultimo filtro sobre o recalcamento da bomba.

O grande filtro collocado no carter não é accessivel. Além disso, sua superficie é muito consideravel e não ha perigo de se obstruir; o filtro collocado sob a admissão da bomba é em geral bem accessivel. E' desmontavel e convem laval-o com essencia. A tela metallica está parcialmente obstruida por um deposito de pellos mais ou menos longos que se encontram sempre no oleo.

Se este filtro fosse muito sujo a bomba poderia chegar a não funccionar bem.

O filtro collocado á saida da bomba, frequentemente fica sujo, o que se traduz pela quéda de pressão indicada pelo manometro; terá elle logar para verificar muito frequentemente e proceder á sua limpeza regularmente.

Nos systemas de lubrificação sob pressão, que tem pelo menos uma valvula de descarga, desmontar-se-á a dita valvula para limpal-a. Existe grande necessidade de substituir o oleo do motor. E' uma precaução inicial que não sendo verificada, póde occasionar serios inconvenientes.

Certos automobilistas têm o habito, quando esvasiam o carter, de laval-o com petroleo.

Esta maneira de proceder é muito elogiada ou muito atacada. Convem que mostremos como se deve, a nosso parecer, esvasiar o motor de oleo. Em primeiro logar deve-se fazel-o, quando o motor está quente, afim de que o oleo, fluido, se escôe totalmente, sem adherir ás paredes internas do carter. Quando a torneira do reservatorio não corre mais, admitte-se que todo o oleo tenha saido. Então, deita-se no carter 1 ou 2 litros de petroleo, volta-se-o durante alguns segundos, para, em seguida esvasial-o de petroleo.

Esta lavagem de petroleo tem por fim tirar as ultimas particulas de oleo queimado que se encontram no motor.

Pode haver infelizmente graves inconvenientes nesta pratica. E' raro que as torneiras do carter estejam collocadas exactamente na parte mais baixa. Fica sempre um pouco de petroleo que se não escapa pela torneira.

Aconselhariamos que a lavagem fosse feita com oleo fluido em pequena quantidade.

AS PROPORÇÕES DA FABRICAÇÃO CANADENSE

Para que se avalie a quanto monta a producção canadense, basta referir que, em maio passado, foram construidos 23.186 carros, ultrapassando de 4.800 o numero de carros construidos na mesma época do anno anterior.

PARA COMPRAR UM AUTOMOVEL DE OCCASIÃO

Qual é o methodo rigoroso e mathematico, para comprar um automovel de occasião com o minimo de probabilidades de erro para o comprador?

Não existe, ao que se saiba, um methodo criado e mathematico, permittindo que não hajam enganos quando se faz uma compra.

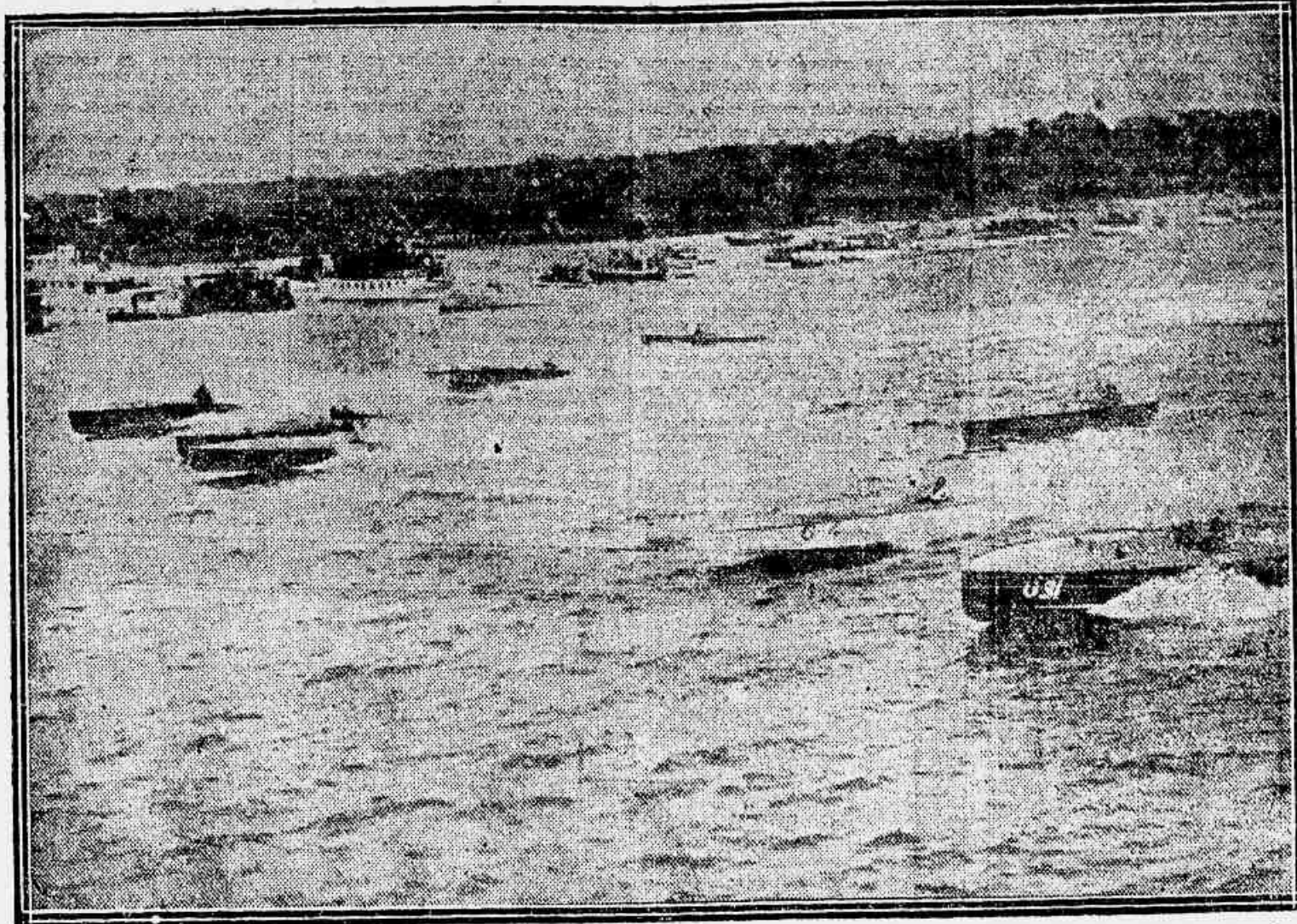
Só o perfeito conhecimento do automovel permitte tratar convenientemente a compra de um carro de occasião e julgar o seu valor mercantil, ao mesmo tempo que avaliar as reparações que eventualmente elle tenha que soffrer para ser posto em estado de rodar.

Se se possuem qualidades technicas, nada melhor que pol-as em pratica. Em caso contrario, não saberiamos aconselhar senão um entendido independente (bem entendido, fóra de toda connexão com o vendedor) que por uma justa retribuição puzesse á vossa disposição seus conhecimentos technicos e dissesse se, a seu ver, o carro merece ser comprado e se o seu valor corresponde bem ao preço que por elle pedem.

UM AUTODROMO EM MONTEVIDEO

O Automovel Club do Uruguay apresentou ao presidente do Consejo Departamental de Administración um projecto relativo á construcção de um autodromo em Montevidéo.

Calcula-se que a construcção deste autodromo custará $180.000, ouro nacional.

A corrida de barcos automoveis de Manhasset

Impressionante "demarrage" de "recers" na bahia do Manhasset, porto de N. York. O vencedor foi Townsend, com um barco de 25 pés

A economia dos pneus

Nem todos o automobilistas têm cuidado com os pneus. Entretanto, os productos hoje offerecidos ao publico garantem cerca de 50.000 milhas. Note-se que, ha poucos annos, um jovem não supportava mais de 5.000 milhas.

Deve-se ter sempre em conta que para um pneu-balão nunca se baixa a pressão para mais de 5 %. Assim, num pneu-balão cuja pressão é de 32 libras, não se deve tolerar uma pressão inferior a 29 libras, por exemplo. Tratando-se de pneus á alta pressão, comtudo, admitte-se 10 % de tolerancia. Deste modo, num pneu á alta pressão de 65 libras, sem prejuizo, póde-se ter uma pressão de 59 libras.

A INDUSTRIA CANADENSE

Tudo faz prever um augmento de importação de carros no Canadá, embora as fabricas canadenses possam continuar seus negocios com um rendimento annual sufficiente para sua manutenção. A tendencia na industria canadense é para baixa de preços.

A CONSTRUCÇÃO DE PONTES NO URUGUAY

O governo uruguayo approvou o projecto da Commissão de Fomento do Corpo Legislativo no tocante á construcção de cinco grandes pontes interessando diversas regiões do paiz.

Estas obras exigem a inversão de um milhão de pesos uruguayos.

A producção da Good-Year

Segundo tivemos occasião de ouvir do sr. Morgan Thomas, gerente da Good Year, a producção desta companhia attingiu a 80.000.000 de pneus no anno transacto.

Quantos autos conta o Rio ?

Tinha a nossa capital, o anno passado, 8.900 carros. Admittindo-se que entre 1925 e 1924 houve um augmento de 1.370 carros, conforme os dados da Inspectoria de Vehiculos, é de prever que até o fim do anno corrente conte o Rio com mais de 10.000 automoveis.

MUDANÇAS DE VELOCIDADE E FRENAGEM

Convém não ignorar a maneira justa de mudar de velocidade. Entre os conductores de automoveis distinguem-se duas grandes classes.

Na primeira — muito pouco numerosa — collocamos os que consideram que se deve mudar de velocidade, desde que a média da machina tende a tornar-se inferior ao que se poderia esperar sobre a combinação de engrenagens inferiores.

Na outra — numerosissima — todos os que consideram que se torna necessario mudar de velocidade quando o motor dá signaes manifestos de fraqueza.

Uns e outros são extremistas. Se temos que escolher entre os dois extremos, deveriamos pender para a primeira solução. Na pratica corrente deve-se seguir o meio termo.

O primeiro caso (mudança de velocidade, desde que a media baixa) é excepcional no que diz respeito a tourismo. Os corredores sabem sufficientemente o que têm que fazer, dispensando.

Não mudar de velocidade, pelo contrario, sempre que o motor ameaça "calar", é perder tempo, fatigar o mecanismo e augmentar o consumo.

E' difficil traduzir em algarismos o problema da opportunidade de mudanças de velocidade; torna-se mais uma questão de "sentir" que de medida.

Ha, entretanto, um meio de verificar o momento em que convém mudar de velocidade, graças ao emprego de um accessorio extremamente espalhado e que consiste num indicador de pressão, montado sobre a tubulação de aspiração. Este indicador nada mais é que um manometro, ou, se se prefere, um indicador de vasio, que se ramifica num ponto qualquer da tubulação entre o carburador e as valvulas. O apparelho indica quando o motor vira, o valor da depressão na tubulação de aspiração, isto é, a differença entre a pressão atmospherica e a pressão absoluta na tubulação. As indicações fornecidas são instructivas e divertidas mesmo.

A depressão é naturalmente tanto mais fraca que se apoia no pedal de acceleração e o motor vira mais depressa. Graças ao apparelho referido, é sempre possivel procurar em limites convenientes a velocidade. Poder-se-á mesmo, em particular, dar como regra que convenha mudar a velocidade quando a depressão caia de um limite convencionado. Quando se conduz para realizar a média maxima, convém mudar frequentemente de velocidade; ao contrario, se se conduz sem preoccupação de velocidade média, póde-se deixar de mudar, fazendo-o o menor numero de vezes possivel.

Frenagem — Da mesma sorte que se utiliza frequentemente a mudança de velocidades, usam-se os freios.

O melhor meio para moderar a velocidade é comprimir o pedal e deixar o motor parar. A acção de frenagem do motor está longe de ser desprezivel. Produz-se ella de maneira suave, sem usura apreciavel de nenhum orgão.

Um bom conductor, é verdade que frena pouco. Logo que elle suspeita a presença de um obstaculo, uma curva, por exemplo, elle levanta o pé o tempo necessario para que o carro possa passar o obstaculo para não ter necessidade de acção dos freios.

Outra coisa não se dirá da conducta dos carros em terreno accidentado; deve-se voltar a attenção para o ponto em que neste caso a frenagem se impõe a cada instante.

Descer com a alavanca de velocidade em ponto morto, servindo-se unicamente dos freios para suavizar a marcha, não é aconselhavel.

Não póde, deste maneira, haver segurança, pois se por uma razão qualquer ha lentidão no funccionamento dos freios (oleo nos tambores, aquecimento excessivo, etc.) é difficil obter um amortecimento obrigado, isto tanto mais quanto maior é o que se imagina. E' melhor deixar o motor "embrayado", cortando os gazes e mantendo a scentelha.

Se a descida é penosa, póde-se pôr em terceira, frenando de tempos a tempos para evitar que o motor attinja uma velocidade excessiva. E' aconselhavel neste caso deixar virar o motor, afim de evitar ter que se servir da "demarrage", quando se chega no final da descida.

Para pôr novamente o motor e a transmissão em "prise", deve-se, preliminarmente, acceleral-o de modo a se esperar delle uma velocidade correspondente á que possue. Em tudo convém não esquecer que a experiencia tem mais larga applicação que toda a sciencia livresca.

OS AUTOMOVEIS PARA 1927

Maior potencia, aspecto mais distincto, commodidade de marcha mais accentuada, são os traços que principalmente distinguem os automoveis para 1927. Apezar de não haver modificações mecanicas de caracter radical, como as verificadas nos annos anteriores, augmentam os aperfeiçoamentos e modificações em muitos orgãos dos vehiculos, o que denota um progresso incessante na construcção destes productos.

A circumstancia da industria se ter desenvolvido num ambiente isento de contratempos, caracterizado, aliás, por factores normaes e favoraveis a seu progresso, não houve mudanças sensiveis no que diz respeito a preços. Com excepção de dois ou tres fabricantes que os augmentaram, os demais mantiveram suas offertas anteriores. Em alguns casos mesmo houve leves reducções.

Annunciou-se a fabricação de carros leves, que se distinguem por alguns traços de construcção nitidamente européa.

E' bem possivel que mais tarde se apresentem outros fabricantes com producção desta natureza, pois que se confirmou que ha enorme procura internacional por vehiculos de pouco peso.

Os modelos pequenos e leves, apezar de incorporarem muitos detalhes de construcção européa, são claramente productos norte-americanos no tocante ao aspecto, funccionamento e qualidade.

Entre os aperfeiçoamentos dos motores de 1927, existem alguns que propendem a suavizar a marcha e augmentar a commodidade dos passageiros. Notaveis entre estes aperfeiçoamentos são os seguintes: amortizadores de vibração, systemas de ventilação em preço mais diffundido que, anteriormente, de filtros de oleo e depuradores de ar. Em termos geraes, as "carrosseries" são mais baixas que antes, os cantos rectos sendo supplantados por contornos curvos e a tendencia predominante é collocar o motor mais alto que nos modelos dos annos anteriores.

Varios fabricantes adoptaram novos ornamentos do radiador e em varios sentidos foi alterado o aspecto exterior dos carros com o fim evidente de dar-lhes um porte mais artistico e mais agradavel que os conhecidos até então. Em muitos dos modelos novos, usam-se guarda-lamas bastante curvos. Uma interessante innovação e dos pharóes deanteiros, os quaes são providos de dispositivos para produzir um fóco luminoso susceptivel de regulação.

As guarnições interiores soffreram mudanças notaveis. As caixas de ferramentas têm novas disposições e, em muitos casos contêm peças addicionaes, como indicadores thermicos e outros. Os fabricantes, todos elles, se esmeraram na disposição geral dos assentos e, neste sentido, logrou-se alcançar notaveis progressos, que se traduzem por uma maior commodidade para os passageiros e o conductor, sem necessidade de augmentar a distancia entre os eixos dos "chaussis". As tapeçarias melhoraram, reflectindo-se o emprego dos materiaes superiores e de côres que se harmonizam com o acabamento exterior.

Com muito poucas excepções, todos os modelos de 1927 comprehendem, normalmente, a adopção geral do pneu-balão e o systema de freios nas quatro rodas.

RAID AUTOMOBILISTICO "RIO-LA PAZ-LIMA"

O Automovel Club do Brasil recebeu de seu consocio engenheiro sr. Roger Courteville, que está effectuando o "raid" automobilistico Rio-La Paz-Lima, telegramma de Rio Preto, communicando ter chegado áquella cidade ante-hontem ás 18 horas, onde foi amavelmente recebido pelas autoridades, pelo sr. Vicente Felizzola, secretario da Prefeitura e pelo dr. Aliceu de Assis, irmão do dr. Adaucto de Assis, digno director do Rio Sportivo e d'"A Noite".

O secretario da Prefeitura facilitou todos os preparativos ao sr. Courteville para a sua entrada em Matto Grosso, cuja partida deverá realizar-se hoje, cedo.

AUTOMOBILISMO CUBANO

Segundo declaração do presidente da Rickembacker Motor Company, o automobilismo cubano pode ser comparado com o da California, onde hoje ha 1 automovel para cada 1,7 de habitantes.

MUDA-SE A FLUIT

A Companhia Fluit acaba de fazer a mudança de suas fabricas para Elizabeth, Nova Jersey, E. U.

As officinas da Fluit, na cidade do mesmo nome em Michigan, foram adquiridas pela General Motors.

Um accessorio de grande importancia — o pneumatico

O automovel não se tornou o magnifico meio de transporte de hoje senão por um prodigioso encadeamento de aperfeiçoamentos logicos e quasi inseparaveis, nos trinta annos que decorrem do seu apparecimento.

Mas, quando se fala dos progressos da construcção de automoveis, têm-se em vista, sobretudo, as partes essenciaes do seu carro, seu motor e orgãos de transmissão, e naturalmente se desprezam certas peças accessorrias, cuja evolução tem tido grande influencia no progresso da industria. Ora, sem os enormes progressos realizados no dominio do segundo plano, o automovel ficaria nas tentativas, emquanto não representasse, aos olhos dos neophytos ou dos curiosos, senão um meio "excentrico" ou revolucionario de transporte, destinado, sobretudo, a espantar o vulgo.

Entre os accessorios de grande importancia, no primeiro plano, deve-se citar o pneumatico, esse maravilhoso e docil intermediario collocado entre a mecanica e o sólo, como (poderiamos, talvez, dizel-o) um diplomata avisado entre duas potencias incompativeis.

Convém esclarecer as coisas: sem a invenção do pneumatico — devida a um veterinario de Dublin, J. B. Dunlop — e sem os consideraveis trabalhos de estudos e pesquizas que sucessivamente levaram o pneu a tornar-se orgão de segurança e de conforto, tal como se o vê hoje, o automovel não conquistaria o mundo; todo o progresso do seculo XX, o "seculo do automovel", estaria compromettido.

Superficialmente, pouca differença existe entre o pneu moderno e o de ha vinte annos passados. Com alguma attenção, todavia, percebe-se que elle experimentou profundas modificações na sua estructura, na sua fórma, no modo de montagem. Explicando aqui a razão de diversas transformações, permittirem aos nossos leitores julgar por si proprios o valor de tal ou qual processo, cujo interesse não apparece desde logo ao observador inadvertido.

A mais antiga fórma de pneumatico é o "pneu a talões", que prestou e ainda presta inapreciaveis serviços aos automoveis, de que são equipados milhões de exemplares. E' muito conhecido para que tenhamos necessidade de descrevel-o longamente; limitar-nos-emos a fazer-lhe um exame critico. A capa a talões monta-se sobre uma camba chata, de bordos recurvados.

Os dois talões, que constituem orlas reforçadas da capa, se prendem nos bordos da camba, e, sob o effeito da pressão de ar, se mantém solidamente firmes nesses bordos.

Para secções pequenas ou médias e para velocidades razoaveis — velocidades de turismo por exemplo — este pneu é excellente, pelo menos no que diz respeito á sua marcha normal e sem accidentes. Mas ella cessa de o ser, desde que se ultrapassam certas dimensões e se procuram grandes velocidade, ou ainda quando certos accidentes de estrada se produzem: fenda brutal e afastamento subito da cama de ar, mudança rapida de direcção, derrapagem. Em todos os casos especiaes elle revela um grave defeito, que poderiamos chamar de "descambamento":

Eis o mecanismo do "descambamento":

Supponhamos o caso mais banal: uma fenda, um enrugamento brusco. O pneu afasta-se de onde se fixára, de um golpe. A pressão interior não agindo para manter os talões seguros nos bordos da camba, os simples movimentos de ladear e deslisar do carro sobre o pneu afastado deformam este; o talão, que é flexivel (é formado de télas de reforço no caoutchouc), abre-se, deslisa e volta-se, sob o effeito de um impulso um pouco mais violento, do que resulta a capa sair da camba.

As grandes velocidades têm effeito semelhante, mesmo que o pneu continue sob pressão, em razão do grande esforço de arrastamento infligido pelo pneu, na parte de rolamento, e ainda nos esforços lateraes, devidos a mudanças de direcção e ás derrapagens, as secções se accentuam.

Por outro lado, uma simples fuga da camara é bastante para provocar os mesmos effeitos. Eis como: o filete de ar que se escapa cria, sobre sua passagem, uma falta de adherencia entre a camara e a capa, depois entre o talão da capa e a camba.

Estes inconvenientes do talão são devidos á sua maciez, á sua ductibilidade, se assim se póde dizer, e á sua faculdade de extensão. As télas ou tranças de reforço interior não se oppõem a essa extensão, senão numa resistencia minima.

O "STRAIGHT-SIDE"

Este defeito manifesta-se, sobretudo, quando se trata de velocidades elevadas. Uma modificação importante é julgada indispensavel nas corrida, e, depois de uma infinidade de experiencias, passou, finalmente, para o dominio da pratica. E' o pneumatico a rebords, se assim podemos exprimir o systema. Criada pelos americanos, a camba "Straight-side" ha varios annos que é usada geralmente na America. Neste pneu o reforçamento dos bordos da capa é obtido por meio de uma longa regua de aço, formando varias espiras e collocada no caoutchouc. A regua de aço é inextensivel e dá aos bordos da capa a maior rigidez.

Concebe-se que esta intextensibilidade não permitta mais o emprego de cambas de bordos curvos numa unica peça.

Na sua estructura interior, o pneu conheceu, igualmente, transformações profundas. Antigamente, o reforçamento do corpo da capa se fazia com o auxilio de télas ou tranças muito solidas. Mas, quando se exige esforço do pneu, elle soffre flexões importantes, que alternam com as tensões e os deslisamentos internos devidos ao esforço de arrastamento do pneu no sólo. Nestes diversos movimentos, uma trança se comporta muito mal: os fios da trama, que se entrecruzam, têm, durante a flexão da téla, movimentos relativos, que provocam o córte destes fios e [illegible] prematuro das télas no interior da capa engommada.

Na fabricação, estes pneus receberam nomes diversos, e eram encordado, unicordio, etc.

Ha dois ou tres annos fabricam-se pneus, para autos, de muito grossa secção, assegurando-se no vehiculo uma massa de ar maior e, portanto, tornando-o mais macio e mais confortavel. Estes pneus, conhecidos pelo nome de pneus-balão ou pneus-confort, conquistaram definitivamente o favor publico, que os adopta cada vez mais.

O pneu-balão segue melhor nas asperezas dos caminhos, favorece o trabalho dos "roulements" e melhora a suspensão.

A differença notavel que existe entre o pneu classico e o pneu balão é que o antigo era cheio a alta pressão, emquanto que as pressões mais fracas convêm aos pneus-balão.

Os fabricantes estabelecem e fornecem barremes indicando as pressões a adoptar, segundo as secções dos pneus e as cargas.

Para que a camba, no "Straight-side", que, pela sua concepção e fórma, é mais pesada para o pneu-balão, possa servir, foi criada uma camba de fórma especial, que tem a base cavada. Com os novos dispositivos, numa mudança de direcção, nenhuma desvantagem se póde produzir, estando a capa bem centrada e sempre mantida no plano da roda pela rotação. Outra vantagem apreciavel consiste em que, sendo, com o pneu-balão, o volume da camara de ar maior, o carro é muito mais macio.

UMA NOVELLA CURTA — O CARCERE DO POVOADO

Angel LAZARO

Chegou certa vez á prisão de um povoado um sujeito accusado de perigoso. Era um homem joven, aparentando vinte e cinco annos, alto, pallido, de feições energicas e estranho olhar.

Entre um grupo de desoccupados e perseguido pelos olhares de todos os visinhos, atravessou a praçasita em meio dos guardas, que o procuravam suster. Houve um espanto geral. Ninguem teve mais o coração tranquillo emquanto o preso não transpoz os umbraes do carcere e não se cerrou atraz delle a pesada porta de profundos parafusos.

— Dizem que é um anarchista! — affirmava uma mulher, fazendo cruzes.

— Que é um anarchista? — perguntou outra.

— E' coisa do demonio, respondeu aquella. — São esses que põem bombas nas igrejas...

— Valha-nos o coração de Jesus! — exclamaram varias, quasi ao mesmo tempo. E foram-se porque era a hora da novena.

O carcereiro da pequena cadeia vivia só com sua bôa mulher. O unico filho que teve tinham-n'o morto na guerra e a existencia do seu matrimonio ia deslisando entristecida e monotona. Como quasi nunca havia presos, o alcaide chegava a esquecer o seu serviço de carcereiro. Na verdade, era um carcereiro o menos carcereiro possivel. Os reclusos quasi nunca permaneciam mais de uma semana no estabelecimento, pois só recebiam pessoas accusadas de pequenos delictos. Quando o caso era grave, o detento passava a outros carceres especiaes.

— Tenho medo — lastimava-se a mulher do alcaide ao seu marido, quando começou a cair a noite.

— Bah! — contestou este, amuado, encolhendo os hombros.

— Pois, sim, eu tenho medo. Ouvi dizer que é um anarchista. Não são anarchistas esses que atiram bombas aos reis?

O alcaide não ouvia sua mulher. Dissera-lhe que alguma coisa o preoccupava.

— De que o accusam? — insistiu ella.

— Encontraram-n'o distribuindo uns impressos. Parece que não está muito claro o seu delicto, e já se consultou o caso para Madrid.

— Que queres que te diga? Nunca tive tanto medo como agora, — accrescentou ella. Resguardaram-no bem? Olha se lhe vae dar a mania de atirar uma bomba e escapar-se!

— Não digas loucuras, mulher. Crês que uma bomba se fabrica com papeis de jornaes?

— Não sei que dizer-te a isto, porém, sei que tenho muito medo!

— Bah! Bah! — repetiu o alcaide. E voltou a olhar, em silencio.

— Falaste com elle. — interrogou a mulher.

— Sim, falei com elle. Se te dissesse uma coisa!...

— Quê? — perguntou ella, estreitando, temerosa e avida, o braço do marido.

— Se te dissesse uma coisa, mulher... — voltou a dizer elle, abaixando a voz e pondo as suas mãos sobre os hombros da companheira.

— Diz-me! Fala! — implorou ella, cada vez mais cheia de temor.

Ia fazendo-se noite e a habitação se enchia de sombras. No velho casarão não se ouvia o rumor mais pequeno. A mulher estava pendente do silencio e apenas podia dissimular sua ansiedade e sua angustia. O alcaide passou o dorso da mão pela fronte, e falou, por fim:

— Se te dissesse que esse moço parece de um modo assombroso com o nosso filho. Se o visses, se o ouvisses falar... E' a sua mesma physionomia, a sua mesma voz...

— Oh! Não! Meu filho era bom. Não tinha mais que vêr seu rôsto para saber que era um bom. Falava e dava prazer ouvil-o. Como ha de parecer-se tal sujeito com nosso filho? Porém, diz-me: Tu o viste bem?

— Vi, mulher. E' como elle. Até aquella luz dos olhos, aquelle modo de olhar que elle tinha...

— E dizes que sua voz?

— Como se o ouvisse falar a elle... E' horrivel! Parece que deixei encarcerado o nosso filho.

Ella accendeu a luz e deixou-se cair, chorando, sobre uma poltrona. A recordação do filho morto na flor da juventude passava como um tragico temporal sobre a felicidade do matrimonio. O alcaide metteu as mãos nos bolsos da calça e perdeu-se na tristeza de um largo passeio.

A noite caiu totalmente sobre o povoado. Ficou deserta a pequena praça e as cegonhas recolheram-se aos seus ninhos, no alto dos campanarios. Na casa o alcaide e a sua mulher se dispunham a ceiar, debaixo da verde lampada da sala de jantar. Ella mesma cosinhava e servia á mesa. Desde a morte do filho, as refeições decorriam tristemente. Ali ficára um logar vasio, que já ninguem podia encher. E o alcaide, com os seus 55 annos, e sua mulher, com seu quarenta e nove, sentiam-se mais velhos do que eram, como esses avós sem netos, que vivem acocorados ao pé do brazeiro.

Em vão procuravam dissimular sua turvação. O pensamento de um e outro se obstinava em torno da mesma lembrança: aquelle moço que tinham trazido preso á tarde e que tanto se parecia com o filho morto na guerra.

Ella não pôde conter-se mais.

— Paulo — diz ao esposo — para que disseste que esse rapaz se parece com o nosso filho? Tenho uma ansiedade que quer me afogar. Não posso ceiar, não posso...

O alcaide deixou o talher sobre o prato e passou a mão nos bigodes. Estava pallido, sem atrever-se a olhar sua mulher, que tinha querido que o esposo lhe adivinhasse o pensamento.

— Socega-te e ceiemos — disse, com voz turvada de emoção.

— Não posso ceiar. Estou demasiado nervosa.

Fez-se um novo silencio.

— Paulo... insinuou ella. E depois de uma pausa adiantou resolutamente: — Quizera falar com este moço...

— Está disposta? — perguntou elle, pondo-se de pé.

— Sim, affirmou ella, com accento maternal.

— Pois agora mesmo lh'o trago — disse o alcaide.

E saiu sem dizer uma só palavra.

No assento que um dia occupava o filho, estava agora sentado o presumido, "malhechor". O alcaide e sua mulher procuravam dominar sua turbação, e de vez em vez, dirigiam-se furtivos olhares de intelligencia. A luz da lampada, derramando-se sobre a mesa, banhava os tres de um suave esplendor. O rapaz ceiava com appetite.

— Perdoem os senhores, — disse naturalmente, com voz suave e tranquillizadora — porém, como hei passado tantas horas sem comer...

— Não lhe deram de comer os guardas? — perguntou o alcaide.

— Não são muito obsequiosos, certamente — respondeu o joven, com um sorriso de indulgencia.

Então o alcaide, como se acabasse de reprochar-se a si mesmo, accrescentou:

— Eu, já vê o senhor... Disse que lhe servissem o que manda o regulamento. Porém, como chegou o senhor tão tarde e tão inesperadamente... Talvez...

— Tampouco os carcereiros parecem melhores que os guardas, — commentou o rapaz. Ao menos, o que tratou commigo esta tarde...

O alcaide deu alguns informes:

— E' um pobre diabo, a quem pega sua mulher cada vez que se embriaga, e se embriaga frequentemente. Milagre seria que hoje não houvesse bebido alguns copos mais, porque o vi ir-se a seu canastro mais cêdo que de costume. Agora dormirá como um santo.

A mulher do alcaide permanecia extasiada deante do joven. Fôra por essa propensão dos paes a encontrar facilmente semelhanças com seus filhos mortos ou ausentes, ou porque a semelhança existia com effeito, é que contemplava o estranho como se este possuira um raro poder suggestivo. Uma mescla de sentimentos se confundiam no espirito da bôa mulher: assombro, ternura, medo, dôr, satisfação. Por estes estados ia passando sua alma ante a presença daquelle moço tão semelhante ao filho malogrado e inolvidavel.

— Tranquillize-se, minha senhora, disse o rapaz. Seu marido me falou da curiosa semelhança, mercê da qual fui favorecido. Tranquillize-se... Já disse a este senhor quem sou e qual é meu delicto. Eu não atirei bombas até agora, porque não acredito muito [illegible] que estava distribuindo com este povo, onde me detiveram por advertencia de um alcaide ignorante, estão [illegible] Madrid, e a ordem da minha liberdade virá opportunamente. Demais, a unica coisa que sinto agora é não ser seu verdadeiro filho, resuscitado para vir ceiar esta noite em companhia de uns paes que tanto bem me estão fazendo em lembrança do seu filho, que a tanto se atrevem por elle!

— Oh! não! — exclamou a mulher — Você é bom. Você parece bom. Que podemos temer de você?

— Nada. Porém os senhores nada sabiam de mim, senão que me accusavam de anarchista perigoso. Eu não sei se pregar a g[illegible]ria e á escravidão e aconselhar o culto da intelligencia como unica redempção, é ser anarchista. Isto diziam meus prospectos, e nada tenho a temer.

— Vivem seus paes? — perguntou a bôa senhora.

— Meu pae não sei se terá morrido. Um dia saiu de casa e nos deixou sós, a minha mãe e a mim. Eu tinha então 13 annos, e me puz a trabalhar. Depois, morreu minha mãe... Foi então, ao sentir-me tão só tão derrotado, sem mais confidente para o meu proprio coração, que me accommetteu o impulso de escrever, como um desafogo. Minhas primeiras paginas de escripta borrei-as [illegible] Hoje vivo de minha penna. Viajo. Escrevo. Quero conhecer minha patria palmo a palmo. Sou sobrio e com pouco me arranjo... Já vê, a senhora, que não sou tão perigoso como acreditava, e que pode dormir tranquilla esta noite.

O tic-tac do relogio era como um latido.

Uma paz familiar reinava em torno, no refeitorio.

Dobrada o joven sua cerviz, em silencio, sorrindo ao casal que permanecia pendente das suas palavras e dos seus gestos, como em outras noites estariam em face do filho fallecido. Houve uns momentos em que o casal acreditou viver uma noite daquellas em que o seu filho chegava jubiloso da rua e se punham os tres a ceiar, emquanto o rapaz contava o que havia feito durante o dia, o que havia conversado com seus amigos, o que pensava estudar na manhã seguinte...

E o casal, lenta e instinctivamente, deu com os olhos na cama que se via por entre os cortinados de uma alcova contigua ao refeitorio — a cama que ficou esperando inutilmente o seu dono... E o alcaide, olhando a mulher, que parecia exprimir-lhe algo com o seu olhar, disse ao hospede:

— Essa é a cama de meu filho. Ninguem a tem occupado, desde que elle a deixou. Póde você dormir nella.

O moço os estreitou a ambos, com as mãos ambas, largamente, em silencio...

Dormiu o casal aquella noite como se seu filho dormisse com elles. Quando despertaram, perguntaram um ao outro:

— Estará bem coberto? Acho que lhe deviamos ter dado mais roupa...

— Parece que dorme. Escuta...

No silencio nocturno se ouvia a respiração lenta, profunda, normal do moço. E o casal se olhava, e sem saber porque, sentia a necessidade de dar-se um abraço de alegria um ao outro.

No dia seguinte, quando chegou a ordem de liberdade, e o rapaz se despediu do alcaide e de sua mulher, a ambos pareceu que outro filho se lhe ia para sempre...

O "HABEAS-CORPUS" AOS IRMÃOS ACCIARIS, DE VIÇOSA

Volta ao Supremo Tribunal o general Gomes de Castro

"Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1926.

Ao dr. Godofredo Cunha, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal.

Concidadão:

Desde o dia 27 do mez passado, ha 11 dias, por consequencia, apresentei a esse Tribunal, para ser submettida á sua judiciosa deliberação, uma petição de **habeas-corpus**, cabalmente fundamentada, em favor dos irmãos Pedro Leite Acciaris e Leonardo Leite Acciaris. Estão elles illegalmente presos, como o demonstrei á saciedade, desde o dia 7 desse mesmo mez, ha 31 dias, pois, "soffrendo violencia, por meio de prisão e constrangimento illegal em sua liberdade de locomoção, por illegalidade e abuso de poder", deploravelmente perpetrado pelo presidente da Republica.

Isso posto, trata-se de um caso urgente, de um inadiavel soccorro judiciario, uma das razões de ser do Tribunal, a duas pobres victimas de condemnaveis desmandos autoritarios, despoticamente soterrados em vida na Casa de Detenção, essa repellente Bastilha desses odientos mandões de aldeia, que vivem, cegos de ira, a semear vento de odio para colher tempestade de odio. Ahi estiveram esses dois atormentados patricios nossos e conterraneos do dr. Arthur Bernardes, chega até a parecer incrivel, um mez inteiro sem poder sequer mudar de roupa!

Pois bem, apezar dessa urgencia, de tão patente epidemia, essa minha petição, com menoscabo da justiça, ainda não foi sequer distribuida, mão grado os passos que, no cumprimento dos deveres do encargo que tomei sobre os hombros, já dei para a tocar para deante. Assim é que já estive por tres vezes com o senador Azeredo, o meu velho condiscipulo da saudosa Escola Militar da Praia Vermelha, de meritoria e inolvidavel lembrança, reclamando a sua prestigiosa interferencia num caso que a todos nós interessa, pois que "uma injustiça feita a um só, é uma ameaça feita a todos", como diz Montesquieu.

Em minha presença, no seu gabinete vice-presidencial, falou o meu velho condiscipulo, pelo telephone, com o dr. Gabriel Vianna, secretario do Tribunal, pedindo que conseguisse desembaraçar a minha petição. Em resposta, o secretario tribunalicio, transido de medo, lhe pediu por tudo que o dispensasse da perigosa incumbencia, porque podiam vir a saber disso!

Em vista desse fracasso, nesta época de fracassos de todo genero, civis e militares, deliberei praticar mais uma das minhas innumeras loucuras, resolvi nada menos do que galgar, aos saltos, a escadaria tribunalicia e falar directamente comvosco, na ausencia do presidente do Tribunal. Ia vos pedir, e vos peço, o despacho, a distribuição do meu requerimento.

Recebendo o meu cartão, das mãos do vosso continuo, além de indelicado, fostes temerario, fostes mais louco do que eu, dr. Godofredo Cunha. Num momento nem sei mesmo dizer de que, com nem sei bem o que na cabeça, tivestes o irreflectido desaforo de me devolver o meu cartão, com o recado de que não podieis falar commigo! Affrontas dessa natureza, a homens do meu caracter, dr. Godofredo Cunha, impõem tremendas desaffrontas, como é natural, pois que penetram no mais intimo do ser, na alma e naquillo que a alma tem de mais delicado, de mais sensivel, de mais dolorido mesmo, o brio, o pundonor, a reputação, a honra, em summa. Taes homens, "por apego á vida, não esquecem as razões que ha para viver", e essas razões são todas de ordem moral.

Num primeiro momento de justa magoa, de brusca indignação, eu tive impetos de invadir o vosso gabinete, rasgar o devolvido cartão, e vos atirar os pedaços á cara, a par dos mais pesados insultos. Felizmente não o fiz, fui senhor de mim mesmo, sopitei os meus sentimentos de revolta e andei em vão á vossa procura pela Avenida afóra para o fazer publicamente.

A' noite, ainda com a magoa e a revolta no coração, estive com o Viveiros de Castro, o meu parente e vosso collega, lá para as bandas de Copacabana. Asseverou-me elle que não tivestes o intuito de me insultar, pois que é praxe de collegas seus devolver cartões quando não podem attender ás partes. Embora achando tal praxe nada menos do que grosseira, sobretudo para juizes, aceitei a delicada interferencia que, em bem de nós dois, elle bondosamente me offereceu.

No cartão que vos mandei, dr. Godofredo Cunha, está impresso, em letras bem destacadas — GENERAL GOMES DE CASTRO — dois nomes, GENERAL e GOMES DE CASTRO, que não são privativamente meus, de que eu sou apenas o passageiro depositario. O primeiro delles pertenceu a um Benjamin Constant, a um Caxias, e a um Osorio; e o segundo pertence a uma estirpe, a uma linhagem, a uma ascendencia. Ambos os dois são, pois, verdadeiros patrimonios, civico aquelle, domestico este, que eu tenho por dever, e dever sagrado, respeitar e fazer respeitar, sem medo e sem mancha.

Fostes assim, pois, temerario senão louco em commetter a indelicadeza, voluntaria ou involuntaria, pouco importa, de devolver um cartão com esse nome, com esses nomes, a quem, merecidamente ou não, o traz, os traz, sciente do seu valor, da sua significação e que se esforça por zelar com verdadeiro carinho.

Bem sei que julgar os homens é o mais difficil dos problemas pois que diz respeito ao que ha de mais complexo e modificavel, a alma, o conjunto das funcções superiores do cerebro. E dahi o acertado nome de **mundo pequeno** que os antigos davam ao homem.

Assim sendo, talvez me confundisseis com "os generaes anarchizadores com todos os seus bordados e os officiaes venaes com todos os seus galões", esses repudiados falsarios de hontem e mercenarios instrumentos de hoje, por trás dos quaes, de cocoras, comprados á custa da miseria publica, o odio e a covardia, de mãos dadas e mettendo os pés pelas mãos, ahi estão, qual desalmado monstro, a perseguir ás cegas, a torto e a direito.

Como quer que seja, aceitae o conselho de quem é mais velho do que vós, e sendo mais velho, mais sabio é, pois que quanto mais se vive, mais se aprende. Tende o cuidado de ser circumscripto, "de inspeccionar em torno de vós", como diz esse bello vocabulo, antes de dardes outro arriscado passo como o desastrado que déstes em relação ao compatriota que forçastes, que a vossa arriscada leviandade forçou, por varios motivos, a vos dirigir esta carta aberta.

General GOMES DE CASTRO

r. Marquez de Valença 58. — Nascido em Vianna do Maranhão, a 2 de março de 1864."

PUBLICAÇÕES

MADRUGADA — E' o titulo duma revista gaucha, recem-apparecida em Porto Alegre e cujo primeiro numero vem de circular no Rio.

Pelo exemplar que nos foi offerecido se evidencia a attrahente feitura material de "Madrugada", o interessante texto literario e mundano e a copiosa illustração, com nitidos clichês e apreciaveis caricaturas assignadas por Sotero Cósme, joven artista.

BRASIL AGRICOLA — Temos em nosso poder o numero do mez corrente dessa revista. E' um numero attrahente pela feição material e pelo texto, escolhido e variado, abordando theses de interesse vital para o nosso paiz. Conserva o logar entre as melhores revistas no genero.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

AS GRANDES PROVAS MUNDIAES

Aspecto do circuito de Lazarte, na parte onde se installaram as tribunas officiaes, durante o Grande Premio de Turismo, a prova que exigiu a fantastica illuminação da pista, na sua ultima parte

"ROULEMENTS" A SULCOS PROFUNDOS

Fig. 3 — Caixa de velocidade do automovel, montado sobre roulement de bilhas R. B. F. a sulcos profundos

Fig. 4 — Eixo de frente de um pequeno caminhão de 10 C. V., repousando a montagem sobre o roulement "R. K. F" a sulcos rpofundos e o "roulement" "R. B. F" typo elastico

A escolha do typo de "roulements" na construcção dos carros depende das concepções do constructor, tendo, em vista, entre outras considerações, as de ordem economica. Sem entrar portanto num exame comparativo dos diversos modos de montagem, mais communmente adoptados, contentamo-nos em observar e descrever o que chamamos "roulements" a sulcos profundos.

Os "roulements" R. B. F., a bilhas, a sulcos profundos (fig. 1) podem supportar simultaneamente uma carga radial e importantes esforços do eixo, estes exercidos num e noutro sentido dahi os sulcos do "roulement" possuirem um raio de curvatura muito proximo do das bilhas e envolvendo estas de modo mais completo que no "roulement" a bilhas typo annular ordinario; nota-se particularmente sob a fig. 2., a representação de um tal "roulement" cujo annel exterior fosse cortado. A capacidade de carga do eixo é assim igual á capacidade de carga radial e estes "roulements" se comportam de modo perfeito, mesmo em grandes velocidades.

Os anneis não apresentam entalhes e as bilhas são mantidas por uma caixa de bronze, centrada com precisão sobre o annel interior.

Na montagem da caixa das velocidades, os dois "roulements" da arvore primaria são ajustados fixos de maneira que os anneis inferiores mantem-se separados por uma travessa. O "roulement" visinho da tomada constante tem o seu annel exterior desligado lateralmente, emquanto o outro "roulement" é blocado entre as faces direitas do agrupamento. Na arvore intermediaria, a montagem é analoga.

A fig. 3 apresenta um detalhe do ponto de traz de um carro de 10 C. V. com "roulements" a sulcos profundos.

O eixo, na corôa do differencial, está montado sobre dois "roulements" a bilhas, ajustados sobre a arvore e deslisando em suas montagens.

Fig. — "Roulements" R B F a sulcos profundos, mostrando o caminho em que deslisa

Fig. 2 — "Roulements" a sulcos profundos

Na figura 4 representa o eixo da frente de um carro de 10 C. V. montado sobre um "roulement" a sulcos profundos e um "roulement" a rolos elasticos. O "roulement" a bilhas fica ajustado deslisando sobre a sua montagem fixa, emquanto que o "roulements" a rolos elasticos fica preso á arvore.

O dispositivo apresentado facilita a montagem e desmontagem, permittindo a collocação dos anneis exteriores de maneira que se opponham ao deslisamento.

A PROSPERIDADE DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA

A importante revista "Automotive Industries", que circula exclusivamente entre os fabricantes de automoveis e de productos annexos, nos Estados Unidos, vem de publicar um interessante artigo sobre o movimento de exportação de productos da industria automotriz americana. Transcrevemos, abaixo, alguns topicos deste artigo:

"A marcha dos negocios de exportação é bem provavelmente mais interessante hoje em dia que em qualquer outra época passada. Numerosos desenvolvimentos justificam essa assersão que affectam a quasi toda a industria automotriz no estrangeiro — desde o automovel completo aos accessorios, sobresalentes e ferramentas para officinas e garages.

"Nem todos os productos da industria desenvolveram-se do mesmo modo. Em realidade, varios são os productos de fama nacional e internacional que têm progredido num passo mais lento que no anno passado, no campo de negocios internacionaes. Uma analys detida das mudanças experimentadas este anno, leva-nos immediatamente á conclusão de que taes acontecimentos se devem aos methodos mercantis que os fabricantes adoptaram nas suas relações com seus representantes no estrangeiro.

Os problemas relacionados com as vendas no estrangeiro não differem fundamentalmente dos que se apresentam no mercado mundial.

Entre o commercio nacional e o estrangeiro existem notaveis semelhanças. Por exemplo, uma dellas foi o sentimento de duvida que existia na mente dos fabricantes e de seus representantes nas diversas partes do mundo, acerca do movimento commercial durante o segundo semestre do anno. Esta duvida está dissipada. O gerente de vendas nacionaes está já preparando um programma muito activo para o segundo semestre e o gerente de exportação preparou-se tambem para activar demanda commercial.

"Outras medidas importantes foram as seguintes: as facilidades de credito são agora maiores que nunca e por esta razão se conseguem maiores vendas. Os complicados problemas de embarque caminham para solução. O conhecimento dos requisitos dos mercados estrangeiros tornou-se mais completo. A introducção do automovel de pero leve prometto a realização de negocios que até agora vinham passando despercebidos. Por outro lado, a construcção de caminhos em quasi todas as partes do mundo, continu'a em grão crescente, o que naturalmente tem influencia poderosa e directa na collocação dos carros.

O negocio de exportação se apresenta assim mais promissor. E' certamente agora a opportunidade mais favoravel para introduzir methodos commerciaes em harmonia com as exigencias crescentes do estrangeiro. Os methodos racionaes que se introduzem neste tempo darão, em breve, os melhores resultados."

INDUZIDO COM MAGNETICO QUEIMADO

Póde-se dizer que todos os magnetos actuaes, sem nenhum inconveniente, fornecem um regimen de 3.000 voltas-minuto em certas occasiões. Mas não é ao excesso de velocidade ou a uma maior tensão electrica que se deve attribuir os induzidos virem a queimar. A causa é outra. Durante a marcha em velocidade exaggeradda em descida, por exemplo, o motor recebeu mais oleo com um desvio para as velas. E' bastante que no magneto o pára-raio seja regulado um pouco largamente para que o excesso de tensão que não encontrava seu escoamento natural na vela se conduza através do isolamento da bobinagem do induzido.

Os trabalhos da commissão brasileira da borracha

O ministro da Agricultura endereçou aviso ao engenheiro civil e de minas Avelino Ignacio de Oliveira, geologo do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, louvando-o pelo minucioso relatorio apresentado sobre os trabalhos da commissão brasileira da Borracha.

Congresso Brasileiro de Geographia

Pelo ministro da Agricultura foram designados, em commissão, os engenheiros Eusebio de Oliveira, director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil; Alix de Lemos, director em exercicio, do Observatorio Nacional e Francisco de Souza, director em exercicio, do Serviço Meteorologico, para representarem o Ministerio no Congresso Brasileiro de Geographia a reunir-se em Victoria, Espirito Santo, a 24 de novembro proximo.

Vallas pestilentas e fócos de mosquitos na rua Aristides Lobo

Os moradores da rua Aristides Lobo, proximo ao numero 60 pedem, por intermedio d'O JORNAL, ás autoridades da Saude Publica, as mais promptas providencias afim de que seja removido o perigo que representa para a saude dos moradores, as vallas existentes na referida via publica, fócos de mosquitos e de emanações mephiticas.

COISAS PHANTASTICAS...

Um drama no mar

Gabriel TIMORY

Naufragando o navio que o conduzia para as Antilhas, Eric Starvey, de sopetão, vencida a balburdia dos primeiros instantes, encontrou-se, sem mais aquella, em pleno oceano, sentado incommodamente sobre uns restos do assoalho do tombadilho.

O primeiro impulso, é de vêr, foi pedir soccorro; mas a quem o pediria?

Não dispondo de apparelho radiotelegraphico, essa maravilha que lamentamos ausente em condições taes, era, a Starvey, manifestamente impossivel lançar ao mundo o brado afflictivo da situação perigosa que o envolvia a pouco e pouco. Seria tentativa vã agitar um farrapo ao barco que, passando distante, o pudesse recolher: seria, quer pela falta do panno, quer pela solidão das aguas, sem que penacho de fumo ou véla inflada a quebrasse prosaicamente. Comprehendia agora, raciocinado a frio, o erro imperdoavel que praticára, abandonando precipitadamente o beliche sem a providencia de munir-se com a colcha do agazalho.

Ah os erros!... Um outro, igualmente grave, attentava receloso, apresentava-se-lhe á meditação: esquecera, precipitado como agira, os viveres para esperar tranquilamente as consequencias do desastro.

Quem quizer que supponha a triste prova a que se via exposto. Mas, valeroso, o animo resistiria galhardamente. Concluiu, sem tardança, que a salvação dependia das resoluções supremas, sendo o primeiro problema a resolver o problema da alimentação. Era preciso, indispensavel, clamava o estomago, alimentar-se. Ora, por uma fatalidade, tambem não trouxera um simples caniço de pescaria. Certo, restava aos naufragos do "Medusa", invocando a lei da salvação, o recurso de se devorarem mutuamente, tanto quanto possivel obedecendo á ordem chronologica dos nascimentos confessaveis; todavia, o destino não lhe dera um companheiro sequer. Logo o unico caminho era comer-se a si mesmo.

A principio tremeu da cabeça aos pés, vibrado por mal estar indomavel. Bem cedo verificou, entretanto, que a alternativa mantinha-se inexoravel: — comer-se ou morrer á inanição.

Morrer, não!... Antes comer-se! E decidiu-se a cortar um dedo do pé com o qual se entreteve por tres dias. Não ha bem que sempre dure, pois, 72 horas após o sacrificio novamente o estomago reclamava e outros dedos subiam ao trabalho da mastigação.

O oceano immenso, sem que a véla inflada ou o penacho de fumo apontasse na linha do horizonte. Apenas as baleias, os tubarões, os caranguejos e milhares de peixes punham as ondas em movimento cadenciado, á semelhança dos trabalhos de ensceнação que se processam nos bastidores dos theatros de grande montagem. Starvey teve que amputar um dos pés e depois repetiu a operação, seccionando o restante. Operou-se, então, um phenomeno singular.

O naufrago que, primeiramente, ingeria as proprias carnes com profunda repugnancia, causando-lhe nauseas os manjares do proprio corpo insufficientemente preparados, pois, esquecidamente, tomando-lhes o gosto. Despertaram-lhe as pernas, um ligeiro prazer e os musculos, qual regado dos deuses, pareceram-lhe dignos de figurar no cardapio de Luculo.

Excitado o paladar pelos exoticos alimentos, tal a imposição do vicio, apressou-se a fincar os dentes no que lhe "ficára" do corpo, prelibando as delicias que enceravam o tronco e a cabeça. Tão intenso era o deleite que esquecera de procurar o navio que lhe trouxesse a salvação.

O commandante de um vapor francez advinhou, mais que avistou, a presença do naufrago, correndo a prestar-lhe auxilio. Gritou-lhe o lobo do mar.

— Oh cavalheiro!

Como Eric guardasse silencio, o commandante insistiu.

— Oh cavalheiro!

Ainda dessa vez Starvey não respondeu. E tinha razões, razões serias, razões categoricas como se diz nos sisudos papeis de Estado, porque comia, muito occupado, um bom pedaço da boca, o ultimo resto que lhe sobrava.

O box antigo e o moderno

O "jogo de pernas" o principal elemento do successo, no pugilismo passadista — Opiniões de pugilistas de valor sobre os methodos do presente em confronto com os do passado

Agora que os nossos numerosos adeptos do pugilismo voltaram a si, da inesperada derrota soffrida por Jack Dempsey e de que resultou ficar Gene Tunney, com o sceptro do box mundial, é curioso, relembrar certos factos da vida pugilistica do ex-campeão mundial de todos os pesos.

Desses, pelo imprevisto do resultado e por uma serie de circumstancias sobresae o que travou Jack Dempsey com Tom Gibbons e que a despeito da sua victoria aos pontos, e por isso mesmo, deixou perplexo a maioria dos technicos do pugilismo americano.

Para explicar a sua fraca actuação, nesse match, ninguem melhor que o proprio Dempsey, pois que julgavam os mestres, terminaria a luta, em alguns poucos de rounds e por knock-out, o que não succedeu.

* * *

Segundo uma serie de publicações e escriptos, do proprio punho de Jack Dempsey, estampados numa infinidade de revistas e jornaes americanos e estrangeiros, depreheude-se, como essencia das suas declarações cathegoricas, as interessantes notas abaixo:

"Antes de qualquer outro assumpto, declara Jack Dempsey, que a peleja de Tom Gibbons redundou num verdadeiro fracasso financeiro e por pouco esteve essa luta a pique de não ser effectuada, pois a terceira quota da minha bolsa, que deveria ser satisfeita dois dias antes da referida luta, tornou-se impraticavel aos seus promotores, por falta de dinheiro.

Isso foi o sufficiente para que o meu "menager", não mais quizesse participar da luta. Só mesmo a instantes perdidos meus é que Kearns resolveu acceder em recebel-a no dia da luta, retirando das bilheterias os primeiros recursos financeiros, resultantes das vendas de bilhetes de entrada, até garantia com esse modo, a quantia á mesma correspondente e que montava a 100.000 dollares.

* * *

Esses detalhes, correndo cá por fóra, iam dando aos adeptos desse sport violento, — o box, uma certa duvnda, incerteza e quiçá desconfiança pela realização do match e de tal modo que, a já pequena assistencia dessa zona e proximidades, julgou mais acertado desinteressar-se quasi que por completo do match."

Generalizou-se mesmo e por tal forma, a convicção de que o meu match com Gibbons não mais se realizaria que, no proprio dia da luta (4 de julho, data da festa nacional americana), horas antes do embate, ainda vivia tal boato.

Assim redundou que, a assistencia calculada num minimo de 18.000, não chegou siquer á metade...

* * *

Não ficou ahi o fracasso desse encontro, pois o proprio local da luta, a cidade de Salley, tinha em Gibbons o seu idolo, o seu symbolo. Sem a verdadeira cultura sportiva, os seus habitantes, bem como de varios Estados limitrophes, espalharam as mais sombrias ameaças, chegando ao conhecimento de Kearns, que um grupo numeroso de adeptos do meu rivial, vindo do doirado Oeste americano assistiria á luta com o proposito de, no caso das coisas sobre o ring não marcharem como melhor lhes parecesse, transformariam a mim, sem mais delongas, em um verdadeiro alvo, sobre o qual lançariam com a melhor pontaria, uma verdadeira chuva de balas de aço, dos mais respeitaveis calibres...

Comprehende-se perfeitamente, diante de taes possibilidades... o meu estado de animo e o dos meus nervos...

De taes boatos, resultou que Kearns envidasse medidas extremas, para garantir o meu "pello", no caso de um "knock-out".

E assim foi que vi, ao iniciar o 1º round, bem junto ao meu "canto", algumas dezenas de typos de aspecto suspeitissimo e caras patibulares, sempre com as mãos nos bolsos... Senti logo que esses "homens" velavam pela minha segurança...

A despeito de taes providencias, não via afastada a hypothese de tornar-se o "ring", de um momento para outro, numa verdadeira galeria de tiro em que eu e Kearns, seriamos o alvo preferido...

* * *

O meu estado d'alma ainda mais se abateu, quando já no ring, recebia, além de fortes vaias, um sem numero de projectis, inclusive uma garrafa, que foi bater em cheio, na cabeça de um dos photographos presentes...

Ao fazer o trajecto que lá da entrada ao "ring", confesso que de momento a momento esperei ser golpeado pelas costas ou receber um tiro á queima roupa, porém, não chegou a tanto...

E foi sob tal ambiente, da mais declarada hostilidade, incrivel mesmo, que iniciei o combate contra Gibbons.

Sentia-me desde dias antes coagido e num estado de animo e de nervos verdadeiramente deploraveis, e não o vinha só desses ultimos dias, mas de todo um mez, o tempo que permaneci em Great Falls, apurando o meu treinamento.

Disso resultou treinar mal, e comer e dormir peor.

Os meus musculos não trabalhavam na devida fórma, accrescente-se os desgastes de ordem moral, dos quaes avultava a discussão prolongada de Kearns, o meu "menager", com os promotores do match.

A ACÇÃO DE GIBBONS

Estou certo que taes acontecimentos depressa chegaram ao conhecimento do meu rival, o que lhe permittiu formar um plano de combate completamente diverso do seu habitual.

Ao invés de procurar "collocar" ou bater forte, Gibbons passou 10 rounds inteiros a correr ao redor do "ring", sempre fugindo do combate e esquivava, abusava dos clinches, prolongando-os intencionalmente, no intuito de "matar" o tempo, round a round e evitar que eu o golpeasse com efficiencia.

Julgava que correndo o tempo todo, ao redor do "ring" e das minhas luvas, que o buscavam ininterruptamente, durante todo o transcorrer do match, podia causar-me de tal modo, que do 12º round em diante me veria transformado em "preza" facil para uma sua victoria "aos pontos".

E assim depois de só ter evitado a luta, entra no 11º round, com um formidavel ataque, attingindo-me o queixo com um directo da direita, logo repetido por um da esquerda. A dor desses dois golpes, recebidos de modo mais inesperado, produziu em meu espirito uma impressão radicalmente diversa da que julgara Gibbons, nas suas temerarias previsões e quiçá a maioria dos espectadores seus adeptos...

Num relance, ainda sob a dor dos dois golpes recebidos, esqueci completamente a hostilidade do ambiente do publico e dos revolveres e orientei contra quem tão forte me golpeara, no proposito de vingar-me de modo mais selvagem, atirando-o tanto mais rapido quanto possivel, completamente fóra de combate, no mais violento dos "knock-outs".

GIBBONS MUDA DE TACTICA

Rapido como um raio, comprehendeu Tom o fracasso das suas mais estudadas previsões e que por um nada veria por terra todos os seus castellos e que se resumiam nisso: não perder o match por "k. o", e jogal-o até o final do ultimo round.

Sentiu que eu não estava tão cansado como julgara e que tinha a mesma energia do inicio da peleja.

Dahi sentir a impossibilidade absoluta de vencer-me aos pontos, como chegára a sonhar, o faria do 12º ao 15º rounds...

E foi assim que nem mais uma vez sequer tentou pegar-me forte, guardando-se dahi em diante, como até então o fizera, na mais cuidadosa defensiva.

Quando eu o attingia, no intuito de evitar outro golpe seguido que o levasse ao "k. o.", refugiava-se em clinches interminaveis, até sentir-se firme para continuar fóra delles, a sua pertinaz defensiva.

Estou plenamente convicto de que se Gibbons não se refugiasse, nesses ultimos 5 rounds, em clinches successivos e quiçá interminaveis, pois saia de um, para entrar logo noutro, o teria, sem a menor duvida, ou a mais ligeira discussão, num desses rounds citados, posto num demorado e significativo "knock-out".

E com taes recursos de fugas e esquivas, evitando sempre a luta, chegámos ao 15º round, em o qual Gibbons, dos 3 minutos regulamentares "matou" 2 1/2 minutos num "clinch" que a mim se afigurou eterno, mas que a Gibbons evitou o mais certo dos knock-outs" da minha vida pugilistica."

Problemas das Palavras Cruzadas

O PASSATEMPO ELEGANTE

O interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

UM NOVO PASSATEMPO

O NOSSO ALBUM

Com o apparecimento desse interessante album sobre o apreciado passa-tempo que revoluciona o mundo, o O JORNAL espera ter ido ao encontro dos desejos de muitos dos seus innumeros leitores.

Nenhum trabalho nesse genero até bem pouco, havia em portuguez sendo que, em outras linguas elles surgem, com assiduidade, e, ainda assim, nunca são bastante para attender ao enorme publico que vê nas palavras cruzadas um passatempo intelligente e instructivo.

Além disso os nossos leitores divertindo-se e augmentando o seu patrimonio intellectual, com a acquisição de novos vocabulos, poderão ser agraciados com os valiosos premios em dinheiro que constituem o nosso grande concurso.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que, servirão para o original, concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

Sim, porque as palavras cruzadas a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

— Quanto ao concurso ainda não o realizamos porque ainda nos vêm do interior innumeros pedidos de Albuns.

— O problema que hoje, publicamos é de autoria de um nosso leitor do Itau'na, que se occultou no pseudonymo de Tidinho.

O nosso Album encontra-se á venda nesta redacção e nas Livrarias Alves, Mouro e Leite Ribeiro.

Pedidos ás nossas succursaes do Meyer e Nictheroy.

A remessa para o interior é feita mediante a quantia de 3$000, que deve ser enviada a esta redacção.

O NOVO PASSA-TEMPO

O novo passa-tempo imaginado pelo nosso leitor sr. Arlington Fleury, e que inauguramos, parece ter despertado um grande interesse entre os afficionados desta secção, tal o numero elevado de decifrações que recebemos.

Esse divertimento foi denominado pelo seu autor — Problemas dos numeros relativos, e é bastante interessante.

Para decifrar o problema, deve-se construir uma phrase que só contenha 10 letras, dando-se a essas letras, na ordem da phrase, os numeros relativos de 1 a 10.

Se fôr possivel a substituição no problema das letras pelos numeros correspondentes, conservando-se exacta a operação arithmetica, terse-se resolvido o passa-tempo.

HAGGONAT | S
WHALOTGN
HAGGONAT

Solução do ultimo problema: Amôr é a vida

CHAVE

Horizontaes

2 — Calumnia.
8 — Queridos.
15 — Que tem um poder sobrenatural.
17 — Gostosa.
19 — Veneravel.
20 — Entrar na posse da herança.
21 — Fruta.
22 — Rechaçada.
29 — Nos passaros.
30 — Cont. prep. art.
31 — Conduza a yole.
32 — Caminho.
34 — Conjuncção.
35 — Conduz.
36 — Despidos.
38 — Assassina.
40 — Appellido familiar.
41 — Offerecidos.
42 — Chegas.
44 — Terá amor.
45 — Conceder.
46 — Chalaça.
47 — Animal roedor.
48 — Merito.
49 — Primeiro homem.
51 — Gyra.
53 — Achas graça.
54 — Cheiro.
56 — Prefixo.
58 — Na planta.
60 — Lados.
61 — Na musica.
62 — Canção.
64 — Cumprimentastes.
65 — Offereces.
66 — Divindade egypcia.
68 — Nome de mulher.
69 — Sedimento.
74 — Preservativos.
78 — Fabrica de tijolos.
79 — Protecção.

Verticaes

1 — Cidade mineira.
2 — Nos canhões.
3 — Estudei-o.
4 — Tempo de verbo.
5 — Prefixo.
6 — Siga.
7 — Em.
8 — Art. pl.
9 — Ruim.
10 — Prefixo.
11 — Pena.
12 — Reza.
13 — Refresco.
14 — Espertalhões.
16 — Clara.
18 — Juizo.
22 — Postas ao avesso.
23 — Ave.
24 — No corpo humano.
25 — Nome de mulher.
26 — Seguir.
27 — Titulo honorifico.
28 — Enfeitados.
31 — Polir.
36 — Sustentar-se e progredir sobre a agua.
37 — Do leite.
39 — Caminhar.
40 — Casa.
43 — Santo.
50 — Favorito.
52 — Criada grave.
54 — Interjeição.
55 — Descuido.
57 — Porção.
59 — Em zuavo.
60 — No altivo.
61 — Precioso.
63 — Planta.
65 — Grande porção.
67 — Astro.
68 — Sim inglez.
70 — Nome de homem.
71 — Partir.
72 — Pronome.
73 — Entre boas.
74 — Em admirar.
75 — O que faz o carneiro.
76 — Interjeição.
17 — Vi o escripto.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

PROMISSORAS DE GRANDES SENSAÇÕES AS PROVAS DE HOJE, EM PROSEGUIMENTO AO 4º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

No Stadium, de immorredouras tradições, os cariocas, campeões do Brasil, enfrentarão os mineiros

Os jogos das outras ligas e notas diversas

AVULSAS

SATISFEITA será emfim, no dia de hoje, a grande curiosidade do nosso mundo sportivo. Ostentando a jaqueta azul turqueza da A. M. E. A., a selecção carioca, pela vez primeira, no actual certamen, pizará aquelle mesmo grammado, onde tão grandes louros conquistou. O preparo, quer individual, quer collectivo, dos scratchmen, confiado em boa hora a uma commissão de sportmen que bem souberam arcar com a responsabilidade da missão, foi um verdadeiro triumpho para a entidade a qual tantas e tantas vezes, com grande messe de justiça, sempre temos criticado. O nosso seleccionado, que constituiria um caso omisso, (caso fosse incumbido de organizal-o uma das celebres camaras executiva ou judiciaria, da associação das "tres argolas de ouro num fundo azul pavão"), ahi está, pujante, consciente de seu valor, e o que é mais, sem ter obedecido a qualquer "parecer electrico", dos clinicos-juristas daquellas commissões. Nós vemos o preparo dos nossos rapazes como elle foi feito, como é criticado, com elogios dos mais representativos chronistas da nossa capital. Technicamente, não será vencido e nosso continuará o titulo de campeões nacionaes de football, esta a nossa desapaixonada impressão. Que os onze defensores de nossas côres saibam comprehender da dedicação de Othelo de Souza e Pindaro de Carvalho, e sem sermos os "mestres e reis da pelota", seremos todavia os incontestes tri-campeões do Brasil.

De longa data, a imprensa sportiva de nosso paiz, vae lançando mão de processos, muitas vezes menos licitos, na transcripção integral de determinadas notas. Inda agora, tendo um nosso scintillante collega vespertino feito um "reparo" á attitude do player Tatú, quando de sua escalação para o scratch, dois outros não menos brilhantes collegas da manhã, transcreveram-na sem mudança de uma virgula sequer, e o que é mal: deploravel, sem esclarecer a fonte de origem da mesma.

Sem que ao de leve se possa vislumbrar na nossa critica uma intenção que não a que temos, evidente se torna o abuso de uma praxe nada jornalistica.

CARLOS.

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

AS SENSACIONAES PELEJAS DE HOJE, EM NOSSA CAPITAL E NA PAULICÉA

Na Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — 2ª eliminatoria — Cariocas x Mineiros.

Prova preliminar — Será entre os quadros do America Fabril e Leopoldina Railway, da F. A. B. A. C.

Na Zona Sul (Séde: S. Paulo) — S. Paulo, vencedor da 1ª eliminatoria x Gaúchos, vencedores da 2ª.

OS QUADROS QUE ENFRENTAR-SE-ÃO NO STADIUM

Estes os seleccionados que tomarão parte na peleja de hoje, no Stadium:

MINEIROS — Oswaldo (Club Athletico Mineiro); Tonico (America) e Quim (Juiz de Fóra); Ralpho (America), Mascotte (Juiz de Fóra) e Souza (America); Carvalho (Palmeiras), Moraes (Juiz de Fóra), Lalinho (Juiz de Fóra), Mario (Athletico) e Canhoto (America).

Reservas: Mario, Pires, Chiquinho e Gastão.

CARIOCAS — Amado; Paulo e Helcio; Nascimento, Floriano e Neal; Paschoal, Oswaldo, Moacyr, Ladislão e Tetê.

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

Para a disputa do 4º Campeonato Brasileiro de Football, foi organizada a seguinte tabella de jogos:

ELIMINATORIAS

12 DE SETEMBRO:
Zona Norte (Séde: Belém) — Pará e Maranhão — Vencedor, Pará, 5 x 1.
Zona Noroeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Parahyba — Vencedor, Bahia, 5 x 0.

19 DE SETEMBRO:
Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 2 (nullo).

21 DE SETEMBRO:
Zona Norte (Séde: Belém) — Amazonas x Piauhy — Vencedor, Amazonas, 3 x 2.

23 DE SETEMBRO:
Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 2 x 1.

26 DE SETEMBRO:
Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Amazonas — Vencedor, Pará, 7 x 0.
Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Pernambuco — Vencedor, Bahia, 8 x 1.
Zona Sul (Séde: São Paulo) — São Paulo x Santa Catharina — Vencedor, S. Paulo, 16 x 0.

3 DE OUTUBRO:
Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio — Vencedor, Estado do Rio, 6 x 3.
Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande do Sul — Vencedor, Rio Grande do Sul, 5 x 2.

10 DE OUTUBRO:
Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Districto Federal x Minas Geraes.
Zona do Sul (Séde: São Paulo) — S. Paulo x Rio Grande do Sul.

17 DE OUTUBRO:
Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Estado do Rio x vencedor do Districto Federal x Minas Geraes.

SEMI-FINAES (No Districto Federal)

24 DE OUTUBRO:
Vencedor do Nordeste x vencedor do Sul.

31 DE OUTUBRO:
Vencedor do Norte x vencedor do Centro.

FINAL — (No Districto Federal)

7 DE NOVEMBRO:
Vencedor da 1ª semi-final x vencedor da 2ª.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Ao campeonato concorrem a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D Federal); Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo); Associação Desportiva Cearense (Ceará); Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba). Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS

Nas provas preliminares que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastadas da competição nacional, as representações do:
Maranhão — Derrotada pelo Pará, por 5 x 1.
Parahyba — Vencido pela Bahia, por 5 x 0.
Piauhy — Sobrepujada pelo Amazonas, por 3 x 2.
Ceará — Abatido por Pernambuco, por 2 x 1.
Pernambuco — Vencido pela Bahia, por 8 x 1.
Santa Catharina — Derrotada por São Paulo, por 16 x 0.
Amazonas — Sobrepujado pelo Pará, por 7 x 0.
Espirito Santo — Abatido pelo Estado do Rio, por 6 x 3.
Paraná — Derrotado pelo Rio Grande do Sul, por 5 x 2.

OS NOSSOS PROGNOSTICOS

Salvo as surpresas tão communs nas grandes provas de sport, estes os nossos prognosticos para os embates de hoje, no Stadium e Parque Antarctica.

NO STADIUM — Os cariocas, bi-campeões do Brasil, deverão sobrepujar os mineiros por 5 x 1.

NA PAULICÉA — Os paulistas sobrepujarão os gaúchos, por 4 x 2.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

Proseguirão hoje os diversos jogos dos campeonatos e torneios da cidade, nas varias ligas e entidades. Estes os jogos:

NA A. M. E. A.

1ª DIVISÃO

O campeonato acha-se suspenso, faltando para a sua conclusão terminar o jogo Flamengo x S. Christovão (40 minutos) e realizar o Villa x Botafogo, porque as datas estão requisitadas pela Confederação Brasileira de Desportos, para effectuação do certamen nacional.

Para conclusão do torneio dos 2ºs quadros, só ha a realizar o jogo Villa Izabel x Botafogo.

2ª DIVISÃO

Pelo mesmo motivo, não haverá jogos da 2ª Divisão, domingo proximo.

Para conclusão dos torneios, faltam estes jogos:
Everest x Mangueira.
Everest x Olaria.
Bomsuccesso x Mangueira (40 minutos).
Carioca x Olaria (o jogo dos 2ºs quadros).

O TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

S. Christovão x Botafogo — Campo do S. Christovão A. C. — Juizes, do Carioca F. C.
Vasco da Gama x Syrio Libanez — Campo, do Syrio Libanez A. C. — Juizes, do C. R. do Flamengo.
Flamengo x Fluminense — Campo, do Fluminense F. C. — Juizes, do S. Christovão A. C.

NA METROPOLITANA

Modesto x Dramatico — Campo, da rua Goyaz.
Engenho de Dentro x Esperança — Campo, da rua do Engenho de Dentro.
Campo Grande x Metropolitano — Campo, da estação de Campo Grande.

NA GRAPHICA

Guanabara x Victoria.
Alcantara x Guerra Junqueiro.
Estrada de Ferro x Vascaino.
America x Silva Manoel.

NA BRASILEIRA

SÉRIE B

Verdun x Oriente.
Portugueza x Bemfica.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Argentino x Brasileiro.
Liberty x Bettenfeld.

NA A. A. SUBURBANA

Floresta x Municipaes.
Engenho do Matto x Internacionaes.

SÉRIE B

Maria José x Esmeralda.
Collegio x Irajá.

NA LEOPOLDINENSE

Guillemandas x Serrano.

SÉRIE B

Z 6 F. C. x Belisario Penna.
Mignon x Rupturita.

SÉRIE DA CENTRAL

Mangueira x Dublin.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY CLUB

GRANDE PREMIO "EXTRA"

Com um bom programma de nove pareos realiza, esta tarde, o Derby Club, em seu pittoresco hippodromo, á rua Matta Machado, mais uma reunião da presente temporada, á qual, cremos piamente, está reservado completo exito.

O "clou" dessa festa reside, entretanto, na disputa do Grande Premio "Extra", em 1.800 metros, da qual devem participar os potros Cadum, Riga, Audaz, Serrote e Rafale, todos em absoluta fórma e depositarios de fundadas esperanças das coudelarias a que pertencem, notadamente os dois primeiros, cujas provas particulares foram de molde a agradar aos mais exigentes.

O premio "Dr. Frontin", que reuniu as inscripções de Mistinguet, Patusco, Fiddler e Peccador está, tambem, despertando enorme enthusiasmo nas rodas turfistas, onde todos os concurrentes possuem legiões de apaixonados "torcedores", que confiando, illimitadamente, nas qualidades de parelheiros valorosos de seus preferidos, fazem dos mesmos constante propaganda.

Dentre as carreiras complementares do programma de hoje merecem, ainda, as honras de um destaque, as denominadas "Supplementar" e "Itamaraty", ambas na milha, isto não só pelo valor dos animaes que conseguiram reunir como, principalmente, pelo equilibrio de forças entre elles notado.

Para essa promissora corrida indicamos aos leitores os seguintes palpites:

Tagalie, Hetaira e Dante
Cuco, Plymouth e Paracatú
Titiana, Maharajah e Solino
Baroneza, Passunga e Lontra
Lebion, Luquillas e Caravana
Dennington, Maharajah e Poesia
Riga, Cadum e Rafale
Fiddler, Mistinguet e Patusco
Sincera, Aguapehy e Percy

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião, desta tarde, no hippodromo do Itamaraty:

1º pareo — "Nacional" — 1.100 metros:

Riachuelo, 53 ks., T. Batista . .	40
Fantasia, 51 ks., A. Feijó . . .	30
Hetaria, 51 ks., G. Greme. . .	30
Dante, 53 ks., D. Suarez	25
Jutay, 53 ks., B. Cruz	70
Tagalie, 51 ks., J. Salfate . . .	30
Pequenino, 53 ks., L. Souza . .	80
Diplomata, 53 ks., N. Gonzalez.	80

2º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros:

Vampiro, 49 ks., P. Zabala . . .	35
Paracatú, 50 ks., B. Cruz . . .	35
Cuco, 52 ks., C. Fernandez. . .	35
Sacca Rolhas, 50 ks., T. Batista	50
Barbara, 49 ks., C. Ferreira . .	40
Plymouth, 51 ks., R. Rodriguez	25

3º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

Maharajah, 53 ks., W. Lima . .	20
Sohico, 53 ks., C. Fernandez . .	18
Monotombo, 53 ks., T. Batista .	50
Monna Vanna, 51 ks., J. Salfate	35
Titiana, 51 ks., C. Ferreira . .	25
Aquidaban, 53 ks., C. Gomez . .	50

4º pareo — "Brasil" — 1.609 metros:

Baroneza, 53 ks., P. Zabala . .	22
Alatanta, 53 ks., L. Silva . . .	40
Onda, 49 ks., D. Suarez	35
Passasunga, 51 ks., C. Ferreira	30
Lontra, 52 ks., N. Gonzalez. .	30

5º pareo — "Supplementar" — 1.609 metros:

Lebion, 52 ks., P. Zabala. . . .	14
Luquillas, 51 ks., C. Ferreira . .	22
Caravana, 50 ks., T. Batista . .	35
Patricio, 50 ks., N. Gonzalez . .	35
Dinazarda, 52 ks., C. Gomez . .	60

6º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:

Maharajah, 51 ks., W. Lima . .	40
Matrero, 52 ks., G. Greme . . .	40
Poesia, 52 ks., A. Feijó.	35
Mouro, 54 ks., L. Souza	50
Dennington, 54 ks., T. Batista .	16

7º pareo — G. P. "Extra" — 1.800 metros:

Rafale, 48 ks., L. Souza	35
Riga, 48 ks., J. Salfate	22
Cadum, 55 ks., T. Batista . . .	17
Serrote, 50 ks., C. Ferreira . .	50
Audaz, 52 ks., C. Fernandez . .	80

8º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

Mistinguet, 52 ks., G. Greme . .	30
Patusco, 53 ks., D. Suarez . . .	25
Fiddler, 53 ks., J. Salfate . . .	20
Peccador, 48 ks., C. Ferreira . .	40

9º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:

Percy, 52 ks., A. Feijó	22
Sincera, 48 ks., C. Ferreira . .	22
Aguapehy, 52 ks., C. Gomez . .	18
Ronden, 50 ks., T. Batista . . .	50

OS MEETINGS DE 16 E 17, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

As inscripções encerradas hontem para as corridas que o Jockey Club effectuará sabbado e domingo proximos, deram os seguintes resultados:

CORRIDA DO DIA 16

Premio "Thais" — 1.300 metros — 3:000$ — Good Star, Chineza, Thor, Sonia, Danaide e Sans Tache.

Premio "Fido" — 1.300 metros — 3:000$ — Tijuca, Patotero, Mocetão, Delightful, Krug, Trunfo e Milagroso.

Premio "Solino" — 1.500 metros — 3:000$ — Querol, Matrero, Manguinhos, Argentino, Monna Vanna e Solino.

Premio "Bisturi" — 1.600 metros — 3:500$ — Miki, Wild Eye, Espirita, Ebano, Boreas, Cigarra e Quietação.

CORRIDA DO DIA 17

Premio Classico "Major Suckow" — 2.200 metros — 10:000$ — Nassau, Consul, Tritão, Coringa, Valete, Yara, Serio, Fiel, Cigarra e Carmella.

Premio "Haddock Lobo" — (12ª eliminatoria) — 1.600 ms. — 8:000$ — Florão, Já é Tempo, Dictador, Bonina e Thais.

Premio "Edú" — 1.000 metros — 4:000$ — Revista, Sans Tache, Bastilla, Fantasia, Mascula, Diplomata, Hetaira, Tieté e Plymouth.

Premio "Alerta" — 1.600 metros — 5:000$ — Quietação, Rhodesia, Wield Eye, Miki, Energica e Verona.

Para complemento desses dois programmas, ficam reabertos nas mesmas condições, até amanhã, segunda-feira, ás 17 ½ horas, os premios Itaquatiá e Percy, da reunião de sabbado e Argentino, Esterlina, Liró, Queixume e Andromeda, da de domingo.

DIVERSAS NOTICIAS

Correu, hontem á tarde, com insistencia, na bolsa turfista, o boato de que a egua Titiana não seria apresentada a disputar o premio "Velocidade", do meeting desta tarde, no Itamaraty.

Embora procurassemos averiguar a veracidade desse consta, nada pudemos conseguir de positivo.

— Afim de assistirem á reunião do dia 12, no Derby Club, são esperados, amanhã, de S. Paulo, o turfman Agostinho F. Lima e o entraineur Francisco B. de Oliveira.

— A bordo do paquete "Almanzora", logo que este atracou no Cáes do Porto, falleceu, hontem, o grande turfman e abast do proprietario argentino D. Justo Saavedra, que de regresso a sua patria, fôra, na altura de Pernambuco, accommettido de um violento derrame cerebral.

O Jockey Club Fluminense prestou ao illustre sportman todas as homenagens devidas.

O corpo de D. Justo Saavedra, que foi embalsamado, segue, no mesmo paquete, para Buenos Aires.

— Houve hontem, á noitinha, bastante jogo a favor dos cavallos Solino e Maharajah, ambos alistados no premio "Velocidade", do meeting desta tarde.

Parece, assim, confirmar-se o boato de ausencia de Titiana, na mesma prova.

— E' duvidosa a presença, no meeting de hoje, do cavallo Rondeu, inscripto no ultimo pareo.

TENNIS

O CAMPEONATO ACADEMICO DESTE ANNO

Procedido, com a presença dos interessados, o sorteio para a distribuição dos concurrentes ao campeonato academico de tennis, promovido pela Federação Academica do Rio de Janeiro, ficaram as provas com a seguinte organização:

1ª prova — Militar x Polytechnica.
2ª prova — Medicina x Direito.
3ª prova — Commercio x vencedora da 1ª.
4ª prova — Vencedora da 2ª x vencedora da 3ª.

O Departamento de Desportos, que vem com grande dedicação organizando e levando a effeito as provas entre os academicos desta capital, designou as seguintes datas para os encontros de tennis:

1ª prova — Dia 11, ás 9 horas.
2ª prova — Dia 14, ás 9 horas.
3ª prova — Dia 15, ás 9 horas.
4ª prova — Dia 22, ás 9 horas.

Todas essas provas, que constarão da competição entre duas simples e uma dupla, serão realizadas no C. R. Flamengo, que tem sido de grande gentileza para com a entidade maxima dos estudantes do Rio de Janeiro, facilitando-lhe tudo o que possa concorrer para o brilho dos campeonatos de 1926.

A VIAGEM DE UM CAMPEÃO FRANCEZ DE TENNIS

A bordo do paquete francez "Lutetia", que hontem esteve de passagem pelo nosso porto e no qual viajou o nosso collega de imprensa sr. Ernesto Flôres, fomos encontrar entre um grupo de boxeadores francezes, o campeão francez Martin Plaa, que volta a Santos, onde já esteve ha cerca de tres annos.

O sr. Plaa foi convidado para durante seis mezes servir como treinador dos jogadores do Club Athletico Paulistano.

XADREZ

CAMPEONATO ACADEMICO

Em seguimento á série de competições que a Federação Academica vem proporcionando entre as diversas escolas superiores do Rio de Janeiro, fará o orgão representativo dos academicos cariocas, por intermedio de seu Departamento de Esportos, realizar o Campeonato de Xadrez, já tendo sido accordadas entre os representantes dos diversos centros estudantinos, as bases desse certamen, que será disputado por equipes de tres membros para cada escola, obedecendo, em sua parte technica, a regulamentação estatuida pelo Club de Xadrez do Rio de Janeiro.

As provas serão realizadas na seguinte ordem:

1º turno — Dia 12 de outubro — Medicina x Bellas Artes; Militar x Commercio; Direito x Polytechnica.

Dia 14 de outubro — Militar x Medicina; Direito x Bellas Artes; Polytechnica x Commercio.

Dia 16 — Medicina x Commercio; Bellas Artes x Polytechnica; Militar x Direito.

Dia 19 — Direito x Medicina; Polytechnica x Militar; Commercio x Bellas Artes.

Dia 21 — Medicina x Polytechnica; Bellas Artes x Militar; Commercio x Direito.

Todas as escolas enumeradas em primeiro logar, jogarão com as brancas.

O returno será realizado com as provas na mesma ordem, invertendo, apenas, a collocação dos concurrentes, de fórma que aquelles que tenham jogado no turno com as brancas, joguem o returno com as pretas.

As datas para as provas do returno serão, respectivamente, 23, 26, 28 e 30 de outubro e 1º de novembro.

O Campeonato de Xadrez será realizado, nos dias citados, das 20 ás 24 horas, na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, cujo presidente foi convidado pelo Departamento de Esportes para arbitro geral, cabendo-lhe resolver todas as questões omissas dos regulamentos em vigor.

SPORTS AQUATICOS

O que resolveu o conselho legislativo da Federação Brasileira do Remo

A EXPERIMENTAL DE NATAÇÃO DE HOJE PARA A REGATA FINAL DA TEMPORADA

A competição aquatica do Fluminense F. C. — Varias noticias

REMO

REUNIÃO DE ANTE-HONTEM DO CONSELHO LEGISLATIVO DA F. B. S. R.

Sob a presidencia do sr. Flavio Vieira, secretariado pelo sr. Oliveira Gomes, reuniu-se ante-hontem o conselho legislativo da Federação Brasileira do Remo.

A's 20 1|2 horas, foram iniciados os trabalhos, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior. O expediente careceu de importancia.

O sr. Benedicto Sarmento falou enaltecendo as personalidades dos novos membros honorarios da Federação.

Passando-se á ordem do dia foi submettida a votos e approvada unanimemente a proposta da directoria, concedendo os titulos de membros honorarios aos srs. dr. Alaôr Prata, prefeito do Rio de Janeiro; commendador Oscar da Costa, presidente da C. B. D.; Edgard Leite Ribeiro e dr. Adhemar de Mello.

Depois de suspensa a sessão por cinco minutos, para preparativos da eleição para o cargo vago no conselho de julgamentos com a renuncia do sr. Ferreira Aguiar, procedeu-se á votação, sendo suffragado por unanimidade o sr. Alberto de Mendonça, do G. R. Gragoatá.

O presidente declarou eleito e empossado como membro do referido conselho este desportista e a seguir, nada mais havendo a tratar, encerrou a sessão.

Estiveram presentes os srs. dr. Oliveira Flores, do Botafogo; dr. Aluizio Tavora, do Flamengo; Arthur Repsold, do Boqueirão do Passeio; dr. Rozaldo Leitão, do Guanabara; Olegario Prado de Carvalho, do S. Christovão; e Benedicto Sarmento, do Internacional.

O CODIGO DE CORRIDAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DO REMO

(Continuação)

TITULO VI

Premios

Art. 9º — As sociedades ou os comités organizadores de regatas têm o direito de escolher o genero do premio que lhes forem destinados para as corridas, á excepção de premios em especie, que são absolutamente prohibidos.

Sob pena de exclusão, é prohibido ás sociedades e remadores de aceitar premios, sejam em especie ou em bens de material, offerecidos por um constructor qualquer que seja elle.

Os premios serão conferidos ás sociedades a que pertencerem as guarnições victoriosas.

Art. 10 — Se o ante-programma não o declarar claramente, os premios previstos deverão ser todos distribuidos desde que o numero dos concurrentes na corrida seja igual ou ultrapasse o numero dos premios, contanto que o percurso tenha sido regularmente effectuado. Os interessados, neste caso, serão informados pelo menos com uma semana de antecedencia.

Se um concurrente apenas se apresenta para a partida, ser-lhe-á conferido o primeiro premio. O juiz-arbitro ou o jury terão a faculdade de o dispensar de effectuar o percurso da prova.

(Continúa)

OS SPORTISTAS VIAJANTES DO "LUTETIA"

MAIS UM GRUPO DE BOXEADORES FRANCEZES EM TRANSITO

Como vem succedendo com os diversos navios que pelo nosso porto tem passado para Buenos Aires, nestes ultimos tempos, o "Lutetia" conduz mais um grupo de boxeadores francezes, os quaes tomarão parte em varias lutas, a exemplo do campeão Criqui e outros que ali se encontram.

O campeão Felix Sportiello

Os campeões francezes do box que hontem estiveram em nossa capital, sob a direcção do menager Al Francis, são os seguintes:

Kid Francis, 19 annos, 53 kilos, peso "gallo". Sportiello — Chalbeuger, campeão francez, 19 annos, 72 kilos, peso medio. Guy Bonegouris, "mosca", 50 kilos, tem 10 victorias e um match nullo.

Kid Francis tem 59 combates, 57 victorias, 13 K. O., um empate e uma derrota por pontos, pelo campeão europeu Scillie.

Felix Sportiello, 40 combates, tres nullos, duas derrotas por pontos, 13 K. O.

Alguns desses boxeadores já estiveram em Buenos Aires, onde tomaram parte em varias lutas e encontram-se animados em conseguir novos triumphos.

NATAÇÃO

A PROVA EXPERIMENTAL DE NATAÇÃO DE HOJE

A Federação Brasileira do Remo, torna publico que hoje, 10 do corrente, ás 9 horas, em frente ao Pavilhão de Regatas, em Botafogo, fará realizar uma prova experimental de natação extra, para os amadores inscriptos na mesma, conforme a relação abaixo:

Club de Regatas Botafogo — Arlindo Pestana, Adhemar Gadelha, Renato Rebecchi, Caio Josué Pimentel, Caio Fernandes de Barros, Nelson Calaza Lins de Albuquerque, Heitor Pereira Braga, Carlos Pereira Braga e Gabriel Queiroz.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Carlos Americo Reis Junior.

Club de Regatas Vasco da Gama — Adalberto Queiroz, Augusto Aguiar, Alexandre Pinto Nogueira, Manoel Aguiar, Octavio Baptista Figueira e Victor Braz da Silva.

Sport Club Fluminense — Fernando Cordovil Filho, Moacyr P. Ferro, Almyr de Castro Lisbôa, João Thomaz Sabino, Alfredo José Leite, Antonio Corrêa, Manoel Henrique da Silva Barradas, Germano H. Braun e Nicanor Nunes Pereira.

A prova experimental de natação será presidida pelo sr. director de Natação, dr. Eduardo Imbassahy, auxiliado pelos srs. Irineu Ramos Gomes e Benedicto Sarmento.

PARA OS CONCURSOS AQUATICOS DO FLUMINENSE F. CLUB

Os clubs Guanabara e S. C. Fluminense solicitaram hontem permissão á Federação Brasileira do Remo para que alguns seus amadores possam tomar parte na competição aquatica que o Fluminense Football Club realizará, a 12 do corrente, em sua piscina.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Segunda Competição Aquatica a realizar-se em 12 de outubro de 1926

Taça "Pedro Pinto Lima"

E' finalmente no dia 12 do corrente, feriado nacional, que será levado a effeito na piscina do Fluminense F. Club, ás 8 horas da manhã, a segunda competição aquatica, com a disputa da prova "Pentatlon" e taça "Pedro Pinto Lima", para nadadores do club.

O programma elaborado dá-nos a certeza de que os afficionados pelo bello sport aquatico terão um dia de enthusiasmo e alegria e já prevemos o exito desta competição, pela animação que reina entre os concurrentes, os quaes se submetteram a cuidadosos "trainings", dispostos a tornar renhida a posse do bello trophéo.

Os nadadores concurrentes á prova "Pentatlon" da 1ª competição, foram Jorge Mattos, com 21 pontos; Acyr Pires Eyer, com 10 pontos; Jacy Junqueira, 8 pontos; Nelson Mallemont Rebello, 6 pontos; Eduardo Souto de Oliveira, 3 pontos; Alfred L. S. Harmann, 1 ponto e mais os nadadores Rogerio Mello, Orlando Corrêa Junior, e Ruy L. de Barros Moraes, os quaes, certamente, não deixarão de tomar parte na prova.

Damos a seguir as provas do programma com as respectivas inscripções:

1ª Prova — 30 metros — Escoteiros — Categoria franca.

Inscriptos: Waldemar Drolhe da Costa, Ruy Baptista, Eduardo de Oliveira, Eduardo Long, Helio Penna, Emmanuel Xavier, Salvyo Corrêa e Guy Veilisch.

2ª Prova — 60 metros — Escoteiros — Categoria forte.

Inscriptos: Oswaldo Drolhe da Costa, Camillo Figueredo, João Lamprela, Paulo Maria da Costa Freitas, Milton da Gama e Silva, João Pinto Lima e Affonso Penna.

3ª Prova — 30 metros — Senhorinhas — Estreantes.

Inscriptos: America Faria, Mariah Candido Mendes de Almeida e Atalá Pereira da Cunha.

4ª Prova — 90 metros — Estreantes.

1ª Preliminar — Anisio Figueredo, Alfredo Bruno Gomes Martins, Carlos de Mello, José Vergueiro da Cruz, Manoel Nogueira de Paula, Oswaldo Sholl Sá Peixoto, Vasco Escobar de Azambuja e Oswaldo Schuback.

2ª Preliminar — Alexandre Delayti Netto, Claudio Veiga do Valle, Julio Frederico Castro Albuquerque, Milton de Lima Araujo, Oswaldo Barcellos da Silveira, Wenceslão Escobar Azambuja, Pory Falcão e José Estacio Faria.

3ª Preliminar — Christiano Teixeira Lobão, Francisco Baptista Pereira, Fernando Esposel, Jacintho Pinto Lima, Orlando Corrêa Junior, Oscar da Cunha Echenique e Ruy de Barros Moraes.

Classificam-se para a final os primeiros e segundos collocados.

5ª Prova — 90 metros — á la brasse.

Inscriptos: Carlos Henrique de Oliveira Porto, Angelo Nunes de Aguiar, Paulo Pinto de Carvalho e Roberto Porto.

6ª Prova — "Pentatlon" — Disputa da taça "Pedro Pinto Lima".

1ª Parte: 60 ms. Corwl; 2ª parte: 60 ms. A' la brasse; 3ª parte: Costas.

4ª Parte: 60 ms. Over arm.

5ª parte: 120 ms. — 4 nados sem descanso, na ordem: Costas, Over arm, á la brasse e Crowl.

Inscriptos: Jorge Oliveira Barros, Jacy Junqueira, Acyr Pires Eyer, Nelson Mallemont Rebello, Eduardo Souto de Oliveira, Alfred L. S. Harmann, Darke de Oliveira Mattos, Rogerio de Mello, Orlando Corrêa Junior e Ruy de Barros Moraes.

Avisos — Entre as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª partes da 6ª prova, haverá descanso de 5 minutos.

Os pontos serão contados, 5, 3 e 1 e na 5ª parte, 5, 6 e 2, para os primeiros, segundos e terceiros, collocados respectivamente.

Os pontos obtidos pelos nadadores na 1ª competição serão computados para a posse definitiva da taça "Pedro Pinto Lima".

No caso de empate dos primeiros collocados haverá desempate em 90 metros — Crowl.

O vencedor, aquelle que obtiver maior numero de pontos, ficará na posse definitiva do trophéo e o 2º collocado receberá uma medalha de prata.

Importante — O Departamento Technico chama a attenção do senhores socios athletas de natação que, para as provas obrigatorias (4ª prova e 5ª prova) o não comparecimento do athleta, sem motivo de alta relevancia a criterio do Departamento Technico, importa no desligamento do quadro.

O momentoso problema da fusão das pequenas ligas de sports

A fusão das pequenas Ligas de desportos não é uma medida de caracter nugatorio; ella representa nos trabalhos em prol da educação physica dos nossos jovens, um passo agigantado em beneficio daquelle ideal patriotico – diz o sr. Ramos de Freitas, em artigo especial para O JORNAL

Ramos de FREITAS

(Antigo representante technico nas Liga Metropolitana, Associação Athletica Suburbana, Liga Carioca de Desportos, Liga Sportiva Suburbana, Alliança Sportiva Municipal, ex-secretario geral da Liga Suburbana de Football, antigo jogador do Association, presidente da Liga Brasileira, juiz official e interestadual da A. M. E. A. e membro honorario da Liga Sportiva Espiritosantense)

GENESE DA FUSÃO

Eu me havia propositadamente afastado do scenario sportivo das camadas populares em razão de serem ali tomadas as idéas expendidas pelos que lá militam, em caracter pessoal.

Os assumptos que se debatem nas instituições que se dedicam á direcção de um nucleo de clubs avulsos, são logo encarados personalissimamente e dahi o serem, quasi todos, condemnados, muito embora alguns representem materia digna de estudo que conduza em seu bojo medidas de real interesse para as respectivas associações.

A fusão das pequenas ligas de desportos, que não é uma medida de caracter nugatorio e que representa nos trabalhos em prol da educação physica dos nossos jovens um passo agigantado em beneficio desse ideal patriotico, está sendo, especialmente, visada pelos elementos que se comprazem em personalizar as questões, esquecidos de que praticam, assim, um acto de lesa ideal, que elles proprios abraçaram e do qual se dizem defensores.

A idéa da fusão é antiquissima.

Desde que militei ha cerca de 15 annos na Associação Athletica Suburbana ouvia falar na fusão e era já seu parditario fervoroso.

A principio se pretendeu formular convenios entre a Athletica e a antiga Liga Suburbana de Football, uma das glorias dos desportos suburbanos, convenios que eram sempre rasgados pela nossa vaidade de paredros-mirins (notem bem que eu disse a "nossa" para não offender os sensitivos actuaes, que ainda não existiam naquella época).

Depois ouvi ainda de Mario Graça, João Costa, Thomé Cordeiro, gritos fervorosos e sinceros pela fusão e contemporaneamente Cantidio de Aguiar e Thomé Borges, Luiz Lixa, Antonio Drummond e Benedicto Sarmento e alguns mais, tudo infrutiferamente, mercê de causas que não quero discutir.

Eu, por duas vezes, saí á frente da questão: em 1923 e no momento actual nas bases que vou transladar para O JORNAL, sem outro fim que não seja o de subsidio para quem escrever a historia dos desportos no Rio.

ORGANIZAÇÃO POLITICA

Pereceu-me sempre que a grande difficuldade para a fusão seria a organização politica da entidade que surgisse do amalgamento das instituições que adherissem á grande obra.

Realmente, se se deixasse na sua constituinte ao sabor da assembléa inicial, organizar o corpo executivo da nova entidade, o poder judiciario ou mesmo a feitura de suas leis e regulamentos, sem um freio, sem um dique á caudal de idéas que surgissem e aos desejos de mando de cada qual, tão proprios dos homens, poder-se-ia ter a instituição surgida, manietada, amordaçada, presa, subjugada a um grupo de constituintes, mais perspicazes, mais talentosos ou mais traquejados na direcção das multidões...

Pensei então em se distribuir a presidencia da entidade a um nome que pelo seu valor pairasse superiormente acima do cabotinismo vaidoso que empolga aos que dirigem as pequenas ligas, o meu inclusive. (Este "inclusive" é para evitar offensas a melindres.)

E os demais cargos?

A commissão executiva ou directoria, como queiram, seria completada com um membro ou dois de cada uma das adhesionistas e um membro de cada grupo de 15 a 20 clubs avulsos, que sem estarem filiados, concorressem aos trabalhos da fusão.

Feito este acto inicial, a nova directoria da instituição fusionada, constituida de fórma insuspeitissima, teria tambem as funcções de camara legislativa, provisoriamente, elaborando estatutos e codigos os quaes seriam approvados pela assembléa sem direito a emendar o trabalho da commissão executiva, approvação que só se verificaria para effeitos juridicos.

E' facil de comprehender, e já expliquei acima, este "capitis-diminuto", a assembléa constituinte: apenas para evitar que um grupo mais atilado transformasse a fusão em absorpção.

Resta, pois, a constituição do poder judiciario, que se resolveria facilmente, uma vez que se escolhessem tres nomes fóra dos "sportmen" interessados no assumpto, para formarem o corpo de justiça da novel liga.

Estas idéas são applicaveis apenas no periodo constituinte. Dois ou 3 annos depois, conforme se accordasse, com os ventos das paixões já amainados, a assembléa geral voltaria á sua soberania, para legislar e eleger a quem o merecesse e por certo, entre os sportmen que vivem nas pequenas ligas, não faltariam nomes, uma vez riscado o meu, que bem reunisse as exigencias para as altas funcções de director da nova instituição.

ORGANIZAÇÃO TECHNICA

Technicamente, a organização da nova liga seria facillima.

Reunidas todas as ligas, o campeonato de football, o mais trabalhoso, seria disputado por zonas.

Exemplifiquemos:

Os suburbios da Central do Brasil constituiriam uma zona com 32 clubs, por hypothese. Immediatamente se dividiriam esses clubs em séries equitativas, cujos vencedores bater-se-iam entre si para apurar o campeão local.

E assim far-se-ia em todas as demais zonas, préviamente e com intelligencia divididas.

Os campeões de todas as zonas jogariam afinal, uma eliminatoria para apurar o campeão geral.

E' verdade que um acatado sportman já disse que seria impraticavel essa idéa, porque um club forte não se sujeitaria a jogar com um fraco por falta de renda e que não haveria campos para os jogos em geral.

A primeira razão não chega a merecer commentarios, que aliás eu faço por deferencia á correcção de linguagem do meu contradictor.

Se a superioridade de certos clubs fosse motivo para evitar a constituição de séries, certos clubs dessas mesmas ligas citadas como exemplo pelo meu antagonista não se conformariam com os adversarios que se lhes antepõem.

Na A. M. E. A., o Brasil, o Syrio e o Villa teriam que ficar jogando sósinhos e ao grande certamen nacional — o Campeonato Brasileiro de Football — ninguem concorreria porque os fortes são os teams do Rio e de São Paulo.

Quanto á segunda asseveração, a acreditar nella, somos forçados a reconhecer que ha clubs que não jogam por falta de campo. Têm os seus nomes na tabella apenas "para inglez ver".

Mas isso não é verdade: todos os clubs jogam, uns em campos abertos, outros em campos fechados, mas jogam.

Se o club joga em campo aberto, peor para elle: não tem renda. Estão ahi os dois grandes pontos capitaes da fusão.

E A DESIGNAÇÃO?

Opinei que o nome da nova liga surgida com a fusão fosse completamente differente dos que se usam actualmente. Nem sequer admittia que se aproveitasse as designações finaes para evitar que se ferissem melindres ou que de leve, quem quer suppuzesse que havia na semelhança de nome qualquer pensamento menos digno.

Existe, porém, uma these interessante: E se a Liga Metropolitana adherisse á fusão?

Nesta hypothese, eu sem pestanejar opino para que o seu nome seja adoptado pelos fusionistas.

Por que?

Por ser um nome de valor incontestavel, com prestigio dentro e fóra do paiz, além o seu patrimonio respeitavel, capaz por si só de sustentar e fortalecer o novo estado de coisas, incrementando outros desportos e tomando novas iniciativas.

DIRECÇÃO POLITICA

A direcção politica da nova entidade tem sido pomo de discordia entre os que estudam o magno assumpto da juncção.

Uns entendem que a nova entidade deve ser sub-liga da associação official, outros querem o reconhecimento da instituição novel nas mesmas condições em que foi feita a das ligas militares, e finalmente os que se batem contra qualquer idéa de officialização, por não concordarem com a organização e actos das entidades officiaes.

Eu confesso que o assumpto é realmente difficil de ser resolvido num apice; elle depende de estudo ponderado e sobretudo de coragem. Entretanto, eu ponho a questão nestes termos:

Ou a nova liga fica dissidente, mas dissidente de facto, trabalhando pelo seu ideal, impressionando os adversarios, fazendo tudo em bem dos desportos, realizando competições com outras dissidentes nacionaes ou estrangeiros, não adoptando emfim a estagnação, a apathia em que vive, por exemplo, a Liga Metropolitana; ou ella, se não quer lutar, se não quer agir, se prefere accommodar-se, silenciar, esconder-se, deve officializar-se, desta ou daquella maneira, mas officializar-se.

"To be or not to be".

VANTAGENS

As vantagens de uma liga em cuja bandeira se abriguem mais de cem clubs, embora pequenos, são indiscutiveis.

Para a instituição o prestigio é formidavel. Fatalmente ella será chamada ao concerto das grandes ligas estaduaes. Seu valor politico será incontestado.

Para os clubs pequenos só a vantagem de pequenos emolumentos que pagarão em vez do que ora é exigido, é tudo, além dos ensinamentos technicos que receberão e da diversidade de sports que surgirá da grande obra que seria a fusão.

Eu não creio que a fusão não se faça; não creio. Hei de vel-a realizada. Hei de assistir a obra da resurreição dos desportos entre os pequenos. Hei de apreciar as finaes do campeonato entre os campeões regionaes. Hei de ver os campeonatos de athletismo dirigidos por estes mesmos que me hostilizam hoje.

As sementes que se lançam á terra não produzem os frutos immediatamente. Ha um grande periodo de formação e mesmo após o fruto ter tomado fórma é necessario esperar que elle amadureça. E quantos ainda depois de maduros não requerem cosimento para serem ingeridos?

Eu concluo com S. Matheus:

> "Se, pois, quando apresentardes a vossa offerta diante do altar, lembrardes-vos que vosso irmão tem alguma coisa contra vós deixae vossa offerta junto do altar e ide reconciliar-vos emquanto que tudo com vosso irmão, e depois vireis fazer vossa offerta."

Ahi fica minha offerta e com ella o meu aperto de mão para reconciliar-me com qualquer semelhante que porventura tenha alguma coisa contra mim, motivada pela idéa que sustento ha annos como um evangelho, como uma religião, muito embora incomprehendido em face do meu apoucamento intellectual.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro remetteu, afim de ser informado, ao director da Recebedoria Federal processo relativo a um auto de infracção lavrado contra Carlos Vieira, proprietario do estabelecimento denominado "Casa Vieiras", nesta capital.

— Ao delegado fiscal no Pará o director geral do Thesouro recommendou providencias afim de que, e com urgencia, tenha solução o officio da 3ª Directoria do Tribunal de Contas, pedindo informações e devolução de documentos, para deliberar na tomada de contas do ex-collector federal de Acará, Francisco Xavier Amandio de Oliveira.

— Foi indeferido o requerimento em que o 2º escripturario da Alfandega do Rio Grande do Sul, Clodoaldo Henrique de Amarante, solicita seja a sua antiguidade de classe contada da data em que foi nomeado ajudante de guarda-mór da mesma Alfandega.

— O director geral do Thesouro enviou ao director da Recebedoria Federal, para informação, o aviso do Ministerio da Guerra, solicitando seja posto á sua disposição, para servir em uma junta de alistamento militar, o agente fiscal do imposto de consumo, Antonio Ferreira Soares.

— O ministro concedeu isenção de direitos na Alfandega desta capital para quatro encommendas postaes endereçadas á esposa do deputado Nabuco de Gouvêa, e para material destinado aos serviços de dragagem do porto de Nictheroy.

— No requerimento de A. Wantin apresentando suggestões relativamente ao imposto sobre productos pharmaceuticos, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Dirija-se ao Congresso Nacional".

— No pedido do Centro de Fabricantes Nacionaes de Papel, sobre a sellagem de serpentinas, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Completo o sello do requerimento com revalidação".

— De accordo com o parecer, o ministro determinou que a Fabrica Helios Limitada que havia solicitado isenção de direitos, venha em grão de recurso, devidamente interposto.

— O ministro mandou communicar ao inspector da Alfandega de Corumbá que o gado em pé no exercicio de 1925, não está sujeito ao pagamento da taxa de viação, em qualquer hypothese, e no corrente exercicio o está, seja qual fôr o fim a que se destine.

— O director da Despesa Publica designou o 2º escripturario Antonio Forjaz de Araujo Coutinho para ter exercicio na secretaria daquella repartição, em substituição ao 2º Pedro Ferreira Pacheco Filho, que passa a ter exercicio na 2ª Sub-Directoria.

— O director do Patrimonio Nacional, reiterando uma ordem anterior, recommendou ao collector da 1ª Collectoria Federal em Nictheroy, que intime o sr. Joaquim Ferreira de Mello a exhibir, no prazo de 15 dias, a carta de arrematação dos predios ns. 11 e 13 da rua S. Lourenço, edificados no terreno de marinha n. 105, naquella cidade, arrematados em praça do Juizo da 1ª Vara de Nictheroy.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha por portaria de hontem, nomeou: o capitão de corveta Luiz Autran de Alencastro Graça, para exercer o cargo de commandante interino, do cruzador auxiliar "José Bonifacio" e o capitão-tenente Talma Freire de Carvalho, para exercer o cargo de ajudante de ordens do director da Escola Naval.

—— Foram exonerados por portarias de hontem, o capitão de corveta Guilherme Riecken, de commandante do cruzador-auxiliar "José Bonifacio"; o capitão-tenente Talma Freire de Carvalho de ajudante de ordens do director da Directoria do Pessoal da Armada e o capitão-tenente Diogo Borges Fortes, de ajudante de ordens do director da Escola Naval.

—— O contra-almirante Carlos Frederico de Noronha não assumirá amanhã, as funcções de director do Pessoal da Armada mas smente depois que fizer entrega do commando da esquadra ao seu substituto o almirante Souza e Silva.

S. s. só assumirá as referidas funcções na quarta ou quinta-feira proximas, aguardando assim, a passagem desse cargo pelo almirante José Isaias de Noronha, que irá em seguida, assumir a direcção da Escola Naval.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Ary Manoel Lobo; auxiliar, sargento Eugenio Cavalcante.

— Serviço para amanhã: Official de dia á região, capitão Eurico Dutra; auxiliar, sargento Ezequiel Diniz.

— Foram licenciados por seis mezes, o professor da Escola Militar tenente coronel Azôr Brasileiro de Almeida e por 3 mezes, o desenhista do serviço geographico militar Arnaldo Ludovico Raschendorfer.

— Foi pedida a dispensa do 1º tenente medico José de Arruda Vallim, do conselho de justiça para o qual foi sorteado, visto serem necessarios seus serviços na 1ª região militar.

— Foi nomeado o 1º tenente Amilcar Salgado dos Santos auxiliar da inspectoria do tiro de guerra da 2ª região militar.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS — F. MUNICIPAES — MARINHA — EXERCITO — BRIGADA POLICIAL — CORPO DE BOMBEIROS — visitem a "SECÇÃO COOPERATIVA" da "ASSOCIAÇÃO MILITAR DO BRASIL" para supprir-se de roupas civis e militares de confecção esmerada, chapéos, calçados, etc. por preços os mais baixos e melhores condições de pagamento. — R. da Carioca, 26, 2º — C. 3973.

— Tendo o 2º tenente medico Tiro Osorio Torres, director do Hospital Militar de S. Gabriel, consultado se os enfermeiros dos hospitaes militares de 3ª classe, quando asylados, têm direito ao arraçoamento diario de 4$000, o ministro declarou aos enfermeiros de que se trata, compete o abono daquelle arraçoamento, em vista do disposto nos arts. 27, do regulamento approvado pelo dec. 15.230 de 31 de dezembro de 1925, segundo o qual os enfermeiros têm direito a todas as regalias inherentes aos seus postos com todos os direitos respectivos, e 39 das instrucções para a organização do quadro de enfermeiros, estabelecendo que os enfermeiros dos hospitaes militares são praças do exercito e inteiramente equiparados aos sargentos dos corpos de tropa de igual posto.

— O ministro communicou ao delegado fiscal do Thesouro em Santa Catharina, que, sob o ponto de vista da defesa nacional, não ha inconveniente na concessão a titulo precario, na fórma da legislação em vigor, do aforamento do terreno de marinha pretendido por Pedro Caetano Vieira e situado no municipio de Itajahy.

— Foram solicitados ao Ministerio da Fazenda os seguintes pagamentos:

No Thesouro Nacional, 1:350$, ao 1º tenente reformado José Leite; 430$645, ao 4º official da Contabilidade da Guerra Alvaro da Camara Leite;

na Contabilidade: 206$646, a cada um dos marechaes reformados Ewerton Pinto, Egydio Talone, Raul Estillac Leal, dr. Antonio Ferreira do Amaral, Cassiano Ferreira de Assis, general de divisão graduado reformado Maximiano José Martins; réis 238$896, ao major Arsenio de Souza Nobrega; e 137$769, ao 1º tenente contador Antonio Sanroma.

— Foram transferidos os segundos tenentes commissionados, do 12º R. I. para o 5º R. I., João Alvaro de Amorim e do 6º R. C. I. para o 1º R. C., Francisco Rosa Magalhães.

— O 2º tenente pharmaceutico Sebastião Ferraz Barros Sá foi posto á disposição do general Mariante.

— Ao Tribunal de Contas foi pedida a distribuição de credito á Delegacia do Thesouro em Goyaz, para pagamento a officiaes commissionados.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Affonso Antonio Rajão, Francisco Teixeira, João Fernandes Forto, Joaquim de Oliveira, naturaes de Portugal; Calil Moysés Kehdi, natural da Syria; Giuseppe Di Luccio, natural da Italia, residentes, todos elles, nesta capital; Clemens Wagmann, natural da Allemanha e residente no Estado de S. Paulo.

— Foi nomeado Roberto Maury, para o logar de escrevente juramentado do officio da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes.

— Concederam-se as seguintes licenças: 3 mezes, a Henrique Ives de Cerqueira Lima Filho, escripturario da Sub-Inspectoria de Saude do Porto, no Estado do Espirito Santo e ao guarda civil de 3ª classe Sebastião Cezario de Oliveira; 2 mezes, ao guarda civil de 1ª classe, Archelau Arêas; 30 dias, ao sr. Arlindo Frões, preparador da cadeira de chimica do Externato do Collegio Pedro II.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante Nominato C. dos Santos.

Uniforme, 3º.

— Compareçam amanhã, na Secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os seguintes guardas: 333, 183, 253, 656 e 984.

— O guarda de 2ª classe 748 tornou-se alvo das referencias elogiosas do delegado do 14º districto policial, conforme communicou o fiscal Jotta Pinto Lyra.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, o guarda de n. 824.

— Foram transferidos os seguintes guardas: do "Destino Especial" para a 3ª secção, o de 2ª classe 705, da 1ª para a 17ª secção o de 3ª classe 1.166, da 12ª para a 5ª secção o de 2ª classe 397, da 7ª para a 5ª secção o de reserva 1.240, da 14ª para a 15ª secção o de 2ª classe 534, do "Destino Especial" para a 7ª secção os de reserva 1.275 e 1.287, e da 7ª para a 5ª secção os de 2ª classe 878 e de 3ª classe 955.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, o guarda de 3ª classe 1.142; desistindo da licença em cujo goso se achava, o de 2ª classe 705; da dispensa, o do 1ª classe 32, e uniformizados, os de reserva 1.275 e 1.287.

— Por terminarem hoje as férias em cujo goso se acham, e a dispensa, apresentaram-se promptos para o serviço, respectivamente, os guardas de 1ª classe 874 e 555.

— No artigo 5º das "Diversas Ordens", de hontem, onde se lê "Ordem de Serviço n. 398", de 13 de agosto de 1924, leia-se: "Ordem de Serviço n. 294", de 24 de fevereiro de 1924.

— Terminam: hoje, as férias, o guarda de 3ª classe 1.000, e amanhã, as férias o ajudante de fiscal Antenor Antonio Alves, e a dispensa, o guarda de 2ª classe 820.

— Entrou no goso das férias do corrente anno, o guarda de 3ª classe n. 897.

— Foram recolhidos ao Almoxarifado os seguintes objectos: um cassetête com o respectivo porta, um apito com corrente, um annel de metal branco, uma lapiseira de metal amarello e um caderninho de notas, pertencentes ao ex-guarda de 2ª classe n. 626, Luis Santoro e arrecadados pelo fiscal Jotta Pinto Lyra, da 14ª secção.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, major Cunha; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Lopes da Costa; medicos: de dia, capitão dr. Barros; de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Aguiar; interno de dia academico Murillo; ronda com o superior de dia, 1º tenente Pasqualino e 2º tenente Sepulveda; guarda: do Quartel-General, aspirante Araujo; da Moeda, 2º tenente Pedro dos Santos; do Thesouro, aspirante Pierre; promptidão: no Quartel-General, capitão Amorim e segundos-tenentes Alvarez e Servulo; na companhia de metralhadoras, aspirante Jorge; de incendio, sargento Peres; prado, 2º tenente Moraes; football, 1º tenente Adolpho Soares; auxiliar do official de dia, sargento Lage; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Filtipaldi; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e 2º tenente Dantas; no 2º, 1º tenente Djalma e aspirante Gamaliel; no 3º, primeiros-tenentes Waldemar e Piquet; no 4º, capitão Coelho e 2º tenente Raymundo; no 5º, capitão Martins e 2º tenente Rodrigues; no 6º, capitão Ferraz e 2º tenente Izaias; no regimento de cavallaria, 1º tenente Amorim e aspirante Jacarandá; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Calazans; estação de Ramos, 2º tenente Emiliano; estação de Praia Formosa, 2º tenente Cunha; 23º districto, 2º tenente Barreto; arraial da Penha, 2º tenente Dario.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, major Abilio; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Carvalho; medicos: de dia, 1º tenente dr. Calaza; de promptidão, 1º tenente dr. Caimon; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Frederico; ronda com o superior de dia, 1º tenente Loura e aspirante Escudero; guarda: do Quartel-General, 2º tenente Gastão; da Moeda, aspirante Nobre; do Thesouro, aspirante Antenor; promptidão: no Quartel-General, capitão Castello, 2º tenente Oliveira e aspirante Justo; praças da companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; de incendio, sargento Monteiro; auxiliar do official de dia, sargento Duarte; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Marques; musica de promptidão, a banda do 3º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Coimbra e 2º tenente Sobrinho; no 2º, 1º tenente B. Telles e aspirante Annibal; no 3º, capitão Soido e 1º tenente Armando; no 4º, capitão Verissimo e 2º tenente Gentil; no 5º, 1º tenente Asthon; no 6º 1º tenente Portocarrero e 2º tenente José Paes; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e 2º tenente Andrade; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Balthazar.

Ministerio da Agricultura

— Em aviso ao Ministerio da Viação o da Agricultura solicitou a concessão, á Sociedade Anonyma Tecelagem Parahyba, conforme requereu, de frete livre na E. F. Central do Brasil, desta Capital á estação de S. José dos Campos, S. Paulo, para o material destinado a installação de usinas.

— Por portarias do Ministro foi dispensado o veterinario da Industria Pastoril Nilo Garcia Carneiro das funcções de Inspector de 2ª classe da Inspecção de Fabricas e Entrepostos de Carnes e Derivados, no Estado de S. Paulo, sendo designado para as de Inspector de 1ª classe, junto ao Frigorifico da Armour do Brasil.

— Pelo ministro foi nomeado o engenheiro Paulo de Andrade de Magalhães Gomes para exercer, interinamente, o cargo de secretario da Escola de Minas de OuroPreto, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá promoveu hontem a fiscal de 1ª classe da Inspectoria Geral de Illuminação, o de 2ª, engenheiro Adalberto Gomes de Carvalho.

— Foram approvadas as providencias tomadas pelo inspector das Estradas para regularidade do serviço do trafego e para garantia da segurança da circulação dos trens nas linhas da Companhia Ferroviaria E'ste Brasileiro.

— O ministro autorizou o inspector das Estradas a providenciar junto á administração da Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, no sentido de ser concedido transporte gratuito de reproductores das especies bovina, cavallar, asinina, ovelhum e suina que se destinarem á Exposição, Feira de animaes, que será levada a effeito na cidade de D. Pedrito, naquelle Estado, pela Sociedade Agricola Pedritense.

— O sr. Francisco Sá licenciou, hontem, os seguintes funccionarios: da Central do Brasil — Nelson Paulo de Almeida, Manoel Medeiros, Jorge Gomes de Oliveira, José Sebastião Nogueira, Joaquim Candido de Senna, João Luiz de Mattos, Bernardo de Mello Castello Branco, Alberto Augusto dos Santos, Amaro de Azevedo Vianna, Antonio Simões de Almeida, Alberto Ferreira Reis e Arlindo Rogerio de Mendonça Arraes; nos Correios — Henrique da Costa Santos, Renato Alves de Oliveira, Silverio de Araujo Lima, Tito de Mello Carvalho, Wallier Ribeiro Mosso, Ramon Leopardo Martini, José Cupertino Marcello de Brito, José Duarte Carneiro, Benedicto de Oliveira Doce e Alfredo Borges de Lima.

— Foi indeferido pelo ministro o pedido de licença de João Peixoto Buchara, conferente da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Não tem a importancia a que allude um missivista, os reparos que está soffrendo a locomotiva 371, uma das mais possantes da Central do Brasil. A prova está em que as demais do mesmo typo estão prestando serviços sem nenhum incidente.

— A viagem do dr. Carvalho Araujo a linha do Centro e Ramaes, ainda não está marcada.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 195 passagens, sendo 130 de ida e 65 de ida e volta.

— Despachos da 2ª divisão:

Mario Pires da Silva — Não ha vaga.

Francisco Daniel Pereira — Não ha que deferir.

Hilario Gonçalves Moreira, José Rodrigues de Alencar, Lauro Corrêa, Tharcyllo Paes Leme Gama, Francisco da Silva Freire.

Antonio Campos, Mario Teixeira de Almeida, Antonio Cordeiro.

— Compareçam á 2ª secção do trafego.

Renato de Castro Lima, e Theophilo Raphael — Compareçam ao escriptorio do trafego.

Prefeitura

A Directoria de Fazenda pagou, hontem, de juros de diversos emprestimos internos, a importancia de réis 123:800$000.

—— Pelas razões que expôz ao Senado Federal, o prefeito vetou hontem a resolução legislativa que attribue ao chefe do Poder Executivo a nomeação dos encarregados de material da Directoria Geral de Assistencia Municipal, os quaes, de accordo com as disposições vigentes, são funccionarios de designação do director geral da repartição.

—— Os srs. Luiz Barbosa e João Luiz Vianna, estiveram hontem no gabinete do prefeito, afim de convidal-o para assistir as ceremonias que, em homenagem á memoria do dr. Francisco de Castro, serão realizadas amanhã, na Faculdade de Medicina.

—— Estiveram hontem no gabinete do prefeito os srs.: desembargador Ataulpho de Paiva, deputado Nicanor do Nascimento, intendentes Vieira de Moura, Felisdoro Gaia e Candido Pessôa e Afranio Peixoto.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por 750$ e taxas, a casa n. 18 da rua Araujo Gondim (Leme), tendo no 1º pavimento 2 salas, copa, despensa, quarto para empregada e mais dependencias e no pavimento superior 4 dormitorios e quarto de banho; trata-se á rua General Camara n. 24, Peixoto & C.

ALUGAM-SE por 250$ e taxas, 4 casas recentemente construidas, á rua Aquidaban n. 189, Bocca do Matto, Meyer; as chaves estão nas mesmas; para tratar telephone Villa 5.713.

JACARÉPAGUÁ - CASA

Aluga-se, com contracto, á rua Batão n. 71, em centro de terreno, com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias e amplo porão habitavel, etc., jardim e grande terreno, com uma boa garage e quarto; as chaves estão no n. 73 e trata-se á rua Sete de Setembro n. 82, loja.

ALUGA-SE

A casa da rua Voluntarios da Patria n. 457, completamente reformada. As chaves na pharmacia ao lado e trata-se com o sr. Souza, das 8 ás 10 horas, no Armazem Colombo, praça José de Alencar.

ALUGA-SE

Alugam-se os dois magnificos e confortaveis predios, recentemente construidos, á rua Lafayette ns. 95 e 99 (Copacabana), tendo garage. Trata-se na Avenida Henrique Valladares n. 148, loja.

CASA EM COPACABANA

Alugam-se os predios novos, ainda não habitados, com 5 quartos e todas as commodidades modernas, á rua Raymundo Corrêa ns. 11 e 9; trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara n. 76, 2º andar; telephone Norte 2.125. Podem ser vistos a qualquer hora.

PREDIO - IPANEMA

Aluga-se um, acabado de construir com dois pavimentos, todo estucado, soalhos de tacos, garage, tendo bondes e autos á porta, á Avenida Henrique Dumont n. 48. As chaves estão no bar proximo e outras informações pelo telephone Ipanema 1.83.

SALAS

A' rua Marquez de Abrantes, 151, alugam-se duas optimas salas de frente, com todo o conforto. Casa em centro de grande jardim. Beira Mar 3.543.

SALA ou quarto aluga-se, esplendido, mobilado, sem pensão, em pequena casa confortavel, recem construida, a pessoas de tratamento e respeito; rua Bento Lisboa, 176, quasi esquina do largo do Machado.

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma, espaçosa, confortavelmente mobilada, em casa de familia, com optimo banheiro, a senhor ou casal de respeito, com 3 janellas para a rua da Lapa. Rua Joaquim Silva n. 27.

QUARTOS

ALUGAM-SE bons quartos e uma boa sala em casa de familia séria, a casaes distinctos; rua do Mattoso n. 127.

APARTAMENTOS OU QUARTOS

Alugam-se com todo o conforto em predio novo, mobilados ou não, com ou sem pensão. Rua Mariz e Barros n. 336-A; Villa 5.025.

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Alugam-se baratissimos com agua, luz e elevador, á rua do Ouvidor n. 162.

MODAS E MODISTAS

Mme. SIMONE BAYLE

152, CATTETE — B. M. 2.669

Informa as suas distinctas freguezas que recebeu um lindo sortimento de vestidos, modelos das melhores casas parisienses e todas as quintas-feiras venderá com preços reduzidos como réclame de sua casa.

Chapéos para senhoras

MME. JEANNE BARD
Modista franceza
Encommendas e reformas
"A MAGNIFICA"
Haddock Lobo n. 10
Junto a Confeitaria
VILLA 4878
Aceitam-se alumnas

ESCOLA DE CHAPÉOS E CÓRTE

Mme. Zambelli, aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes sob medida por qualquer figurino. Avenida Rio Branco n. 137, 3º andar, salas 13 e 20.

CABELLEIREIROS

A JUJU'

Cabelleireiros para Senhoras e Crianças. Não ha gorgeta. Rua Sete de Setembro n. 180, 1º andar. Telephone Central 1.806.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita partu rientes.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 15°, em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

MYSTERIOS da vida, bons negocios, reconciliações, tudo o que desejar, por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe prompto para resposta. Mme. O. Fernandes Nova Iguassú, Estado do Rio. Attende-se em qualquer distancia.

COLLEGIOS E PROFESSORES

ALLEMÃO — Professora com muita pratica, lecciona o seu idioma 731, Conde de Bomfim.

PROFESSOR allemão, competente aceita alumnos e traducções: Av. Rio Branco, 149, 2º andar, sala [illegible]

CURSO DE MUSICA GUILHERME DE MELLO

Pelo methodo intuitivo, comparado ao ensino primario americano. Após as 10 primeiras aulas o alumno começará a se exhibir em musicas populares. Rua do Ouvidor n. 179 (Casa Vieira Machado) ou rua General Camara n. 76, 2º andar. Norte 2.125.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam se bons quartos e salas com pensão a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á r. Pereira da Silva n. 128.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

TERRENOS a 4$000 o metro quadrado, os melhores, mais altos e mais seccos dos suburbios. Pagamento dentro do prazo de quatro annos, em prestações mensaes. Ficam situados na estação de Ricardo de Albuquerque, E. F. C. B., junto á estação de Deodoro, a 30 minutos de trem da estação D. Pedro II. A estação está dentro do terreno. Entrega do lote logo após a primeira prestação para a sua construcção. Não é obrigatoria a entrada inicial. Póde-se construir o que se quizer, pois a construcção é livre. Ruas, praças, avenidas e parques approvados pela Prefeitura, o que se não dá com a maioria dos terrenos nos suburbios. Logar de grande futuro, pois será grandemente beneficiado pelo serviço de electrificação da Central do Brasil, já contractado pelo governo assim como tambem pelo factor de estar na vizinhança da grande Usina Metallurgica "Fortunato Bulcão", a maior da America do Sul, já em construcção. Trens de meia em meia hora, estrada para automoveis e outros melhoramentos. Para mais informações com o sr. Theodoro Kleuver nos terrenos, ou á rua Municipal n. 4, 1º andar, das 9 ás 11.30 e das 13 ás 19 horas. Telephone Norte 2.259. Peçam prospectos mesmo pelo telephone.

VENDE-SE na rua Olga, em Nilopolis, 2 lotes de terras de 10 x 50; preço 800$000 e trata-se em Marechal Hermes, á rua Marechal Mallet n. 36.

BUNGALOW (Petropolis)

Vende-se um esplendido e confortavel, sito na Estrada da Saudade n. 483, maravilhosa situação com cerca de 17.000 metros quadrados distante 5 minutos da estação. Trata-se na Avenida Henrique Valladares n. 146.

PREDIOS E TERRENOS

Locação, compra, venda, hypotheca, construcção e administração, com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sobrado. Telephone Norte 3.166.

TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Não compre sem vêr á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer. Tel. J. 379.

CIDADE DE VASSOURAS

Vende-se uma casa para familia de tratamento, com ou sem moveis em terreno de 110m,00 x 270m,00, todo plantado. Vêr e tratar com o major Mario Brito, á rua Barão de Massambará n. 286, nessa cidade.

FABRICA

Vende-se uma optimamente installada, com excellentes machinas, tres caldeiras, fornos e accessorios, propria para o fabrico de tintas, vernizes, oleos, etc. Tratar com M. Bastos, na sala 5 da rua do Mercado n. 36, sobrado, das 8 ás 10 horas e das 15 ás 17 horas.

Terreno em Villa Izabel

Vende-se, 12 x 50, arborisado e murado, 18:000$000, rua Senador Nabuco. Tratar na rua Salvador Pires n. 24, Meyer.

CASA EM BOTAFOGO

Vende-se uma, isolada, de 2 pavimentos, com optimas accommodações para familia de tratamento. Vêr e tratar á rua Conde de Irajá n. 17, diariamente, de 1 ás 4 horas.

TERRENO - COPACABANA

VENDA DE OCCASIÃO

Rua Bulhões de Carvalho, junto e depois do n. 16. Offertas: rua Copacabana n. 1.112. Tróca-se por outro de igual valor em outro bairro.

CASA EM IPANEMA

Vende-se ou aluga-se uma nova, na rua Barão da Torre n. 286, esquina da rua Maria Quiteria. As chaves por favor no n. 292; trata-se na rua General Camara n. 76, 2º andar. Telephone Norte 2.125, com o sr. Mello.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, com frentes diversas e fundos, variando entre 15 e 60 metros e dotados de todos os melhoramentos urbanos. Facilita-se o pagamento. Tratar com a proprietaria Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco n. 112, 7º andar.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

IMPORTANTE FAZENDA

Vende-se uma excellente fazenda, no Estado do Rio, a 1 kilometro de uma estação da Estrada de Ferro Central, a cerca de 5 horas desta Capital. Contem 225 alqueires geometricos de terras de superior qualidade, sendo 80, mais ou menos, em matta virgem, 220.000 cafeeiros em producção, canaviaes, milhares de arvores fructiferas, pastos cercados, gado, animaes e machinismos para café, aguardente, milho e serraria movida por abundante força hydraulica, tractor Ford e viaturas diversas. Lavadores para café, despolpador Lidgerwood, magnificos terreiros. Todas as bemfeitorias são feitas a capricho. A casa de residencia é dotada de todo conforto moderno, inclusive duchas, cercada de jardim e pomar. Clima excellente. O motivo da venda agradará ao pretendente. Relatorio minucioso e photographias com o sr. João Dale, rua da Candelaria n. 36, das 4 ás 5 da tarde de todos os dias uteis, excepto aos sabbados.

AYURUÓCA

SUL DE MINAS

Vende-se, a 3 kilometros desta cidade, a fazenda denominada "Engenho", com 200 e tantos alqueires de terras superiores, quasi todos em pastos e cultura, 4 casas de morada, 4 moinhos, 1 pequena fabrica de manteiga e seus utensilios e diversas outras bemfeitorias, optima aguada com 3 cachoeiras; cento e tantas rezes de criar, porcos, animaes de sella e de carga e 1 carro de bois.

Para tratar com o seu proprietario, sr. Manoel Antonio de Paula, na mesma fazenda.

PHOTOGRAPHIAS

FOTOGRAFIA

Já estão á venda nas livrarias e casas de artigos photographicos os livros, COMPENDIO DE FOTOGRAFIA para Amadores e o PROCESSO DO BROMOLCO, do Dr. Santos Leitão, notavel publicista fototecnico na Europa. O compendio é indispensavel a todos os Fotografos. Dep. Santos Leitão & C., Avenida Rio Branco, 12-A, Rio de Janeiro.

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE uma escrevaninha e um motor electrico de 1/20 H. P.; compra-se um dito de 1/10 H. P.; á rua da Assembléa n. 59, sobrado, com D. Sylvia.

MACHINAS

MOTOR WESTINGOUSE

Vende-se um novo 5 H. P., 500$. Rua Alvaro Ramos n. 57. Telephone Sul 1.720.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis, pagamentos a prazos longos: CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23 em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388, T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe" recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, com certos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276

HYPOTHECAS

HYPOTHECAS E ANTICHRESIS

a juros modicos, com J. Pinto, á rua do Rosario n. 161, sobrado. Telephone Norte 3.166.

CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 19 DE OUTUBRO
Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

AMOSTRAS GRATIS

Pelles curtidas de caça e paina de coroatá; carta a J. Magalhães, Maranhão, S. Benedicto.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. ' . de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

Concertam-se com perfeição tapetes orientaes. Recados na CASA LION, rua Rosario n. 145.

LENHA

A metros cubicos, talhas, achas e em tôcos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria n. 30 — Fonseca, Mendes & C.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize na Casa Hermanny, Gonç. Dias 54.

SABÃO ESPECIAL

Ensina-se o fabrico. Devolve-se o dinheiro se não approvar. L. Cardoso de Menezes, rua Albano n. 209, Jacarépaguá.

ASCARIDOL VERMIFUGO EFFICAZ
Expelle os vermes e dá vigor ás creanças
N. 1 — N. 2 — N. 3 — N. 4 — N. 5 — N. 6

IMPALUDISMO
MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES.
CURA EM 3 A 6 DIAS, PELAS
PILULAS ESPIRITO SANTO
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof. Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbados. 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 2.089.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras, partos. Evaristo da Veiga 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 82 (antiga do Hospicio) 3as, 5as, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.388.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 11 ás 18 horas.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.

Rua da Assembléa, 23 — C. 1.64. — Rua Marquez de Abrantes, 115 Beira Mar 167.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

MEDICOS

CONSULTORIO MEDICO

Optima installação, Palacio Independencia, á rua Ramalho Ortigão, 9, 1º andar, sala 6. Dois elevadores. 2 horas, tres vezes por semana, 150$ mensaes.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarsclk Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 23, ás 14 horas, nas 2as, 4as e 6as.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio. Assembléa 27 — Res. Conde de Bomfim, 668. Tel. Villa 1223.

DR. CARMO PEREIRA

Clinica medica de adultos e crianças. Tratamento especial das doenças dos pulmões, coração, rins, apparelho digestivo e syphilis. Uruguayana, 27, de 13 ás 16 horas, 3as, 5as e sabbados. Res.: Villa 4.109.

Dr. Jesuino de Albuquerque

CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS

Tratamento das affecções genito-urinarias, agudas ou chronicas, em ambos os sexos, pela diathermia e ultravioleta. Com pratica dos hospitaes de Paris. Rua Uruguayana n. 22, 1º andar. Das 3 ás 6 horas da tarde.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões app. digestivo Cons.: Assembléa 69. Telephone Central 2.374, sobrado, 3as, 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid. Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do **OZENA** (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculd. de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64.

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira. Uruguayana 134 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 162 — 8 ás 20.

IMPOTENCIA seu tratamento Avenida Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador das 9 ás 12. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1 009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.045.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.) coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 14 ás 19. Vol. Patria, 65. Sul 3.174.

MEDICOS

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio, Aven. Rio Branco.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com [illegible] annos de pratica na Allemanha, orthopedica cirurgica e mecanica, das malformações, paralysias, [illegible], fracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 528.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 877.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78
Central 2.815 — Jardim 447

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo) 1.º, 2.º and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. de Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1002

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

Gonorrhéa Syphilis Cura garantida da gonorrhéa aguda ou chronica ou de qualquer corrimento e suas complicações no homem e na mulher, por novo processo ainda não praticado aqui. Tratamento da syphilis e todas as suas manifestações. — Rua Uruguayana n. 134 — DR. RUPERT PEREIRA, de 8 ½ ás 11 e de 14 ás 18.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE — ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Cent. 184.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr.
— Dr. Rego Lins —
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

QUER UM PIANO GRATIS ?

Tome hoje mesmo uma assignatura da

Revista Musical

com direito ao sorteio de um piano pela Loteria em 30 do corrente mez. Musicas publicadas no ultimo numero:

TARENTELLE, peça para piano; ADOREIS, valsa lenta; MURMULIO, fox-blues; IDAHO, Rag-Charleston; A MEDIA LUZ, tango milonga.

A' venda nos jornaleiros e redacção Largo S. Francisco 23, sob. Preço: 1$500

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.403

Para as horas de lazer feminino

FRATERNIDADE

Jacintho BENAVENTE

Depois de jantar, juntos, saboreando exquisitos cigarros e sorvendo delicioso cognac, estendidos indolentemente num divan do "fumoir", palestravam em carinhosa intimidade Frederico Mureda e Manolo Castrojeriz, socios meio pensionistas do aristocratico Sport Club, onde ambos passavam, senão a melhor, a maior parte da vida.

— Que pensas fazer esta noite? — perguntou Manolo ao seu amigo, tirando o relogio ao mesmo tempo — já são nove e meia. Dirão que te retenho e então todos ficam em casa...

— E' que tua irmã não imagina que passamos os dois aqui horas e horas a conversar. Acredita, pelo menos, que jogamos...

— Pelo menos?

— Outras cousas... pensará tambem mas não se atreve a dizer.

— Não. Nem as diz, nem as pensa: Emilita é muito innocente. Vocês vão casar-se, são noivos ha dois annos e a tolinha julga que um noivo... é uma noiva. Já vês, a unica cousa que lhe occorre perguntar-me algumas vezes é se serias capaz de ter outra noiva e se eu o sei.

— Que graça! E tu, que dizes?

— Nada. Que não se tem mais que uma noiva. Pobre Emilita! Acredita, Frederico, que agora me dei de amores pela minha irmã!...

— Por que ella se casa commigo?

— Comtigo ou um outro qualquer. Seria o mesmo.

— Mas pensas que eu não amo a tua irmã?

— Sim, sim. Amas, amas muito. Já sei. Eu que conheço a tua vida a fundo, estou certo de que a queres bastante. E o que são as cousas! Se ella soubesse da metade do que sei... não se casaria comtigo. Por isso lastimo: porque tenho razão para crer que a amas e ella teria mais razão para não o crer. E se não, diga-me: onde estiveste esta tarde?

— Comtigo.

— Sim. Diz. Não revelarei nada.

— Não perguntes. Já sabes que antes de casar-me com a tua irmã tudo terminará. Mas assim, de repente... tu bem o sabes...

— Já sei que Henriqueta é um "trambolho". E se não a abandonares depois de casado!

— Abandonal-a! Mas um compromento não se improvisa. Certa especie de relações compromettem mais quando terminam que quando começam.

— Por isso pensei numa cousa.

— Que é?

— Visto "D. Juan Tenorio" alguma vez?

—Sim, até em opera.

— Recordas-te de quando D. Juan supplanta d. Luiz Mejia para roubar-lhe a d. Anna de Pantoja? D. Luiz põe a bocca no mundo, mas de d. Anna não se sabe que tenha respondido.

— Você se sente Tenorio?

— Se Mejia não se incommoda... Por d. Anna respondo.

— Quem sabe

— Não seja vaidoso. Supponhamos que me sacrifico por minha irmã...! e por ti... Fraternidade pura. Que dizes?

— Nada. Tudo fica em casa. Chico, são dez horas. Não vens ao theatro? Peço-te desculpas.

— Estás desculpado. Emilia sabe que jantámos juntos. Até amanhã.

Emilia Castrojeriz e Rosario Mureda, acompanhadas de "miss" Cowley, respeitavel dama de companhia desta, conversavam muito animadas, senão mão sobre mão, mãos em trabalho que era apenas o pretexto futil de interessantes confidencias. Miss Cowley, com lagrimas nos olhos. Ha numa revista ingleza uma lastimosa estatistica dos cavallos mortos em todas as guerras do seculo. Uma hecatombe. **Poor horse!** — pensava a sentimental criatura, commovida nas fibras mais profundas da alma Emilia e Rosario palravam a meia voz com vivacidade.

— O que mais me alegra — dizia Emilia — quando penso que vou casar com teu irmão é que nós seremos irmãs e como irmãs viveremos sempre. Se fosse possivel uma cousa...

— Não o digas. Isso é pedir-me muito.

—Que boba! Já sei que não gostas de Manolo; sei que, por esse meio, nunca seriamos irmãs. E alegro-me, ainda que seja meu irmão. Manolo não é como Frederico. Se Frederico fosse como elle, tu m'o dirias, não é verdade? Fizemos juramento de nos defendermos. Recordas-te da nossa alliança de Biarritz?

— Como não hei de recordar-me Pepita Moncada entrou tambem nella.

— E nos traiu.

— E Deus a castigou. Sabes o que dizem do seu marido.

— Horrores.

— Pois nós a avisámos.

— Ella não fez caso. Bem feito. Entre nós não podem existir más intenções.

— E' claro eu te disse que não te deixasses seduzir pelo meu irmão, e era o meu irmão. Disseste-me que Frederico era muito bom e por isso é que me caso com elle.

As duas amigas se beijaram com effusão. Miss Cowley por cima da revista, olhou-as com severidade.

— "Do not kiss so not sely".

Quando Frederico pretendia sair de casa, Rosario o deteve na sala.

— Temos que falar.

— De quê?

— Hoje esperavas uma carta... e não a recebeste. Por isso tens estado de mão humor todo o dia.

— E tu o sabes?

— Sei... porque está aqui a carta.

— Aberta? Quem t'a mandou? Dame essa carta.

— Não, a rasguei. Eu tinha necessidade de saber o que agora sei... não havia outro meio. Escuta. Vaes casar-te com uma criatura angelica e vaes casar-te porque o queres. Não te obriga a isso. Nem te casas por interesse, tampouco. Porque te casas então?

— Estás louca? Que tens? Estás uma pequena muito atrevidinha...

— Como queiras. Advirto-te, porém, de uma cousa. Se não romperes relações com essa mulher, se enganas a Emilia no casar-te, enviarei esta carta ao marido de Henriqueta... Não, não t'a dou, é minha...

— Mas, que dizes? Que é isso?

— Já disse bem claro.

— Dá-me essa carta!... Vamos! Sou teu irmão!

— Sim, és meu irmão, mas eu sou mulher e, como mulher, sou mais irmã de Emilia que tua. E como irmã a defendo e amparo. Não esqueças isso!

E, guardando a carta no collo, saiu, deixando o irmão aturdido e sem dar-se conta do que tinha ouvido.

AVENTURAS

Um detective vencido por uma mulher

Lorma, a filha do bandido

Max QUIRAIS

Mario Lorena deixou na America do Norte a reputação de ter sido um dos maiores corsarios terrestres. Ainda hoje relatam-se façanhas desse bandido, que unia a habilidade de um Arsenio Lupin a elegancia requintada de um Mandrim.

O governo da California encarregára um famoso "detective" da captura de Lorena, com ordem de apoderar-se delle, vivo ou morto. Doze homens dispostos e valentes foram collocados á disposição de Manoel Gottorm para auxilial-o nas pesquizas. Mas doze cavalleiros juntos, andando pelas quintas e fazendas chamariam logo a attenção do bandido e seus sequazes. Manoel por isso optou ir só, estudando as aldeias por onde passava e recolhendo informações acerca de Lorena, emquanto os policiaes o seguiam a varias etapas de intervallo.

Cinco dias passou elle planicies e montanhas sem colher mais do que vagos indicios. O terrivel malfeitor permanecia invisivel.

Uma manhã que, montado no seu nervoso ginete, o "detective" seguia por um estreito caminho, pareceu-lhe vêr na areia a pista recente de varios cavallos. Seguindo-a, entrou num bosque de tamarineiros e cactus.

Manoel se não equivocára; um quarto de hora depois, saiu num descampado, em meio do qual deparou com uma magnifica fazenda rodeada de espaçosas granjas. A mysteriosa situação da casa, a solidão que a cercava, intrigaram ao policial, desconfiado por natureza e por dever.

—Será esta a guarida de Lorena e de seu bando? — perguntou a si mesmo.

Mas afastou logo essa idéa como insensata. Tal retiro mais parecia de algum opulento capitalista ou de um garimpeiro enriquecido. Gottorm ia fazer meia volta quando o ginete, que sentia sem duvida alguma, estribaria proxima e boa provisão de feno, pôz-se a relinchar com enthusiasmo.

Então um cachorro ladrou furiosamente dando o alarme na casa. Minutos depois abria-se a porta da fazenda e uma joven lindissima apparecia no humbral.

— "Black"... "Black"... Caluda! — gritou.

E dirigindo-se a Manoel accrescentou:

— Quer descansar um instante, meu senhor?

E, sem esperar pela resposta chamou um criado negro e mandou-lhe que cuidasse do cavallo.

— Desculpe-me por um instante, senhor, volto logo — explicou a joven depois de ter feito entrar o "detective" em um vestibulo mobilado com grande luxo, o que é pouco habitual na zona fronteiriça ao Mexico.

Tapetes do Oriente e da Persia, assentos commodos que convidavam ao descanso, quadros, "bibelots" de alto preço, tudo revelava a riqueza e o bom gosto do dono da casa. Alguns livros francezes e inglezes encontravam-se sobre uma mesita.

Manoel Gottorm sentia-se incapaz para resolver aquelle logogrypho, quando um "frou-frou" tirou-o de suas reflexões.

Era a joven que voltava.

— Desculpe minha ausencia — disse, sentando-se no sofá. — Vem de muito longe?

— Sim, senhora. Chego de Marletown.

— Oh! Deve estar morto de fome e de sêde. Vou dar as ordens necessarias. Passa a noite aqui.

Gottorm, confiante no aspecto da casa e amabilidade de sua dona, aceitou prazeiroso o convite.

O jantar foi alegre e o bom humor da moça duplicava o preço da cordial recepção. Explicou que vivia só com seu pae, e que elle explorava um "placer" nas cercanias e voltaria mais tarde.

— E que negocio o trouxe aqui, senhor, a estas paragens tão afastadas?

— Um assumpto muito simples, senhorita, — replicou Manoel sem vacillar, — ando á cata do bando de Mario Lorena.

— Ah! refere-se aos bandidos que despojam os viajantes nas estradas da California?

— A esses mesmos. Ouviu já falar nelles? Diz-se que a filha de Lorena, a bella Carmelina, commanda ás vezes os bandidos...

— Oh! O senhor está excitando minha curiosidade. Essa historia é muito romantica, conte-me tudo detalhadamente. Encantam-me taes aventuras...

— Não posso senão repetir o que se fala. Essa mulher, capitã de bandidos passa por ser de uma audacia extraordinaria. Dirige as expedições, traça os planos e ataca com um valor digno de melhor causa.

A conversação prolongou-se sobre o mesmo thema, durante bastante tempo, até que o policia levantou-se para despedir-se.

— Peço-lhe, senhor, que fique até a chegada de meu pae. Recebemos tão pouca gente neste logar selvagem que a visita de um estranho ha de dar-lhe muito prazer.

— Impossivel. Esperam-me meus homens.

— Seus homens? Commanda alguma patrulha?

— Com effeito, ando distante delles 24 horas. Estarão aqui amanhã de manhã e devo reunir-me a elles para indicar-lhes o caminho a seguir.

— Se é assim não o deixarei partir. Seus homens o encontrarão aqui e nada o obriga a ir ao seu encontro. Espere pelo meu pae e vou ordenar que preparem a ceia.. Tambem ainda não me apresentei — Rosita de Alcantara, muito honrada por fazer-lhe as honras desta casa.

Ante tanta amabilidade e distincção o "detective" cedeu pela segunda vez, fiando-se no faro dos seus homens para encontral-o

Quando Rosita voltou, annunciou que seu pae não tardava. Este,

(Continua na 28ª pag.)

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

DA RUSSIA MYSTERIOSA

A ULTIMA TSARINA

As revelações de Alexis Drobrowitz, correio secreto da Imperatriz

A Imperatriz da Russia, Alexandra Frodorowna com seu filho o grão-duque Alexis

Em Paris, ha pouco tempo, foi editado um livro curioso, — as "Memorias" de Alexis Dabrowitz, correio secreto da Imperatriz. Os irmãos Omessa, seus editores, previnem ao publico que esse livro novellesco e tragico, não é comtudo um romance. Realmente a advertencia é necessaria. Pois, a não ser que o autor foi testemunha presencial da Revolução Russa, acreditar-se-ia, á leitura do volume, na fobjatura de um folhetim.

As scenas narradas são estupefacientes e intensas, a tal modo, que ultrapassam todo horizonte de realidade... Na verdade, se tudo foi baseado em factos positivos, Alexis Dabrowitz poz seu temperamento de artista ao serviço desses factos, e de maneira tão pungente e commovedora interpretárão os irmãos Omessa as revelações do correio secreto da Imperatriz, que infundiram ao livro todas as apparencias de uma novella emocionante e, a espaços, truculenta.

E'-nos garantida a authenticidade das referencias, não só por Dabrowitz, como tambem por Carlos e Henrique Omessa, que conferiram e comprovaram toda a preciosa documentação do volume. O primeiro, encarregado de uma missão especial em Petrogrado e Moscou, nos primeiros dias da revolução russa, e o outro, official francez encarregado dos serviços de informação — propaganda e espionagem — ambos são pessoas sérias que não patrocinariam a publicação de contos imaginosos, como tantos que se forjaram sobre o monge Rasputin e os ultimos dias dos Romanoff...

Vinte capitulos (com o prefacio e epilogo), compõem este livro, de 250 apertadas paginas, cada qual mais substanciosa. Attraem-nos, porém, com singular intensidade, pelo feitio intensamente feminino, os capitulos III e IV, titulados — "Uma confissão Imperial" e o "Diario da tsarina".

Nesses capitulos vemos palpitar a alma mystica e atormentada de Alexandra Frodorowna, a esposa do ultimo Imperador de todas as Russias. Dabrowitz é um mancebo de 20 annos, que estudou o Direito na Universidade de Kiev, seu pae morreu como commandante no cerco de Porto Arthur, a sua mãe vive da sua exigua pensão de viuva de official, com grandes difficuldades. Um dia commette a audacia de dirigir-se á Imperatriz.

Essa audacia, porém, logra felizes resultados: a tsarina acolhe o joven estudante e dá-lhe, em palacio, o confidencial e proveitoso cargo de seu correio secreto. A mãe, que temia pela sua educação por causa dos fracos recursos da sua bolsa, é tambem favorecida com os cargos e emolumentos de camarista do palacio e primeira ama de chaves do palacio de inverno.

Ao sair do grande Theatro de Kiev uma noite, Alexis Dabrowitz recebe um telegramma de sua mãe, chamando-o a S. Petersburgo, onde chegou aos 17 de outubro de 1905. A imperatriz recebe-o em seu toucador, fronteiriço ao famoso museu da "Ermitage" e manda retirar todos os presentes porque vae confiar a Alexis seus primeiros segredos. E' emocionante a confissão que faz a tsarina ao moço de 20 annos. "Alexis, a confissão que vou fazer-lhe só é conhecida por duas pessoas: sua mãe, que é uma excellente mulher, e Anna Vyranbova, cuja amizade é minha melhor salvaguarda. Duvidei muito em recorrer a v., não porque tivesse a menor duvida acerca da lealdade e discreção do filho da Maria Dabrowitz mas porque me repugnava carregar sobre tres jovens hombros o peso terrivel de um segredo..."

E logo a atormentada Alexandra Frodorowna lhe fez essa dolorosa pergunta: "Acredita v. Alexis, que uma mulher collocada num throno cessa de ser uma coisa miseravel, exposta a todas as injustiças e a todas as dores? Ai de mim! Depois de me ouvires, comprehenderás como se pode ser no mesmo tempo soberana e desgraçada, omnipotente e desarmada..." A tsarina exclama com os olhos cheios de lagrimas, assim, tragicamente, como qualquer mulher: "Se já amou alguma vez, Alexis, ou, em todo caso, quando venha a amar..." Cáe sobre um divan soluçando desesperadamente. E' uma scena intensissima, dramatica.

Comprehendendo que não poderá nunca revelar-lhe, em palavras o seu segredo, a soberana entrega-lhe um enveloppe lacrado. Nelle se contem o seu "Diario" de outubro de 1902 a dezembro de 1905. Nestas paginas encerra-se a confissão de uns amores com um general, cujo nome Dabrowitz cuidadosamente occulta...

ENFRENTANDO A MODA

G. Estevez Ortega

esquerda: modelo de velludoazul-marinho, guarnecido com aro do mesmo tecido forrado de seda "beige". No centro: Chapéo de velludo verde escuro. A' direita: Touca chapéo de velludo "drape" com pregas retidas por uma fivella de tartaruga.

Quando menos se espera podia e de quem menos se podia imaginar, partiu uma dura diatribes contra o typo "garçonne", tão generalizado. A impugnadora da moda decadente foi uma das mais famosas modistas parisienses, uma "az" da agulha, madame Cyber.

A principio a condemnação da celebre "controlére" apenas logrou um ligeiro sorriso desdenhoso dos parisienses, preoccupados com a baixa do franco e crises governamentaes. Mas depois a opinião de mme. Cyber occupou varias columnas dos jornaes e revistas com diversos commentarios, captando não poucos adeptos, e, suas declarações atravessaram o oceano merecendo a attenção das grandes rotativas americanas. Nem mais nem menos que a super-aguda questão do franco. — Declarações de Caillaux, Herriot, Poincaré; declarações de mme. Cyber, todas agitaram a opinião franceza, e emigraram para o estrangeiro.

O que mais póde interessar a Paris?

As declarações de mme. Cyber estão cheias de bom senso pratico. Nada de lançar fóra uma moda ou um typo. Simplesmente, revoltar-se contra a tendencia exaggerada á masculinidade. Ficam bem os vestidos "modelo tailleur" para certas horas, para determinados sports, em alguns momentos. Nada mais, porém. Para de manhã, para o auto, para fazer compras nos grandes armazens, ou coisa parecida. Para passeios á tarde, para ir ao theatro, para ceias, chás, reuniões, visitas, preconiza vestidos que agora poderemos chamar femininos; prendas vaporosas, que dêm á mulher um encanto preciso, um typo determinado, conciso, nada de ambiguidades. O androgynismo está em decadencia. Ninguem mais o altera.

Mais do que as diatribes dos escriptores e os atticos desenhos dos mais conspicuos humoristas conseguiram as palavras precisas e sensatas da grande modista parisiense. Assim madame Cybe commenta suas opiniões — "Em definitivo, do que se trata? De agradar aos homens? Os homens (aqui dá a esta palavra seu verdadeiro e cabal sentido, os homens de verdade, não os simplesmente vestidos de calças) querem que as mulheres sejam mulheres, e não uma especie de androgyno inquietante, attraente talvez para alguns, mas repulsivo para a maioria".

A modista não pára ahi. "Diversidade", "sereia do mundo", disse o grande poeta italiano. Não é a variedade uma das armas mais terriveis da coqueteria feminina?" Certamente. E' um contrasenso querer reduzir os vestidos da mulher a um typo unico, esse typo estylo "la garçonne" que tem entre outros motivos antipathicos o de ser uniforme para todas.

— "Em todos os momentos da vida", declára a um periodico francez madame Cyber "uma mulher deve-se ajudar com seus vestidos de fórma a desprender com todo o seu perfume as qualidades mais subtis de graça, gravidade e encanto.

Parecem suas palavras inspiradas na mesma idéa que motivou a Steinert aquella caricatura de uma mãe moça dando de mamar a seu filho: embora exercendo tão feminina, maternal e augusta missão, tem um forte aspecto masculino, com seus cabellos á ragaz, cigarro nos labios, que talvez esqueceram os amaveis sorrisos femininos e sua pyrame machôa...

O pirralho olha attonito "aquillo" e exclama convencido — "Caramba, que me enganei, estou mamando no papae", e que motivaram estas significativas palavras da escriptora Therése Clemenceau a suas leitoras: — "Asseguro-lhes que mais seductor adornar-se com as coqueterias de que cada uma deve saber servir-se. E' uma arte mais agradavel de exercer que a feia mania adoptada de vestir como os homens, voltando á verdadeira belleza feminina. Assim conseguireis interessal-os nas modas feitas de graça e singeleza, procurae em vossos figurinos os modelos mais femininos que encontrardes. Espero assim, estendendo-vos uma mão amiga com a esperança de vel-a estreitada por uma senhora que retornou ao seu sexo..."

Diogenes procurava um homem com uma lanterna pelas ruas da remota Grecia. Hoje procuraria com o mesmo impeto e paixão uma mulher... E com o mesmo resultado...

NO SETIMO CENTENARIO DE S. FRANCISCO DE ASSIS

ROSAS FRANCISCANAS

Brasilina de ALENCAR

(Para O JORNAL)

I

Linda manhã de outomno; no beiral
Da casa de Francisco, uma avezinha
Cantava um madrigal
Ao cantor da alegria;
Emtanto ao joven, nada lhe sorria
Nem o pomar dourado, o campo, a vinha,
Nem o louro trigal
As flores da campina
O sol, que era o mal
A torturar-lhe assim o coração?

Que devisava além, no campo a fóra,
O seu ardente olhar
Entristecido
Agora
Como um lyrio colhido
Que murchasse de dó...
Que fazia o mancebo triste só?

Um mundo de alegria
Outróra palpitara
Naquelle coração; hoje, sombria
A nevoa da tristeza
Com algo de estranheza
Passava de vagar
No seu dolento olhar.
Um projecto, uma empresa, algum combate
Da vida um rude embate?
Uma secreta magua!
Naquella ingente fragua
Que é o joven coração
Acaso naufragara uma illusão,
Ou morrera a alegria
Na flor de uma paixão?

Que tinha então o joven meditando
Ao contemplar o céo?
O céo lindo de outomno que vestia
De azul todo o horizonte e se estendia
Ao longe como um véo
Que o sol dourasse terno, e o verde ...
Das campinas em flor
Todo aquelle esplendor
De belleza e de graça
Como que em vão perpassa
Sem uma vibração
No joven coração!

Francisco ponderava que esta vida
De goso e de illusão
Não mais lhe enchia o grande coração
Outra coisa melhor
Que o riso, o goso, a fama mais querida
Algo ter de maior
Que um mesquinho ideal
Firmado em vil metal!

Um mundo então mais nobre se dilata
Ante os olhares seus
Servir a Jesus Christo, sendo pobre
De tudo o que o céo cobre
Ter desprezo total:
Melhor que d'ouro e prata
Quantos outros trophéos
P'ra aquelle que se vence
E não mais se pertence!
Preciso amar a Deus!

....

Na porta de seu quarto de doente
Um vulto delicado
Trazendo algum mandad
Eis se annuncia:
"Francisco, estás contente?
Melhor, esta manhã?"
E flores perfumadas á porfia
De belleza louçã
Trazia-lhe a mamã.
"São rosas, meu querido"; seu perfume
Trescalava-se no ar
Naquelle ardente olhar
Accendera-se o lume
Da alegria
Ante o materno agrado;
Victoria que tivera
Sobre seu coração a quem impera
Para trilhar no bem.
E o joven confortado
Sorria...
Para o alem!

Sentira-se de novo, então feliz,
O novador de Assis.

II

Noite fria de inverno. A dura tentação
Rugia contra o santo em prece. Acerbamente
Fantasmas, desespero, o medo, tudo em vão
Tentava sacudir a sua alma de crente.

"Meu Deus, meu bom Senhor que sois Omnipotente,
Ajudae-me a vencer; Maria, a vossa mão!"
E o santo a redobrar com o amor penitente
O grito de fervor em humilde oração.
E' preciso soffrer! Lá fóra no espinheiro
De rijo o corpo atira, esforço derradeiro,
Tingira o sangue a neve, e o silveiral floria
Rosas primaveris de purpura e de arminho
Do soccorro de Deus, e da Virgem carinho
Um milagre de amor! São Francisco sorria!

III

Eterna primavera, em sempiterno dia!
E Francisco exultou
Na perfeita alegria
Ao perfume que ao céo da terra se elevou
De rosas eternaes
Do seu caro jardim, que elle mesmo plantara
Na Penitencia e Paz.
E daquelle vergel, linda a rosa primeira,
Em Assis, a Virgem Clara,
A alviçareira
Dos pobres a duqueza
E d'humildes princeza.
Depois o doce encanto
No mesmo obscuro manto
De Santa Ignez de Assis. Uma tenra menina
A outra rosa divina
E' Rosa de Viterbo, a gloria da cidade,
A santa prégadora,
Linda semeadoura
De milagres de amor.
Ainda uma outra flor:
Da estirpe de Bolonha é Catharina,
Que em pureza reluz,
Conserva no semblante a luz divina
Dos beijos de Jesus.
Co'as rosas da Paixão, no corpo e n'alma
Veronica apparece
Extactica, e em prece
Traz a palma
Do martyrio de amor no coração
Rosas em profusão!

São estas rosas vivas, que no céo
São Francisco colheu
Dos seus jardins da Santa Penitencia
de lyrial ardencia.
São rosas, niveas rosas virginaes
E outras purpurinas:
E' Santa Margarida de Cortona
Para as vistas divinas
Dos caminhos do mal eis que abandona
Da trilha, e Magdalena
Remiu a sua pena,
E outra flor de Foligno, essa vidente
Que é Angela, tão nobre penitente.

E' Coletta que vem reformadora
Zelosa defensora
Da perfeição da lei
Na franciscana grei.
E todo o real cortejo dessas rosas
De princezas formosas
Que os thronos seus deixaram
E ao claustro transplantaram
Perfumes para Deus.

Santa Isabel de Hungria,
A filha predilecta de Maria,
Que em rosas transformou
O pão de caridade.
E a mocidade
D'Yolanda e Cunegundes, que a alegria
Da Côrte da Polonia enobrecia,
E a Rainha da Paz, de Portugal,
A tão doce Isabel,
Todo um rebento fiel
De rosas que do mal
Não viram a desfolhada
E no mundo, no paço e ate no lar
Souberam conservar
O lyrio da innocencia e da pureza, lustres
Na Ordem Penitente
As Terceiras illustres!

E hoje, nos jardins da Eternidade,
Na felicidade
Exulta São Francisco, e o seu rosal
Canteiro virginal
Na terra continua a florescer;
Nos vergeis franciscanos
Ha setecentos annos
O Santo vê crescer
Rosas virginaes, purpuras de amor,
Que offerece ao Senhor.
Na perfeita alegria
São Francisco sorri, a Jesus, a Maria,
As rosas immortaes,
Nos paços divinaes,
Entrega então feliz
Grande santo de Assis!

....

Oh! seja abençoado
Pae amado,
Teu mystico jardim!
De rosas
Olorosas
De muita santidade
Por toda eternidade
Nos seculos sem fim.

1926.

D. ANTONIO LUSTOSA E "O JORNAL"

Entretanto applaudo com enthusiasmo a bella iniciativa d'O Jornal que deseja homenagear brilhantemente o grande Thaumaturgo de Assis, gloria da Italia, da Raça Latina de todo o Genero Humano.
Com elevado apreço, subscrevo-me
Hum. pers.
+ Antonio Lustosa
Bispo de Uberaba.

Patrocinio, 8 de Setembro de 1926.

O sr. bispo de Uberaba, D. Antonio Lustosa, foi um dos prelados convidados para collaborar na edição especial d'O JORNAL, dedicada ao Centenario de S. Francisco de Assis.

Infelizmente D. Antonio Lustosa não pôde attender a nossa solicitação; em carta que nos dirigiu, demonstrou o illustre prelado as causas da impossibilidade no momento. Assim termina sua carta, o Sr. Bispo de Uberaba:

"Entretanto, applaudo com enthusiasmo a bella iniciativa d'O JORNAL, que deseja homenagear brilhantemente o grande Thaumaturgo de Assis, gloria da Italia, da Raça Latina, de todo o Genero Humano. Com elevado apreço, subscrevo-me. Hum. pers. ANTONIO LUSTOSA, Bispo de Uberaba. — Patrocinio, 8 de setembro de 1926".

A COLLABORAÇÃO DE DON LEME

D. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor desta Archidiocese, por seu estado de saude no momento, não poude collaborar na edição especial d'O JORNAL, consagrada a São Francisco de Assis.

A ausencia de D. Leme foi por demais sensivel, dada a sua reconhecida cultura e autoridade em assumpto de tal relevancia.

Entretanto, para registrar a sua bondade, transcrevemos a carta que se dignou de escrever a um de nossos companheiros, dando as razões que impediram os leitores do prazer de sua palavra sempre salutar.

Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1926.

Illmo. Sr.

Obrigado, por prescripção medica a uma estancia de repouso absoluto fóra do Rio, não me é possivel collaborar na edição especial que, em boa hora, vai dar o "O Jornal", em homenagem a S. Francisco de Assis.

Agradecendo-lhe o honroso convite, peço transmitta ao Sr. Dr. Assis Chateaubriand, com as minhas excusas, as mais sinceras felicitações pela feliz iniciativa que teve.

Affirmando-lhe os sentimentos da minha distincta consideração, sou

Att. servidor muito obgdo.

+ Sebastião
Ac.

"Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1926. — Illmo. Sr. — Obrigado, por prescripção medica, a uma estancia de repouso absoluto fóra do Rio, não me é possivel collaborar na edição especial que, em boa hora, vae dar O JORNAL, em homenagem a São Francisco de Assis. Agradecendo-lhe o honroso convite, peço transmittir ao Sr. Dr. Assis Chateaubriand, com as minhas escusas, as mais sinceras felicitações pela feliz iniciativa que teve. Affirmando-lhe os sentimentos da minha distincta consideração, sou. Att. Servidor. muito obg. — SEBASTIÃO, arcebispo".

S. FRANCISCO E SUAS IGREJAS NO BRASIL

A tri-centenaria de Ouro Preto

A Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, no Estado de Minas Geraes, construida no anno de 1627 é uma das mais notaveis que se conhece no Brasil. Ao sair dessa igreja, em 21 de abril de 1789, foi detido Tiradentes. Completa ella, no vindouro anno, o seu tri-centenario de existencia

Um dectective vencido por uma mulher

(Conclusão da pag. 25)

pouco tempo depois entrou no salão e inclinou-se attenciosamente para o visitante. Era um homem alto, de tez bronzeada e barba negra e brilhante como azeviche. Serviram chá e doces.

O sr. Alcantara contou que se dizia que Lorena havia sido visto num descampado, a quatro milhas da fazenda.

Depois de ceiar, o "detective" despediu-se dos donos da casa, que lhe apertaram amigavelmente a mão e o convidaram para passar alguns dias na fazenda.

Rosita acompanhou Manoel até a porta do jardim e estendeu-lhe um subscripto dizendo:

— Se me der a sua palavra de honra que só abrirá este sobrescripto quando estiver na companhia de seus homens, eu o confiarei ao senhor.

— Tem a minha palavra senhorita, respondeu Gottorm.

Metteu a carta no bolso, saudou cortezmente a Rosita e montou a cavallo.

Dois kilometros mais longe, quando ia desembocar no descampado em que pensava encontrar seus homens, Manoel ouviu um ruido estranho, e, detendo-se, apurou o ouvido.

A calma era absoluta, mas logo ouviu um silvo e sentiu uma corda rodear seu corpo, ligando-lhe os braços e pernas. Manoel acabava de ser laçado como uma rez no campo.

Em vão procurou sacar da sua faca para cortar as cordas que lhe tolhiam os movimentos, não teve tempo para fazel-o. Em alguns segundos viu-se atirado ao chão, e alguem, com o rosto coberto por uma mascara, inclinando-se sobre elle, apertou-lhe uma esponja sobre as narinas.

Manoel perdeu os sentidos. Quando os recobrou, sem poder comprehender o que lhe havia succedido, o "detective" encontrou-se estendido num bosquesito, á entrada de Marietown.

Tinham-no roubado? Não, seu ginete estava atado numa arvore proxima e encontrou intactos seu relogio, cadeia e carteira.

Então lembrou-se da carta que lhe havia entregue, na vespera, a joven, e rasgando o sobrescripto, encontrou um pedaço de papel que dizia: "Cumprimentos affectuosos de — Carmelina Lorena".

O "detective", furioso, mas ao mesmo tempo assombrado de se ver tão bem enganado, prometteu desforrar-se. Na manhã seguinte, organizou nova expedição e lançou-se na pista de Lorena e sua filha.

Quem descreverá, porém, seu assombro, ao vêr que no logar onde se levantava a fazenda Lorena, não se viam mais nem traços de casa alguma?

O TERROR DOS SERTÕES NORDESTINOS

AS TETRICAS FAÇANHAS DO BANDO SINISTRO DE "LAMPEÃO"

Informações que nos chegam pelos jornaes do norte

"Lampeão", o terrivel facinora, que, de ha muito, espalha pelo sertão nordestino a morte e a desolação, continúa na serie sinistra de depredações e cruciantes assassinios.

Damos a seguir uma larga documentação do que tem sido, nestes ultimos tempos, a acção do bandido, documentação esta extrahida de diversos jornaes do Norte do paiz.

AMEAÇANDO A ZONA DE SÃO FRANCISCO

"O Imparcial", da Bahia, publicou, ha dias, as seguintes notas:

"Divulgamos algumas noticias em torno dos crimes praticados na mais absoluta impunidade pelos bandidos, que ora infestam o vizinho Estado de Pernambuco, na actual temporada de "Lampeão" e sua gente por aquellas bandas.

Não nos furtamos tão pouco o reproduzir o que ouvimos de uma das victimas dos crimes dos bandoleiros, com a singularissima novidade de todo o immenso desleixo ou intencional frouxidão em que as autoridades se têm conduzido no caso.

Já sabe o publico que o que se diz e se affirma é que o commandante da policia pernambucana, á solicitação do governador Sergio Loreto, que lhe indagara a zona de actuação dos bandidos e a veracidade dos tão divulgados crimes dos mesmos, informou que nem "Lampeão" havia estado nas localidades indicadas, nem, consequentemente, tinham nenhum fundamento os receios ou as queixas da população.

E' que regressavamos de uma excursão a Joazeiro, com o feliz ensejo de rapida visita á vizinha cidade de Petrolina.

Lá ouviramos commentarios em torno das ameaças sob que tambem já estavam os petrolinenses, pelos avisos em que "Lampeão" e seu bando promettiam visital-os, assim que o seu effectivo de cento e vinte e poucos bandidos se elevasse a duzentos homens.

Entre uma e outra dessas cidades, a Petrolina dos pernambucanos e Joazeiro, estira-se o magestoso rio S. Francisco, em que se confundem os interesses maiores de ambas, o que vale dizer que do nosso territorio ao pernambucano não vae tão grande distancia que, alarmada como está a população petrolinense pelas ameaças dos bandidos, não se encarem os riscos a que exporia nosso territorio, numa porventura pretendida invasão á cidade do Joazeiro.

Aos que hoje visitam Joazeiro, não lhes passará despercebido seu promissor e crescente desenvolvimento, centro de immensas possibilidades economias, quaes as que representa toda aquella região do São Francisco, servida de importante via ferrea, do maior relevo para os nossos sertões, e de navegação fluvial, por onde lhe affluem inestimaveis riquezas, representa Joazeiro a chave do momentoso problema do aproveitamento da fortuna da zona do rio S. Francisco.

Não seria, pois, para não commentar as noticias de que a pudessemos saber, essa riquissima zona, de momento infestada pela malta dos bandidos, que tão audaciosamente ameaçam invadir a cidade de Petrolina.

Não nos parece, no emtanto, que em se verificando a ousada investida, lograssem elles estendel-a a Joazeiro ou a zona do S. Francisco, onde melhor defensor do interesse sertanejo não se verificaria que o sr. dr. Cordeiro de Miranda, garantia mais que bastante á tranquillidade e confiança dessa região, em que é elle o arbitro incontestavel e de benefica influencia".

COMO "LAMPEÃO" GANHA ADEPTOS

O "Jornal de Recife" publica a seguinte carta que recebeu do municipio de Villa Bella, narrando verdadeiras scenas de horror, ás quaes não é extranha a policia:

"Existe no povoado de Nazareth, do municipio de Floresta, uma familia inimiga encarniçada de "Lampeão". Já teve cinco de seus membros mortos pelo bandido. São homens valentes, mas sem disciplina e precipitados. Tempos atraz alistou-se todo esse pessoal, que se acha hoje sob o commando do tenente Optato Queiroz.

Em dias da semana passada, 12 desses soldados foram ao povoado de S. Francisco, deste municipio e, sob o pretexto de que "Lampeão" vivia constantemente ali, intimaram o povo a deixar a localidade dentro de 24 horas. Deante disto, parte da população, tendo á frente o commerciante local Emiliano Novaes, pegou em armas ao lado do referido bandido, ficando logo o grupo scelerado composto de 80 individuos.

Em seguida declararam guerra aos nazarenos, emboscaram todas as estradas e mandaram dizer ao prefeito deste municipio, que não transitava mais ninguem pelos lados de Nazareth. Quem quizesse ir a Floresta, teria que passar em S. Francisco, ao mesmo tempo que intimaram o povo das vizinhanças de Nazareth a abandonar suas fazendas e propriedades. Não era para ficar ninguem ali, accrescentaram.

Em uma dessas emboscadas caiu e foi morto o soldado Candido Ferraz, do destacamento de Nazareth. Não só foi morto como queimado o inditoso soldado, o que attesta o rancor existente entre elles.

O commerciante Novaes é de importante familia de Floresta e muito trabalhador. E' proprietario em São Francisco, onde tem vapor de descaroçar algodão, casa commercial, além de importantes lavras de algodoeiros. Tem tambem vultosa somma empregada em algodão que ia receber na presente safra, tendo já em paiol grande quantidade do referido producto. Acha-se possuido de muito odio. Diz que sua mulher e filhos sairam chorando de S. Francisco, coagidos pela policia, que, por isso, tambem não se importa que as dos outros soffram o mesmo.

S. Francisco é o mesmo povoado que foi incendiado em 1919. Ha até em juizo nessa capital contra a fazenda estadual, uma acção de indemnização que corre seus termos, em consequencia desse incendio. São Francisco foi a antiga séde deste municipio.

Dista 7 leguas desta cidade e é situado em terreno feraz, a melhor zona algodoeira do municipio. Está ficando, porém, deshabitado.

Emquanto isto, o grupo de Sabino pratica toda sorte de depredações e attentados no municipio de Triumpho. Ainda ha pouco, segundo constou aqui, foram estupradas tres mocinhas nas proximidades daquella cidade.

Com estas ligeiras notas, poderá o amigo informar os leitores desse jornal do que vem occorrendo nestes sertões indesejaveis".

OS DOMINIOS DO BANDIDO

"O Ceará", que se edita em Fortaleza, informa-nos o seguinte:

"Informações telegraphicas de Custodia, no municipio de Alagôa de Baixo, em Pernambuco, dizem que o grupo de cangaceiros chefiado pelo bandido Lampeão passou pelas proximidades daquella villa em direcção do povoado de Merim, no municipio de Taracatú.

Esse grupo está fugindo perseguido por forças superiores a 150 praças, commandadas por diversos officiaes que o vêm acossando desde o povoado de S. Francisco, no municipio de Villa Bella, e guarnecendo diversos outros povoados que o terrivel bandido pretendia saquear.

A julgar-se pelos boatos correntes Lampeão estaria hoje de posse dos municipios de Villa Bella, Floresta, Triumpho, Flores, Afogados de Ingazeira, Alagôa de Baixo, Jatobá e Rio Branco".

ATAQUES A DUAS FAZENDAS EM GRANITO

O mesmo jornal cearense traz, ainda, as seguintes notas recebidas do seu correspondente em Barbalha:

"Um gurpo de cangaceiros pertencente ao bando do celebre facinora "Lampeão", e, commandado pelo desalmado Marcellino Alarcon, atacou a fazenda Collina, matando quatro homens e incendiando, em seguida, aquella propriedade.

Dali os terriveis incendiarios e homicidas seguiram em direcção ao povoado Belém, ao sopé da serra de Araripe, onde assassinaram, barbaramente, o abastado fazendeiro Yôyô Peixoto, um filho deste e mais dois aggregados.

As fazendas Collina e Belem pertencem ao municipio pernambucano de Granito, nas fronteiras com o nosso Estado.

Aquelles bandidos estiveram naquelle municipio, seguindo avante, demorando em Caldas e outros sitios cearenses.

O destacamento policial daquella ultima localidade, depois da retirada do delegado militar, compõe-se de quatro praças.

A população sertaneja está alarmada á espera que o governo do Estado envie reforço da policia, afim de garantir os seus governados".

UM APPELLO AO PADRE CICERO

O padre Cicero Romão Baptista recebeu de Ouricury, Estado de Pernambuco, o seguinte telegramma:

"A familia ouricuryense afflicta com a approximação do terrivel "Lampeão" e seu bando, pede a v. ex. urgentes garantias. — (a.) O Apostolado do Coração de Jesus".

AS MODAS ACTUAES SATISFAZEM A'S EXIGENCIAS DA HYGIENE MODERNA!

O sr. Carlos Sá faz a apologia das modas de hoje e vê com indulgencia os seus progressos

O "rouge" não faz mal a ninguem – o sapato de salto alto não é tão máo como se pensa – E' preciso ensinar habitos sadios ás mulheres de amanhã

Encontramol-o — um encontro do acaso — na Livraria Odeon, ali na Avenida, ás 14 horas.

Perdido entre aquellas altas pilhas de livros, elle percorre, com uma curiosidade attenta, as estantes das novidades, o balcão das revistas, a vitrine onde sorri o "vient de paraître".

Folheia os livros do dia. Abre um ou outro. Borboleteia, á tôa, pelas brochuras americanas e francezas. Depois, passeia os olhos myopes pelas paginas dos livros novos. Ha um que evidentemente lhe põe uma scentelha de interesse no espirito. Com o rosto enterrado nas paginas do livro, dir-se-ia que a sua curiosidade, mais do que visual, é olfativa.

Que livro seria aquelle? Alguma obra nova de hygiene? O ultimo numero de "The American Journal of Public Health"? Não. Simplesmente isto: um curioso livro sobre os fakirs. Um livro que é a desmoralização definitiva do prestigio mysterioso e sobrenatural dos fakirs: "Fakirs, fumistes & Cia.", de Paul Henzé.

Mal elle tira os olhos da pequena brochura franceza, nós nos approximamos, resolutamente.

— Bôa tarde.

— Oh! bôa tarde.

"Shack-hands". Cumprimentos. Cordialidades.

— Vendo os livros novos?

— E' o meu vicio...

E ao lado do dr. Carlos Sá, naquelle recanto exiguo da Livraria Buffoni, estão separados, em pilha, algumas coisas curiosas: a ultima obra sobre o Soviet, um trabalho sobre hygiene infantil, "Les nouvelles litteraires", "The National Review of Geographie".

Lá fóra, é o tumulto da Avenida. Os automoveis, os omnibus, os bondes, chegando de todos os bairros, despejam na Avenida as multidões curiosas e palpitantes. As calçadas, cheias de gente, palpitam numa agitação confusa. Sob o castigo do sol ardente, o espelho negro do asphalto tem brilhos cegantes de metal polido. De um lado e de outro da Avenida, desde a rua do Ouvidor até a Galeria, nas longas filas de gente que se estiram pelas calçadas, sob as arvores paradas.

UMA ENTREVISTA VERTIGINOSA...

— Sabe de uma coisa? Eu queria uma entrevista sua para O JORNAL?

— Só se você vier commigo. Estou com hora marcada. Vou ao Departamento. Quer vir? Conversaremos no automovel, durante a viagem.

— Então, vamos.

Mettemo-nos tranquillamente dentro daquelle burocratico "Ford" do Serviço de Saneamento Rural do Estado do Rio, em cuja placa amarella ao lado duma cruz vermelha, se perfila quasi todo o alphabeto: "D. N .S. P. — S. S. R. E. do R." Um automovel tão pequeno com um distico tão grande!

— Para o Departamento

E o "Ford" burocratico do dr. Carlos Sá, insinuando-se, veloz, entre os grandes automoveis particulares, e os autos de praça, e os omnibus pesados e lentos, que cortam a Avenida em todos os sentidos, vôa, ruas afóra, pela 7 de Setembro, pelo Rocio, pela Constituição, pela Esplanada do Senado, até a rua do Rezende.

Antes de transpormos o portão do Departamento Nacional de Saude Publica, vamos conversando, apressadamente, vertiginosamente.

A OPINIÃO DO HYGIENISTA

— Eu quero a sua opinião de hygienista sobre as modas actuaes.

— Não. Sobre modas eu não falo E' muito frivolo.

— Acha? Pois, olhe: já falaram sobre as modas homens bem graves — o prof. Miguel Couto, o padre João Gualberto, o monsenhor Costa Rego, o prof. Austregesilo, o dr. Juliano Moreira...

— Que tem isso?!...

— Depois, para um hygienista moderno, a moda deve ser um problema serio, porque lhe deve offerecer muitos aspectos interessantes. E o problema do vestuario não interessa acaso á hygiene?

— Pois não. Nem podia deixar de interessal-a.

— Portanto, as modas, de cuja fantasia nascem os vestuarios, devem interessal-a tambem.

— E' claro.

— Então: qual é a sua opinião sobre as modas actuaes?

— Sou a favor.

— E' isto que nós queremos saber.

O dr. Carlos Sá

— E, afinal, está você fazendo a sua entrevista!...

O "LEADER" DOS "JOVENS TURCOS"...

Realmente, tinhamos um particular interesse em ouvir, sobre as modas actuaes, a opinião do dr. Carlos Sá, chefe do Serviço de Saneamento Rural do Estado do Rio, inspector sanitario da Saude Publica, secretario geral da Sociedade Brasileira de Hygiene, membro da Commissão Executiva do 3º Congresso Brasileiro de Hygiene, ninguem melhor do que elle podia dizer-nos dos aspectos hygienicos das modas de hoje. Depois, o dr. Carlos Sá é um dos "leaders" das novas correntes sanitaristas do Brasil. E', mesmo, por alguns, considerado o chefe dos "jovens turcos" da Saude Publica. Sabe-se que ha, hoje, no Brasil, quatro "escolas" de saude publica: a do Rio, chefiada pelo dr. Carlos Chagas; a de São Paulo, chefiada pelos drs. Geraldo Paula Souza e Vital Brasil; a de Recife, com o dr. Amaury de Medeiros á frente; e a de Nictheroy, da qual o dr. Carlos Sá é uma das figuras centraes. E' esta ultima exactamente uma das mais efficientes. Acompanhando com enthusiasmo a evolução das idéas scientificas que agitam o mundo, o "grupo" de hygienistas de Nictheroy prega e adopta systematicamente o que é novo, o que é moderno, o que é pratico. Nem ha outros hygienistas, talvez, no Brasil, que tenham, como os de Nictheroy, idéas tão avançadas e que defendam as suas idéas com tão bella coragem, com tão resoluto desassombro, com tão leal sinceridade. E' nessa escola formam, ao lado do dr. Sá, os espiritos novos, os sanitaristas modernos do Brasil: os drs. Placido Barbosa, J. P. Fontenelle, Felicio Torres, Mario Pinotti, M. J. Ferreira, Eleyson Cardoso etc.

Dahi, póde imaginar-se o interesse com que fomos ouvir a opinião desse moderno especialista de hygiene.

Mas, afinal, que nos poderia dizer, sobre as modas actuaes, o dr. Carlos Sá?

Compellido pela exigencia obstinada da nossa curiosidade, elle ia falando...

A FAVOR DAS MODAS ACTUAES

— Eu sou a favor das modas actuaes. Acho-as, sob o aspecto hygienico, excellentes. Basta dizer que a moda actual aboliu de vez o espartilho e adoptou saias curtas e amplas. As saias curtas e amplas são hygienicas. Não porque deixem de levantar poeira, que isto não tinha importancia, mas porque facilitam os movimentos do corpo e as funcções do organismo.

ORA, A POEIRA!...

Agora, esse negocio de considerar a saia comprida anti-hygienica pelo facto de levantar ou colher poeira, é tolice. A hygiene, hoje, não tem mais a superstição do microbio. E a poeira que as saias levantavam não tinham a minima importancia. Nada era a saia comprida e apertada era nociva, apenas, porque não permittia liberdade de movimentos ás mulheres, tolhendo-lhes as funcções dos orgãos internos.

PINTURA NÃO FAZ MAL A NINGUEM!

— E a pintura?

— E' uma obrigação da mulher. Acho que toda mulher tem o dever de pintar-se.

— Com que então, o "rouge" e o carmim não fazem mal ás mulheres?

— Não. Absolutamente não. Não fazem mal nenhum. E as mulheres, repito, devem pintar-se. E' um dever de polidez para com o meio e a sociedade em que vivem. Offende os olhos a contemplação de uma mulher sem sangue, de rosto pallido e labios brancos. Não é polido exhibir publicamente o espectaculo da nossa miseria physica. Se a mulher é naturalmente corada, está claro que não precisa, nem deve pintar-se. Mas, como as mulheres coradas, com o nosso clima e os nossos habitos de vida, são rarissimas, a "maquillage" é uma necessidade. Uma mulher que sáe de casa sem pintar-se é como um homem que vae para a rua sem barbear-se — causa repulsa. O ideal seria que as mulheres não se pintassem — por não precisarem de pintura. E isto as mulheres poderiam conseguil-o facilmente.

PARA SER CORADA, SEM "MAQUILLAGE"

— Mas, como?

— Adoptando um severo regimen de vida saudavel. Adquirindo habitos hygienicos: dormindo de janellas abertas, passeando todos os dias ao ar livre, fazendo gymnastica, praticando sports, etc. O facto, porém, de dormir-se de janellas abertas, interessa menos aos pulmões do que á pelle. Ao contrario do que muita gente pensa, a pelle tem no caso uma capital importancia, porque é o grande regulador das variações thermicas do organismo. Para ter bôa saude, é preciso não nos descuidarmos deste importante papel da pelle. E quem dorme de janellas abertas, ao mesmo tempo que oxigena os pulmões, oxigena e refresca a pelle, facilitando a regulação thermica do organismo. Antigamente se pensava que o ar era apenas para o pulmão; hoje, não: sabe-se que a sua principal utilidade é a regulação thermica, que se faz através da pelle. E quem dorme de janellas abertas, tendo a pelle ao contacto do ar fresco, facilita o desprendimento de calor do corpo, permittindo que se processem melhor os phenomenos de regulação thermica do organismo.

AS MULHERES DO FUTURO DISPENSARÃO O CARMIM

Estou certo de que uma mulher que dorme de janellas abertas, toma banho de mar, passeia ao ar livre, faz gymnastica e faz sport todos os dias não precisa de "rouge" — porque é normalmente corada.

Mas isto só se consegue quando se adquirem, desde a infancia, habitos hygienicos. Não é facil incutir habitos hygienicos em adultos. Portanto, se queremos ter mulheres coradas e abolir a "maquillage", devemos ensinar habitos sadios ás crianças de hoje. Assim, as gerações de amanhã talvez já possam prescindir da pintura, que é essencial ás gerações de hoje.

MAS, HOJE, O "ROUGE" E' NECESSARIO

— De sorte que o "rouge"...

— Ainda é absolutamente necessario. Acho que a mulher, como já lhe disse, tem obrigação de pintar-se, para não causar tristeza nem pena a ninguem, com a sua pallidez, que é, por assim dizer, a confissão das suas mazellas. Os japonezes, ao morrer, costumam sorrir, para tornar menos triste o espectaculo da morte, e não causar uma magua maior aos que os cercam. E' uma attitude de extrema elegancia. E a mulher que se pinta não faz senão isso: um gesto elegante — evitando-nos a contemplação de uma coisa feia, que nos entristeceria...

O SALTO ALTO

— E o salto alto?

— O salto excessivamente alto é prejudicial. O mais aconselhavel seria o salto cubano. Mas, quer que lhe diga? exaggera-se muito por ahi a responsabilidade do salto alto nas mazellas femininas. Eu creio que uma mulher que vae ao seu banho de mar todos os dias, que passeia na praia descalça ou com sapatos de tennis, que anda o dia inteiro de sapato sem salto, não soffrerá grande damno por calçar um sapato de salto alto, á tarde ou á noite, para ir a um cinema, a uma visita ou a uma festa. Depois, o salto alto, numa terra como a nossa, onde a maioria das mulheres são de altura abaixo de mediana, não póde ser abolido. Elle dá elegancia ás mulheres baixas, emprestando-lhes mais alguns millimetros de altura. Acho que o salto cubano resolve satisfactoriamente a questão.

PELOS CABELLOS CORTADOS

— Diga-nos, agora, a sua opinião sobre os cabellos cortados...

— Francamente a favor. E' muito hygienico, o cabello cortado. Permitte á mulher o asseio facil e assiduo da cabeça. Nem ha como negar as innumeras vantagens hygienicas dos cabellos cortados.

A INDUMENTARIA MASCULINA...

— Agora, continuou o dr. Sá, uma coisa que V. não me perguntou, mas que tambem interessa a hygiene — é a moda dos homens. O vestuario masculino requer as vistas da hygiene. Ainda agora em Paris acaba de resurgir a Sociedade dos "anticacan", que se destina a combater o collarinho duro. E' excellente a idéa. Não se deve mais permittir a volta do collarinho duro. O ideal seria o collarinho de tennis — molle, baixo e frouxo. Outra coisa, na indumentaria masculina, que merece reparo: o chapéo. Deviamos usar chapéos frescos e molles. Embora feio, o chapéo do Chile é o mais hygienico. Mas, melhor ainda seria andarmos sem chapéo. Desde que nós só andamos á sombra, para que chapéo? O chapéo difficulta a regulação thermica da cabeça e comprime as frontes. E' nocivo. Se o não queremos abolir, ao menos adoptemos um modelo de palha, fresco e commodo, que não comprima a cabeça nem difficulte os phenomenos de regulação thermica.

Eis tudo quanto lhe posso dizer, concluiu o dr. Carlos Sá, sobre as modas actuaes.

— Muito obrigado

— De nada.

O automovel para, de repente, no jardim do Departamento Nacional de Saude Publica, onde a estatua de Oswaldo Cruz, em attitude grave de meditação, é uma lição forte, um exemplo util que o Brasil não deve esquecer que o Brasil não póde esquecer.

PALESTRAS LITERARIAS

UM GRANDE HOMEM DIGNO DE LASTIMA

Alfred de Musset na intimidade

A. PADOVAN

Alfredo de Musset, "o menino mimado", morbidamente sensivel, egoista e enthusiasta, ironico e triste, que viveu tão intensamente que aos trinta annos havia realizado quasi toda sua obra literaria morreu vencido pelas dores moraes e pelo abuso do alcool, como Poe e Verlaine.

"O unico bem que me detem no mundo, é haver chorado ás vezes". Estes versos seus contem a essencia de sua vida, feita de paixão e de desejos, de genio e de desordem. Recordaremos algumas anedoctas que nos revelam o poeta na intimidade.

Uma noite, em 1835, Musset saia, pelo braço de Victor Hugo, de casa da senhora de Girardin. Victor Hugo, depois de felicitar a Musset por um bello improviso em verso, julgou opportuno dar-lhe alguns conselhos acerca das rimas, que considerava um tanto atrevidas umas, outras vulgares. Musset deixava-o falar e parecia escutar com deferencia as criticas. De prompto, interrompeu bruscamente a seu juiz e disse: "O senhor não póde comprehender nem sentir o que eu sinto e comprehendo. Saiba somente que dentro de cem annos recitar-se-ão ainda os meus versos, emquanto que os seus estarão já olvidados".

Alfredo de Musset

Esta brusca resposta provocou entre os dois poetas uma inimizade que durou cerca de dez annos.

Em 1850, Musset cedeu ao convite do sr. Veron, que lhe offerecia as columnas do "Constitucional", em condições muito vantajosas.

Veron, sem conhecer o valor do manuscripto de "Carmosine", havia promettido pagar-lhe mil francos por cada acto, deixando ao autor liberdade para escrever tres ou cinco. Musset, incapaz de accrescentar um acto a um drama que elle havia dividido em tres, considerou seu trabalho muito bem remunerado nessas condições.

O sr. Veron enthusiasmou-se tanto com a leitura do drama que quiz pagar-lhe como se comprehendera cinco actos. O autor recusou-se decididamente a aceitar a somma. Foi preciso dividir a differença por metade. Este episodio demonstra duas coisas raras: um editor generoso e um autor desinteressado.

Depois da ruptura com sua amante, a novelista Jorge Sand, Alfredo Musset adoeceu.

Não saia de sua habitação senão ao anoitecer, para jogar o xadrez com sua mãe. Quando permanecia muito tempo encerrado em casa, só um medico havia para persuadil-o a que saisse: que sua irmã tocaria no piano o "Concerto" em si menor, de Hummel. Poucos minutos depois Alfredo apparecia no "salon", sentava-se em um divan e permanecia silencioso, entregue ao deleite da musica.

Era tambem muito sensivel ás sensações pictorica. Em um tempo em que se encontrou quasi totalmente desprovido de dinheiro, não pôde resistir á tentação de adquirir um quadro de Rubens e accordou com o vendedor o pagamento a prazos, porém não tardou em ver-se na impossibilidade de cumprir seus compromissos. Como a sua governante o censurasse, disse elle:

— Reduza minha comida ao estrictamente indispensavel e ponha o quadro deante de mim. Acharei excellente a comida...

Alfredo de Musset tinha entre outras meudas habilidades, a de prestidigitador.

Durante uma viagem que fez á Lorena, uma tia sua havia reunido umas quinze pessoas desejosas de conhecer o poeta celebre. Quando Musset entrou, todos os circumstantes, impressionados, se voltaram para elle. Esperavam que recitasse versos, versos vibrantes e commovedores como os de "Andaluza". As esperanças foram burladas. Musset rompeu o lenço de uma senhorita em vinte pedaços e logo depois o devolveu intacto.

Em 1838 o poeta foi nomeado para um alto cargo na Bibliotheca do Ministerio do Interior. Era uma sinecura.

Conta-se que um amigo, ao vel-o um dia apostado ao Ministerio, perguntou: — "Que faz você aqui?".

Musset respondeu:

— Vim vêr se realmente existe minha bibliotheca.

Na 2ª representação de "Le Chandelier", Scribe encontrou-se com Musset e lhe disse de repente:

— Sr. Musset, sua comedia encanta-me. Qual o seu segredo para alcançar tanto exito?

— Antes de tudo, qual é o seu?

— Meu segredo consiste em divertir o publico — o meu — respondeu Musset — consiste em divertir-me a mim mesmo.

Quando o poeta vivia na rua Voltaire, começou a escrever as "Recordações d'alma", tarefa que levou muitos dias.

No dia em que affrontou esse argumento e depois, cada vez que desnudava esse trabalho, o poeta chorava. A senhora Martellet não se dava conta desses soluços e dizia:

— Se cada vez que o poeta escreve, soffre desta maneira, não me será nada agradavel permanecer ao seu lado.

Só mais tarde soube que, ao cruzar os Andes, o poeta havia abandonado a Jorge Sand, que lh'o havia enganado com o seu medico, chamado Pagello.

"Falou-se em certa occasião — narra a senhora Martellet — de que o poeta contratára matrimonio. Disse-lhe que era a unica emoção que ignorava e que suppunha que se encontraria bem em familia, porque amava as crianças.

Senhora Martellet — E' possivel. Porém será necessario que tu permaneças a meu lado, tu conheças minhas enfermidades Minha mulher teria temor e me confiaria aos medicos, que, em vez de curar-me, enlouquecer-me-iam. Não, não quero casar-me.

O poeta ia amiude passar alguns dias em Bury em casa de seu amigo Alfredo Tallet, havia sempre um quarto á sua disposição e como não se ignoravam seus tristes costumes não deixavam de pôr em sua mesa uma garrafa de rhum. Uma noite, ao entrar em seu quarto, o poeta não viu a garrafa. Foi um esquecimento de um creado; porém Musset interpretou esse facto de modo diverso.

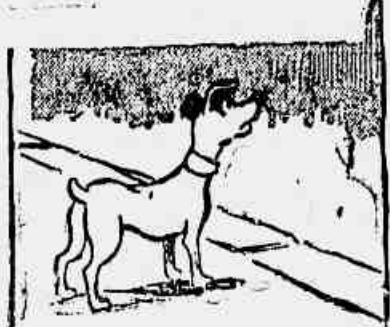
— Eu não supporto essa lição de temperança. Desejaria partir immediatamente.

Foi preciso apresentar-lhe desculpas e explicações, para demonstrar-lhe que ninguem havia pensado em censurar sua conducta.

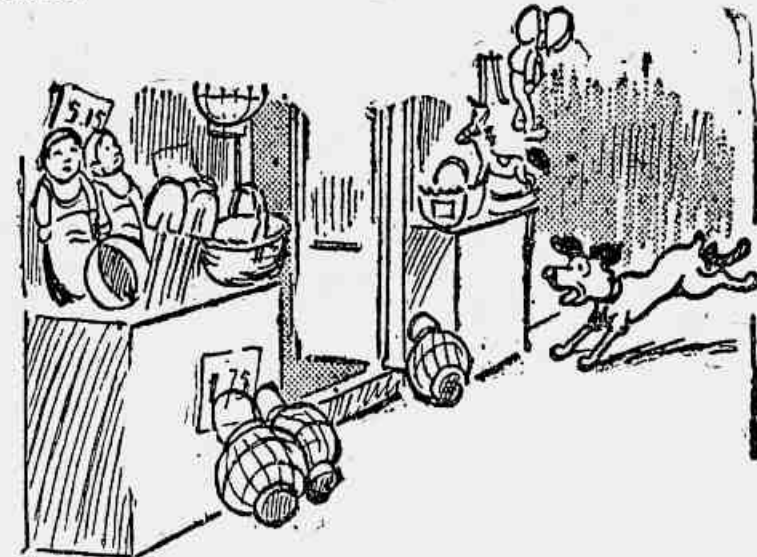
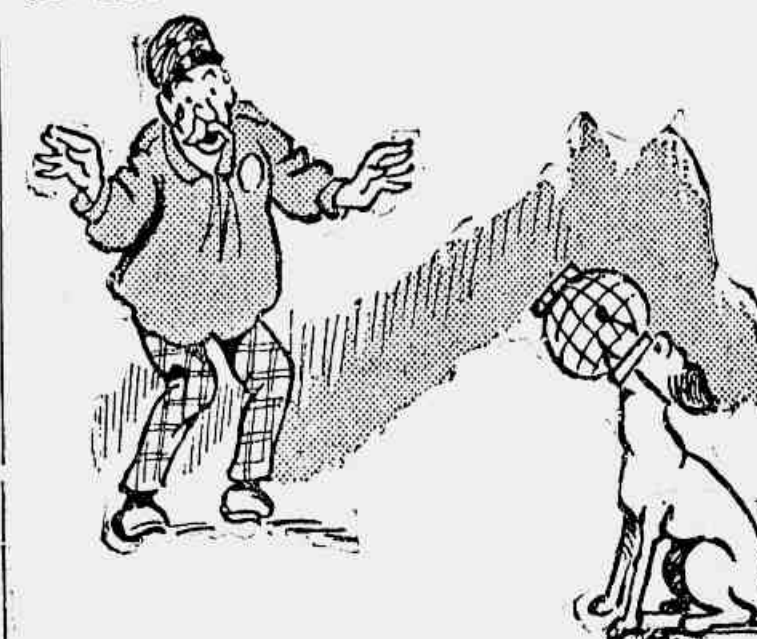
Jornal das Crianças

TAMBEM ESTAVA DE AÇAIMO

1) Depois de um rufar de seu tambor, o guarda campestre leu, em voz alta e clara, o aviso do prefeito prohibindo que os cães andassem soltos na rua, sem que estivessem de açaimo.

2) Para que não houvessem contravenções, toda a gente teve o cuidado de açaimar os seus "lous-lous", de accôrdo com o edito municipal.

3) No emtanto, Fonfon, um pequeno cão vagabundo e atrevido, achou que essa determinação era vexatoria e attentava contra a liberdade individual canina e deliberou sair para a rua, com o focinho livre. E saiu de facto, com o nariz, dizendo: "Ora, vamos ver!"

4) De facto, elle viu. Mas o que elle viu, foi, logo na primeira esquina, a figura do guarda campestre, que rondava a procura de delinquentes.

5) Mal elle descobriu Fonfon, disparou a correr sobre elle, pensando que poderia alcançar, com facilidade, aquelle animal abusado.

6) Mas, Fonfon corria muito mais do que elle e tomou, rapido a direcção do bazar mais proximo, á porta do qual se encontravam varios "coche-pots".

7) E quando o guarda chegou, botando os bofes pela boca, o travesso do Fonfon estava com um apparelho posto no focinho, que era um verdadeiro açaimo. E o guarda campestre nada pôde fazer contra elle.

A ALMA PENADA

(de Maria Leonor Lima Brandes)

Caia a noite. Noite negra, noite triste. Sobre a aldeia pairou uma medonha trovoada. Os relampagos, de quando em vez illuminavam as trevas e as mulheres resavam: Santa Barbara, São Jeronymo, Santos fortes!... Miserére nobis, espalhae para longe a trovoada, para onde não haja pão nem vinho, nem flôr de rosmaninho! E a trovoada se espalhou.

Os trovões ouviam-se lá muito longe. O perigo tinha passado. Louvado seja Deus!

Naquella noite, o moço da loja dos Ribeiros, que levava á villa a mala do correio, chegou á aldeia cheio de mêdo, dizendo ter visto uma alma do outro mundo. Era assim um vulto muito alto, de manto branco, com um olho muito grande na testa, a luzir, a luzir que parecia uma brasa accêsa! Fiquei sem pinga de sangue e ainda venho a tremer todo. Já lá não torno a passar, não, Deus me livre das almas penadas. Já lá na minha terra, uma vez, um homem ficou sem fala, contava a minha avó...

E a má nova espalhou-se velozmente pela aldeia toda feita de casas branquinhas. O terror apoderou-se dos seus pobres habitantes e, á noite, já ninguem passava pelo caminho que vae dar á Quinta da Trindade que foi onde o moço da loja viu a alma do outro mundo!

O "Nabinho" era um rapazote lá da aldeia, filho do Braz Sacristão, tinha doze annos e era muito esperto o "Nabinho". Fino como um coral. Não acreditava nas almas penadas, e tinha lá a sua idéa a tal respeito.

Já toda a gente dizia ter visto a alma do outro mundo, aqui e acolá.

O tio Jacintho, o caseiro da Quinta da Trindade, dizia que lhe tinham roubado do pomar, muita fruta. E foi justamente lá, no muro da quinta, que o moço dizia ter visto a alma penada. Isto trazia o "Nabinho" apprehensivo. Uma noite, o "Nabinho" tirou-se dos seus cuidados e foi Penalva acima, a caminho da Trindade. Lá no alto, encontrou o João Calheiros que lhe perguntou onde ia.

— Vou a Santa Maria.

— Não vás por ahi, olha que te apparece a alma do outro mundo.

— Eu não sou como vocês, não tenho mêdo. E lá foi... O caminho era medonho já de si, tortuoso e sem luz.

— Chegou á quinta e bateu ao portão.

— Quem é? perguntaram de dentro.

— Sou eu, tio Jacintho!

O tio Jacintho appareceu e ficou admirado de vêr áquella hora o "Nabinho" a bater-lhe ao portão.

— Que queres?!...

— Bôa noite, senhor Jacintho. Venho falar comsigo.

— Dize.

— Ora, dizem-me que apparece cá na quinta uma alma do outro mundo e eu quero vêl-a.

— Olha, apparece á meia-noite, ali no muro, por cima da fonte.

— Ora diga-me, senhor Jacintho: — E' certo terem-lhe roubado fruta do pomar?

— E' verdade, sim.

— Pois, então, fique sabendo que o gatuno não é outro senão a alma do outro mundo, que não é alma, nem é nada. E' um homem qualquer que veste um lençol, põe uma lanterna accêsa na cabeça e se vae pôr ali, a espreitar, para metter mêdo a quem passa, para o deixarem á vontade saltar o muro da quinta e ir ao pomar roubar fruta.

— Talvez tenhas razão.

— Pois fique-se com esta!

Agora nós vamo-nos pôr ali atraz de uma arvore e quando o fantasma chegar, já nós lá estamos para o receber. O senhor Jacintho leva a espingarda carregada e, quando eu disser, dispara para o ar.

— Está bem, fica assim combinado.

E lá se foram pôr os dois á espera da avantesma.

— Escute, senhor, não ouve uma restolhada?

— Ouço, sim, disse o tio Jacintho a tremer que nem varas verdes, muito encostado ao "Nabinho".

— Que é isso, tio Jacintho? Está a tremer?

— E' que estou com frio, rapaz.

— Isso é outra cousa; olhe, lá está elle adiante a accender a lanterna, vê?

— Vejo, sim

— Não se precipite, espere,... venha atraz de mim, muito devagarinho. Lá vem elle já do ponto em branco, de lanterna accêsa na cabeça. Quem tivesse bôa pontaria e lhe apagasse a luz com um tiro!

— Isso podia matar o homem.

— Pois é claro que matava. Bom, paremos. Elle vem direitinho a nós, escondemo-nos aqui, abaixe-se. E logo o tio Jacintho obedeceu. O homem passava perto e o "Nabinho" mandou disparar. O fantasma apagou a luz da lanterna e escondeu-se por entre os arbustos. O "Nabinho" e o tio Jacintho saltaram-lhe em cima e prenderam-no.

— Olha quem elle é? O velhote fingido que roubou a gallinha á minha mãe! Agora pagas todas juntas. E levaram-no até á aldeia e entregaram-no ao tio Feliciano que era o regedor naquelle tempo.

O "Nabinho" no outro dia foi alvo de grande manifestação, e almas do outro mundo nunca mais ninguem lá viu

ONDE ESTÃO ELLES?

O tio Pulcherio e seu filho são dois militares.

E tendo convidado a pequenina Sylvia para um passeio, mandaram que ella os esperasse ao pé da floresta.

Sylvia veiu, á hora aprazada, antegozando a delicia daquelle passeio. Mas, ao chegar ao ponto designado não encontrou nem o tio Pulcherio, nem o filho.

Onde estão elles?

APOLOGO ORIENTAL

Um homem tinha tres amigos: o seu dinheiro, sua mulher e as suas boas acções. Estando proximo da morte mandou chamar os tres para lhes dar o ultimo adeus. Disse ao primeiro que se apresentou:

— Adeus, amigo, vou morrer!

O amigo respondeu-lhe:

— Adeus: quando estiveres morto farei queimar um cirio pelo repouso da tua alma.

O segundo veiu, disse-lhe adeus promettendo acompanhal-o até ao cemiterio. Finalmente chegou o terceiro.

— Eu morro! — disse-lhe o moribundo — adeus!

— Adeus, não! não me separarei de ti.

O homem morreu: o dinheiro deu-lhe um cirio; a mulher acompanhou-o até á sepultura; e as suas boas acções acompanharam-no na vida e na morte.

A Vida dos Campos

COLHEITA DOS CASULOS DO BICHO DA SEDA

"Percha" de casulos para a criação de bichos de seda

Oito dias depois do começo da formação dos casulos; estes podem ser retirados das escadas ou galhos e a "borra de seda" é retirada. Os casulos devem ser sortidos de conformidade com a cor, firmeza e textura. Os macios e imperfeitos são separados dos fortes e firmes e vendidos como de segunda qualidade.

Para conseguir-se os ovos para o anno seguinte guardam-se cem ou mais dos melhores casulos para a criação. Estes podem ser estendidos em um forte fio de linha de costurar passando através do lado do casulo, todo o cuidado deve ser tomado para não espetar com a agulha a crysalida que se acha dentro. Então podem ser pendurados em um local livre de ratos e camondongos, a espera da formação das borboletas que devem apparecer cerca de duas semanas depois de formado o casulo.

Como matar as crysalidas

Antes do casulo ser furado com a saida da borboleta, o que prejudicaria a dobagem, sujeita-se a crysalida ao processo de "asphyxia".

Este póde ser levado a effeito expondo os casulos ao sol, desde as 9 horas até ás 16, durante 3 dias. O methodo de calor secco consiste em collocal-os em uma vasilha limpa que é levada a um forno onde se deixa ficar até 24 horas a uma temperatura de cerca de 200 gráos, Fahreinheit. Emquanto estiverem vivas se percebe um zunido: quando este cessar a vida da crysalida está extincta.

Postura

O quarto onde as borboletas são produzidas deve ser escuro, deixando penetrar sómente luz sufficiente para se distinguir os objectos. Cerca de duas semanas depois que as lagartas começarem a tecer as borboletas principiarão a apparecer dos casulos que foram postos de lado para criação. Geralmente apparecem cedo, pela manhã, das 6 ás 8. Os sexos devem ser separados immediatamente e conservados de lado por um curto periodo, as borboletas devem ser manejadas somente pelas azas. O macho é mais delgado: e notar-se-á que elle agita suas azas e se move constantemente. Emquanto que a femea é pesada e se conserva muito socegada.

Algumas horas depois de formadas com cuidado collocam-se ellas por casaes sobre pedaços de panno de algodão cru' ou chesse cloth medindo cerca de um pé quadrado. Cerca de 10 borboletas de cada sexo devem ser collocadas em cada pedaço de panno. Os ovos se adherem a qualquer coisa onde as borboletas os põe, devido a uma materia viscosa natural, e assim adheridos são inoculados de melhor forma. Depois da postura as borboletas vivem somente por alguns dias e não se alimentam.

Plantas para alimento

O natural alimento vegetal do bicho que produz a seda commercial é a amoreira, "Bombyx mori". Existem muitas especies de amoreira porém as especie que mais se adaptam á alimentação do bicho da seda é a amoreira. branca, "Morus alba" e suas variedades.

A amoreira é de difficil propagação por meio de renovos ou sementes. Os renovos devem ser plantados em fileiras e tres ou quatro pollegadas distantes um do outro, o terreno deve ser preparado por meio de lavra profunda e boa gradagem. Devem ser quasi totalmente enterrados. A póda póde ser feita em janeiro todos os annos ou alternativamente. A melhor época para plantação é no outomno e na primavera. Das sementes somente se produzem as especies para fructos de conserva.

KAFFIR COMO ALIMENTO PARA SUINOS

Para alimentar e engordar suinos os grãos de kaffir inteiros ou miudos ou pontas inteiras dão bons resultados. Tambem é conveniente soltarem os suinos em um campo de kaffir pois se alimentarão delle sem cortal-o.

Methodos de alimentar kaffir nos suinos

Se convém dar aos suinos orgho kaffir inteiro ou cortado ou com os grãos por debulhar ou deixal-os livres no campo para se alimentarem sem cortal-os, depende das condições especificas envolvidas. Com relação a maior quantidade de carne de porco comparada comparada com a quantidade de alimento empregado a experiencia demonstrou não haver duvida que sorgho kaffir cortado dá melhores resultados. Não é recommendavel alimentar aos suinos com sorgho kaffir inteiro, porque uma consideravel proporção póde ser digerida pelos animaes.

Foi demonstrado que quando se alimentam suinos em pocilgas, principalmente leitões, ha consideravel desvantagem em dar alimento que precisa ser mastigado. Shorgo kaffir inteiro ou com os grãos por debulhar exige que os porcos façam muito exercicio para consumil-o. Alimentando-se o grão na panicula tambem elimina-se despesa consideravel da debulha e moagem e em alguns casos provou ser uma pratica economica. A idéa de soltar os porcos em uma plantação de kaffir para se alimentarem sem ter-se de cortal-o parece dar bons resultados e está augmentando entre os criadores de suinos. Entre elles haja, talvez, alguma perda de grãos quando este methodo é usado, no emtanto parece que a perda não equivale ao que se ganha por não colhel-o, debulhal-o e preparar o alimento.

Sorgho kaffir como alimento para o gado

O valor do sorgho kaffir como alimento para o gado vaccum é reconhecido ha muitos annos.

Os criadores de gado consideram a forragem de sorgho kaffir de mais valor como a palha, do que o milho. Tem um maior numero de folhas e colmos menores que o milho e quando fica bem sazonado é uma boa forragem para o gado vaccum.

A planta inteira do sorgho kaffir é muitas vezes empregada para a alimentação do gado. Embora se evite consideravel despesa na colheita e debulha, o methodo é considerado desperdiçador e em geral não é recommendado.

Ficou demonstrado que grão kaffir picado dado ao animal com algum outro alimento azotado, como farinha de sementes de algodão ou feno de alfafa forma forragem tão boa como o milho cortado.

O sorgho kaffir é uma forargem tão boa como o milho para vaccas leiteiras, mas como ficou dito, precisa ser alimentado com farinha de sementes de algodão feno de alfafa ou algum outro alimento rico em proteina afim de produzir uma quantidade de leite satisfactoria.

Quando arraçoa-se grãos de kaffir inteiro, o gado não mastiga-os perfeitamente e perde-se uma quantidade consideravel. Portanto, por esta razão, é importante moer o grão antes de dar ao gado. Se se deixam os suinos soltos com o gado elles consomem o excremento do gado e desta maneira a perda causada pela alimentação do grão inteiro é materialmente reduzida.

Sorgho kaffir como alimento para cavallos e mulas

Não temos informações sobre esperiencias feitas com o sorgho kaffir como uma forragem para cavallos e mulas, mas sabemos que a Estação Experimental de Kansas alimenta os seus cavallos com a farinha de sorgho kaffir e acha que é uma forragem. Esta farinha é dada na mesma proporção que o milho.

Enchendo um silo com sorgho kaffir

Na Estação Experimental de Oklahoma os cavallos de tiro pertencendo ao Departamento de Agronomia receberam durante 1911 e 1912 pequenas rações de milho; para substituir este usou-se o sorgho kaffir. Misturava-se o grão de kaffir com proporções iguaes de avela ou trigo e esta mistura era moida em um moinho para forragem. Como ração supplementar empregou-se feno de alfafa ou cowpea. Durante este tempo gozaram boa saude e engordaram bastante e trabalharam durante todos os dias uteis do anno. Na alimentação dos cavallos e mulas, este Departamento recommenda a moagem do grão de kaffir e acha que não se deve arraçoar os animaes com elle inteiro ou na panicula. E' melhor porém arraçoal-o quando está na panicula do que debulhado inteiro porque parece ser mais facil para mastigar e mais saboroso.

Sorgho kaffir como alimento para aves

Sorgho kaffir secunda o trigo como um alimento para aves e alguns avicultores o preferem em vez do ultimo. Experiencias effectuadas pela Estação Experimental de Oklahoma demonstraram que não se deve dar ás aves sorgho kaffir puro. E' necessario juntar a este algum alimento azotado como restos de carne.

Em geral é proporcionado ás aves nas paniculas ou debulhado. O sorgho kaffir moido, excepto para os pintos não só dá pouco resultado mas tambem diminue o seu valor nutritivo, como alimento para as aves. A maior desvantagem em dar o kaffir nas paniculas ás aves é que estas fazem demasiado exercicio para arrancar os grãos. Quando se dá grão debulhado convem espalhal-o no meio de palha.

Sorgho kaffir como ensilagem

Sorgho kaffir, milho e outros sorghos de grão são esplendidos para ensilagem e neste sentido quasi que igualam o milho. Estes sorghos de grão misturados com uma leguminosa como alfafa e cowpea resultam esplendidas ensilagens.

Sorgho kaffir como alimento para o homem

Apezar do sorgho kaffir ser extensamente usado como alimento para o homem, no Velho Mundo, na America o seu uso neste sentido é diminuto. Foi suggerido que o sorgho kaffir póde ser usado como substituto para o fubá de milho, mas parece que nunca poderá ser comparado com o milho como alimento.

O futuro dos sorghos de grão

O cultivo dos sorghos de grão está augmentando de um modo assombroso e como o valor desta cultura se torna cada vez mais apreciado e os prejuizos naturaes que seguem a introducção de qualquer cultura nova são vencidos, estas plantas promettem occupar um importante logar entre as principaes culturas.

PRAGA DAS BATATINHAS E DO FUMO

Ultimamente a literatura agronomica brasileira largamente se occupou deste insecto — que é considerado como uma terrivel praga da batatinha.

Na brilhante revista agricola paulista "Chacaras e Quintaes" saiu publicado, em junho de 1923, o artigo do dr. Antonio Francisco Magarinos Torres, operoso assistente do Instituto Biologico de Defesa Agricola, no Rio de Janeiro, o qual dá um alarme para evitar a entrada deste immigrante indesejavel. No numero de julho do anno corrente, na mesma revista "Chacaras e quintaes", o mesmo dr. Torres escreve, tratando do mesmo assumpto:

"Posso accrescentar, no emtanto, que foi incinerada toda a partida de tuberculos da batatinha procedente da Noruega, constante de 2.154 caixas (60.000 ks.) por mim condemnada, em março do anno p. p. no armazem A. da Alfandega desta capital, por se achar atacada pela **Phthorimaea operculella**.

"Outrosim, tenho o prazer de informar que, segundo me consta, até o momento presente, jamais foi esta temerosa praga observada no nosso paiz."

Este insecto é considerado originario da America do Norte, onde se acha espalhado por diversos Estados e foi tambem importado na Europa, Africa e Australia, causando em todos os paizes serios estragos nos tuberculos da batatinha (Solanum tuberosum). A America do Sul e especialmente o Brasil, não conheciam esta praga nas suas plantações e é logico que o governo tomou providencias sérias para impedir a entrada deste insecto, recorrendo mesmo a destruição da mercadoria — dezenas de toneladas de batatas contaminadas com a praga, para impedir a sua entrada no paiz.

Acabamos, porém, de verificar, que o insecto já existe entre nós, e a questão de luta contra elle deve entrar numa outra phase.

No mez de maio do anno corrente, visitamos as plantações de fumo no municipio de Jaguaquara, observamos estragos caracteristicos a este insecto. Trazendo um material: folhas de fumo contaminadas e as lagartas, criamos alguns adultos, que pelos caracteres morphologicos correspondem perfeitamente aos de Phtorimaea operculella. Como se trata de assumpto de grande responsabilidade, nós, para maior certeza de classificação, remettemos diversas larvas, adultos, e folhas de fumo atacadas ao Imperial Bureau of Entomology, em Londres, e recebemos do dr. Guy A. K. Marshall, director do Bureau, a communicação, em 9 de setembro findo, de que o sr. E. Neyrick, especialista em Microlepdopteros, identificou o insecto remettido como Phthorimaea operculella Zell.

Phtorimaea operculella Zell. Praga do fumo e da batata. a) larva; b) nympha; c) adulto. Original do autor

A lagarta é branca-pardacenta, com a placa escura no dorso do primeiro annel thoracico, interrompida no meio por uma linha clara longitudinal.

Quando crescida, mede uns 12 mm. de comprimento e toma uma coloração rosea. As chrysalidas se formam nos tecidos amortecidos da folha. O adulto é um microlepidoptero pardacento de 6 a 7 mm. de comprimento.

No fumo os estragos produzidos por este insecto são relativamente de pouca importancia, pois o bicho estraga de preferencia as folhas baixas, sem o valor economico.

O FABRICO DO QUEIJO BRIE

W. H. COOPER

O Queijo Brie pertence a um numero de queijos que se assemelham intimamente uns aos outros em paladar, textura e methodos de madurar, mas differem consideravelmente nos detalhes de fabricação. Outros queijos pertencentes a este grupo, são, Camembert, Isigny, Limburger, Coulommier e Neufchatel. Nunca se esgota completamente o sôro destes queijos e durante o esgotamento dos mesmos não se applica pressão alguma. Por consequencia elles retêm uma maior quantidade de agua do que os queijos do typo Cheddar, e por isso proporcionam condições muito favoraveis para a acção dos agentes da maduração, os micro-organismos e enzimas. Portanto, a maduração é comparativamente rapida, produzindo sabores e cheiros mais fortes e mais notaveis do que nos queijos duros. Mas devido a esta maduração rapida as propriedades de conservação são correspondentemente reduzidas e com ellas o periodo da venda do queijo. De modo que, faltando as facilidades necessarias para refrigeração, principalmente durante a viagem, estes queijos precisam ser vendidos no mercado local. Quando propriamente preparados e manipulados, estes queijos são muito appetitosos e encontram facil venda por preços remuneradores.

A fabricação do queijo Brie requer uma installação especial, mas não de natureza dispendiosa. A sala principal destinada á fabricação do queijo (o leite tambem pode ser recebido nesta sala quando se fabricam queijos em pequena escala) deve ter o chão cimentado, com calhas de esgotamento, quasi ao nivel do chão e deve ser bem ventilada. As janellas e portas deverão ser guarnecidas de tela metallica; e si os invernos são rigorosos convem tambem munil-as pelo exterior de venezianas. Facilidades para aquecimento e fornecimento de agua quente são necessarias e sendo possivel, convem ter-se sempre vapor sob pressão. A temperatura do interior da sala em que se faz o queijo manter-se-á entre 18° e 21° C. Deve-se ter um recipiente bastante grande para conter todo o leite; desta maneira o leite terá uma composição e qualidade uniformes. O colorante tambem pode ser misturado neste recipiente para que o leite nas differentes vazilhas seja uniforme. O leite tambem pode ser facilmente aquecido neste reipinte. Um recipiente aquecido por meio de camisa de vapor é talvez o melhor, mas os recipientes de aquecimento directo tambem dão bons resultados.

A sala tambem necessita de mesas para collocar-se durante dois dias o queijo fabricado. Ellas devem ser feitas de madeira resistente, lisa e não odorifera. Mesas com superficie de metal não convém, porque retardam a operação de seccar pelo rapido esfriamento de uma parte do coalho e desta maneira produz um queijo de textura desigual. Em geral, as mesas medem 85 cms. a 1 metro de largura e devem ser construidas ou collocadas levemente inclinadas. O lado mais baixo da mesa deve ficar por cima de uma calha ou valleta no chão.

Geralmente usam-se latas para o "coalho", estas são bastante grandes para conter 80 a 90 kilos de leite em cada, o fundo mede cerca de 30 cms. de diametro, e a parte superior tem a fórma afunilada e méde cerca de 50 a 60 cms. Naturalmente, ellas devem ser munidas de alças fortes. Não se podendo obter estas latas outras de fórma differente tambem podem ser usadas. Para a fabricação em pequena escala ellas não seriam necessarias, mas são convenientes, porque economisam tempo e trabalho no manejo de qualquer quantidade de leite. Geralmente necessita-se de um carrinho ou vagonete para transportar as vazilhas de coalho para as mesas, conforme se necessitar. O carrinho deve ser bastante alto para que as boccas das vazilhas de coalho fiquem á mesma altura que as fôrmas sobre as mesas. Tambem se pode construir aparadores para o coalho, estes consistem em uma prateleira ou plataforma construida sobre o chão de modo que sua superficie fique á mesma altura que a do carrinho. Isto não é absolutamente necessario, mas é conveniente.

As esteiras para o escoamento são feitas de taboas finas, presas juntas com fios fortes. As esteiras devem ter a mesma largura que as mesas sobre as quaes ellas são usadas, e de comprimento o mais conveniente para manejal-as e usal-as. Esteirinhas finas de palha têm sido usadas, mas não são tão duraveis nem asseiadas. Esteiras de material mais grosso são usadas nos quartos de madurar. Estes são providos de armações sobre as quaes as esteiras são estendidas, as quaes são feitas de pedaços de madeira fina roliça, presos uns aos outros com arames a uma pollegada a parte. Isto permitte quasi que uma completa exposição da superficie do queijo ao ar durante o processo da maduração.

Para a remoção da coalhada necessitam-se de colherões. Estes são geralmente, redondos com as beiradas aguçadas e cabos bastante compridos para poder chegar-se até o fundo das vazilhas de coagulação. Podem ser usados os colherões de folha de flandres ou esmaltados.

Deve-se ter bastantes fôrmas para o fabrico de dois dias. Estas fôrmas são feitas de folha metallica forte com as beiradas viradas e soldadas. São de varios tamanhos, mas, geralmente, em forma de cylindros medindo doz ou trinta centimetros em diametro e de 7 a 13 centimetros de altura.

Nas fôrmas abrem-se orificios de 2mm. de diametro, a 5 centimetros a parte em tres linhas, afim de auxiliar a seccagem do queijo.

Para a fabricação do queijo Brie necessita-se de leite de vacca fresco. Deve estar isento de qualquer cheiro mau, pois este não pode ser eliminado durante, nem depois da fabricação do queijo. O leite nunca deve ter o menor sabor azedo. Deve ser posto no recipiente ou caldeira e aquecido até 30° C. Sendo possivel, addiciona-se um quarto por cento de bom coalho. Este tende a evitar o desenvolvimento de maus cheiros e a acção do gaz productor de bactérias. Ordinariamente junta-se algum colorante, pelo menos no inverno. Delue-se o colorante com agua fria e depois mexe-se bem. O leite é então transferido para as vazilhas de coalhar. A temperatura da sala para o fabrico deve ser de cerca de 20°C.

Agora addiciona-se o "coalho" na proporção de 26 c.c. por cada 100 kilos de leite. O "coalho" commercial é o melhor e dilue-se com 15 a 20 vezes o seu volume de agua fria antes de addicional-o no leite. Deve-se mistural-o bem com o leite durante tres ou quatro minutos afim de assegurar a sua distribuição uniforme. Se se usam varias vazilhas, junta-se o coalho" ás differentes vazilhas em intervallos de cerca de cinco minutos para que todas não fiquem promptas ao mesmo tempo afim de se remover a coalhada. O leite principia a coalhar 10 a 15 minutos depois de addicionar-se o "coalho", e deixa-se repousar durante uma e meia a duas horas, cobrindo-se ao mesmo tempo as vazilhas para evitar a poeira e conservar o calor do leite.

No entretempo as fôrmas são collocadas sobre as esteirinhas que foram abertas sobre a mesma de seccar. Remove-se a coalha firme para as fôrmas, deitando-se um colheirão car. Remove-se a coalhada firme prate-se o processo até encher todas as fôrmas. Deixa-se repousar para escorrer durante 24 horas. (Outros queijeiros, porém, viram as fôras e queijos no fim de seis horas afim de facilitar o escoamento. No fim de 12 horas viram novamente os queijos collocando-os de modo que as marcas da esteirinha fiquem em angulo recto com aquellas feitas antes. Por fim, cinco horas mais tarde tornam a virar os queijos pela ultima vez) Não se applica pressão alguma, mas deve-se tomar cuidado em manter a temperatura da sala entre 18 e 20°C.

Vinte e quatro horas depois de se encher as fôrmas retira-mse os queijos destas e salpica-se com sal apropriado para este fim. Este sal é bastante grosso. Os queijos são então collocados sobre taboas lizas e levados para a sala da primeira maduração. Esta sala deve ser conservada a uma temperatura de cerca de 14° a 16°C., e bem secca, tendo uma humidade relativa de cerca de 70 °/°. Os queijos são virados diariamente e dentro de pouco tempo se cobrem com o môfo peculiar do queijo Brie tão necessario para sua maduração. Este môfo é azul e branco, sobre a superficie do queijo tambem apparecem umas manchas avermelhadas de uma especie de iodo. O queijo principia a amollecer-se um pouco no lado de fóra. Geralmente, estas transformações requerem, de 8 a 10 dias.

Quando installa-se uma queijaria nova, torna-se necessario inocular as salas de maduração e os queijos com os môfos convenientes. Faz-se esta inoculação tomando-se um pedaço de bom queijo Brie e collocando-o dentro de uma lata tendo a tampa perfurada. Um saleiro grande adapta-se bem para o fim. Junta-se um pouco dagua e agita-se bem o queijo e a agua. Depois salpica-se esta mistura sobre os queijos antes de salgal-os. Ou, tomam-se dois queijos maduros e bate-se levemente um contra o outro por cima dos queijos, antes de applicar-se o sal. Uma vez que a queijaria tenha funcionado por certo tempo as salas ficam completamente inoculadas com os môfos dos queijos, e inoculação addicional não é necessaria, mas algumas vezes em conseguir o proprio desenvolviperimenta-se alguma difficuldade é conveniente, especialmente se exmento de môfo no queijo.

No fim de oito ou dez dias, quando os queijos principiam a amollecer, deve-se transferil-os para a sala de segunda maduração e collocal-os sobre as esteirinhas grossas. Esta segunda sala deve estar a uma temperatura de 2° a 4° mais baixa do que a primeira, e precisa ser mantida bem humida. Emquanto os queijos permanecem nestas salas deve-se viral-os com frequencia. A permanencia ahi varia de duas a quatro semanas, o tempo necessario para a maduração depende do môfo, quantidade de sal empregado, humidade nos queijos e na sala e temperatura de maduração.

Quando o queijo está maduro a superficie torna-se avermelhada, devido ao desenvolvimento bacterial. Ao mesmo tempo o interior do queijo se torna amarellado e sua textura varia de uma consistencia semelhante á da cêra a uma semi-liquida ou como creme, ao mesmo tempo o cheiro é bem pronunciado e o sabor mais ou menos picante e caracteristico. Quanto mais macio for o queijo mais forte será o seu sabor. Quando promptos para consumo os queijos são envolvidos em papel pergaminho e acondicionados em caixas de madeira para o embarque. Muitas vezes elles são acondicionados antes de ficarem completamente em condições para serem consumidos, para que a maduração completa tenha logar durante a viagem ou nas mãos do vendedor. Isto é necessario, porque o queijo Brie só se conserva no seu melhor estado para consumo durante um tempo comparativamente curto, cerca de duas semanas.

O processos da maduração dos queijos Brie são devidos ás bacterias e môfos. As bacterias de acido lactico transformam o assucar do leite em acido lactico e assim auxiliam a rapida maduração. Os môfos ou bolores secretam enzimas que causam uma maduração gradual e desfazem a condição quebradiça da coalhada. E' por isso que o queijo principia a madurecer pelo exterior e gradualmente vae até o centro. Outros micro-organismos tambem exercem certas influencias e o "coalho" tem uma acção muito importante na dissolução da caseina.

Com 100 kilos de leite pode-se fazer cerca de 12 ou 14 kilos de queijo Brie. Segundo Duclaux a composição do queijo é approximadamente a seguinte:

Agua — 50.04 °/°; Proteina, 18.34 °/°.
Gordura — 27.50 °/°; Cinzas — 4.12 °/°.

CORRESPONDENCIA

Salgamento e cura

Para o salgamento usa-se um banho de salmoura (100 litros de agua por 25 kilogrammas de sal). Os queijos ficam quatro dias em salmora, depois são estendidos na sala de cura. A temperatura da camara para a cura desses queijos deve ser de 18° C. aproximadamente: arejando-se a camara uma vez por dia, e seccando cada manhã com panno limpo e secco; continua-se este tratamento durante tres semanas até que os queijos tenham bastante sal, depois é preciso laval-os de tres em tres dias em agua fria até que a cura seja completa, o que se dará em seis ou sete semanas. Para obter uma boa fabricação recommendo ao fabricante a maior limpeza."

E. S.

PARA FABRICAÇÃO DO QUEIJO TYPO PRATO

B. J. M. R. — Santa Rita do Jacutinga — Escreve-nos:

"Peço fornecer-me receita para o fabrico do queijo typo Prato, ou informar-me onde posso encontrar um tratado, que explique minuciosamente a sua fabricação."

Resposta — Eis o que ensina o sr. professor Alberto Volet, technico de consagrada competencia em assumptos relacionados com a industria dos lacticinios:

"Para a fabricação do queijo "Prato" ou "Gouda", não posso em resumo dar uma descripção tão completa como seria necessario para um fazendeiro que ainda não tem pratica do assumpto.

A receita que vae a seguir foi utilizada por mim para fabricação de queijos no estabelecimento do dr. Alvaro Leitão da Cunha, estação de Manoel Moraes, E. do Rio. O leite inteiro é coalhado na temperatura de 33° C. em 25 minutos; de preferencia usa-se um coalho forte, 1:50.000. Coalhado o leite, corta-se a massa com uma faca de madeira em pedaços quadrados de quatro a cinco centimetros de lado, deixa-se sentar a massa até que o sôro suba pouco, o que se dará em alguns minutos; com uma pá mexe-se agora a massa devagar, fazendo descer a parte de cima para baixo onde se resfria, corta-se então a massa com uma faca propria em feitio de lyra até ficar dividida em grãos; esta operação dura em média 15 minutos; deixa-se sentar a massa durante 15 minutos e começa-se a bater aquecendo até 40° C.; este trabalho terminado, continua-se a mexer a massa até que o grão esteja bastante secco, o que se dará no prazo de 16 a 20 minutos. O sôro deve ser resfriado tanto quanto possivel. Uma vez a massa bem dividida em todas as fórmas que se tiver á disposição, retira-se o queijo que é embrulhado num panno forte viram-se os queijos pelo menos cinco vezes, usando sempre pannos limpos e bem seccos. Na manhã seguinte viram-se os queijos ainda duas vezes, nas mesmas condições.

PARA MATAR CUPINS

Paulo de Campos — Rio — Escreve-nos:

"Leitor constante desse matutino e proprietario nesta capital, apprehensivo com o grande enxame de cupins verificado em sua residencia na noite de 15 do corrente, e ignorando a época em que esses insectos dão maior prejuizo, toma a liberdade de perguntar em que estado é que elles estragam as construcções, isto é, se antes ou depois do vôo, e qual o melhor meio indicado para sua extermìnação."

Resposta — Os cupins alados machos e femeas saem dos ninhos (cupinzeiros) á noitinha dos dias quentes, principalmente no verão, e, attrahidos pelas luzes, voam em enxames em torno destas, pousando depois de algum tempo e esforçam-se para se libertar das azas que pelos esforços que os insectos fazem caem. Assim livres das azas procuram um ponto em algum movel, ou madeiramento da casa em que cavam a galeria com que iniciam a fundação de novo cupinseiro.

Para exterminal-os é preciso descobrir o ninho a parte do madeiramento em que se alojam escaval-o com ferramenta propria e pulverizar com verde Paris ou solução de sublimado corrosivo (bichloreto de mercurio) a 3 por 1.000, ou de cyanureto de potassio a 4 por mil.

Todas as galerias quando são feitas nas paredes devem ser destruidas. Se os cupins se localizam em moveis torna-se necessario descobrir os pequeninos furos da entrada das galerias e injectar repetidas vezes um daquelles insecticidas até exterminar o cupinseiro. Deve-se tomar muito cuidado com as soluções de sublimado corrosivo e de cyanureto de potassio que são muito venenosas.

Carlos Moreira

PARA CONSERVAÇÃO DO FEIJÃO E DO MILHO

C. A. P. Ribeiro — Therezopolis — Escreve-nos:

"Colhendo seguidamente em meu estabelecimento agricola e pastoril quantidades regulares de feijão preto e de milho, muitas vezes, devido aos preços do mercado, não me convem vendel-os. Se os conservo de um anno para outro dá o bicho e a borboleta. Que meios me aconselha para conservar o meu feijão e o meu milho? As substancias venenosas que conservam não fazem mal ás pessoas ou aos animaes que comem depois esses cereaes?"

Resposta — Praticamente é o sulfureto de carbono o insecticida que dá resultados mais satisfactorios e efficientes, quer se trate de prevenir o desenvolvimento de gorgulhos, ou de sustar a obra de devastação dos insectos, que atacam os cereaes e grãos alimenticios.

O sulfureto de carbono é a substancia mais barata, mais facil de ser obtida, menos perigosa e de emprego commodo. No estado impuro encontra-se no commercio sob o nome de formicida Capanema ou outro, não apresentando nenhum inconveniente os residuos da evaporação.

Após a operação immunizadora, basta uma ligeira exposição ao ar livre para que dos cereaes desappareça completamente o cheiro sulfuroso, não soffrendo alteração alguma as suas qualidades alimenticias e as suas propriedades germinativas.

O processo é applicavel contra todos os insectos que atacam tanto o producto em grão como as farinhas, farellos, fatias seccas, etc., etc.

Muitas vezes o grão, mesmo de bôa apparencia, já está contaminado antes da colheita, tendo os gorgulhos depositado nellas as larvas; é, pois, necessario que, logo depois de seccar o grão, a immunização seja feita sem demora afim de evitar o desenvolvimento dos insectos e o estrago por elles rapidamente causado.

Para immunizar pequenas quantidades um barril de 1|5 é o vasilhame mais proprio, mais á mão.

Estando sem buraco algum e bem enxuto, enche-se o barril com o producto, deixando apenas o necessario espaço para poder-se collocar sobre o mesmo um prato ou outra vasilha de larga abertura.

Dentro desta, deita-se o sulfureto de carbono na razão de 50 grammas, para cada hectolitro (100 litros) de conteudo (55 grammas, para um barril de 1|5).

Em seguida, itercalando por baixo da tampa uma estopilha humedecida, fecha-se depressa o barril, de modo que não seja possivel o escapamento de gazes.

Passados um dia e meio (36 horas), a immunização estará terminada. Caso ainda appareçam carunchos faz-se nova applicação.

Quando se tenha de submetter ao expurgo maior quantidade de cereaes, pode-se recorrer a caixões construidos de madeira, bem calafetados e munidos de tampas perfeitamente ajustadas...

Conforme a capacidade do vasilhame, poder-se-ão collocar, no centro e nos angulos do caixão atravessando verticalmente as camadas do producto, tubos de folhas de Flandres munidos de pequenos buracos em toda sua altura, salvo uns 15 centimetros na parte de baixo, que servirá de deposito ao sulfureto, conforme se vê do desenho junto. Isto permitte aos gazes espalharem-se mais uniformemente através dos grãos, que ficarão expurgados com mais regularidade.

Tratando-se de grãos reservados para sementes deve-se evitar o emprego de uma dose exaggerada de sulfureto que prejudicaria as suas faculdades germinativas.

Neste caso, quando a semente tem de ser empregada dentro de poucos dias, basta tratal-a com uma pequena quantidade de sulfureto, applicado durante 2 a 3 horas.

Precauções

Sendo muito inflammaveis os gazes que se desprendem do sulfureto, é preciso ter o cuidado de manuseal-o em compartimento separado onde não se introduza fogo algum, nem mesmo cigarro acceso.

Durante a operação não se devem deixar no mesmo quarto as fructas frescas e seccas, sementes oleaginosas, queijo, carne, toucinho, generos estes que ficariam impregnados de cheiro sulfurico e assim depreciados.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O QUE E' RINCÃO, EM S. PAULO

Uma descripção minuciosa dessa aprazivel cidade paulista

PROGRESSO

O calçamento a parallelepipedos de grande numero de ruas

RINCÃO (Estado de S. Paulo) — Setembro — Servida pela Companhia Paulista, a 349 ks. de S. Paulo e a 32 de Araraquara, a cujo municipio pertence, tendo para o interior as cidades de Guariba, Jaboticabal, Bebedouro, Colina e Barretos, todas ricas e prosperas; com 520 ms. de altitude sobre o nivel do mar, commercio desenvolvido, tres hoteis, duas machinas de beneficiar café e arroz, duas pharmacias, fabricas de moveis e de massas alimenticias, a electricidade, e de cerveja, padaria e confeitaria, papelaria, açougues; campo de football recentemente inaugurado, e outro de tennis a inaugurar-se brevemente, graças á iniciativa do dr. Carlos Malferrari, estimado medico clinico e sua esposa; prado de corridas de cavallos, confortavel theatro, que nos proporciona o prazer de apreciarmos bellas exhibições cinematographicas com os seus grandes artistas, como o chorado e inditoso Rodolpho Valentino, que aqui deixou tambem algumas inconsolaveis "viuvinhas"; illuminada a luz electrica, com centro telephonico, collectoria federal, com cerca de 600 predios urbanos e uma população calculada em 4.000 habitantes; bellissima igreja catholica, ainda em construcção, na praça principal, toda arborizada, com artistico coreto, e a dirigil-a o joven e estimado vigario, padre José Mazzei; com um jornal semanal — "O Trio", dirigido pelo sympathico e estimado moço, sr. Alfredo Arêas, activo agente desse jornal; dotada de grupo escolar, em amplo e confortavel predio do Estado, com uma frequencia média de 400 alumnos de ambos os sexos, em duas aulas, e cuja instrucção lhes é ministrada por gentilissimas senhoritas diplomadas e provectos professores; séde do districto de paz, cujo escrivão é o amavel sr. Joaquim Vieira de Moura, o nosso "Vieira Fazenda" daqui, sempre jovial e excellente prosador; tendo como subdelegado de policia o sr. José V. de Moura, a quem os desviados da lei tanto respeitam pela sua energia e coragem, afugentando-os para longe dessa população ordeira, pacifica e trabalhadora, que a digna autoridade tranquilisa com o auxilio de um unico soldado, ella, em linhas ligeiras e despretenciosas, o que é o nosso Rincão.

Ponto terminal dos trens da bitola larga da Paulista, e inicial da estreita que vae até Barretos, pela linha do centro, e a Pontal, pelo Ramal de Guatapará; servida por 10 trens diarios, inclusive dois nocturnos, para o de S. Paulo, como para outras localidades, e nos quaes a viagem constitue um delicioso prazer pelo irreprehensivel asseio e conforto que offerecem os seus vagões, dormitorios e Pulmans, como pela delicadeza e disciplina dos seus funccionarios e do rigor dos seus horarios; a estação local, que tem como chefe e ajudante, respectivamente, os srs. Serafim Fernandes e Antonio Andrade, antigos servidores da Paulista, possue ainda excellente e farto botequim e restaurante, lindo jardim ao lado, sala de espera para passageiros, ampla plataforma coberta de zinco com artisticas columnas e armação de ferro, que abrigam os seus trens, com grandes depositos, armazens e officinas para concertos e reparações de vagões para o seu intenso trafego, mantendo ainda a companhia cerca de 600 empregados, e para accommodal-os umas 250 casas proprias, do typo uniforme, com agua, luz electrica, esgoto, banheiro e W. C., em ruas bem alinhadas e tratadas, as quaes lhes são cedidas pela 4ª ou 5ª parte do seu valor locativo actual.

E' admiravel a organização e administração dessa Companhia Paulista, de que tão justamente se orgulham os filhos deste grande Estado.

Sempre na dianteira de todas as suas congeneres, sempre melhorando e aperfeiçoando, sem se esquecer do publico a quem serve, como dos seus funccionarios, que lhes correspondem com um devotamento, uma ordem, respeito e invejavel comprehensão de deveres, que parecem constituir segredo dos dirigentes dessa poderosa companhia, como não se observa em nenhuma outra empresa ferroviaria do Brasil, e, talvez, nem mesmo em nenhum outro paiz da Europa ou da America, tendo como guias os nomes respeitados e queridos de dois grandes vultos nacionaes, o venerando conselheiro Antonio Prado e o provecto engenheiro dr. Francisco Monlevade, que jámais serão esquecidos, trabalha, ainda agora, para levar a bitola larga a Bebedouro, pelo Ramal de Quatapará, mantendo, para isso grande numero de operarios, empreiteiros, engenheiros, etc., serviço esse que projecta concluir no novo anno de 1927.

Aqui, a cargo da mesma companhia mantem o Instituto do Café, talvez o maior dos seus armazens reguladores, com capacidade pra um milhão de saccas de café, que são destinadas ao porto de Santos. Nelle funccionam 2 elevadores a electricidade para empilhamento de saccas, como outros tantos nos de Ituverava e S. Carlos, chegados recentemente e cujo resultado tem sido o melhor possivel, não só accelerando como suavisando tão penoso trabalho.

O CALÇAMENTO DAS RUAS

A Prefeitura de Araraquara, attendendo ao progresso desta localidade como ao intenso trafego de vehiculos na nossa rua principal acaba de dar inicio ao seu calçamento, a parallelepipedos, numa extensão de 800 metros, mais ou menos.

Dentro de pouco esse beneficio immenso será uma realidade, graças ao sr. Plinio de Carvalho, que tão zelosa e dedicadamente dirige os destinos do municipio de Araraquara, como seu infatigavel prefeito.

UM FALLECIMENTO NO MUNICIPIO DE QUELUZ

O pezar que elle causou á população

LAFAYETTE (Estado de Minas Geraes) setembro — Do correspondente — Depois de grande soffrimento e victimado por uma molestia angustiosa, veiu a fallecer na madrugada do dia 23 do corrente, o menino Marcolino F. da Fonseca Neto, filho do sr. José Marcolino da Fonseca e neto do estimado cidadão sr. Marcolino F. da Fonseca, ambos fazendeiros no districto da cidade e proprietarios das Fazendas "Caravana" e "Vargem".

A inditosa criança morreu aos 13 annos de idade e o seu desapparecimento causou grande magoa a todos os seus parentes. Era Marcolino um menino exemplar, activo e trabalhador, pode-se dizer, a esperança dos seus desolados paes e avós.

Era sobrinho do dr. Joaquim Marcolino, advogado e professor residente em Bello Horizonte e do jornalista sr. Aleixes Rodrigues Pereira correspondente do O JORNAL, nesta localidade.

O enterro realizou-se no mesmo dia 23, sabbado e feriado ás 14 horas, com um grande acompanhamento da fazenda do Coramena, onde falleceu, e que dista desta localidade uns 60 ks. Em Lafayette, o cadaver foi depositado na matriz de S. Sebastião, sendo feita a ceremonia religiosa pelo velho sacerdote e querido vigario da parochia, padre Americo Taitson, effectuou-se, então, o enterramento ás 17 horas.

Innumeras e bellas moças e cavalheiros desta localidade acompanharam o ataude até o cemiterio [illegible] ... dados de seus paes, avós e familia".

SABINOPOLIS, ELEVADA A TERMO JUDICIARIO

A installação será no dia 12 de outubro corrente

REGOSIJO

Promettem ser brilhantissimos os festejos que, naquelle dia, se realizarão

SABINOPOLIS (Estado de Minas Geraes) setembro — Do correspondente.

A nova mais sensacional que podia receber este povo acaba de ser dada com o telegramma do deputado Ignacio Barroso, annunciando a assignatura, pelo dr. Mello Vianna, do decreto determinando o dia 12 do outubro proximo para a installação deste termo judiciario.

Tal acontecimento se deu ás ultimas horas do dia 7 de setembro, quando foi a população sobresaltada com o espoucar de dezenas de dynamites a annunciar, que alguma sensacional novidade acabava de despertar esta população pacifica, entregue á vida calma, que é caracteristica nos povos nordestinos de Minas.

Com as interrogações de bocca em bocca, todo o povo se aglomerou em frente ao Paço Municipal, de onde prorompiam vivas delirantes!

De todos os recantos da cidade já se faziam ouvir outros tantos foguetes, que, rasgando os espaços, levavam ao longe os écos da feliz nova.

Immediatamente rompeu em melodia inebriante a Banda Phylarmonica S. S. Sacramento, dando ainda maior realce aos primeiros festejos de congratulações.

Dahi seguiu-se imponente passeata precedida pelo major Elpidio de Pinho Tavares, vice-presidente da Camara, em exercicio — autoridades municipaes, estadoaes e federaes, pessoas da mais alta representação na sociedade local e toda população — homens, mulheres e crianças, em delirio pelas ruas da cidade, ovacionando frenéticamente o dr. Mello Vianna, o deputado Ignacio Barroso e secretarios de governo.

Ao correr da passeata triumphal, do pedestal da casa do major Elpidio de Pinho, Sebastião de Araujo, em vibrante e feliz improviso, falou ao povo, ao mesmo tempo dirigindo ao chefe do executivo municipal empolgante e calorosa saudação de congratulação pelo auspicioso acontecimento.

O seu discurso foi grandemente apreciado.

"Em nada surprehendem-me taes actos edificantes do governo que hon. tem nosso seu ocaso" — disse elle. "Muito estou eu acostumado com seus rasgos de estadista sem par!

Mello Vianna tem sido para Minas o que foi Gefferson para o povo americano. Sua acção serena ante os problemas mais palpitantes do Estado, resolvidos pelo seu tino de fino e arguto prescrutador; seus gestos de autoridade suprema, sem comtudo abusar da força que tem nas mãos, na decisão dos negocios palpitantes inherentes á causa publica, pondo longe de s. ex. o odio e a vingança; sua tempera de varão forte e sua magnitude de estadista do povo; seu caracter rectilineo, sua probidade inexcedivel, sua intelligencia fulgurante, seu patriotismo denodado, sua operosidade extraordinaria, acrescido ao seu accendrado espirito de catholico praticante, formou-lhe o typo perfeito e apurado do estadista sem jaça, attrahido por força do destino a um povo laborioso, como paga de suas altas virtudes.

Para quem, como eu, tem seguido par et passu sua trajectoria luminosa, observando em cada uma de suas pegadas um phanal de grandezas e um thesouro de exemplos salutares — não só como esposo, pae e amigo, bem como cidadão, politico e administrador — julga o acto de agora — um dos ultimos do seu governo fecundo — como uma gota de agua caida no dorso de um oceano de boas obras. E' que, a acção realizadora de s. ex. não podia ficar esquecida, como um lapso no meio de tantos feitos de importancia, a installação deste termo judiciario, cuja necessidade muito se faz mister.

Tambem ao deputado Ignacio Barroso, denodado batalhador pela causa de progresso local, nossas homenagens, nossos effusivos agradecimentos, consubstanciados nos merecidos e enthusiasticos vivas com os quaes termino esta oração, aos quaes peço-vos que me acompanheis."

Foram estas as ultimas palavras do orador terminadas com as mais calorosas ovações ao dr. Mello Vianna e seus auxiliares de governo, ao deputado Ignacio Barroso e outros vultos de importancia.

O povo entregue aos preparativos faz crer que os festejos, a realizarem a 12 de outubro proximo, sejam revestidos da solemnidade condigna do caso.

Sabinopolis, 8 de setembro de 1926.

O correspondente
Sabino Candido de Araujo.

FOI FUNDADO O CLUB LEOPOLDINA

Uma velha aspiração dos leopoldinenses que se torna realidade

A DIRECTORIA

Transcorreu muito animada a reunião inaugural do Club

LEOPOLDINA (Minas Geraes) — No dia 4 de abril do anno corrente realizou-se, no edificio da Camara Municipal a assembléa de constituição do Club Leopoldina, associação de fins recreativos.

A convite da commissão organizadora, que era composta dos srs. dr. Carlos Luz, dr. Ignacio Werneck, Francisco de Andrade Bastos, dr. Jorge Romero e Gabriel de Andrade Junqueira Junior, foi a assembléa presidida pelo dr. Ribeiro Junqueira, que convidou para secretarios os drs. Carlos Luz e Arthur Leão.

Em nome da commissão organizadora, o dr. Carlos Luz leu o projecto de estatutos, que foi unanimemente approvado com pequenas emendas.

A directoria e os conselhos ficaram, então, assim constituidos:

Presidente, dr. Custodio Junqueira; vice-presidente, dr. Ignacio Werneck; secretario geral, dr. Jorge Romero; 1º secretario, dr. Jayr de Carvalho Fonseca; 2º secretario, pharmaceutico Pompilio Guimarães; thesoureiro, Enéas de Lacerda França.

Conselho fiscal — Antonio de Andrade Ribeiro, dr. Antonio de Oliveira Guimarães e Horacio Belfort de Andrade, effectivos; Americo de Castro Lacerda, dr. José C. Brugger Villela e Olympio Machado de Almeida, supplentes.

Conselho de syndicancia — Francisco de Andrade Bastos, Gabriel de Andrade Junqueira Junior, dr. Carlos Luz, dr. Arthur Leão e dr. Ormeo J. Botelho.

A referida assembléa delegou poderes á directoria para tratar da séde definitiva do Club e para entrar em accordo com a directoria do Ribeiro Junqueira Sport Club quanto á encampação deste.

A assembléa [illegible] presentes quasi todos os socios effectivos.

Na occasião da reunião acima alludida foram subscriptas quotas para o Club, no valor de mais de [illegible] contos de réis, — metade do capital necessario para a fundação effectiva do mesmo.

Agora, portanto, o Club é uma realidade, e, festejando a sua inauguração foi realizada uma [illegible] dansante, [illegible] de sociedade local, nesse dia, linda ornamentação.

NOVOS FANATICOS EM BARRA VELHA

O bando organizado já possue cerca de 300 adeptos

JOINVILLE (Santa Catharina) — No logar denominado Barra Velha, districto de Paraty, appareceu, ha dias, um grupo de fanaticos calculado em 300, os quaes invadiram por algumas horas aquella localidade, obrigando o zelador da igreja local a abrir a mesma, onde elles effectuaram uma reunião "espirita".

O CHEFE DO BANDO

Segundo se sabe, dirige o bando um novo monge, chamado Manoel Francisco Barbara, e que se tem na conta de enviado de Deus para succeder, na terra, o fallecido Zé Maria, o algoz de Taquarussu'. Elle é um caboclo magro, olhos pequeninos e brilhantes e de uma tez meio bronzeada, fala pouco, entretanto, no falar é commedido, demonstrando muita vivacidade e intelligencia.

O REDUCTO DOS FANATICOS

O grupo dos fanaticos foi organizado no logar denominado Taboleiro de Itajuba, pertencente ao districto de Barra Velha: o movimento começou apenas com oito pessoas, entretanto, para o novo monge não foi difficil conseguir novos adeptos, contando elle actualmente com mais ou menos 300 homens.

UMA VIDA ACCIDENTADA

Cega pelo fanatismo, vive aquella gente entregue a verdadeira ociosidade; cada dia, são destacados dois ou tres do bando para fazer a pescaria, fois, como é sabido, são as aguas daquelle littoral providas de grande abundancia de peixes de todas as especies e tamanho; a farinha, dado o seu grande fabrico e pouca exportação, está servindo actualmente até para sustentar as criações de bovinos e suinos; logo, aquella gente simples e acostumada a passar necessidades, não precisa fazer nenhum esforço para conquistar o alimento de cada dia.

Os fanaticos de Itajuba só se preoccupam com as suas orações; vendo-os reunidos, tem-se a impressão de estar diante de um grupo de desequilibrados.

O TRATAMENTO DOS DOENTES

Quando uma pessoa acha-se doente é levada diante do monge, que diz logo estar o mesmo com o diabo no couro, e o remedio é ministrado incontinentemente ao doente e consta do seguinte: duas moças munidas de varas applicam ao enfermo duas surras por dia.

Os fanaticos aprisionam todos os viajantes que passam pelo logar, detendo-os com o seu bando.

Conforme declarou o seu bando o monge Manoel Barbara, chefe dos fanaticos, o delegado de policia do municipio de Paraty está tambem com o diabo no "couro" e precisa ser capturado, afim de passar pelo "banho" de vara.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

O delegado de policia de Paraty levou o facto ao conhecimento do chefe de policia, partindo para aquelle municipio um forte destacamento policial, procedente de Porto União, afim de dispersar os fanaticos.

E' entretanto preciso que se tomem em tempo todas as providencias para que não tenhamos que lutar novamente com um reducto de fanaticos identico ao de Taquarussu'.

REMINISCENCIAS DA GUERRA DO PARAGUAY

Vive em Alagoas uma sobrinha de Solano Lopes

VISÕES DO PASSADO

Essa senhora é filha de Venancio Lopez, victimado pelo dictador

ALAGOAS — Um jornal daqui inseriu, ha dias, o seguinte:

"Agora, quando no Paraguay se fala tanto e com tamanha insistencia na rehabilitação da memoria de Francisco Solano Lopez, parece interessante saber que existe nesta capital uma sobrinha do famoso dictador.

Chama-se ella d. Petronilha Sophia Roldan Wanderley, viuva do bravo alagoano capitão do Exercito Theodosio Mauricio Wanderley, natural da cidade do Passo de Camaragibe.

O capitão Theodosio Wanderley, ao estalar a guerra do Paraguay, fugiu do lar paterno, verificando praça como cadete, por ser filho de tabellião publico.

Tinha elle então 18 annos de idade. Aos 19 foi promovido a alferes, por actos de bravura, e com o 10º batalhão, finda a campanha, ficou na capital da Republica vizinha, com forças que tomaram conta de Assumpção.

Regressando ao Brasil, Theodosio Wanderley fez o seu curso na Escola Militar, fallecendo como capitão, no anno de 1892.

Estando em Assumpção este official brasileiro conheceu d. Petronilha em um baile offerecido aos brasileiros, datando dessa época o affecto que sentiram um pelo outro e que foi santificado, pouco depois, pelo casamento.

D. Petronilha casou-se aos 13 annos de idade, tendo já perdido seu pae, d. Venancio Lopez, que, no cargo de commandante das armas do Paraguay, morreu como prisioneiro, condemnado á inenarravel tortura da fome e da séde.

A mesma senhora, que tem hoje 69 annos de idade, é de estatura pouco elevada, gorda, alva e de olhos azues tirante a esverdinhados. Seus cabellos hoje completamente encanecidos, eram louros.

De seu consorcio teve tres filhos: uma moça, que nasceu no Paraguay, um filho varão, que morreu precocemente, e o dr. Uebrealino Mauricio Wanderley, actual inspector de hygiene neste Estado.

D. Petronilha, que chegou ao Brasil com 18 annos de idade, desaprendeu completamente a lingua materna.

Ella se abstem systematicamente de falar sobre os quadros dantescos e horrorosos que presenciou durante a guerra, os quaes valeram de melancolia á sua juventude.

Sobre esse ponto o seu silencio é inquebrantavel, deixando apenas perceber a amargura que ainda lhe estrangula o coração pelo fim tragico de d. Venancio Lopez e o fundo resentimento causado em seu animo pelos martyrios que foram infligidos ao desventurado irmão de Solano Lopez.

Ninguem, portanto, lhe ouve o menor commentario sobre a guerra, que assolou sua Patria por espaço de cinco annos e ali deixou o vinco profundo do abatimento de que hoje se vae reerguendo a nação."

UMA FESTA DE CORDIALIDADE EM CRUZEIRO

O dr. Abrahão de Oliveira Leite foi alvo de grandiosa manifestação

RÊDE SUL-MINEIRA

Duraram por dois dias as demonstrações de regosijo

CRUZEIRO (Estado de São Paulo), setembro — Do correspondente — Grandiosa manifestação ao dr. Abrahão de Oliveira Leite, foi levada a effeito nesta cidade, no dia 11 do corrente, pelos funccionarios da Rêde de Viação Sul Mineira, em regosijo á sua continuação á frente dos destinos da referida viaferrea.

Assim como foi essa homenagem justissima e cheia de sinceridade, assim tambem imprescindivel se torna a publicação dos actos: desses actos caracterizados de alegrias infindas, hoje tão raras nos seios das repartições onde trabalham milhares de braços.

Foi assim que, ao chegar a noticia aqui, ás 22 horas do dia 10, da recusa pelo dr. Antonio Carlos ao pedido de exoneração que lhe fizera o illustre engenheiro que a tão alto está elevando a Rêde Sul Mineira, logo uma salva de 21 tiros, expressando a satisfação de todos os peitos operarios, ecoou pela cidade inteira, abafando as harmonias que, — com passeata pelas ruas, duas corporações musicaes extasiavam o povo cruzeirense.

No dia seguinte, já as ruas e escriptorios se achavam galhardamente enfeitados, á espera das 13 horas, horario marcado para a chegada do dr. Abrahão Leite a esta cidade.

Novas salvas, novas passeatas, oradores varios, demonstraram ao seu illustre chefe a grande admiração e estima que seus subalternos lhe dispensam.

As festas terminaram ás 4 horas do dia 12, constando de banquetes, sessões cinematographicas, passeatas, bailes, etc., coroadas todas com eloquentissimos discursos em torno da nobreza, do prestigio, da capacidade e das mais elevadas bondades que circumdam a personagem do dr. Abrahão de Oliveira Leite, o digno e incansavel director da primeira viaferrea do Estado de Minas.

A PASSAGEM DO SR. WASHINGTON POR ALAGOAS

Como foi recebido o futuro presidente da Republica

DISCURSOS

As visitas de s. ex. e as suas promessas

MACEIO' (Estado de Alagoas) Setembro — Do correspondente — Conforme noticiámos, em despacho telegraphico, revestiram-se do maximo brilhantismo as homenagens que Alagoas collectiva tributou ao dr. Washington Luis, por occasião da visita desse grande vulto da Republica, a este Estado.

Na ponte de desembarque, que se achava artisticamente enfestonada e onde se encontravam autoridades estadoaes, federaes, militares e ecclesiasticas; membros dos poderes legislativo, judiciario, municipal, magisterio publico e milhares de pessoas das demais classes, uma brigada constituida pela policia militar, Escola de Aprendizes Marinheiros, Lyceu Alagoano, Tiro de Guerra 637, Escoteiros 937 e Orphanato S. Domingos, prestou ao futuro presidente da Republica as continencias do estylo.

Em seguida, o dr. Washington Luis que recebera as saudações de boas vindas do prefeito da capital, dr. Moreira Lima, tomou assento no landolet official, ladeado pelo sr. Costa Rego, capitão Salustiano Andrade, ajudante de ordens, dr. Fernando Bastos, secretario do Interior e coronel Reginaldo Teixeira, commandante da Policia Militar, com destino ao palacio do governador, onde se hospedou.

Da sacada do palacio official, o dr. Washington Luis, em companhia do governador Costa Rego, Rosinha e Alzira Costa Rego, senador Fernandes Lima, dr. Moreira Lima, secretarios do Estado, com. Reginaldo Teixeira e demais pessoas gradas, presenciou os alumnos e alumnas dos grupos escolares e da Escola Normal, ladeados por uma companhia de escoteiros, desenvolveram bellissimas evoluções suecas, precedidas de cantos e hymnos patrioticos, sob a direcção do professor Gorffsson Araujo.

Após essas festividades, o dr. Washington Luis acompanhado do governador e sua comitiva, destinou-se a visitar a Prefeitura Municipal, sendo saudado pelo official do gabinete do prefeito, dr. Lima Junior, que proferiu uma substanciosa oração; visitou o "Asylo das Orphãs", o Orphanato S. Domingos, onde foi saudado pelo director dr. Perdigão Nogueira, que disse do elevado grão de satisfação que assistia aos corações dos orphãosinhos, que estavam ali internados para receberem instrucção dos seus professores para garantia da sua vida futura...

Nessa occasião, a musica dessa pleiade de crianças que vivem sem carinhos maternaes, executou musicas tão harmonicas, que o visitante denunciou sua admiração.

Horas depois, o dr. Washington Luis esteve no Instituto Archeologico, onde foi distinguido com o verbo do dr. Leite Oiticica. Em agradecimento, o presidente eleito fez sentir ao orador o quanto lhe era grato visitar um Instituto do qual eram membros as representações mais apreciaveis de Alagoas intellectual.

A's 15 horas, o dr. Washington Luis foi á Associação Commercial, acompanhado das mesmas pessoas que o seguiram nas visitas anteriores a esta. Nessa Associação, que tem a sua séde em um predio de architectura mais moderna e mais bella do norte do paiz, o dr. Washington foi brindado pelo dr. Homero Galvão, que fez a leitura de um bellissimo discurso, no qual mostrou a s. ex. os interesses das classes conservadoras e o de que esta classe tanto necessita.

S. ex., que attento ouvira a narração que fizera o orador dessa conceituada Associação, além de outras promessas que fizera, affirmou: — "O porto de Alagoas far-se-á..."

Essa phrase foi recebida com vibrantes applausos pela numerosa assistencia e de todos que della tiveram conhecimento.

A' noite, no theatro Deodoro, que se achava artistica, caprichosa e fericamente illuminado, realizou-se o lauto banquete, precedido de monumental peça oratoria do sr. Costa Rego, que, mais uma vez, veiu de demonstrar o quanto se interessa por tudo que fala no progresso deste Estado que elle está governando admi[illegible].

S. ex., nesse discurso, mostrou ao dr. Washington Luis nas expressões mais cordiaes que Alagoas não podia ser mais esquecida, principalmente nas obras do porto, para inicio das quaes já havia contribuido com [illegible] de contos.

A resposta do futuro presidente foi em termos francos e esperançosos, [illegible] bem no intimo dos que vieram de ouvil-a.

E assim as homenagens que foram prodigalizadas ao futuro presidente da Republica.

NOVA PROEZA DOS INDIOS URUBU'S

Depois de atacarem uma casa, incendiaram-na

SAQUE

Uma senhorita, de 16 annos, é prostrada morta

BELE'M (Pará) — Os indios Urubu's, que estão localizados nas margens do Gurupy, de vez em quando praticam uma das suas façanhas, com aquelle instincto sanguinario de que são dotados.

Tribu composta de selvicolas perigosos, que não trepidam ante o saque e o incendio, que assassinam fria e perversamente, tem constituido o terror naquellas paragens, onde basta o signal de sua presença para que os moradores fujam ante a furia sanguinaria dos selvagens.

Indomesticaveis, têm uma verdadeira ogerisa ao homem branco, votando-lhe um odio implacavel, sem treguas.

Para elles a lei é do saque e a justiça é feita por suas proprias mãos.

Ainda ha pouco, a bordo do "Itapeua", que faz a linha interna da Costeira, fómos informados de mais uma proesa dos "urubu's", praticada nas margens do Gurupy.

No dia 9 do corrente, estando ausente o dono da casa, sr. Francisco de tal, appareceram ali, onde apenas se encontravam a esposa daquelle senhor e duas filhas, menores de 8 e 16 annos, um grupo de selvagens que em altos gritos e dansando estupidamente deram o cerco á casa, no intuito de saqueal-a.

Vendo o perigo que corria, a senhora de Francisco, afflicta, tomou a filha mais nova ao collo e desprezando o perigo, querendo a todo custo salvar-se, conseguiu fugir, embrenhando-se na matta.

A mocinha, porém, não julgando que os indios praticassem maiores desatinos, fechou-se por dentro de sua moradia.

Os selvicolas apertaram o cerco cada vez mais e a pobre moça já ouvia, sobresaltado, os golpes dos selvicolas na porta.

Temendo agora que seria victima, ella só, sem uma arma que pudesse afugentar os malvados, resolveu sair pelos fundos e fugir dos selvagens que se approximavam sempre.

Essa sua resolução teve por consequencia que um dos selvicolas, vendo-a fugir, desferiu uma flechada, prostrando a infeliz no solo ferida gravemente.

Ao verem a sua victima cair, os indios em grupos acercaram-se da mocinha e não refreando os seus instinctos bestiaes, apesar dos gritos de angustia soltados por ella, fizeram com a infeliz a mais atroz das barbaridades, deixando-a morta.

Praticada a façanha, como se nada tivesse acontecido, os indios cada vez mais furiosos, atearam fogo á propriedade, tendo antes o cuidado de saqueal-a, levando comsigo diversas criações.

A façanha dos indios Urubu's causou a mais viva indignação em Vizeu, onde a população se prepara, temendo novas proezas dos selvicolas.

O CATHOLICISMO PELO BRASIL AFORA

Varias festividades religiosas na cidade de Una, em S. Paulo

FERVOR

Foi irreprehensivel o serviço de policiamento

UNA (Estado de S. Paulo), setembro — Do correspondente — Apezar da grande chuva que caiu no dia 18, realizaram-se nos dias 19 e 20 do corrente, as grandes festas de Nossa Senhora das Dores, padroeira desta parochia e do Divino Espirito Santo.

Essas festividades reuniram, embora o máo tempo, enorme assistencia, tendo os fieis enchido o vasto templo, que é a matriz. As varias ceremonias das festas caracterizaram-se pela ordem e demonstração de fé ardente dos innumeros crentes, cuja presença trouxe brilhantismo e realce ao desempenho do culto.

Nas tardes de 19 e 20 houve procissão que percorreu as ruas com a mesma numerosa assistencia, que deu ao acto religioso brilhantismo excepcional.

Encerraram-se os festejos com fogos de artificio preparados pelo conhecido pyrothechnico José Albanese.

Merece tambem elogios o nosso delegado local dr. Lazaro Gomes do Amaral, que a tudo attendeu no cumprimento dos seus deveres, prohibindo os jogos, o transito de automoveis pela rua principal da festa, etc.

NUPCIAS

Realizou-se civil e religiosamente, o enlace matrimonial do sr. Francisco Marciano, com a senhorita Alice Godinho da Silva.

Paranympharam os actos, por parte do noivo, no civil, o sr. Francisco Romano, e no religioso, o sr. Waldemiro Xavier Pinto; por parte da noiva, no civil e na igreja, o sr. Baptista Atui.

A's pessoas presentes foram offerecidos refrescos em profusão.

— Realizou-se tambem, civil e religiosamente, o enlace matrimonial da senhorita Maria Rosa Marchi, com o sr. Antonio Theodoro de Campos.

Paranympharam os actos, por parte da noiva, no civil, o sr. José Cypriano de Freitas e no religioso o sr. Severiano Vieira de Moraes e dona Benedicta Cypreana de Freitas; por parte do noivo, no civil e na igreja o sr. Christiano Leal Soares.

AS GRANDES CHUVAS DESABADAS NO SUL

Em Porto Alegre, as aguas do Gravatahy subiram muito

INUNDAÇÕES

A estrada de rodagem de Canôas quasi intransitavel

PORTO ALEGRE, (Rio G. do Sul) — As copiosas chuvas dos ultimos dias, que se fizeram sentir tambem com intensidade, fóra desta capital, conforme noticiaram os telegrammas, trouxeram como consequencia a cheia e o transbordamento dos rios proximos de Porto Alegre.

As aguas do rio Gravatahy subiram muitissimo, saindo fóra do leito a uma grande distancia e inundando totalmente a varzea do mesmo nome e parte do arrabalde de Navegantes.

O trecho comprehendido entre a estação e a ponte de Gravatahy, numa extensão de quasi 3 kilometros, achava-se completamente tomado pelas aguas do referido rio.

As innumeras casas de operarios da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul sitas naquellas immediações, ao longo da linha ferrea, foram invadidas pelas aguas, ficando completamente isoladas.

Por isso, as communicações eram feitas por meio de canôas que navegavam com facilidade, transportando pessoas e viveres para os habitantes ali residentes.

Algumas familias foram obrigadas mesmo, a mudarem-se de suas casas devido á altura attingida pelas aguas em alguns logares.

As criações de gallinhas e outras aves dos moradores da Varzea do Gravatahy foram muito prejudicadas, pois, foram innumeras as aves que morreram afogadas.

A Escola de Artes e Officios, sita na estação do Gravatahy, achava-se tambem cercada pelas aguas.

Muito soffreram tambem com a cheia do rio Gravatahy, os varios tambos existentes na estrada que vae a Canôas, pois, em vista da inundação alguns dos seus proprietarios foram privados de trazer o leite á cidade como costumam fazer diariamente.

O gado que, segundo nos informaram, pertence á Brigada Militar, e que se achava na varzea do Gravatahy, foi obrigado a ser dali retirado, para outro campo, em consequencia da invasão das aguas naquelle local.

Como se vê, os transtornos e prejuizos causados pela cheia do rio Gravatahy são de modo a alarmar os habitantes das zonas attingidas pelas enxurradas.

A avenida Ceará e a rua Theodoro, sitas no fim do arrabalde de Navegantes, foram completamente inundadas, tambem, pelas aguas do rio Gravatahy e por ahi pode-se avaliar as proporções alcançadas pela enchente daquelle rio.

Moradores antigos dali nos disseram que ha 11 annos que não se verifica ali enchente igual á actual.

Além das ruas citadas, outras do arrabalde dos Navegantes do Gravatahy acham-se alagadas, inclusive as ruas S. José e S. Jorge, estas, porém, pelas aguas do rio Guahyba.

A estrada de rodagem entre esta [illegible] e Canôas, no trajecto da estação do Gravatahy á ponte do mesmo nome, achava-se hontem, quasi inteiramente intransitavel aos pedestres.

Os autos eram com grande difficuldade, que passavam por ali, chegando mesmo a se dar o facto de ficarem alguns parados por deixar de funccionar o motor em virtude da altura attingida pelas aguas em certos logares. Um destes factos tivemos hontem, á tarde, occasião de presenciar.

Um auto que partira desta capital levando 4 passageiros, quando já estava perto da ponte do rio Gravatahy, atolou as rodas de traz, ficando parado e completamente cercado pelas aguas.

Foi necessario, então, que se recorresse ao auxilio da "desprezada" junta de bois para arrancar o "poderoso" automovel do "paludo", em que caira. E, naquelle momento, nos veiu á memoria aquelle velho conto do autor do o "Rincão", tão conhecido de todos nós, em que o escriptor regionalista descreve um facto mais ou menos identicos ao que hontem nos foi dado observar e tantas vezes repetido nas "magnificas" estradas do Rio Grande.

A DEVASTAÇÃO FLORESTAL EM THEREZOPOLIS

Urge uma providencia cohibindo o abuso

THEREZOPOLIS (Do correspondente) — O problema da devastação florestal precisa ser sempre focalizado para que alguma cousa se alcance no sentido de conservarmos as poucas reservas que ainda possuimos.

A nosso ver a conservação das mattas e florestas não depende só de leis severas, mas tambem e principalmente da educação da nossa gente.

Existe por todo este vasto municipio um desamor pela arvore. Faz-se necessaria uma campanha systematica pela conservação das florestas, incutindo no espirito publico, por meio de conferencias e publicações, o amor pela arvore. Não basta fazer annualmente a festa da arvore; conviria que as professoras das escolas realizassem prelecções com o objectivo de despertarem nos espiritos infantis esse sentimento elevado e digno.

Actualmente e mesmo de ha annos a esta parte tem a população de Theresopolis assistido ao sacrificio de suas lindas e pittorescas florestas. Vão assim, desapparecendo, as arvores seculares que formam a moldura desta linda cidade de verão, não só com prejuizo para a belleza local, mas ainda com sacrificio dos nossos preciosos mananciaes.

E o que mais impressiona é verificar partir tal devastação, não de rudes e simples agricultores, mas de pessoas que, por sua cultura, deviam ter o maior respeito pelas arvores.

O processo por que são feitas essas derrubadas é o mais retrogrado imaginavel. Não tombam os grandes troncos aos golpes do machado, poupando-se assim ao menos as arvores pequeninas e a demais vegetação. E' com o fogo que se estão devastando as florestas que cobrem as montanhas que circumdam Theresopolis!! Não raro queimam os autores dessa selvageria não só as suas florestas, mas tambem as dos visinhos!

Urgem, pois, providencias por parte da municipalidade de Theresopolis, prohibindo a devastação das florestas e tornando obrigatorio o replantio das arvores para que a nossa pittoresca cidade retome a belleza florestal do seu gracioso contorno, ornamento que tanto a distinguia.

UM NOVO "RAID" AUTOMOBILISTICO

O percurso foi feito sem o menor accidente

O representante da "Ford", em Minas, foi quem o emprehendeu

BELLO HORIZONTE, (Minas Geraes) — O sr. Francisco Santos Souza, representante da Universal Ford neste Estado, no intuito de demonstrar com uma prova bem evidente a resistencia e as vantagens economicas do automovel Ford, emprehendeu e levou a effeito no ultimo domingo uma excursão até Conceição, a quasi 200 kilometros de Bello Horizonte.

A's seis horas, partiu de Bello Horizonte aquelle cavalheiro, levando em sua companhia o jornalista Joaquim Soares Maciel e os srs. Olegario Firmiano Ferreira, funccionario postal, e Joaquim Ferreira de Miranda, em carro guiado por elle, acompanhado de outro vehiculo transportando o material necessario para o caso de algum imprevisto.

A viagem realizou-se em boas condições, sendo de notar que a estrada de certo ponto em diante é, numa grande extensão, toda provisoria.

Mesmo assim, os Fords em que iam os excursionistas e o material venceram galhardamente a prova, entrando em Conceição, entre applausos da população, ás 10 e 1/2 horas, o que quer dizer que o trajecto foi feito em 5 horas, apenas, não se contando com as interrupções e descanso do motor.

Só uma vez, em toda essa longa viagem, se fez o abastecimento de gazolina e oleo nos automoveis; sendo ainda de notar que elles percorrem diversas ruas da cidade.

Além da agua, para refrescar o motor, não foram utilizadas as provisões de combustivel, levadas para qualquer eventualidade.